



HISTÓRIA & RESISTÊNCIAS

**XV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH RS
DE 21 A 24/07 DE 2020 NA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

CADERNO DE RESUMOS





Realização



Apoio



Instituto Histórico de Passo Fundo
Fundado em 10 de abril de 1954



XV Encontro Estadual de História da ANPUH-RS

História & Resistências

Caderno de Resumos

Evento on-line, 21 a 24 de julho de 2020

ISSN 2178-1761

<https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/>



2020

© Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul / ANPUH-RS
Rua Caldas Júnior, 20 – Sala 24 – Centro Histórico - 90010-260
Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil
Site: www.anpuh-rs.org.br
E-mail: anpuhrs@anpuh-rs.org.br

Organização

Gizele Zanotto
Clarice Gontarski Speranza
José Edimar de Souza
Marcelo Vianna
Marluza Marques Harres

Editoração

Gizele Zanotto
Clarice Gontarski Speranza
Marcelo Vianna

Observação: A adequação técnico-linguística dos resumos dos Simpósios Temáticos, Minicursos, Oficinas e Pôsteres é de responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP):
Catalogação na Fonte Bibliotecária Simone Godinho Maisonave - CRB-10/1733

E56c Encontro Estadual de História da ANPUH-RS (15: 2020
: Passo Fundo, RS)

Caderno de resumos [recurso eletrônico] : História
& Resistências: XV Encontro Estadual de História da
ANPUH-RS / organização: Gizele Zanotto, Clarice
Gontarski Speranza, José Edimar de Souza, Marcelo
Vianna, Marluza Marques Harres. Passo Fundo : UPF,
2020.

216 p.

ISSN 2178-1761

1. História. 2. História - Encontros 3. História –
Caderno de resumos 4. ANPUH-RS I. Zanotto,
Gizele, org. II. Speranza, Clarice Gontarski, org. III.
Souza, José Edimar de, org. IV. Vianna, Marcelo, org.
V. Harres, Marluza Marques, org. VI. Título.

CDD 906.3

Comissão Organizadora e Científica do XV Encontro Estadual de História da ANPUH-RS

Diretoria da ANPUH-RS (Gestão 2018-2020)

Presidente: Prof. Dr. José Edimar de Souza - (UCS)

Vice-Presidente: Profa. Dra. Gizele Zanotto – (UPF)

1.º Secretária: Profa. Dra. Alba Cristina Couto dos Santos Salatino - (IFRS)

2.ª Secretária: Profa. Dra. Clarice Gontarski Speranza - (UFRGS)

1.º Tesoureiro: Prof. Dr. Douglas Souza Angeli - (UFRGS)

2.ª Tesoureiro: Prof. Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira - (Unisinos)

Conselho Fiscal da ANPUH-RS (Gestão 2018-2020)

Prof. Dr. Éverton Reis Quevedo - (Faculdade Inedi, CESUCA)

Prof. Dr. Charles Monteiro - (PUCRS)

Prof. Dr. Rodrigo Luís dos Santos - (Unisinos)

Comissão Local – UPF

Prof. Dr. Alessandro Batistella (UPF)

Prof. Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Profa. Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel (UPF)

Prof. Dr. Fabrício Antonio Antunes Soares (UPF)

Comissão interinstitucional

Profa. Dra. Marluza Marques Harres (UNISINOS)

Prof. Me. Alexandre Maccari Ferreira (UFSM)

Profa. Dra. Vera Lucia Maciel Barroso (Centro Histórico- Cultural Santa Casa)

Prof. Dr. Marcelo Vianna (IFRS/UNISINOS)

Profa. Dra. Marlise Regina Meyrer (PUCRS)

Prof. Dr. Rodrigo Santos de Oliveira (FURG)

Profa. Dra. Carla Menegat (IFSul)

Profa. Dra. Carolina Etcheverry (PUCRS)

Prof. Dr. Diorge Konrad (UFSM)

Prof. Dr. Guilherme Galhegos Felipe (PUCRS)

Profa. Dra. Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE)

Profa. Me. Marluce Dias Fagundes (UNISINOS)

Prof. Me. Cristian Giacomoni (UCS)

Prof. Dr. Emerson Neves da Silva (UFFS)

Profa. Dra. Sandra Donner (FACCAT)

Prof. Dr. Everton Luiz Simon (UNISC)

Prof. Dr. Eder da Silva Silveira (UNISC)

Prof. Dr. Fábio Kuhn (UFRGS)

Comissão Científica – Pôster de Iniciação Científica

Profa. Dra. Carolina Etcheverry (PUCRS)

Prof. Me. Cristian Giacomoni (UCS)

Profa. Dra. Cristine Tedesco (UFRGS)

Profa. Dra. Daniela Garces de Oliveira (PUCRS)

Prof. Me. Dilnei Abel Daros (UCS)

Prof. Dr. Douglas Souza Angeli (UFRGS)
Prof. Me. Eduardo Cristiano Hass da Silva (UNISINOS)
Prof. Me. Franklin Fernandes Pinto (UFRGS)
Profa. Me. Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis (PUCRS)
Prof. Me. Guilherme Nicolini Pires Masi (UFRGS)
Profa. Dra. Marluce Dias Fagundes (UNISINOS)
Profa. Me. Maria Clara Hallal (UFPel)
Profa. Me. Michele de Oliveira Casali (UFRGS)
Profa. Me. Paula Tatiane de Azevedo (PUCRS)

Sumário

Programação geral	06
Apresentação	07
Conferências	08
Assembleia Geral	08
Mesas Redondas	09
Reuniões administrativas e fóruns	11
Encontros de Grupos de Trabalho (GTs)	11
Simpósios Temáticos (STs)	15
Simpósios Temáticos (STs) – Ementas e Resumos	19
Minicursos	176
Oficinas	183
Pôsteres	185

Programação Geral

21/7/2020 TERÇA-FEIRA	22/7/2020 QUARTA-FEIRA	23/7/2020 QUINTA-FEIRA	24/7/2020 SEXTA-FEIRA
09:00/ 12:00 Fórum de coordenadores Fórum de Pós-graduação Reunião de GT's Reunião da Associação de Pós-Graduandos (APG)	09:00 / 11:00 Mesas redondas I. História e o combate à intolerância na educação Palestrantes: Esp. Enrico Rodrigues de Freitas (PRDC/RS - MPF) Profa. Esp. Aline Kerber (Pais e Mães pela Democracia) Coordenação: Profa. Dra. Clarice Gontarski Speranza (UFRGS)	09:00 / 11:00 Mesas redondas IV. Ditaduras e revisionismo histórico Palestrantes: Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira (UFOP) Profa. Dra. Tatyana Amaral Maia (PUCRS) Coordenação: Prof. Dr. Alessandro Batistela (UPF)	09:00 / 11:00 Mesas redondas VI. História Pública do Trabalho Palestrantes: Prof. Dr. Paulo Fontes (UFRJ) Prof. Dr. Frederico Duarte Bartz (UFRGS) Coordenação: Profa. Dra. Glaucia Konrad (UFSM)
14:00/ 16:00 Mesas redondas II. Epidemias e história: Sociedade e resistência Palestrantes: Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM) Prof. Dr. André Mota (USP) Coordenação: Prof. Dr. Cristiano Enrique de Brum (GT História e Saúde)	14:00/ 16:00 Mesas redondas III. Gênero e Política Palestrantes: Profa. Dra. Natália Pietra (PPGH/UFRGS) Prof. Dr. Gregory da Silva Balthazar (Universidade Tiradentes/SE) Coordenação: Profa. Dra. Daniela Adriana Garces de Oliveira (ANPUH/RS)	14:00/ 16:00 Mesas redondas V. Ensino, Educação e democracia Palestrantes: Profa. Ddo. Sherol dos Santos (UFRGS) Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira (FACED - UFRGS) Coordenação: Profa. Dra. Alba Cristina Couto dos Santos (IFRS)	14:00/ 16:00 Mesas redondas VII. Indígenas, lutas e resistências: retomadas originárias Palestrantes: Ddo. Danilo Braga, Kaingang (UFRGS) Profa. Dra. Luisa Tombini Wittmann (UDESC) Coordenação: Prof. Dr. José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS)
17:00 / 18:00 Conferência de abertura "Resistências e apagamentos das lutas rurais no Brasil!" Profa. Dra. Márcia Maria Menendes Motta - Presidenta da ANPUH Brasil e professora Universidade Federal Fluminense (UFF) Coordenação: Prof. Dr. José Edimar de Souza (UCS)			17:00 / 18:00 Conferência de Encerramento "Repensando a educação democrática e o ensino de história frente à pandemia" Prof. Dr. Fernando de Araújo Penna - Professor Universidade Federal Fluminense (UFF) Coordenação: Profa. Dra. Gizele Zanotto (UPF)
A partir das 18h Atividades online dos Simpósios Temáticos (opcional)	A partir das 18h Atividades online dos Mini-Cursos e Oficinas (opcional)	A partir das 18h Atividades online dos Mini-Cursos e Oficinas (opcional)	A partir das 18h Atividades online dos Mini-Cursos e Oficinas (opcional)
			19:30 Posse da Nova Diretoria – Gestão 2020-2022 ANPUH/RS

Apresentação

Prezadas colegas historiadoras e prezados colegas historiadores,

A Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul (ANPUH-RS) tem a satisfação de acolher a comunidade de professores, estudantes e pesquisadores no XV Encontro Estadual de História, evento que ocorre de 21 a 24 de Julho de 2020 na *modalidade online*. O Encontro Estadual de História deste ano versará sobre o tema História & Resistências.

O Encontro Estadual de História é a principal atividade científica da ANPUH-RS no Estado. É realizado bienalmente, tendo um tema central escolhido de acordo com a pertinência historiográfica e social. O tema “**História & Resistências**” dialoga com os últimos acontecimentos regionais, nacionais e internacionais e procura criar um espaço fecundo para diálogos e discussões a respeito do presente e do futuro da produção, circulação e defesa do conhecimento histórico e científico, bem como a vivência democrática. Se temos acompanhado com preocupação retrocessos em relação a aprofundamentos democráticos realizados nos últimos anos, percebemos também utopias e distopias demarcadas por lutas sociais e manifestações culturais diversas que apontam para formas de reflexão e ação prementes para a discussão acadêmica e social.

Direção da ANPUH-RS
(Gestão 2018-2020)

Conferências

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

21 de julho de 2020, às 17h

Título: Resistências e apagamentos das lutas rurais no Brasil!

Conferencista: Profa. Dra. Márcia Maria Menendes Motta (UFF) - Presidenta da ANPUH Brasil

Mediação: Prof. Dr. José Edimar de Souza (UCS)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

24 de julho de 2020, às 17h

Título: Repensando a educação democrática e o ensino de história frente à pandemia

Conferencista: Prof. Dr. Fernando de Araújo Penna (UFF)

Mediação: Profa. Dra. Gizele Zanotto (UPF)

Posse nova diretoria da ANPUH-RS

Direção da ANPUH-RS (Gestão 2020-2022)

24 de julho de 2020

Local: virtual, a ser informado no site do evento

19h30min

Mesas Redondas

1. **Epidemias e história: Sociedade e resistência**
Dia 21/07/2020 – Terça-feira – 14h às 16h
Palestrantes:
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. André Mota (USP)
Coordenação: Prof. Dr. Cristiano Enrique de Brum (GT História e Saúde)
2. **História e o combate à intolerância na educação**
Dia 22/07/2020 – Quarta-feira – 9h às 11h
Palestrantes:
Esp. Enrico Rodrigues de Freitas (PRDC/RS - MPF)
Profa. Esp. Aline Kerber (Pais e Mães pela Democracia)
Coordenação: Profa. Dra. Clarice Gontarski Speranza (UFRGS)
3. **Gênero e Política**
Dia 22/07/2020 – Quarta-feira – 14h às 16h
Palestrantes:
Profa. Dra. Natália Pietra (PPGH/UFRGS)
Prof. Dr. Gregory da Silva Balthazar (Universidade Tiradentes/SE)
Coordenação: Profa. Dra. Daniela Adriana Garces de Oliveira (ANPUH/RS)
4. **Ditaduras e revisionismo histórico**
Dia 23/07/2020 – Quinta-feira – 9h às 11h
Palestrantes:
Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira (UFOP)
Profa. Dra. Tatyana Amaral Maia (PUCRS)
Coordenação: Prof. Dr. Alessandro Batistela (UPF)
5. **Ensino, Educação e democracia**
Dia 23/07/2020 – Quinta-feira – 14h às 16h
Palestrantes:
Profa. Me. Sherol dos Santos (UFRGS)
Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira (FACED - UFRGS)
Coordenação: Profa. Dra. Alba Cristina Couto dos Santos (IFRS)

6. História Pública do Trabalho

Dia 24/07/2020 – Sexta-feira – 14h às 16h

Palestrantes:

Prof. Dr. Paulo Fontes (UFRJ)

Prof. Dr. Frederico Duarte Bartz (UFRGS)

Coordenação: Profa. Dra. Glaucia Konrad (UFSM)

7. Indígenas, lutas e resistências: retomadas originárias

Dia 24/07/2020 – Sexta-feira – 14h às 16h

Palestrantes:

Ddo. Danilo Braga, Kaingang (UFRGS)

Profa. Dra. Luisa Tombini Wittmann (UDESC)

Coordenação: Prof. Dr. José Otávio Catafesto de Souza (UFRGS)

Os locais virtuais de participação serão informados no site do evento

<https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/>

Reuniões administrativas e Fóruns

ATENÇÃO - Todas as reuniões serão realizadas por videoconferência, para acessar solicite o link ao coordenador pelo email indicado.

Fóruns Coordenadores

FÓRUM DE PÓS-GRADUAÇÃO - 21/07, 9h

"Os PPGHs no RS e sua inserção no SNPG: evolução e tendências pós-pandemia"

Coordenação: Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel (PPGH/UPF)

Para acessar, solicite dados pelo email ana7.reck@gmail.com

FÓRUM DE GRADUAÇÃO - 21/07, 9h

"Formação de professores-pesquisadores e ensino de História no século XXI: desafios e alternativas"

Coordenação: Dr. Marcos Gerhardt (UPF)

Para acessar, solicite dados pelo email marcos@gerhardt.pro.br

Reunião da Associação de Pós-Graduandos (APG)

REUNIÃO ADMINISTRATIVA - 21/07, 10 h - [Clique aqui](#) para mais informações

Coordenação: Jênifer de Brum Palmeiras (Dda. PPGH/UPF) e Tiara Cristiana Pimentel dos Santos (Mda. PPGH/UPF)

Para acessar, solicite dados pelo email semina@upf.br

Encontros dos Grupos de Trabalho (GTs)

GT HISTÓRIA DO CRIME, DA POLÍCIA, DAS PRÁTICAS DE JUSTIÇA E SUAS FONTES

18/07, 10:30 h

Coordenadoras: Estela Carvalho Benevenuto e Cláudia Mauch

Para acessar, solicite dados pelo email claudia.mauch@ufrgs.br

GT INDÍGENAS NA HISTÓRIA

20/07, 19 h

Para acessar, solicite dados pelo email isadoradiehl@gmail.com

GT CULTURA MATERIAL E ARQUEOLOGIA

21/07, 9h

Coordenadora: na Paula Gomes Bezerra

Para acessar, solicite dados pelo email gtculturamaterialearqueologia@gmail.com

GT de HISTÓRIA INTELECTUAL E DOS CONCEITOS

21/07, 9 h

Coordenador: Marçal de Menezes Paredes

Para acessar, solicite dados pelo email marcal.paredes@pucrs.br

GT HISTÓRIA E DIREITO

21/07, 09h

Coordenador: Alisson Droppa

Para acessar, solicite dados pelo email alissondroppa@gmail.com

GT HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

21/07, 09 h

Coordenadora: Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Para acessar, solicite dados pelo email martiarena.augusta@gmail.com

GT HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

21/07, 10h

Coordenador: Rodrigo Perla Martins

Para acessar, solicite dados pelo email perlarod48@gmail.com

GT HISTÓRIA E MÍDIAS (Criação)

21/07, 10 h

Coordenação: Luiz Carlos Martins

Para acessar, solicite dados pelo

email gthistoriaemidias@gmail.com ou thaizefl@gmail.com

GT HISTÓRIA DA INFÂNCIA, JUVENTUDE E FAMÍLIA

21/07, 10 h

Coordenador: Jonathan Fachini da Silva

Para acessar, solicite dados pelo email fachinijs@gmail.com

GT ESTUDOS ÉTNICOS E MIGRAÇÕES

21/07, 10 h

Coordenadores: Caroline von Mühlen e Rodrigo Luis dos Santos

Para acessar, entre em contato pelo email rluis.historia@gmail.com

GT HISTÓRIA DA ÁFRICA

21/07, 10h

Coordenador: Marçal de Menezes Paredes

Para acessar, solicite dados pelo email gtafricars@gmail.com

GT ACERVOS: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

21/07, 10 h

Coordenador: Marcelo Vianna

Para acessar, solicite dados pelo email gtacervos@gmail.com

GT HISTÓRIA MILITAR

21/07, 10 h

Coordenadores: Andrea Helena Petry Rahmeier e Ianko Bett

Para acessar, solicite dados pelo email gthmanpuhrs@gmail.com

GT ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

21/07, 10 h

Coordenadora: Alessandra Gasparotto

Para acessar, solicite dados pelo email gtensinodehistoria@gmail.com

GT ESTUDOS DE GÊNERO

21/07, 10 h

Coordenadora: Daniela Garces de Oliveira

Para acessar, solicite dados pelo email gtgenerors@gmail.com

GT HISTÓRIA, IMAGEM E CULTURA VISUAL

21/07, 10 h

Coordenadora: Carolina Etcheverry

Para acessar, solicite dados pelo email gtculturavisual@gmail.com

GT MUNDOS DO TRABALHO

21/07, 10h

Coordenadora: Glaucia Konrad

Para acessar, solicite dados pelo email gtmtanpuhrs@gmail.com

GT DIREITAS, HISTÓRIA E MEMÓRIA

21/07, 10:30h

Odilon Caldeira Neto, Hernán Ramiro Ramires e Lidiane Friderichs

Para acessar, solicite dados pelo email lidifriderichs@gmail.com

GT HISTÓRIA E MARXISMO

21/07, 10:30h

Coordenador: Frederico Duarte Bartz

Para acessar, solicite dados pelo email gthistmarxrs@gmail.com

GT HISTÓRIA POLÍTICA

21/07, 10:30 h

Coordenador: Charles Sidarta Machado Domingos

Para acessar, solicite dados pelo email gthistoriapolitica.anpuhrs@gmail.com

GT HISTÓRIA E SAÚDE

21/07, 10:30h

Coordenador: Cristiano Enrique de Brum

Para acessar, solicite dados pelo email gthistoriaesaude@gmail.com

GT HISTÓRIA ANTIGA

21/07, 10:30 h

Coordeandora: Kátia Maria Paim Pozzer

Para acessar, solicite dados pelo email katia.pozzer@ufrgs.br

GT EMANCIPAÇÕES E PÓS-ABOLIÇÃO

21/07, 13 h

Coordenação: Sarah Amaral

Para acessar, solicite dados pelo email gteprs@gmail.com

GT HISTÓRIA RURAL

21/07, 18h

Coordenadora: Ironita Policarpo Machado

Para acessar, solicite dados pelo email iropm@upf.br

GT FRONTEIRAS E TERRITORIALIDADES

21/07, 18h

Coordenadora: Carla Menegat

Para acessar, solicite dados pelo email gtrfronteirasterritorialidades@gmail.com

GT HISTÓRIA AMBIENTAL

22/07, 18:30 h

Coordenador: Eduardo Relly

Para acessar, solicite dados pelo email gthistoriaambiental@gmail.com

GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES

23/07, 18 h

Coordenadora: Anna Paula Boneberg

Para acessar, solicite dados pelo email annapbns@gmail.com

Simpósios Temáticos (STs)

ST 01. Agentes, ideias e transformações no mundo Atlântico (Séculos XVI-XIX)

Coordenadores:

Murillo Dias Winter (UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul), Hugo André Flores Fernandes Araújo (Universidade Federal de Santa Maria)

ST 03. Ensino de História como ofício ético e político: pesquisa, extensão e compartilhamento de saberes

Coordenadores:

Alessandra Gasparotto (UFPel), Nilton Mullet Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

ST 04. Ensino de História: paradigmas e desafios na educação de base do século XXI.

Coordenadores:

Ubiratã Ferreira Freitas (Estado do Rio Grande do Sul)

ST 06. Estudos Africanos e ensino de História da África e Afro-brasileira: problemas de pesquisa e perspectivas de análise

Coordenadores:

Priscila Maria Weber (PUCRS)

ST 07. Gênero, feminismos e resistência

Coordenadores:

Jacqueline Ahlert (UPF), Marlise Regina Meyer (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

ST 08. GT História Política

Coordenadores:

Charles Sidarta Machado Domingos (IFSUL/Câmpus Charqueadas), Alessandro Batistella (Universidade de Passo Fundo - UPF)

ST 09. História & Resistências sob as perspectivas da História Rural

Coordenadores:

Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade de Passo Fundo)

ST 10. História Ambiental: humanidades e naturezas

Coordenadores:

Eduardo Relly (UNISINOS), Marcos Gerhardt (Universidade de Passo Fundo)

ST 11. História Antiga - Dominação e Resistência no Mundo Antigo

Coordenadores:

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS), Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA)

ST 12. História da Educação e suas múltiplas dimensões sociais e culturais

Coordenadores:

Fernando Cezar Ripe da Cruz (Prefeitura Municipal de Porto Alegre), Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)

ST 13. História do crime, da violência e das práticas de justiça

Coordenadores:

Maíra Ines Vendrame (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

ST 14. História do Esporte e do Lazer

Coordenadores:

Gerson Wasen Fraga (Universidade Federal da Fronteira Sul), João Manuel Casquinha Malaia Santos (Universidade Federal de Santa Maria)

ST 15. História dos Movimentos e Lutas pela Terra

Coordenadores:

Humberto José da Rocha (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)

ST 16. História e Direito: aproximações metodológicas e conceituais

Coordenadores:

Alfredo de Jesus Dal Molin Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul),
Alisson Droppa (UNICAMP)

ST 17. História intelectual e dos conceitos

Coordenadores:

Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul),
Fabrício Antônio Antunes Soares (UPF)

ST 18. História Militar e História das Relações Internacionais: Guerra, Política Externa e Instituições

Coordenadores:

Ianko Bett (Museu Militar do Comando Militar do Sul - MMCMS), Rodrigo Perla
Martins (Universidade Feevale)

ST 19. História, Imagem e Cultura Visual

Coordenadores:

Carolina Martins Etcheverry (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul),
Ivo dos Santos Canabarro (UNIJUI)

ST 20. História, Imagem e Cultura Visual: coleções, museus e patrimônios

Coordenadores:

Zita Rosane Possamai (UFRGS), Natália Thielke (Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul)

ST 21. História, Imagem e Cultura Visual: conexões de gênero

Coordenadores:

Elisabete da Costa Leal (UFPel), Cristine Tedesco (Micael Biasin Escola de Arte e
Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves)

ST 22. História, religiões e religiosidades: perspectivas, desafios e resistências.

Coordenadores:

Marta Rosa Borin (Universidade Federal de Santa Maria), Renan Santos Mattos
(UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

ST 23. Mídia e História: um balanço do "estado da arte" nas pesquisas contemporâneas

Coordenadores:

Luis Carlos dos Passos Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo)

ST 24. Relações Internacionais e Fronteiras

Coordenadores:

Adelar Heinsfeld (UPF)

ST 25. Repensar a história das reduções jesuíticas: fontes, temas e abordagens

Coordenadores:

Maria Cristina Bohn Martins (Unisinos)

ST 26. Resistências em espaços fronteiriços: terras, gentes e textos

Coordenadores:

Arlene Guimarães Foletto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - COLÉGIO DE APLICAÇÃO), Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Simpósios Temáticos (STs) – Ementas e Resumos

ST 01. Agentes, ideias e transformações do mundo Atlântico (séculos XVI-XIX)

Coordenadores: Murillo Dias Winter (UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul), Hugo André Flores Fernandes Araújo (Universidade Federal de Santa Maria)

Ementa: Esse simpósio pretende discutir temas que tratam das dinâmicas sociais, políticas e culturais que marcaram o espaço atlântico durante o Antigo Regime e no alvorecer das independências e da formação dos Estados nacionais. A historiografia sobre os impérios ultramarinos, desde sua formação até a sua dissolução, foi renovada vigorosamente nos últimos anos. Dentre essas contribuições, a História Atlântica (*Atlantic History*) tem ressaltado cada vez mais a importância analítica da circulação de pessoas, ideias, informações que se deram entre África, América e Europa durante os séculos XVI e XIX. Essa abordagem busca, em grande medida, integrar um contexto mais amplo, lançado mão de diálogos interdisciplinares a fim de pensar os objetos de estudo para além dos enquadramentos tradicionais e dos recortes nacionais. Por exemplo, a compreensão da formação e dinâmica dos vínculos entre as monarquias europeias e suas conquistas ultramarinas e os múltiplos fatores que interferiam nas relações entre os territórios separados pelo oceano Atlântico. Bem como os processos de crise do Antigo Regime, especialmente, as tentativas de compreender a dinâmica das revoluções de independência na definição de novas soberanias e territorialidades. Elementos que contribuem com os esforços de colocar os indivíduos como protagonistas destas histórias, realçando o papel da multiplicidade de agentes que circularam no mundo atlântico, de escravos a piratas, militares e comerciantes, de marinheiros a indígenas, espiões, reis e governadores. Portanto, estamos abertos a pesquisas sobre a administração imperial, a governação nas Américas, a produção e circulação de ideias no Atlântico, a materialidade e os circuitos da informação, os agentes envolvidos neste processo e a debater sobre:

- 1) Dinâmicas políticas no atlântico: governação, comunicação política, formação de redes sociais e governativas, trajetórias de circulação ultramarina;
- 2) Os perfis dos diferentes agentes que circularam nesse espaço: comerciantes, burocratas, militares, espiões, jornalistas, piratas, escravos, indígenas;
- 3) As formas e circuitos da informação: jornais, panfletos e revistas, boatos e rumores, correspondências oficiais e privadas;
- 4) O Atlântico negro e a importância da escravidão na formação das sociedades americanas;
- 5) Formação e transformação do mundo Atlântico: dinâmicas de conquista e expansão das fronteiras; viagens e descrições dos territórios; hierarquias sociais e mobilidade; revoltas, motins e insurreições.

- *Igor Bruno Cavalcante dos Santos (Rede de Ensino Gênesis)*

Concubinato: opção de conjugalidade na escravista e mestiça comarca de Sabará (séc. XVIII)

Resumo: A comarca de Sabará, no transcurso do século XVIII, representava uma das regiões mais populosas da capitania mineira. Fora um local cujas gentes que ali viviam, bem como outras que por ali passavam estabelecendo comércio, expressavam as suas diferenças (biológicas e culturais) das mais variadas maneiras possíveis. Pessoas de “qualidades” (branco, preto, crioulo, pardo, cabra, mulato, dentre outros) e “condições” sociojurídicas distintas (livres, libertos e escravos), ali viveram e influenciaram, significativamente, o intenso e complexo processo das mestiçagens vivenciadas na realidade colonial. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho constitui pensar essa complexidade sociocultural citada dentro do aspecto familiar. Através das devassas eclesiásticas, as relações constituídas através do concubinato são analisadas com o sentido de uma variação do estado conjugal. Posto isso, a presente comunicação se inscreve em meio a uma renovação historiográfica que visa situar a mancebia também no contexto das relações familiares.

- *Wanderlei de Oliveira Menezes (Secretaria de Estado da Educação)*

“[Por] deverem as coisas de Justiça correr pelos ouvidores mandados do Reino”: a criação da Ouvidoria-geral das Ilhas de Cabo Verde e limites de Guiné (1587-1606)

Resumo: Esta comunicação procura explicar os possíveis motivos que levaram as altas autoridades da monarquia portuguesa, durante o período da União Ibérica, a modificar as estratégias de aplicação da administração da justiça régia nas Ilhas de Cabo Verde e limites de Guiné. No final do século XV era comum o envio de corregedores temporários para efetuar as ações de fiscalização e aplicação da política régia de fazenda e justiça. É possível perceber que tal estratégia não estava surtindo efeito esperado na transição do século XV para o XVI. Percebemos a mudança de postura a partir de 1587, com a nomeação do licenciado Amador Gomes Raposo, que acumulou o cargo de corregedor e provedor com regimento para orientar as prioridades de atuação desse magistrado e ocupou interinamente o posto de governador. Era nomeado o primeiro ouvidor daquelas ilhas em 1596, Manuel Dias Calheta, importante membro da elite local, indicado pelo governador Francisco Lobo da Gama. Esse ouvidor não possuía formação jurídica. Apenas em 1606 seria nomeado o primeiro ouvidor letrado de Cabo Verde. O escolhido foi o lisboeta Luís Álvares da Nóbrega, o primeiro a ocupar o cargo de ouvidor letrado por um triênio, tendo regimento a cumprir datado desta mesma época. Assinalamos que mesmo havendo magistrados letrados ocupando o posto de comando da administração da justiça anteriormente, só podemos falar de ouvidor-geral para as Ilhas de Cabo Verde apenas a partir desta nomeação. Procuramos associar essa decisão de criar a ouvidoria geral a alguns fatores como: o comércio ilegal de escravos em Guiné, a pressão de corsários, a dificuldade de impor às diretrizes da monarquia portuguesa aos moradores da Ilha de Santiago e Fogo e a tentativa de cobranças eficientes de impostos e consequente promoção à colonização daquelas partes insulares meridionais da África portuguesa e costa litorânea da Guiné. Esse fato pouco lembrado pelos historiadores portugueses e caboverdianos inauguraria a aplicação da justiça régia em terras africanas ocupadas por portugueses, servindo de experimento para as ouvidorias-gerais de Angola (1609) e das Ilha de São Tomé e Príncipe (1610).

- *Marcos Arthur Viana da Fonseca (UERJ)*

A jurisdição sobre as matérias de guerra dos governantes das Capitanias do Norte (1650-1715)

Resumo: A jurisdição dos ofícios administrativos durante o período moderno foi crucial para o governo das conquistas ultramarinas europeias. No caso do Império português, a jurisdição dos representantes régios era debatida e determinada pelos altos conselhos e pelo próprio rei. Estes oficiais, vice-reis e governadores, representavam a persona régia e por isso deveriam possuir atributos, símbolos e jurisdições que os aproximassem do poder que emanava da realeza. Nesse sentido, vice-reis e governadores-gerais foram investidos, por meio de regimentos, instruções e cartas patentes, de poderes especiais que os distinguiam dos governadores e capitães-mores de outras partes do Império, como a jurisdição sobre a guerra e a paz. Aos vice-reis da Índia era permitido deliberar sobre a necessidade e as vantagens de se declarar guerra a nações inimigas, uma jurisdição que não era concedida a outros oficiais e representantes da Coroa. Todavia, em casos circunstanciais e específicos, autoridades régias que a princípio não possuíam jurisdição sobre aquelas matérias exerceram atos relativos à guerra. Alguns exemplos disso são as guerras que os capitães-mores do Ceará declararam contra nações indígenas, por meio de cabos de guerra nomeados com o propósito de liderar estas campanhas militares, ou as expedições militares enviadas pelos governadores de Pernambuco contra o Quilombo dos Palmares. Este trabalho tem como objetivo analisar a jurisdição destes governantes sobre a matéria da guerra no contexto dos combates contra os indígenas nos sertões das Capitanias do Norte e contra os negros quilombolas de Palmares.

- *Leonardo Augusto Ramos Silva (UFPA)*

“Excesso tão insolente e violentamente”: aspectos da expulsão dos jesuítas da Capitania do Caeté – 1741

Resumo: A presente comunicação aborda a expulsão dos jesuítas da Capitania do Caeté, em 1741. Discute os motivos e causas locais que provocaram a expulsão dos missionários, questões que estavam interligadas às dimensões políticas do Estado do Maranhão e Grão-Pará, em meados do século XVII e primeira metade do XVIII. Este trabalho segue os lineamentos da história social e de discussões historiográficas sobre “movimentos sociais na América portuguesa”, registrando formas de descontentamento e protesto, ações de grupos sociais diversos que se dava no cotidiano colonial na capitania. Nesse contexto, torna-se necessários recorrer as correspondências ultramarinas que se faziam aos monarcas ao longo do tempo e contidas nos acervos do Arquivo Histórico Ultramarino (seções Maranhão e Pará) e dos Anais da Biblioteca Nacional, cuja são examinados a partir do viés histórico-documental.

- *Leonardo Paiva de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

“Só sinto em uma capitania tão desgraçada que tudo para aumento dela se dificulta”: Reflexões sobre as relações político-econômicas nas Capitanias do Norte (séc. XVII-XVIII)

Resumo: A gestão hierárquica dos espaços era realizada de acordo com diversos fatores, dentre eles, destaca-se a potencialidade e efetiva produção econômica. Estes eram elementos importantes nas configurações hierárquicas. Nas Capitanias do Norte, Pernambuco era o principal polo econômico, sendo responsável pelos

maiores rendimentos, enquanto as demais capitanias muitas vezes não conseguiam arrecadar o valor necessário para se manterem sem a necessidade de auxílio por parte de Pernambuco. Questões políticas e econômicas eram elementos indissociáveis na administração dos territórios da América portuguesa ao longo do período moderno. Os governantes nomeados para as capitanias tinham como obrigação zelar pela saúde financeira de seus governos, sempre procurando formas de providenciar o aumento da Fazenda Real. As discussões envolvendo questões econômicas costumavam fazer parte do dia a dia da administração desses agentes. Tais discussões terminavam envolvendo elementos da configuração política nas Capitanias do Norte, tendo casos defendendo a necessidade de subordinação dos territórios a Pernambuco devido a sua maior capacidade financeira de auxiliar esses governos, ou o contrário, análises que afirmavam que essa subordinação era prejudicial ao desenvolvimento econômico das capitanias. Tendo isso em vista, esse trabalho tem como objetivo analisar as configurações das hierarquias espaciais nas Capitanias do Norte, ao longo dos séculos XVII e XVIII, a partir dos relatórios econômicos feitos pelos governantes delas nos quais os elementos financeiros eram utilizados como justificativa principal para a remodelação das estruturas políticas desses espaços que estavam intimamente interligados com os seus estatutos políticos.

- *Alana Thais Basso (UFF)*

Agentes do mundo atlântico: trajetórias de homens de negócios no século XVIII

O mundo atlântico - e em especial o atlântico português, que será destacado neste trabalho – assistiu, durante o século XVIII, ao poderio econômico dos chamados Homens de Negócios. Eles eram considerados um grupo de elite entre os comerciantes, por praticarem o comércio ultramarino (de longas distâncias e elevados lucros) e por serem os responsáveis pela manutenção e reprodução do tráfico transatlântico de escravizados. Apresento, neste trabalho, as trajetórias de três homens de negócios distintos, moradores do Rio de Janeiro em meados do século XVIII: Agostinho de Faria Monteiro, Domingos Ferreira da Veiga e Luís Duarte Francisco. Suas biografias, pesquisadas através de fontes paroquiais, inquisitoriais e administrativas, envolvem: a sua vinda de Portugal para o Brasil, seus investimentos comerciais e formação de redes mercantis, sua participação no tráfico e contrabando de escravizados, a obtenção de ofícios na administração local e a conquista de nobilitação. O estudo de suas trajetórias demonstra a movimentação dos homens de negócio pelo mundo atlântico: não só as viagens que faziam em decorrência dos seus negócios mas, também, as redes que formavam e o alcance de sua influência econômica - que depois se transformaria em política conforme o avançar do setecentos – pelo Império Português.

- *Rafaela Zanotto Casagrande (UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

Dinâmicas e condições do clero paroquial no Rio Grande de São Pedro do Sul: uma análise prosopográfica dos párocos das paróquias de Rio Grande, Rio Pardo e Santo Amaro (1738-1807)

Resumo: Estabelecida na jurisdição do Padroado Régio, a Igreja católica desempenhou uma dupla função, religiosa e imperial, no ultramar português (PAIVA, 2000). Sob a influência da historiografia inglesa de Charles Boxer, bastante se discutiu sobre o papel do clero regular na manutenção e consolidação do poder português (BOXER, 1981; FRAGOSO & GOUVÊA, 2001). É significativa, nos últimos anos, a crescente atenção despendida ao clero secular,

com estudos de fôlego, como Os Bispos de Portugal e do Império (1495 – 1777), de José Pedro Paiva. Todavia, estes ainda parecem privilegiar o topo da hierarquia eclesiástica.

No âmbito da historiografia gaúcha - compreensivelmente, dada a disponibilidade de fontes documentais – a tendência de promoção dos estudos sobre o clero regular, sobretudo de jesuítas, se vê reafirmada. Não obstante a obra de referência sobre o clero secular no Rio Grande do Sul ser ainda a de Arlindo Rubert (1994), notamos um olhar renovado sobre estes a partir de historiadores como Fábio Kuhn e Denize Terezinha Leal de Freitas, que escolheram colocar em debate questões como “reforma da fé” e desvios morais.

A constatação de uma lacuna na escrita de uma história social do clero secular que leve em perspectiva tendências, individualidades e dinâmicas de poder na composição do clero paroquial no Rio Grande de São Pedro, visualizamos, ao mesmo tempo, o problema e o objetivo central de nossa pesquisa. Neste trabalho, propomos apresentar o desenvolvimento de nosso projeto de mestrado – ainda em fase inicial – e que propõe realizar uma análise prosopográfica dos párocos de Rio Grande, Rio Pardo e Santo Amaro no período colonial.

A partir de uma análise dos dados que constam no livro A História da Igreja do Rio Grande do Sul, de Arlindo Rubert, já conseguimos traçar um perfil dos párocos, considerando naturalidades, tempo de paroquiamento, circulação entre as freguesias e anos de colações. Além disso, observou-se a possibilidade de perguntas sobre perfil socioeconômico, idade, migração, instrução, valor de côngruas e relação com a população, que são abordados pontualmente para alguns clérigos. Nesta fase inicial de levantamentos de dados, já detectamos, a partir de análise de casos particulares, aproximações e afastamentos do perfil de clérigo comumente aceito, aspecto que pretendemos destacar na dissertação e que, acreditamos, possibilitará uma nova perspectiva sobre as estruturas e dinâmicas da Igreja no Rio Grande de São Pedro no século XVIII.

- *Israel da Silva Aquino (UFRGS)*

Mobilidade social, acesso a terra e a formação de redes por famílias migrantes em um contexto de Antigo Regime (Viamão, 1747 - 1772)

Resumo: Este trabalho, fruto de uma dissertação de mestrado em História recentemente defendida na UFRGS, busca discutir a formação de redes de sociabilidade a partir da utilização do matrimônio e do compadrio por família de migrantes ilhéus em um contexto de Antigo Regime, tendo como recorte a freguesia recém formada de Nossa Senhora da Conceição de Viamão, em meados do século XVIII. Para tanto, realizamos um estudo de caso com uma família de origem açoriana, formada pelas irmãs Luzia Inácia e Maria Jacinta de Jesus, seus pais e seus respectivos cônjuges, todos casais mobilizados pelo Édito Real promulgado pela Coroa Portuguesa em 1747, que promoveu a transferência de expressivo contingente das ilhas atlânticas com destino, entre outros, às longínquas terras do Continente de São Pedro do Rio Grande, extremo meridional do império luso de então. Ao analisar as trajetórias dos integrantes deste grupo familiar, percebemos que as redes de relações que foram sendo tecidas a partir do uso de diferentes instituições, como o matrimônio, permitiu ao grupo alcançar certa mobilidade social, muito em razão da capacidade de seus integrantes em se apropriar dos expedientes sociais possibilitados pela política lusa de expansão e ocupação de seus territórios. Assim, o filho de portugueses nascido em Minas Gerais Luis da Silva Ferreira, a partir de um matrimônio firmado com uma filha de

um casal da Ilha Terceira, logrou alcançar o status de ‘Gente das Ilhas’ e, assim, reivindicar acesso à terra que o referido Edital de 1747 prometia. Ato contínuo, a partir das relações de compadrio que esta família logrou estabelecer junto a parceiros potentados em terras brasílicas, especialmente portugueses proprietários de terras, foi-lhes possível alcançar aparente ascensão socioeconômica. Isso pode ser percebido, por exemplo, no momento em que a família logrou adquirir, por meio de uma transação comercial com um de seus compadres, uma segunda propriedade fundiária, além de obter para si acesso a melhores condições de trabalho. Esta era uma sorte muito diversa daquela obtida por diversos migrantes portugueses e açorianos, inclusive conterrâneos seus. Dessa forma, foi possível identificar que as relações construídas por este grupo familiar através do matrimônio e do parentesco ritual podem ter contribuído para que alcançassem certa mobilidade social no seio daquela sociedade de Antigo Regime, através da formação de uma bem articulada rede de relações com parceiros oriundos de diferentes partes do Atlântico Luso.

- *Adriano Rodrigues de Oliveira (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)*

A representação da *Regio Gigantum* na cartografia dos séculos XVI e XVII

Resumo: No presente estudo analisamos um conjunto de mapas e cartas geográficas que nos séculos XVI e XVII representaram o mítico espaço territorial denominado *Regio Gigantum*, ou ainda “Terra de Patagões”. Conforme ilustram diversos mapas da Era Moderna, o extremo sul do continente americano seria habitado pelos fabulosos “patagões”, uma sociedade de indígenas selvagens, extremamente forte e velozes e, em cuja estatura se assemelhavam a verdadeiros gigantes. Feita essas considerações iniciais, interessa-nos perceber como uma certa “cartografia imaginária”, europeia e renascentista, representou não apenas o meio físico, mas sobretudo os povos que habitavam o referido território. Assim, partimos da problemática, que os gigantes imaginados nessas terras, estabeleciam uma simetria com a própria natureza física do Novo Mundo – desmesurado, inóspito e monstruoso, conforme o imaginário europeu o concebia. Teoricamente, nos orientamos a partir das discussões de Harley, para quem os mapas são fontes históricas importantes e indispensáveis na compreensão do processo histórico pois, assim como os textos, contêm signos que representam o mundo.

- *Hugo André Flores Fernandes Araújo (Universidade Federal de Santa Maria)*

O governo-geral do Estado do Brasil e as expedições navais na segunda metade do século XVII

Resumo: No presente trabalho analisaremos as características das expedições navais organizadas pelo governo-geral do Estado do Brasil durante a segunda metade do século XVII. O espaço Atlântico era um campo intenso de disputa entre as potências européias, que buscavam ampliar o controle das rotas de navegação e dos territórios. Ao governo-geral do Estado do Brasil foram delegados poderes que visavam assegurar a soberania lusitana na América, e para além dessas funções, observamos que houve um crescente protagonismo dos governadores-gerais na organização de expedições navais a fim de consolidar ou recuperar o controle de outros territórios da monarquia portuguesa. Nesse sentido buscamos identificar e classificar os tipos diferentes de expedições navais e relacioná-las com as conjunturas atlânticas que envolviam a América Portuguesa, a África Ocidental e o reino de Portugal. Para identificar e analisar essas expedições recorremos

principalmente aos provimentos de serventias realizados pelos governadores-gerais, e de modo complementar, buscamos informações sobre as expedições em correspondências, consultas do Conselho Ultramarino e em relatos de época. Em linhas gerais organizamos as expedições navais em quatro tipos: 1) aquelas que ocorreram durante a ocupação holandesa no Brasil; 2) expedições navais para Angola; 3) expedições “guarda-costas” e de combate à piratas; 4) expedições de comboio a Armadas. Inferimos que essas ações estão diretamente relacionadas às mudanças conjunturais da segunda metade dos seiscentos, e concomitantemente observamos que essas ações se intensificam durante o processo de reordenamento de poderes do governo-geral, o que possibilitou aos oficiais régios na América alargarem as suas influências em uma escala atlântica.

- *Adson Rodrigo Silva Pinheiro (UFF)*

Agentes inquisitoriais no Siará Grande: igreja local, denunciante e familiares nos Sertões na segunda metade do século XVIII

Resumo: Este trabalho tem o objetivo refletir acerca do exercício de poder de vários agentes em suas relações sociais e seus significados para se constituírem como agentes inquisitoriais ou denunciante de processos do santo ofício nas territorialidades agrárias, que garantiu ao mesmo tempo, prestígio e relações horizontais e verticais de confronto e solidariedade no cotidiano social, quanto garantiu a institucionalização da igreja nesses espaços. Isso pode ser percebido pela análise do sistema em rede do poder do Santo Ofício, já que não houve a presença física do tribunal na América Portuguesa durante o século XVIII. Para a realização desse estudo, serão utilizados os cadernos do promotor e os processos inquisitoriais que abrangem o espaço físico do Siará Grande. Portanto, estudar a Inquisição no Siará grande é compreender um cenário cotidiano marcado por conflitos, distinções sociais, tentativas de controle, distintas práticas culturais, lutas por novos espaços feito por migrantes, escravos, índios, homens e mulheres pobres ou de destaque social que podemos encontrar no interior dos processos do Santo Ofício. Não podemos deixar também esquecido que a rede social do tribunal mexeu com cadeias de solidariedade, de família, dentre outras, o que nos possibilita compreender melhor os impactos dessa presença pelos sertões.

- *Barbara Barbosa dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)*

Das que servem e adoecem: olhares sobre as condições de saúde das mulheres escravizadas no Nordeste

Resumo: As articulações analíticas entre a história da saúde e a história da escravidão tem contribuído de maneira inovadora por iluminar cenários do cotidiano das populações escravizadas brasileiras, presentes nas áreas urbanas ou rurais do país. Pela especificidade destas modalidades historiográficas, os olhares voltados para as experiências de adoecimento deixam entrever através das fontes, as dinâmicas das sociedades escravistas, o comportamento dos senhores frente ao adoecimento de escravizados, a agência dos cativos pela prática ou busca da cura, como também os impactos das doenças sobre esta população. Este artigo se insere neste movimento, através da percepção das doenças como fenômeno social, descortinamos paisagens do dia a dia de mulheres escravizadas no nordeste. Lançando mão de anúncios de fuga publicados em jornais e inventários post mort, apontaremos assim os padrões de doenças encontrados e suas relações com o trabalho escravo feminino.

- *Elenize Trindade Pereira (Universidade Federal do Pampa)*

Entre dívidas e naufrágios: a trajetória de João de Barros e suas capitanias donatárias no Brasil (1535-1581)

Resumo: O nome de João de Barros (1496-1570) está presente na maioria dos trabalhos sobre a história da expansão portuguesa. As crônicas de Barros são provas de uma história praticamente oficial de um alto funcionário da Coroa, feitor da Casa da Índia, sobre as ações dos agentes portugueses que iriam assumir missões importantes no Oriente. Além desta importante contribuição para o campo das letras, o cronista é bem conhecido na historiografia brasileira pelas duas tentativas fracassadas de colonização das capitanias donatárias no Brasil que recebeu do Rei João III (1521-1557), conhecidas como “Terra dos Potiguara” e a futura capitania do Maranhão. Barros aliou-se a outros donatários, Aires da Cunha e Fernão Álvares de Andrade, para enviar uma grande expedição ao Brasil em 1535. O experiente navegador Aires da Cunha liderou a expedição que naufragou nos baixios da costa do Maranhão. No entanto, Barros financiou outra expedição, em 1555, liderada por seus filhos, que viajaram pela costa brasileira por cinco anos sem empreender uma colonização efetiva das capitanias de seu pai. As tentativas de Barros de colonizar as capitanias são retratadas pela historiografia brasileira como um fracasso devido à ausência do elemento colonizador nas terras destinadas à jurisdição do doador. Barros não foi o único doador que teve problemas para conquistar as suas capitanias no Brasil. No entanto, o seu caso apresenta algumas particularidades. Estes dois fracassos marcaram o colapso financeiro da família Barros e tornaram-se o principal argumento para as duas gerações seguintes pedirem mercês à Coroa durante o Período Filipino (1580-1640). O objetivo deste estudo é refletir sobre as consequências destes fracassos no Brasil, a fim de construir uma história sobre a origem da dívida da família Barros a longo prazo. Procura também analisar o conceito de fracasso, tal como foi expresso na trajetória de Barros como capitão donatário. Esta pesquisa tem por base a análise da extensa documentação do Códice de Serviços da Casa Real e da coleção do Conde de Tarouca, além da Coleção Geral do Arquivo Nacional da Torre do Tombo reunidos pelo primeiro diretor daquela instituição, António Baião, na obra Documentos inéditos sobre João de Barros, sobre o escritor seu homônimo contemporâneo, sobre a família do historiador e sobre os continuadores das suas 'Décadas'. Para os objetivos deste estudo, os documentos foram agrupados por temáticas e ordem cronológica classificados com base nas seguintes categorias: cartas de nomeação, cartas de quitação, carta de mercê e privilégios de João de Barros, documentos relativos ao Brasil, petições e mercês dos filhos e netos de Barros.

ST 03. Ensino de História como ofício ético e político: pesquisa, extensão e compartilhamento de saberes

Coordenadores: Alessandra Gasparotto (UFPel), Nilton Mullet Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Ementa: O tema proposto para este Simpósio incorpora as aprendizagens e as questões centrais do Simpósio realizado no XIV Encontro Estadual de História da ANPUH-RS, no ano de 2018, e dialoga com o tema central deste XV Encontro – História & Resistências. Consideramos que a aula de História se constitui em espaço significativo de resistência aos constantes ataques direcionadas à liberdade de ensinar e à pesquisa e divulgação do conhecimento histórico elaborado pelos investigadores. Ao mesmo tempo, observamos ataques violentos aos saberes e povos tradicionais, notadamente, os povos indígenas e as religiosidades afro-brasileiras, por exemplo. Desse modo, queremos debater sobre o papel da aula de História em tempos como estes, por um lado para reafirmar a importância da História como disciplina da educação básica; por outro lado, como espaço de trânsito dos saberes e dos fazeres tradicionais. O campo do Ensino de História, compreendido como atividade acadêmica e de interação social, é espaço de politização, construção ética e busca do bem viver. Esse campo, construído por uma rede de educadores/as e pesquisadores/as, têm sido interpelado por uma série de questionamentos e proposições. Para além das discussões acerca das práticas de sala de aula e dos diferentes aspectos que envolvem o ensino de História na Educação Básica e Superior, os debates em torno da formação e da autonomia dos/as professores/as, do currículo da disciplina - e dos temas que devem (ou não) ser priorizados – e das diferentes culturas juvenis têm apontado para novas questões que envolvem o ensino e as aprendizagens em História. São questões que interseccionam categorias como raça, gênero, classe e geração. Da mesma forma, diferentes projetos de extensão universitária, que propõem um diálogo efetivo com escolas, comunidades, coletivos e movimentos sociais, bem como ações desenvolvidas em espaços de educação não escolar ou que dialogam com as perspectivas do campo da história pública, tem conferido outras dimensões e sentidos ao ensinar História, questionando o próprio status de determinados saberes. Assim, o Simpósio Temático Ensino de História enquanto ofício político: pesquisa, extensão e compartilhamento de saberes, proposto pelo coletivo de professores/as que compõe o Grupo de Trabalho Ensino de História e Educação da ANPUH/RS, busca constituir um espaço de diálogos e reflexões em torno destas questões e do compromisso político e ético que implica ensinar História na contemporaneidade.

- *Aline Nizzola Berton (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Uma proposta de valorização do patrimônio cultural em Casca – RS

Resumo: Este projeto é produto da intervenção patrimonial que resultou no trabalho de conclusão de curso intitulado “Uma Proposta de Valorização do Patrimônio Cultural em Casca/RS” apresentado para obtenção do grau de licenciada em História no ano de 2019, na Universidade de Passo Fundo. Foi elaborado pensando na problemática envolvendo a questão patrimonial no município de Casca, que apesar de possuir inúmeros elementos significativos culturalmente, não possui atualmente estratégias para valorizá-los e difundi-los junto à comunidade. Assim, esta intervenção patrimonial teve como base a utilização da Educação Patrimonial, pensada como estratégia de ação para as oficinas ministradas junto a um grupo de alunos de ensino médio do município que participaram deste projeto.

- *Renan Pezzi (UPF e Colégio Notre Dame Passo Fundo)*

Iniciativas ao patrimônio cultural em Guaporé-RS (1979-2020)

Resumo: O presente trabalho buscará analisar as Políticas Públicas de proteção ao patrimônio cultural, material e imaterial, no município de Guaporé, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Nossas fontes estão concentradas, basicamente, nos Decretos, Leis e Projetos de Lei apresentados pelo Legislativo e Executivo municipal. A partir da década de 1970, são criadas as primeiras leis que buscam a salvaguarda de algum tipo de patrimônio, neste caso, o natural. No primeiro capítulo seguiremos até o ano de 2020, onde podemos encontrar as mais recentes políticas a favor do patrimônio cultural no município. Também destacamos a necessidade de se pôr em prática aquilo que é proposto nas leis e decretos, para que não fiquem apenas no papel. Percebemos como existem, por parte dos governantes, fortes ações para proteger aquilo que traz uma lembrança vitoriosa ou de elites. Porém, ao mesmo tempo também acontecem práticas para destruir aquilo que não interessa aos grupos dominantes. No segundo e terceiro capítulos iniciaremos um mapeamento dos patrimônios tangíveis e intangíveis presentes na zona urbana e rural do município de Guaporé. Primeiramente poderemos encontrar alguns exemplos de construções e lugares que possuem uma forte relação com a história da cidade, fazendo com que exista um sentimento coletivo de memória e pertencimento do povo com aqueles locais. No terceiro capítulo, semelhante ao anterior, também acontecerá o mapeamento, porém desta vez do patrimônio imaterial local. Daremos grande destaque nessa parte para as celebrações religiosas que acontecem anualmente e reúnem grande quantidade de fiéis e devotos. Percebemos que existe uma forte iniciativa dos grupos e comunidades em manter preservadas a sua história e cultura, independente das iniciativas tomadas pela administração pública. Desta forma completamos este estudo buscando refletir acerca da importância de se criar e praticar políticas que visem a proteção das memórias da população através do patrimônio cultural.

- *Maria Rita de Jesus Barbosa (SEE - MG e SME de Itapagipe / MG)*

Os espaços de Memórias e as histórias não contadas de uma cidade mineira: reverberando no ensino de história (1976-2018)

Resumo: A escolha do ST foi pensada, principalmente, porque participei do evento na UFRGS em 2018, um dos eventos mais produtivos em termos de compartilhamento de conhecimento e oportunidades de novos saberes, ainda hoje colho os frutos do “X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e XXIII Jornada de Ensino de História e Educação”. Essa comunicação é parte do meu projeto de pesquisa de doutorado, que iniciei neste ano de 2020, na Pontifícia Universidade Católica. A apresentação foi pensada como uma forma de comunicar os meus anseios, inquietações e objetivos com a pesquisa, a partir da discussão apresentada, tenho como expectativa dividir dos distintos colegas historiadores e historiadoras apontamentos e sugestões que possam contribuir com essa minha jornada que está apenas começando, mesmo com o evento em um novo formato digital e on-line. O tema de pesquisa está inserido nas minhas inquietações advindas da prática docente, como professora de história da rede pública estadual de Minas Gerais e da rede municipal de Itapagipe na Educação Básica. Os sujeitos históricos e as narrativas produzidas nas da história local, tanto escrita, como representadas a partir de monumentos, documentos e imagens é suscetível ao mesmo personalismo e elitismo da história tradicional em nível nacional que já conhecemos. Diante das dificuldades que atravessam a pesquisa, penso que é

necessário, não querendo ser redundante, mas ouvir e contar outras histórias até então excluídas, tornando-se parte de uma reparação histórica a essas mulheres, homens, pobres, negros, que não tiveram suas histórias contadas e ouvidas, contadas e por fim registradas no livro “Nossa História”, que conta com reproduções a partir de fotografias e outros objetos locais que pertencem ao acervo da Casa da Cultura, e que são ensinadas em momentos pontuais do ano escolar, talvez restrito ao Dia da Consciência Negra. Por que estudar o tema? A pesquisa propõe a reflexão sobre os sentidos de excluir grande parte da população de Itapagipe da história local, a desconstrução da história local a partir da narrativa dos vencidos. Quais os sentidos da exclusão dessa grande massa que compõe a população local, como isso reverbera no ensino de história local para os sujeitos, crianças e jovens que não se reconhecem como indivíduos participantes e integrantes dessa história local? O distanciamento de alguns temas pelos historiadores, não ocorrem sempre de forma deliberada, é importante não considerar essas escolhas como de caráter aleatório, mas o acesso às fontes, documentos, imagens, entre outros, podem gerar o privilegiamento de alguns temas, o que acaba excluindo outros.

- *Sandra Cristina Donner (FACCAT e IFRS-Canoas)*

História Pública em sala de aula: estratégias de aprendizagem e discussões sobre o ofício do historiador

Resumo: O ofício do historiador contempla diversas áreas, muitas das quais ainda pouco exploradas como carreira e formação pelos graduandos de História. A proposta da cadeira “Usos da História e os produtos do Historiador”, realizada em 2018, foi explorar e refletir sobre os usos da História, da Memória e do Passado. Ela partiu de uma discussão inicial, no início do semestre, chegando a qual produtos o historiador poderia “entregar” para a sociedade, com base nessa perspectiva dos usos do passado. A cadeira foi guiada por um foco bastante claro, mas sem um enquadramento do produto final, que foi elaborado pelos estudantes com toda liberdade de escolha temática e metodológica. Almejou-se entregar entre quatro e cinco propostas/produtos de História da Região que poderiam ser utilizados nas aulas de História. Note-se que não se pensava na produção de material didático, em uma perspectiva simplista, mas de produtos do historiador. Quais seriam os produtos? Filmes, exposições, histórias em quadrinhos, jogos, e outros. A perspectiva teórica que guiou o trabalho foi a presente no campo da História Pública. Onde se busca uma produção historiográfica voltada para o público, feita pelo público ou elaborada com o público. Neste enquadramento, os alunos elaboraram jogos de tabuleiros, roteiros turísticos pela região, jogos no formato de aplicativo de celular, documentários e histórias em quadrinhos. A presente apresentação e artigo se propõem a detalhar a experiência em seus diversos passos, bem como apresentar o campo teórico da História Pública como espaço do ofício do historiador.

- *Eliana Gasparini Xerri (Universidade de Caxias do Sul)*

Ninguém solta a mão de ninguém: por quê? Lugares do ensino de história no tempo presente

Resumo: Inquietações relativas à educação no tempo presente, em especial ao ensino de história, resultaram no trabalho que apresenta o curso de História da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o qual completa seis décadas de existência em uma região considerada conservadora na serra gaúcha. Portanto, sua

constituição e permanência são relevantes para a formação de professores e demais profissionais da área de ciências humanas, em um tempo em que as áreas de conhecimentos das ciências das humanidades têm sofrido com repercussões negativas advindas de discursos oficiais que culminam com cortes de recursos, o estudo significa o ensino de história como espaço geográfico e temporal de debates e resistências. Dessa forma, o presente trabalho, objetiva, possibilitar reflexões sobre a aproximação do curso com processos políticos e sociais presentes nos últimos 60 anos, para isso utiliza como fontes documentos da faculdade disponíveis no Instituto de Memória Histórica e Cultura da UCS, impressos jornalísticos e depoimentos de alguns professores. A metodologia adotada está alicerçada na análise de discurso, tendo por base Orlandi (2005). O trabalho não é conclusivo pois se trata de projeto de pesquisa em andamento junto ao PPGHis da instituição e motivador de novas pesquisas.

- *Darlise Gonçalves de Gonçalves (UFPel)*

Caminhos da resistência: as redes de mobilidade que salvaguardavam vidas na fronteira Jaguarão, uma proposta pedagógica para o ensino de passados sensíveis

Resumo: A presente proposta pedagógica consiste em um roteiro de percurso guiado voltado para o ensino de temas sensíveis pelo viés de uma história local. Versando sobre as particularidades existentes na fronteira Jaguarão que tornaram as experiências de repressão e resistência desenvolvidas durante o período ditatorial civil-militar de segurança nacional brasileiro singulares. Tal atividade, ainda em fase de desenvolvimento, apoia-se nos dados levantados durante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso intitulado “Travessia- O Protagonismo Da Fronteira Jaguarão Na Rota Dos Passageiros Da Liberdade Durante A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1973)” (GONÇALVES, 2018), no qual a autora tece reflexões a respeito dos aspectos da vida cotidiana dessa cidade, buscando enxergar como essas particularidades afetam direta ou indiretamente a configuração e o modus de atuação das redes de mobilidade formadas pelos mais diferentes atores sociais engajados na resistência ao regime, sobretudo na articulação da atividade de travessia para o Uruguai de indivíduos perseguidos no Brasil. Esses aspectos fizeram com que Jaguarão fosse atuante numa ampla malha de enfrentamento a ditadura, uma vez que, o processo de travessia vai muito além de um simples transpor de fronteiras geográficas, sendo um procedimento muito mais amplo e complexo. Com a apresentação deste mecanismo pedagógico objetivamos descentralizar do eixo Rio de Janeiro-São Paulo o conhecimento em torno das atividades de resistência, bem como das práticas repressivas empregadas pelo Estado, visando à aproximação das novas gerações com as memórias dessa cidade ainda tão marcada por uma “história oficial” elitizada, militarizada, que silenciou o reflexo desses obscuros anos de nosso passado recente em seu discurso.

- *Maria do Carmo Rodrigues Karam (UFRGS)*

Notas de pesquisa: Ensino de História para migrantes em Porto Alegre

Resumo: O presente trabalho busca apresentar notas de minha pesquisa para o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da UFRGS. Insere-se nos debates que se desenrolam em torno das migrações contemporâneas e do ensino de história numa perspectiva intercultural, dos temas sensíveis e de uma educação para os direitos humanos. Migrações que revelam deslocamentos forçados, explicitam fronteiras complexas, não como coisas (cerca ou muro), mas

como relações sociais marcadas por tensões . Assim, é importante atentar para as dinâmicas de fronteiras, não apenas sob o ponto de vista dos sujeitos em trânsito, mas também dos Estados, dos atores políticos globais, das agências de governança e, claro, do capital (MEZZADRA,2013). O foco aqui recai sobre os grupos migrantes presentes, entre 2018 e 2019, na cidade de Porto Alegre, os espaços educativos em que estão inseridos e por fim, mas não menos relevante, a forma com que a história vem sendo ensinada à esses sujeitos nestes espaços. Pensando a partir de Mezzadra, no campo dos estudos de migração e fronteira e, a partir de Cerri e Bittencourt, no campo do ensino de História, a pesquisa buscou, conhecer quais fronteiras estão postas a frente e quais atravessam os sujeitos em deslocamento por meio dos conceitos trabalhados nas aulas em que estão inseridos. A investigação perseguiu, a partir dos espaços educativos e do trabalho com migrantes, as narrativas históricas apresentadas a estes grupos. Buscou também, entender mais sobre o perfil destes sujeitos que migram e quais seus percursos em solo porto-alegrense partindo de suas experiências de ensino-aprendizagem. Para tanto, a atenção voltou-se aos espaços não formais (no sentido da escolarização) que cumprem tarefas educativas para com esta população, para as ações educativas neles desenvolvidas e para o tipo de história ensinada nesse contexto, se dentro dos marcos da disciplina ou numa perspectiva (in) disciplinada.

- *Maira Damasceno (UFRGS)*

Percepções e experiências escolares para o cumprimento da Lei 11.645/08 em escolas de São Leopoldo/RS – Brasil

Resumo: Este trabalho representa um recorte de pesquisa apresentada em dissertação do curso de Ciências Sociais no ano de 2018 que consistiu em uma pesquisa ação sobre possibilidades de decolonialidade acadêmica junto à comunidade Kanhgág Por Fi Ga em São Leopoldo. Um dos objetivos propostos foi a investigação de ações anti racistas nas escolas e a aplicação da Lei 11.645/08 que modifica a Lei de Diretrizes e bases escolares para incluir nos currículos de educação básica a obrigatoriedade do ensino da história indígena, 10 anos após sua promulgação. Para isso foram realizadas pesquisas, observações e ações pontuais em três escolas leopoldenses, sendo uma municipal, outra estadual e a terceira particular buscando perceber se em suas ações para cumprir a Lei estavam cumprindo uma função de interculturalidade relacional, funcional ou crítica, segundo Catherine Walsh (2012, p.65). Buscou-se também observar o teor dos murais e cartazes direcionados aos alunos e seus familiares em espaços públicos e compartilhados, como a entrada da escola e a secretaria, por exemplo, bem como os próprios espaços. As experiências vivenciadas nesses diferentes ambientes escolares e aqui expostas juntamente das narrativas Kanhgág de suas próprias experiências em escolas fóg foram fundamentais para entendermos de que maneira que as escolas interpretam e agem para cumprir as Leis. Essa etapa da pesquisa foi essencial para pensar em algumas ações que ultrapassassem as teorizações e fortaleçam o ensino intercultural crítico da história indígena. A partir dessas experiências com as escolas de São Leopoldo, foi constatado que há certa confusão quanto às temáticas étnico raciais esvaziando a categoria racismo de seu significado, além de poucas discussões e práticas que realmente contribuam para a diminuição do preconceito e diferenciação entre as pessoas. Como possibilidades de atuação decolonial coloca-se o ensino da história da interculturalidade de forma crítica aliado a práticas de pesquisas teóricas e de campo que liguem as macro histórias às vivências e experiências locais para que os alunos criem referências

coerentes com a realidade de todos e de cada um. Nesse sentido, as aulas de História tem grande potencial de redefinição de sentidos e significados.

- *Laionel Mattos da Silva (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)*

Ensino de história para surdos: Batalha de Porongos, vamos jogar?

Resumo: A proposta do trabalho é falar sobre o ensino de história para surdos, com um recorte espacial ligado a história regional. Falaremos sobre o processo de ensino e aprendizagem através de um jogo analógico didático bilíngue - com ênfase na cultura surda. Tal jogo versará sobre a Batalha de Porongos, com o objetivo de dar informações sobre esse momento, mas também, como forma de oportunizar a possibilidade de compreender história.

- *Marcello Paniz Giacomoni (Colégio de Aplicação da UFRGS)*

Cidades antigas em contato: construindo aprendizagens a partir do jogar

Resumo: Na educação, os jogos nos oferecem algumas potencialidades: a simulação da realidade coloca em jogo atores e processos históricos de forma complexa; a emulação desta realidade faz com que o potencial narrativo do jogo só ganhe vida na medida em que é ativado pelo jogadores, em histórias “cercadas” pelas regras do jogo, mas de viva imprevisibilidade em seu desenrolar. Em suma, os jogos são narrativas em potência, cuja vida depende do jogar. No Colégio de Aplicação da UFRGS, os estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental possuem um componente curricular chamado “Oficina” (cuja proposta assemelha-se a uma cadeira eletiva), composto de aproximadamente 15 alunos que optam em uma lista de oficinas variadas oferecidas pelos professores do Colégio. A partir desta possibilidade, no primeiro semestre de 2019, propusemos uma oficina intitulada “Cidades antigas em contato”, onde cada grupo de alunos ficou responsável por criar uma cidade-estado, a partir das seguintes civilizações mediterrâneas: egípcia, fenícia, grega ou romana. Os mesmos escolheram e pesquisaram sobre variados aspectos da cidade (localização geográfica, formas de governo, religião, economia, etc.), além de definir (através da escolha de unidades) quais eram as principais características das mesmas: diplomáticas, comerciais ou guerreiras. A partir de uma mecânica de *wargaming* com movimentação livre pelo tabuleiro, a cada rodada unidades serão deslocadas conforme os objetivos de cada grupo de estudantes, constituindo interações variadas entre os alunos-jogadores em interação com dinâmicas inseridas pelos professores. Os jogadores podem movimentar unidades por uma distância específica (por exemplo, as infantarias andam 7cm, enquanto os diplomatas 15cm) por um mapa da bacia do mediterrâneo, que mede aproximadamente 3,0m x 1,5m. Ao entrarem em contato entre si ou com as cidades, iniciam as interações, que podem ser comerciais, diplomáticas ou belicosas. A proposta pedagógica reside em alguns caminhos: percepção das noções de escala e distância geográfica; complexificação da noção de contato; relação entre a capacidade de produzir recursos e as possibilidades de ação advindas destes recursos; capacidade de perceber a história como um campo de possibilidades, que dependem de decisões mais ou menos conscientes dos atores envolvidos.

- *Alysson Isaac Stumm Bentlin (Município de Canoas)*

Pesquisa, história e literatura na educação básica: experiências com a pedagogia da pergunta

Resumo: Como melhorar o entendimento histórico pelos estudantes? Como despertar o desejo pela leitura? De que forma os estudantes poderiam produzir conhecimento pela utilização da metodologia da pesquisa histórica e facilitar o processo de ensino-aprendizagem? Tais questões partindo da Pedagogia da Pergunta, de Paulo Freire, desafiam o ensino histórico. Tendo por base tais inquietações, iniciamos um projeto em 2017, de leitura de livros que tinham relação ao ensino de história do conteúdo ministrado ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram escolhidas obras e ou narrativas de autores que vivenciaram o evento histórico ou que de alguma forma o utilizavam para cenário na literatura, e os estudantes deveriam fazer uma pequena resenha crítica, extraíndo além da história literária, conceitos históricos que apareciam nos livros. Todas as pesquisas saíram de conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula, de temas trazidos pelos alunos, de temas geradores e de leituras extras dos estudantes, que utilizaram o período do contra turno escolar para produzirem as pesquisas. A utilização da literatura no ensino básico proporciona diversas possibilidades de análises e discussões, tais como: 1) trabalhar o tempo histórico do autor e o seu contexto, a temporalidade do livro e a duração do objeto-livro no tempo, uma vez que a noção de tempo para os adolescentes é de curta duração; 2) Extração de conceitos trabalhados na obra e a sua contextualização do tempo histórico e do próprio tempo presente; 3) possibilidades de construir hipóteses históricas e relacioná-las ao tempo presente; 4) introdução de relatos históricos e de personagens literários e contextualiza-los com a historiografia e o próprio material didático; 5) introdução de uma cultura de leitura e interpretação histórica; 6) a percepção de escrever a experiência social própria dos estudantes, se reconhecendo enquanto agentes históricos; 7) reconhecer situações narradas nos textos com a vida cotidiana atual; 8) produzir uma cultura afirmativa da história dos ‘vencidos’ e esquecidos; 9) produzir uma criticidade de análise de forma a colaborar na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e 10) apropriar-se do método científico histórico, da investigação, incentivando a curiosidade intelectual, autonomia e responsabilidade dos estudantes. Das pesquisas realizadas pelos estudantes de 2017 a 2019, obtivemos diversas premiações em Feiras de Ciências, em âmbito escolar, municipal, estadual, nacional e internacional, tanto em Ciências Humanas como na categoria Científica Geral, destacam-se as premiações da FECET, FEMUCITEC, IFCITEC, MOSTRATEC Júnior, Muestra Científica Latinoamericana (Peru) e INFOMATRIX CONTINENTAL (México), mas o maior reconhecimento foi a produção de um novo conhecimento histórico.

- *Rafael Fiedoruk Quinzani (Prefeitura Municipal de Giruá)*

Relatos de Experiência Sobre a Transformação do Ensino de História na Conjuntura da Pandemia

Resumo: Na conjuntura da pandemia, o Ensino de História tem enfrentado uma série de transformações. As novas metodologias utilizam, em geral, meios digitais ou apostilas entregues aos alunos para realização em casa. Porém, estas novas metodologias encontram uma série de dificuldades. Demonstraremos como múltiplos caminhos foram experimentados. Concluiremos que não é possível afirmar que determinado caminho seja melhor, pois as abordagens dependem do contexto de cada comunidade escolar. Porém, é necessário permanecermos atentos para a forma vertical como, em contextos diversos, as transformações do ensino têm sido efetuadas, num esforço de sistematização que relega pouco espaço para a autonomia docente.

ST 04. Ensino de História: paradigmas e desafios na educação de base do século XXI**Coordenadores: Ubiratã Ferreira Freitas (Estado do Rio Grande do Sul)**

Ementa: Pensando no desenvolvimento da educação e a construção do conhecimento científico, para a evolução dos atores sociais e visando ampliar uma gama de discussões a respeito da relação professor-aluno dentro da realidade da sala de aula no Ensino de Base, este ST centra-se na discussão entre a disciplina de História e suas especificidades aplicadas no decurso do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ensinar História para a sociedade atual é um desafio para os profissionais que atuam na área das ciências humanas em todos os níveis da educação brasileira, pois a sociedade que se apresenta no século XXI está voltada para um conhecimento de informações imediatistas e globalizada, sem uma resposta efetiva da compreensão dos conteúdos que transitam em todos os meios de comunicação. Uma das questões relevantes sobre o desenvolvimento da disciplina de História na Educação Básica é perceber que, os elementos que constituem a sociedade brasileira em sua base se modificaram. Essa percepção centra-se na perda da referência social familiar, cujos elementos culturais da História e memória, que deveriam ser repassados pelos membros da família, estão interferindo e refletindo na perda do conhecimento empírico, histórico e oral dos educandos. Com isso, pensar uma saída emergente seria, talvez, a formação de um novo currículo de História para a Educação Básica para os alunos do século XXI. Nesse sentido, ensinar História é um desafio, pois não preenche as necessidades dos alunos, no entanto, enquanto não houver uma postura mais efetiva, um reconhecimento que nosso currículo está defasado e sem importância para nossos alunos, as dificuldades do ensino de História vão permear ainda por longos períodos. Fazer-se entender a partir de representações do passado é vislumbrar uma educação de qualidade com bases efetivas no conhecimento científico. Assim, este ST busca uma discussão para fomentar novas abordagens e métodos para ensinar História, pensando no desenvolvimento educacional e valorização da escolas pública no Brasil, bem como pela necessidade de contemplar um ensino de qualidade na área das Ciências Humanas em geral através de um locus comum que trate a História e as diferentes temporalidades das sociedades em sua complexa diversidade em compreensão do passado com intuito de prever um futuro e desenvolvimento intelectual dos alunos. Para além disto, este Simpósio Temático compagina-se com o mote do XIV Encontro Estadual de História da ANPUH/RS no sentido de aprofundar as experiências de pesquisa, de ensino e de defesa dos valores democráticos no âmbito dos estudos e abordagens da disciplina de História. Este Encontro Estadual de História será o momento de fundação de um GT específico que contemplará os Estudos e Desenvolvimento da Aplicação da História na Educação Básica.

- *Rafael Hofmeister de Aguiar (IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)*

Por que continuam ensinando que as cantigas de amigo foram escritas por homens? Uma revisão do que se ensina na história da literatura sobre a poesia medieval galego-portuguesa e sobre a Idade Média

Resumo: Desde a tese de Ria Lemaire (1987), é notória a composição feminina das cantigas de amigo galego-portuguesas, como demonstram outros estudos da pesquisadora. No entanto, todos os materiais didáticos continuam ensinando três décadas depois de que a autoria dessas cantigas foram composições de homens que “fingiram” o sentimento feminino. Desde esse paradoxo, estabeleceu-se, ainda no século XIX, o paradigma dos trovadores que eram capazes de encarnar o sentimento feminino. Todavia, esquece-se de que essas composições revelam elementos íntimos do feminino, como a sua latente sexualidade o que seria impossível um homem tão bem exprimir. Nisso, há a necessidade de repensar não só o ensino da história da literatura como conteúdo da disciplina de Literatura, mas da História como ciência lecionada nos ensinos Fundamental, Médio e Superior, uma vez que recompõe o papel da mulher na Idade Média, revendo os aspectos cristãos e pagãos que permeavam o oeste e noroeste da Península Ibérica como aventou Freixedo (2017). Como principais aportes teóricos do trabalho, situam-se os trabalhos de Diaz (1996), Freixedo (2017) e Lemaire (1987, 1992, 2010 e 2015). Este trabalho faz parte do projeto desenvolvido em estágio pós-doutoral na Universidade de Vigo (Galícia/Espanha) com financiamento via Edital de Capacitação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Brasil).

- *Cristiano Nicolini (UFG)*

Narrativas sobre a regionalidade no Vale do Taquari, RS: ideias históricas de estudantes e a consciência histórica

Resumo: A cultura escolar dialoga com a cultura histórica, atuando na construção da consciência histórica dos estudantes da Educação Básica. Esse processo pode ser investigado empiricamente, desde que tenhamos claro o recorte espacial e temporal com o qual pretendemos trabalhar. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa de campo envolvendo adolescentes de 36 municípios que integram a região do Vale do Taquari, no RS. A partir da análise de imagens veiculadas pelas mídias, propôs-se a esses estudantes que narrassem a história da sua cidade ou região. Com esse material obtido, elaborou-se um quadro com quatro categorias de ideias históricas presentes nas narrativas, compreendidas como evidências de uma consciência histórica mais ou menos intercultural acerca da regionalidade. Apresenta-se nesse trabalho parte dos resultados obtidos durante essa investigação, bem como conclusões e possibilidades de novas pesquisas no campo da Educação Histórica.

- *Marcelo Noriega Pires (Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul)*

Contribuições da História e da Historiografia das Religiões para o professor de história que ministre ensino religioso

Resumo: O objeto de pesquisa deste trabalho é o ensino de Ensino Religioso por parte do professor de História. Este trabalho tem por objetivo debater possibilidades de utilização de algumas contribuições da História e Historiografia das Religiões para o professor de História que ministre Ensino Religioso. Por uma questão de escolha metodológica definimos como eixo questões relativas à religião pública e seu papel na sociedade. A metodologia empregada neste trabalho é a da análise

bibliográfica de maneira que se possa contribuir para as reflexões teóricas do professor que se encontre na situação abordada por este trabalho. Quanto aos resultados podemos afirmar que se constituem como reflexões que podem vir a serem fundamentais para o professor de História que ministre Ensino Religioso atuando na lógica da construção de práticas de combate à intolerância religiosa. Como conclusão podemos afirmar que a História e Historiografia das Religiões não devem ser desprezadas no sentido de poderem contribuir muito para o professor de História que ministre Ensino Religioso. Desta forma o professor pode se utilizar da História e Historiografia das Religiões para debater práticas de imposição religiosa. Partindo de uma análise superficial, talvez questões da vida política brasileira pouco, ou nada, tenham a ver com as potencialidades que a História e a Historiografia das Religiões podem ofertar para o professor de História que ministre Ensino Religioso. Ao analisarmos as contribuições de Eric Hobsbawm (2013) sobre o que classificou como religião pública, podemos compreender importantes aspectos que podem serem problematizados nas aulas de Ensino Religioso. O professor ao se utilizar de conhecimentos produzidos pela História e pela Historiografia das Religiões para construir práticas pedagógicas de combate à intolerância religiosa estará questionando verdades tidas como absolutas criadas e difundidas para justificar preeminências de determinadas religiões em relação às outras, visão esta que deve ser ao menos problematizada perante os alunos pelo profissional em questão. Para tal, é necessário que História e Historiografia das religiões sejam transformadas em história ensinada. Ana Maria Monteiro (2003) nos mostra que é possível se utilizar do conhecimento acadêmico pautado por dimensão educativa apropriada e articulada com a pesquisa escolar de modo a possibilitar que os alunos tenham contato com experiências históricas diferentes das suas, construindo assim um conhecimento de uso cotidiano, conhecimentos estes informados pelas contribuições científicas, superando equívocos e preconceitos presentes no senso comum.

- *Pâmela Pozzer Centeno Nunes (Prefeitura Municipal de Santiago)*

De "Povinho do Boqueirão à Terra dos Poetas": a construção de um livro infantil sobre a história da cidade de Santiago para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Resumo: Este trabalho tem a proposta de criação de um material didático para ser utilizado pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como forma de auxílio em sala de aula para trabalhar sobre a história da cidade de Santiago. O interesse por esse tema se dá no tocante de que eu, além de ser professora do município de Santiago do componente curricular História, também sou professora da referida cidade em Educação Infantil, atuando em regime de convocação suplementar durante um semestre, como docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, no momento da sala de aula ou na coordenação das Escolas ser questionada sobre a origem, povoação e outros traços históricos da cidade, não saber responder. Visto que não sou natural da cidade, não que isso seja uma requisito básico para conhecer sobre a história de determinada localidade, observa-se uma enorme dificuldade em encontrar materiais que dão um aporte teórico sobre essa questão, pois há um desencontro e desconhecimento de informações, inclusive de personagens históricas que nomeiam os espaços públicos, ruas e praças (GONTIJO, 2018). O que noto é que, fora uma pequena parcela da população santiaguense, que está localizada em ambientes considerados mais “eruditos” – como museus, escolas, memorialistas –, a maior parte das pessoas não sabe sobre a

sua localidade e, percebe-se que não há pesquisas atuais feitas na cidade para fechar essa lacuna. Pensa-se por isso, no estudo da história local, que surge com a “Escola dos Annales, a partir da década de 1930, na denominada Nova História e nas relações interdisciplinares entre a Geografia e a História, trazendo novas concepções metodológicas” (ALVES, 2018, p.48), aproxima o historiador do seu objeto de estudo. Através dessa nova metodologia, a História se tornaria mais próxima do cotidiano do estudante, principalmente, do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, não consegue por conta do seu próprio amadurecimento cognitivo compreender os conceitos históricos. Segundo Caimi (2016, p.24) no artigo “Por que os alunos (não) aprendem História?”, devido ao não entendimento dos processos cognitivos que ocorre um “verbalismo vazio que permeia as aulas de História, resultando ora na passividade dos alunos, ora na sua resistência ativa frente à disciplina”. Soma-se isso ao despreparo dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que em sua maioria, possuem graduação em Pedagogia, onde os conceitos específicos de cada componente curricular são apenas pincelados e, por conta das avaliações nacionais, acabam priorizando em suas práticas pedagógicas a Língua Portuguesa e a Matemática. Assim, este trabalho visa contribuir para o avanço dos debates e a melhoria das práticas do profissional de História dentro e/ou fora da sala de aula.

- *Luiz Paulo da Silva Soares (Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Duprat)*

A mídia cinemática no ensino de História: a ótica de professores da rede básica de ensino da cidade do Rio Grande/RS

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas notas referentes aos resultados da investigação desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2015-2017) intitulada: *Cartografando Experiências no Ensino de História: A Mídia Cinemática como Fonte Educativa em Sala de Aula*. Na mesma, buscou-se compreender quais foram as concepções sobre as mídias cinemáticas e seu papel no ensino que foram percebidas nos trabalhos realizados por professores no ensino de História na cidade do Rio Grande/RS. Para tanto, utilizamos como empiria questionários semiestruturados e respondidos por 26 professores da rede básica de ensino público e entrevistas com cinco desse grupo de professores pesquisados. A metodologia utilizada para desenvolver a investigação foi de cunho quanti-qualitativo, cujos dados obtidos são descritos como significativos, densos e de uma riqueza de informações. Para realizar o desenvolvimento da investigação optamos pelo método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2012). Esse método, segundo a autora, tem por intuito a descrição, inferência e interpretação dos materiais coletados e catalogados e consiste num conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos capazes de efetuar a exploração objetiva de dados, informações e/ou narrativas, destacando-os das diversas categorias de documentos. A análise de conteúdo foi utilizada nos dois instrumentos utilizados para coletar os dados empíricos: os questionários semiestruturados e as entrevistas orais. E os resultados encontrados durante o percurso investigativo revelaram a compreensão de uma mídia cinemática que se configurou como uma fonte histórica e, como tal, capaz de desenvolver os conteúdos de História, bem como o seu caráter educativo gerador de habilidades cognitivas, bem como, análise, interpretação, reflexão, além de proporcionar a ampliação dos sentidos estéticos dos estudantes. A fundamentação teórica sobre a utilização das mídias cinemáticas no ensino de História está ancorada nos autores: Carmo (2003), Duarte (2002), Guimarães (2013). Esses autores expõem que a

utilização das mídias cinemáticas no ensino potencializa a aprendizagem. Carmo (2003, p. 72) afirma ainda que o cinema “pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, pelo modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários”. Desta forma, o cinema é um importante mobilizador de aprendizagens, propicia a reflexão, a curiosidade e a criticidade dos estudantes. Ratifica-se, portanto, que a mídia cinemática na sala de aula é mais do que uma ferramenta didática, pois envolve questões subjetivas, históricas, políticas que exigem que o professor a conheça bem.

- *Mateus Campos Ranzan (Escola Municipal Zilá Paiva)*

Paradigmas da educação do século XXI: análise da organização curricular e metodologias aplicadas na província de Ontário (Canadá)

Resumo: Esse artigo é uma reflexão oriunda do programa de desenvolvimento profissional de professores da educação básica no Canadá (Prof.Canadá) desenvolvido pela CAPES cujo objetivo foi a realização de curso de aperfeiçoamento para professores da rede pública de todo o Brasil, que atuam desde a educação infantil até o ensino médio. Os educadores foram selecionados mediante projetos propostos nas instituições de ensino onde atuam. O programa proporcionou visitas em instituições de ensino no país, palestras com professores que atuam ou atuaram na rede pública canadense e seus métodos de ensino, além de aulas sobre gerenciamento de sala de aula e as metodologias empregadas pelos professores da província de Ontário. Assim, o presente artigo visa abordar alguns aspectos dessa experiência que podem contribuir para discussões sobre a educação do século XXI, no tocante ao ensino de história para o ensino fundamental, seus desafios e dilemas.

Dessa forma, pretende-se traçar alguns paralelos entre o ensino canadense e o brasileiro, explorando como as metodologias empregadas no Canadá podem instrumentalizar o professor em sua prática docente no Brasil, diversificando suas atividades, procurando enriquecer suas aulas, além de buscar a participação ativa dos alunos em sala, incentivar seu posicionamento e pensamento crítico nas aulas de história. Nesse sentido, primeiramente pretende-se explorar algumas particularidades da organização curricular canadense que dialogam para facilitar as metodologias aplicadas nas escolas, no tocante ao ensino fundamental e suas particularidades. Sobre as metodologias, pretende-se explorar algumas práticas empregadas nas salas canadenses e suas possíveis adaptações para a realidade brasileira, assim como delinear seus objetivos, a importância da elaboração de feedbacks e rubricas.

Para adentrar nas necessidades educacionais do século XXI é preciso pensar em uma organização curricular que dialogue com as realidades dos estudantes, proporcionando uma maior integração das disciplinas, quebrando a mentalidade conteudista hoje existente em muitos professores. Trabalhar outros aspectos de vivência do estudante para além dos conteúdos, que não são negligenciados, mas trabalhados de uma perspectiva diversa, seja por projetos sugeridos e/ou orientados pelo professor, seja pela escolha do próprio aluno de algum assunto que lhe chama mais a atenção. Essa estratégia também deve envolver uma valorização das memórias dos agentes sociais da localidade aonde a escola está inserida, tornando a aprendizagem viva na realidade do estudante. Esperar que o educando do século XXI aguarde passivo e estático, sentado em sua classe os 45 ou 50 minutos de uma aula é desperdiçar uma energia e potencial valiosos.

- *Aline Marques de Freitas (Sociedade Porvir Científico Colégio La Salle Caxias, LA SALLE CAXIAS)*

Professores e representações: ensino de história e concepções historiográficas

Resumo: Esse trabalho, recorte da pesquisa do mestrado sobre as concepções historiográficas nas práticas dos professores de história na rede municipal de educação de Caxias do Sul, entre os anos de 1997 e 2019, buscou analisar as representações dos professores sobre suas práticas e concepções historiográficas. O aporte teórico-metodológico encontra-se na História Cultural, a partir dos conceitos disciplina escolar (CHERVEL, 1990) saberes docentes (TARDIF, 2007), ensino de história, práticas e representações (CHARTIER, 1990). A partir da análise das respostas de 23 professores à um questionário on-line, observando as categorias criadas à priori bem como criando categorias emergentes a partir da análise exaustiva, delineamos um quadro geral sobre as concepções historiográficas presentes nas representações dos professores sobre suas práticas e saberes. O professor de História não enquadrasse em alguma escola historiográfica e possui concepções que por vezes se entrecruzam, tendo maior destaque na sua exposição sobre suas ideias e sobre sua ação docente as concepções da nova história cultural. Quando analisamos mais a suas ideias o entrecruzamento parece se dar entre a nova história cultural e o materialismo. Quando analisamos a sua fala sobre a ação docente em alguns casos o entrecruzamento parece ser entre a história positivista e a nova história cultural. Mais do que entender que há uma “incoerência” teórica, interessa perceber que, se esse entrelaçamento existe, como essas concepções são operadas e interferem no ensino de História.

- *Jeferson José Gevigier (Secretaria de Estado de Educação do Paraná)*

Reflexões sobre a Abertura Política Brasileira: Aspectos da Justiça de Transição no Ensino de História

Resumo: Períodos transicionais, caracterizados pelo fim de um período ditatorial e a construção de uma sociedade democrática são marcados pela dificuldade em se lidar com os traumas das violações cometidas e a complexa convivência entre agressores e agredidos. Neste contexto, diferentes formas de lidar com esta situação levam à criação de diferentes políticas de transição. Em nossa pesquisa de mestrado, ProfHistória campus UEM, ainda em andamento, percebemos as complexas contradições presentes no processo de transição brasileiro e as possibilidades de trabalhar com este conceito no ensino de história para a educação básica. Por isso objetivamos refletir sobre formas de ensino de história que possibilitem aos estudantes compreender o ordenamento jurídico e os direitos previstos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 como objetos de disputa e de negociação durante o processo de abertura política pós-ditadura e o processo constituinte. No período atual, marcado por ameaças democráticas e retrocessos políticos, o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes é necessário para que eles compreendam a conquista de seus direitos, percebendo que estes não são naturais nem perenes e, muitas vezes, sequer são garantidos. Dessa forma, ferramentas cognitivas de percepção da realidade seriam desenvolvidas e os estudantes perceberiam a necessidade de lutar pela garantia de direitos para si mesmos, para a comunidade e para todos. O fundamento de nosso trabalho é a utilização de fontes históricas do período em questão (texto constitucional, textos legais, notícias, atas de congressos pela anistia, fotografias, decisões judiciais, etc), para que o ensino de história seja baseado na pesquisa e na produção de narrativas por parte dos estudantes, garantindo assim seu protagonismo na construção do

conhecimento histórico e no desenvolvimento do letramento histórico. Para analisar o período de transição e a elaboração da justiça de transição no Brasil, é importante analisar como lidamos com a história sobrecarregada para que os estudantes possam compreender as contradições entre a necessidade de justiça para as vítimas de violações de direitos humanos e a pressão, oriunda principalmente da Lei da Anistia, pelo esquecimento e perdão aos violadores. Por ora, podemos afirmar que entre a não efetivação de direitos de nossos estudantes e o não reconhecimento do direito de outros pelos mesmos, há um processo histórico que construiu nossa sociedade com reminiscências de autoritarismo e exclusão, cabendo ao ensino de história o desenvolvimento de uma forma de consciência histórica que perceba esta carência e contribua com a construção de uma sociedade mais justa e tolerante.

- *Andressa Domanski (Secretaria de Estadual de Educação)*

Filmografia e reescrita criativa como possibilidades para o aprendizado de História

Resumo: O presente trabalho surgiu da prática docente realizada em turmas de terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Santo Ângelo, com a abordagem de contexto de Idade Contemporânea, que são os processos de Descolonização da África e Ásia. Essa reflexão tem como objetivo apresentar e discutir sobre as produções realizadas por alunos com base nos estudos sobre o tema e no filme assistido em aula “Hotel Ruanda”, que mostra o genocídio entre as etnias Tutsi e Hutu existentes naquele país no início dos anos de 1990. O trabalho objetiva, ainda, observar a criatividade, o desenvolvimento da criticidade e o quanto o uso de filmes pode ser significativo no processo de ensino e aprendizagem no componente curricular de História. Em um primeiro momento abordamos o tema, a Descolonização da África e Ásia, os diversos processos e as tensões geradas por meio de leituras e explanação oral. Em seguida, apresentamos aos alunos o filme “Hotel Ruanda” e, por fim, promovemos um debate em sala de aula, que despertou questionamentos, críticas resultantes dessa atividade e também a curiosidade dos estudantes, que os levou a pesquisas extraclasse. A partir disso, propusemos a produção de uma charge ou tirinha em duplas, para expressar os conhecimentos adquiridos bem como a criticidade. O artigo, portanto, será pautado nos debates realizados em sala de aula, nos questionamentos e ponderações feitas pelos alunos sobre o conhecimento e a compreensão do caso de Ruanda a partir da análise de algumas charges e tirinhas que foram produzidas como processo de avaliação da atividade para a conclusão dessa etapa. A base teórica para esse trabalho serão textos sobre o uso de filmes e da indústria do cinema para compor os estudos, textos sobre as representações (CHARTIER, 1992, 2002) e também leituras que viabilizaram a reflexão sobre as questões raciais que o filme pode viabilizar. Os resultados da atividade são a produção de charges e tirinhas pelos alunos, repletas de conteúdo crítico relacionado ao tema, embasados no filme *Hotel Ruanda*, no estudo do processo histórico e cultural, entre outros aspectos realizado em aula.

- *Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo)*

O espaço colonial no olhar do imigrante: expectativa e realidade

Resumo: No decorrer do século XIX e no início do século XX, emigrar para o sul do Brasil era uma das possibilidades apresentadas aos emigrantes alemães em potencial. Famílias, indivíduos, camponeses e cidadãos deixaram sua heimat, na

expectativa de encontrar uma nova heimat, idealizada e representada pela propaganda que circulava nas conversas do cotidiano, em panfletos, jornais, impressos e imagens. Nesse contexto, objetiva-se analisar a trajetória migratória do emigrante cidadão Wilhelm Schäffer e sua família, que partiram da Alemanha em 1902, rumo à colônia Neu-Württemberg, noroeste do Rio Grande do Sul, onde chegaram em dezembro e, em maio de 1903, retornaram à Alemanha. A chegada, instalação e partida na/da colônia foi registrada por Schäffer em um conjunto de 56 imagens fotográficas, nas quais representou o seu estranhamento frente ao espaço da colônia em formação e os seus sujeitos. O cruzamento da documentação, somado à leitura dessas imagens fornecem indícios sobre a sua expectativa em relação ao espaço colonial e pistas para entender o seu retorno. As fotografias extrapolaram o uso privado, pois foram entregues ao diretor da colônia e enviadas à sede da Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer, em Leipzig, Alemanha. Posteriormente, em 1904, uma pequena parcela selecionada dessas imagens foi publicada por Meyer em seu prospecto fotográfico da colônia. Como fontes de pesquisa, utiliza-se os documentos da Colonizadora Meyer, arquivados no Museu e Arquivo Histórico de Panambi, e o acervo documental de Meyer, sob a guarda do Leipnitz Institut für Volkerkunde, em Leipzig, Alemanha. Portanto, esse estudo contribui para aprofundar e ampliar as discussões em torno das expectativas e idealizações – ou utopias – dos emigrantes e as migrações de retorno decorrentes, quando o ideal e o real possível não convergem; propondo uma abordagem teórico-metodológica de micro-história e o uso da fotografia como fonte.

- *Vania Beatriz Merlotti Heredia (Universidade de Caxias do Sul)*

Migrações internacionais: a inserção de haitianos numa cidade média no Sul do Brasil

Resumo: O Brasil, não somente a cidade de Caxias do Sul foi construída sob os alicerces de inúmeras imigrações. Até 2010, a cidade era conhecida por migrações internas, pelo fato de sempre ter recebido um número considerável de migrantes. A partir de 2010, começam os fluxos de migrações internacionais, sendo os haitianos um desses grupos. A pesquisa colabora com análise e manutenção do banco de dados junto ao Centro de Atendimento ao Migrante de Caxias do Sul sobre migrações internas e externas do município. O presente estudo tem como objetivo elaborar o perfil dos migrantes haitianos que vieram para cidade de Caxias do Sul em 2016 e identificar os motivos da imigração e expectativas de inserção no mercado laboral. A pesquisa é de natureza exploratória e o estudo é quanti-qualitativo. Os dados estatísticos utilizados provêm dos registros efetuados por migrantes que procuraram auxílio no Centro de Atendimento ao Migrante em Caxias do Sul. O estudo utilizou como referencial teórico as obras de Becker (1997), Sayad (1998,2002) e Ambrosini (2011). Os dados quantitativos foram obtidos através de registros junto ao Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul e a amostra desse estudo é constituída por 812 migrantes haitianos que frequentaram o CAM no ano de 2016. Há uma concentração de migrantes haitianos entre 26 a 40 anos em Caxias do Sul. O número de imigrantes com curso superior é reduzido, sendo que apenas 3,44% possuem nível superior completo e 3,07% nível superior incompleto. O percentual de analfabetos é baixo, ou seja, 1,84% dos registros, o que pode dificultar a inserção no mercado formal de trabalho. Dos que procuraram o CAM, 30,66% possuem uma situação regularizada, com emprego regular e 44,08% procuraram o CAM, pois estão desempregados e necessitam de auxílio. Muitos registram que vieram ao Brasil

devido ao acordo diplomático, fugindo das consequências do terremoto. Há uma concentração de migrantes haitianos entre 26 a 40 anos. O número de imigrantes com curso superior é reduzido sendo que apenas 3,44% possuem nível superior completo e 3,07% nível superior incompleto. O percentual de analfabetos é baixo, ou seja, 1,84% dos registros, o que pode dificultar a inserção no mercado formal de trabalho. Dos que procuraram o CAM, 30,66% possuem uma situação regularizada, com emprego regular e 44,08% procuraram o CAM, pois estão desempregados e necessitam de auxílio. Muitos registram que vieram ao Brasil devido ao acordo diplomático, fugindo das consequências do terremoto. O estudo remete a falta de conhecimento por parte dos imigrantes quanto ao país que escolheram como destino final.

ST 06. Estudos Africanos e ensino de História da África e Afro-brasileira: problemas de pesquisa e perspectivas de análise

Coordenadores: Priscila Maria Weber (PUCRS)

Ementa: Os estudos africanos se consolidaram nacional e internacionalmente em uma perspectiva notadamente interdisciplinar, ou seja, que observa as histórias que compõem as diferentes sociedades do vasto continente africano considerando suas pluralidades, ambiguidades e contradições. Esse caráter disciplinarmente múltiplo, entretanto, tem sido propagado a partir de perspectivas notadamente nacionais e com um forte apelo à importância das comunidades afro-diaspóricas e à luta contra o persistente racismo, embora com distintas nuances – vejam-se os casos dos Estados Unidos e de diferentes países caribenhos, por exemplo. No Brasil, a promulgação da Lei 10.639/03 – que fomenta os estudos de história da África e Afro-Brasileira – se insere no mesmo diapasão. Portanto, embora com múltiplas abordagens, os conteúdos “africanos” ainda tem sido majoritariamente lidos à luz da escala nacional e com o acento das lutas e cenários diaspóricos. Por outro lado, a própria internacionalização dos estudos africanos e, evidentemente, sua relevância em diferentes países do continente (com suas historiografias e “sotaques” intelectuais) abre uma “janela” interessante para trabalharmos em prol da “desprovincialização” ou “desnacionalização” dos conteúdos abordados nessa área de estudos. Além das marcantes diferenças linguísticas, religiosas e regionais, há ainda os diversos cenários político-institucionais (e os lastros de experiência social) onde se inserem as leituras da “África” na própria África. Da Argélia, Senegal, Gana, Tanzânia, Angola e África do Sul – para dar aqui apenas alguns exemplos – a produção intelectual e política africana apresenta consideráveis particularidades.

Este Simpósio Temático visa debater este cenário de produção do conhecimento da e sobre a “África”. Afinal, no Brasil, também é preciso considerar essas Áfricas tão diversas, e observá-las através de uma diáspora atlântica, índica ou ainda mediterrânea que interprete as diversas camadas de significados partilhados por essas sociedades na África e fora dela, considerando as possibilidades interpretativas, hermenêuticas, que advém dos fenômenos históricos estabelecidos através do desenrolar dos contatos diaspóricos. Em resumo, são bem vindos nesse Simpósio Temático trabalhos que avancem

debates e discussões sobre os estudos de história africana e afro-brasileira em qualquer temporalidade, que levem em conta a relevância histórica dos estudos africanos sem descuidar dos seus diferentes enquadramentos e considerando complexidades socioculturais.

- *Rafael Barbosa de Jesus Santana (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

“O mundo não está totalmente civilizado”: as representações da Guerra de Biafra (1967-1970) no jornal *Diário de Notícias* de Porto Alegre/RS

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as representações da Guerra de Biafra no jornal *Diário de Notícias* de Porto Alegre/RS. O evento aqui colocado trata-se de um conflito secessionista que ocorreu entre 1967 e 1970, entre a então recém independente Nigéria e a nova república originária da região oriental do mencionado país, a Biafra. Para essa análise, realizaremos algumas considerações sobre a fonte que trabalharemos através do conceito de representação, procurando pontuar seus limites enquanto objeto social a partir das contribuições de Chartier (2002), Jodelet (2001) e Ribeiro (2018). Em seguida, construiremos uma breve revisão bibliográfica sobre a formação da Nigéria e a consequente eclosão de conflitos internos. Por fim, realizaremos uma análise de algumas matérias do *Diário de Notícias* – RS publicadas entre 1960 e 1970. Ao final desse artigo, percebemos que as publicações da mídia jornalística contribuíram para a construção de um imaginário negativo e estereotipado em relação aos nigerianos e africanos no geral.

- *Carolina Corbellini Rovaris (Centro de Educação Aprender Brincando)*

Práticas de liberdade de sujeitos diaspóricos (Desterro/SC, século XIX)

Resumo: O objetivo deste trabalho está em apontar e discutir quais eram as práticas, os vínculos, as táticas e as estratégias que os africanos de nação, em condição de liberdade, Augusto, Manoel Luis Leal, Antonio da Costa Peixoto e Francisco de Quadros empreenderam para melhor viver na diáspora. Buscamos compreender de que maneira tais práticas construíram os sentidos da liberdade nas experiências destes sujeitos vindos da chamada Costa da África. Aspectos das suas trajetórias e de seus modos de viver são possíveis de evidenciar a partir da análise e de uma leitura a contrapelo de seus inventários post mortem e arrecadação de seus bens, dos registros de batismo nos quais constam seus nomes e em documentos do Acervo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. O recorte temporal destas histórias está entre os anos de 1818 e 1879, período no qual se passam as experiências de nossos protagonistas na cidade de Desterro/SC. Partimos do pressuposto de que estes sujeitos de origem africana, em condição de liberdade, puderam negociar e estabelecer vínculos de solidariedade com diferentes pessoas com maior mobilidade e autonomia do que aqueles que também carregavam a insígnia da cor, porém que estavam subjugados à condição de escravizados: os quatro protagonistas desta história conviviam com seus pares, mesmo que de condições diferentes das suas; possuíam propriedades em Desterro e aos arredores dos seus limites urbanos; e negociavam com mercadores, proprietários e coronéis. Ao invés de enxergá-los como meros sujeitos silenciados pelas hierarquias, violências e relações de poder, características do sistema escravista, os entendemos como seres humanos ativos que trilharam os próprios passos e enfrentaram os obstáculos de sua própria história.

- *Renata Dariva Costa (PUCRS)*

É possível se estudar História da África através dos Cinemas africanos em sala de aula? Relações entre Cinema-História em tempos de popularização de *streaming*

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo problematizar as possíveis relações entre Cinema - História e Cinemas Africanos e seus usos em sala de aula e/ou em projetos transversais no ambiente escolar. Os cinemas africanos, possibilitam diversos olhares para e sobre as Áfricas. Nos anos de 1960, inúmeros países seriam descolonizados e/ou se tornaram independentes (CAHEN, 2012). Com a descolonização/independência surgiram projetos vinculados a descolonização da mente (Thiong, 2007), com objetivo de romper com os múltiplos colonialismos dados pelas imagens em vigência. Estas cinematografias, por muitas vezes, se utilizaram do recurso imagético para legitimar um novo estado-nação com um viés monopartidário. Entretanto, as cinematografias contemporâneas rompem por muitas vezes com essa lógica. Napolitano (2003), destaca as múltiplas possibilidades da utilização do recurso fílmico em sala de aula, podendo ser este utilizado na sua totalidade ou em fragmentos após a exploração inicial do conteúdo programático. Segundo o autor, o professor, ao utilizar o recurso fílmico, deve buscar a organização de vários elementos de planejamento didático, entre eles: Qual o objetivo didático-pedagógico da atividade? Qual o objetivo didático-pedagógico específico do filme? Qual a faixa etária e o público alvo? O público alvo já assistiu algum filme semelhante? É possível se planejar uma atividade interdisciplinar através da obra? (NAPOLITANO, 2003, p.19). Pensando nessas premissas didático-pedagógicas, é possível trabalhar com as cinematografias do continente em sala de aula? É possível se falar em descolonização da mente através dos cinemas africanos? A popularização dos recursos fílmicos de *streaming*, como Netflix, IrokoTv, Vimeo, entre outros, pode ser útil como tática pedagógica para o ensino de História da África? Esta comunicação tem como objetivo trazer um pouco desta problemática didática conceitual e abordar casos específicos, como as possibilidades de se realizar uma primeira familiarização com estas diversas cinematografias do continente através dos recursos digitais e abordar casos como o caso da cinematografia angolana.

- *Priscila Maria Weber (PUCRS)*

História Geral das Guerras Angolanas de Oliveira de Cadornega na Biblioteca Nacional de Portugal

Resumo: Este trabalho noticia à historiografia sobre a existência de uma versão da obra História Geral das Guerras Angolanas de António de Oliveira de Cadornega no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal. Através de análise documental e paleográfica, observamos que essa versão é uma cópia mandada fazer em meados dos setecentos pelos Marqueses de Alegrete, uma família aristocrata portuguesa, a partir da obra escrita a próprio punho por Cadornega no século XVII. Ressaltamos nesse trabalho que embora haja várias versões da obra de Cadornega, acessadas em diferentes medidas pela historiografia, todas essas versões importam para história de Angola seiscentista e, no caso do manuscrito aqui analisado, esse documento importa ainda para a história de Portugal, visto que o contexto de feitura da cópia é observado.

- Bianca Lopes Brites (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Repensando a história contra os universais e a racialização em torno das antinomias humano e não humano a partir de Gilroy e Mbembe

Resumo: Busca-se pensar discussões que se abrem a partir da obra *Entre Campos, Nações e Culturas* e o *Fascínio da Raça*, do intelectual afro-britânico Paul Gilroy, assim de Achille Mbembe e a sua obra *Crítica da Razão Negra*, questões que perpassam o questionamento à atual formulação da disciplina de história no que tange às próprias elaborações de tradições analíticas no que concerne ao campo da teoria da história em torno da problematização de pretensas ideias universais. Tais ideias universais engendram noções como de sujeito, civilização, humanidade, cidadania e democracia. No entanto, essas se definem a partir da negação daquilo que não seriam, isto é, cunha-se uma definição e uma negação de seus conteúdos. De tal maneira as formulações dessas negações articulam o discurso da raciologia cuja constituição baseia-se no princípio da hierarquização de seres humanos a partir de critérios biológicos numa suposta existência de tipologias que seriam “raciais”, como base em caracteres culturais, epidérmicos e fenotípicos (o próprio estatuto de humano e sua antítese, não humano, sujeito – não sujeito). Posto isso, a própria escrita da história, sendo uma prática que se caracteriza de forma significativa à temporalidade e espacialidade em questão, articulada a seus respectivos elementos políticos e culturais a qual está inscrita, é perpassada pelos dilemas então colocados. Parte-se do entendimento da escrita da história não é um procedimento neutro em busca de verdades estanques em um passado a ser desvendado. Trata-se de uma operação que demanda sim um processo investigativo a partir de fontes dos mais variados tipos para construção de narrativas que procuram desenvolver uma perspectiva sobre um aspecto do que foi o passado, dentro de um certo recorte temporal e espacial. Dessa forma, a construção das narrativas agregam posicionalidades, sobretudo políticas, bem outros elementos que perpassam esse processo como a intencionalidade do autor, os próprios aspectos autobiográficos da trajetória de quem escreve e as relações com a sociedade em que o autor está escrevendo (LACAPRA, 2008). Logo, dissociar a complexidade do corpus social, político e cultural em que são cunhados os instrumentos analíticos para dar cabo ao procedimento de construção historiográfica incorrem em equívocos que acabam por resguardar uma posição que está sendo criticada nesse empreendimento de escrita à medida que parte da impossibilidade de um alcance a uma objetividade científica pura para a elaboração do conhecimento em história.

- José Rivair Macedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Florestas, desertos e contextos epidêmicos na África subsaariana: séculos XIV-XVII

Resumo: Integrado aos principais eixos articuladores do comércio internacional antes da era moderna, o continente africano participou de processos de interação econômica e política com o Mediterrâneo, o Oriente Médio, o mundo Índico e o mundo Atlântico. As rotas comerciais do Deserto do Saara, e depois os entrepostos do litoral da Guiné foram ativos centros de negócios e cenários privilegiados da vida social. Áreas de passagem de pessoas, mercadorias, técnicas e crenças, também vieram a se tornar espaços de circulação de doenças contagiosas. Na apresentação, serão discutidas informações e interpretações acerca da provável disseminação da Peste Bubônica nas rotas transaarianas a partir de registros arqueológicos das comunidades de Essouk (Mali) e Ilé-Ifé (Nigéria) relativos a

meados do século XIV; e relatos sobre surtos epidêmicos em crônicas (ta'rikhs) de Tombuctu (Mali) ocorridas nos séculos XVI-XVII.

ST 07. Gênero, feminismos e resistência

Coordenadores: **Jacqueline Ahlert (UPF), Marlise Regina Meyer (PUCRS)**

Ementa: Partindo do entendimento de gênero enquanto categoria de análise que contemple, também, as variáveis étnica e de classe, enfatizando, conforme Soihet (1998), o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo, que legitimam as desigualdades de poder; "um modo primeiro de significar as relações de poder" (SCOTT, 1990). Ganha atenção, assim, o aspecto simbólico dos sistemas de dominação, através do estudo dos discursos e das práticas que garantem as representações dominantes da diferença entre os sexos (CHARTIER, 1995). Considerando estes pressupostos, o Simpósio Temático objetiva reunir estudos que contribuam para a desnaturalização do gênero e da sexualidade, bem como questionem a hegemonia heteronormativa. Privilegia-se abordagens que enfatizem a intersecção entre estes estudos e os movimentos de resistência em diferentes contextos de historicidades. Serão bem-vindos, também, trabalhos que abordem os feminismos, enquanto movimentos sociais de resistência, pois foi o feminismo que "liberou as pessoas de se identificarem somente como mulheres ou homens e abriu espaço para outras expressões de gênero – e de sexualidade [...]" (TIBURI, 2018, p.11). Convidamos pesquisadoras e pesquisadores a pensar e discutir essas questões nesse ST, também como um movimento de resistência.

- *Thais Strelow da Silva (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Trabalhadoras na Justiça do Trabalho: busca por direitos, relações de gênero e violências (Porto Alegre, 1941-1942)

Resumo: A temática desta pesquisa parte de uma aproximação dos estudos de gênero com o mundo do trabalho ao analisar processos trabalhistas impetrados por trabalhadoras contra empregadores na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Porto Alegre entre os anos 1941 e 1942. O marco temporal escolhido objetiva analisar os primeiros anos da atuação da Justiça do Trabalho no Brasil e o critério de seleção dos processos investigados foi a identificação de supostas ações violentas por parte dos patrões e patroas contra as empregadas, conforme relatos nos autos dos processos. Entende-se como violência ações que atingem a integridade física e psicológica por meio de ameaça, coação ou força com a finalidade de punir, intimidar e humilhar. Baseado em uma perspectiva de gênero como categoria de análise, os objetivos da pesquisa foram: compreender as relações de gênero nos ambientes de trabalho e como ocorreram as supostas situações de violência no interior dessas relações e observar como são construídos os argumentos de trabalhadoras e patronato no empenho de validar as suas ações e obter o ganho de causa. A partir de uma análise dos discursos jurídicos, foi possível compreender a tentativa das partes em produzirem sujeitos, versões sobre si e sobre o outro, ao mesmo tempo que descrevem o funcionamento dos locais de trabalho, as relações de gênero e as experiências femininas no mundo do trabalho. Entre os processos, além da busca pelos mesmos direitos, tais como aviso prévio, indenização, horas

extras e descanso semanal; os atos de violência reclamados também se assemelham, definidos como perseguição, ofensa, insulto, humilhação, agressão física. Durante a tramitação dos processos, observa-se que as alegações de violências não são o centro dos processos, mas se tornam relevantes ao serem expostas pelas trabalhadoras para legitimar os seus argumentos, enquanto os empregadores justificavam suas atitudes em decorrência de indisciplina e/ou insubordinação das empregadas. As trabalhadoras procuravam a Justiça do Trabalho em busca de fazer valer seus direitos e barganhar algum ganho efetivo, expor as ações violentas do patronato foi uma das estratégias utilizadas para comprovar um tratamento injusto que, geralmente, levava a demissão. Entre os atos de fala percebe-se a construção de dicotomias entre bom/mau patrão e disciplinada/indisciplinada empregada, definições morais do feminino e do masculino que expressam os marcadores de gênero que atravessam as relações de trabalho. Outrossim, a pesquisa contribui para a compreensão de como relações de gênero se manifestam na Justiça do Trabalho e como esse campo de lutas tornou-se uma alternativa possível para que trabalhadoras fossem ouvidas e tivessem chances de pleitear direitos previstos em lei.

- *Anna Carolina Torezani Ronda Gianluppi (Prefeitura Municipal de Pejuçara)*

Entre Marias e Joões, muitas representações: a construção das masculinidades e feminilidades nas revistas femininas nas décadas de 1940, 1950 e 1960

Resumo: Neste projeto para a dissertação do Mestrado, serão analisadas as representações femininas e masculinas, ao longo das décadas de 40, 50 e 60, nas revistas voltadas para o público feminino: *O Cruzeiro*, *Jornal das Moças*, *Grande Hotel* e *Capricho* como fontes influenciadoras de comportamentos. A análise será feita a partir das representações sociais de gênero presentes nos periódicos. O objetivo do projeto é trabalhar, na sala de aula, como o papel da mulher e do homem foram construídos ao longo do tempo, com rupturas e permanências; identificando também nas revistas, o movimento feminista, que influenciaria o comportamento feminino e masculino; a discussão também passa pela presença feminina nos ambientes público e privado; mercado de trabalho; maternidade e padrão de feminilidade. O trabalho estará pautado nas discussões das autoras como Joan Scott, Simone de Beauvoir, Margareth Rago, Maria Izilda Matos, Joana Maria Pedro, Carla Pinsky, entre outros autores. O que pode ser observado, até o presente momento, é que as revistas dividiam suas seções em colunas voltadas para as mulheres mais jovens, em que davam dicas de comportamento, moda e relacionamentos. E colunas voltadas às mulheres casadas, que ensinavam como deveriam cuidar de seus filhos, como entreter o marido e como lidar com o comportamento masculino. O principal objetivo do trabalho é fazer com que as/os alunas(os) compreendam que determinados comportamentos, hoje naturalizados, foram criados e reafirmados ao longo do tempo, e que permanecem presentes em nossa sociedade. E que tais comportamentos estão, portanto, entre os geradores de vários problemas enfrentados em nossa atual realidade. E cabe a eles e elas, romperem com as amarras, do que é ser homem e ser mulher no século XXI.

- *Natália Garcia Pinto (UFPEL)*

Sobre Carolina, Clementina, Ursulina, Eulália: disputando liberdades, gênero e escravidão na cidade de Pelotas (1850/1888)

Resumo: Essa proposta de trabalho evoca a luta de mulheres escravizadas e libertas em busca da aquisição da liberdade para si ou para um familiar. A pesquisa visa

problematizar principalmente os horizontes da almejada carta de liberdade no contexto da escravidão, especialmente em uma conjuntura de emancipação pós 1871. A investigação enfoca no tema da agência histórica da conquista da liberdade na construção do caminho de acesso a ela, enfocando especialmente o papel de escravizadas, libertandas, libertas como mulheres e mães. O estudo proposto é uma tentativa de contribuir para a valorização do tema sobre gênero e escravidão, pontuando as condições de vida, trabalho, relações sociais não de uma maneira macro da vida dessas mulheres em comunidade. Além disso, aponto o papel da maternidade na escravidão, considerando o fato de que mulheres escravizadas ou libertas (africanas ou crioulas) experienciavam o sistema a partir de lugares distintos pela manutenção de sua sobrevivência e liberdade. O trabalho tem um investimento empírico (alforrias cartorárias, alforrias batismais, inventários, batismos, óbitos) e na construção de narrativas históricas que valorizam o protagonismo de mulheres na trama pela conquista e manutenção da liberdade no oitocentos nos projetos familiares e comunitários.

- *Agda Lima Brito (UERJ)*

Mulheres que trabalharam em áreas de seringais: cotidiano e trabalho (1950-1970)

Resumo: Nosso objetivo é investigar o trabalho feminino e de suas famílias que trabalharam em uma série de atividades buscando a sobrevivência no Amazonas. Pretendemos desvendar o mundo do trabalho e cotidiano, dentro dos seringais do Amazonas entre 1950 e 1970, entendendo que esse período abrange mudanças políticas para região Norte após a Segunda Guerra Mundial, como por exemplo, a Implementação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia – SPVEA e a criação da SUDAM.

Para Michel de Certeau, o cotidiano é construído através do convívio social dos agentes históricos na sociedade em que vivem. Pensando em uma vivência social plural, Certeau entende que é preciso estudar as práticas sócias dos indivíduos. Julgamos importante entender como vão se dando essas relações dentro dos seringais e como elas vão mudando à medida que as políticas para a região também vão se transformando, as gerações da década de 1950 a 1970 se comporta de forma diferente se for comparado com trabalho anterior que tratava da década de 1940, sendo assim, estamos interessados em desvendar esse cotidiano de trabalho.

- *Janaína Júlia Langaro (Celetista)*

Macunaíma e Orgia: as transformações da representação de gênero no cinema brasileiro

Resumo: A produção de películas cinematográficas é alvo de estudos e pesquisas históricas desde o advento da Nova história. Quando o período de estudos compreende os anos de exceção da Ditadura Militar brasileira, por exemplo, se torna uma fonte de elucidação bastante interessante do período. Dizemos isso pois apesar de ser um dos alvos da censura e perseguição dos militares, a representação da vida dos brasileiros pelas imagens em movimento não deixou de ser um espaço para críticas sociais e políticas. Este foi o caso de muitos filmes do Cinema Marginal e Tropicalista que apresentam mensagens e metáforas bastante elaboradas. Nossos dois objetos de análise, *Macunaíma*, baseado no livro de mesmo nome nascido no seio dos modernistas de 22 e *Orgia ou o homem que deu cria nascido em 1970*, apresentam personas que rompem com a binariedade homem-mulher seja como modo de vida seja como artifício para alcançar um objetivo. Eles serão

interpretados pelo conceito de representação de Chartier (2005, p. 57) e de gênero de Joan Scott (1989, p. 7) já que no primeiro, o protagonista se traveste de mulher para tentar recuperar o muiiraquitã, no segundo, uma das protagonistas é uma travesti. A abordagem diferenciada aponta para o óbvio: da Literatura Modernista do início do século para o Cinema Marginal da década de 1960, o Brasil se alterou profundamente. Em comum, permanecia a busca por uma identidade nacional e genuína distante das fórmulas das produções hollywoodianas e chanchadas brasileiras. Elas são o resultado dos debates feitos por diretores e críticos de cinema, muitas vezes restrito aos seus pares por se tratar de uma arte de vanguarda e algumas vezes, experimental. Portanto, é impossível analisá-las esteticamente sem incluir o período histórico da produção destes filmes uma vez que, mesmo freando o trajeto do desenvolvimento sociopolítico brasileiro, a Ditadura Militar não conseguiu conter o fluxo de ideias e a produção de arte, no máximo atrasou a sua exibição como no caso de *Orgia...* que só foi visto pelo público em 1995.

- *Etiane Carvalho Nunes (UFPel)*

A participação de mulheres na campanha abolicionista de Pelotas (1881-1884)

Resumo: A cidade de Pelotas recebeu elevado número de trabalhadores escravizados, entre 1780 e 1850, sendo um dos municípios com a maior concentração de escravos do sul do país. Entretanto, a partir dos anos 1870, mas principalmente na década de 1880, o movimento abolicionista, caracterizado como o primeiro movimento de cunho social do Brasil, ganhou impulso e contribui para o enfraquecimento e o fim da escravidão (ALONSO, 2014). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos investigar e compreender a participação de um grupo de mulheres neste movimento em Pelotas, seja de forma isolada e/ou estabelecendo uma rede de sociabilidade entre elas. Pelo viés da caridade, as mulheres desenvolveram atividades para arrecadar fundos, as quermesses são um exemplo disso, empregando o montante arrecadado na compra de cartas de alforrias. A presença delas no abolicionismo é atestada pela imprensa, importante veículo de informações no oitocentos, que promoveu as ditas obras caridosas e humanitárias em favor dos escravizados. Portanto, pode-se dizer que o engajamento em um movimento social, mas também político, como foi o abolicionismo, possibilitou a inserção desse grupo de mulheres no espaço público.

- *Rosana Maria dos Santos (UFRPE)*

Sem Plumas e Purpurinas: a perseguição as travestis no Carnaval do Recife (1950-1970)

Resumo: As décadas de 1950 e 1970 são um marco para historiografia que analisa o Carnaval do Recife. Nessa época, organizar o reinado de Momo tornou-se uma prioridade política, pois os administradores julgavam necessário criar políticas públicas capazes de solucionar uma questão que há décadas era destaque nos periódicos da cidade: salvar o Carnaval do Recife da ‘decadência’. Na tentativa de organizar a festa, portarias e legislações que proibiam as práticas subversivas, dentre elas as travestis, presentes em muitas agremiações carnavalescas. No ano 1970 uma resolução da Secretaria de Segurança Pública (SSP) proibiu que as travestis e homossexuais fossem vistos nas ruas durante o Carnaval de Recife. No entanto, resistência das travestis pode ser vista e problematizadas nos periódicos da cidade. Nesta pesquisa analisamos a perseguição as travestis no reinado de Momo, ressaltando também suas resistências a qualquer tipo de norma ou proibição.

- *Muriel Rodrigues de Freitas (Secretaria de Educação/RS)*

Pierina, o paradigma indiciário e a micro-história

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma possibilidade de pesquisa em história das mulheres e da loucura a partir da construção historiográfica feita pela pesquisadora Yonissa Warmit Wadi baseando-se nos pressupostos metodológicos e teóricos da micro-história para contar parte da trajetória de Pierina Cechinni. Utilizando como fontes primárias os fragmentos de três cartas e um bilhete encontrados junto ao prontuário de Pierina no Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre/RS, além de diversos depoimentos incluídos no processo judicial que a condenou ao internamento, a autora documenta e reconstrói a vida cotidiana de uma mulher que viveu a experiência da loucura. Seguindo os caminhos trilhados pela personagem pelos meios repressivos das leis do Império e do início da República no Brasil do final do século XIX e início do XX, bem como das ciências médicas da época, Yonissa nos leva a vislumbrar as tentativas de ação de uma pessoa comum ante a inexorabilidade de certas estruturas. Mas mais do que isso, a autora desejou comprovar, baseando-se nos estudos de gênero, a hipótese de que algumas vidas podem tomar caminhos opostos a partir das diferenças que incidem sobre sujeitos homens e sujeitos mulheres em tempos e lugares diversos.

- *Marina Broch (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Desigualdade de gênero e os efeitos da tardia ocupação de ambientes de poder político pelas mulheres no Brasil

De maneira oculta ou explicitamente, a desigualdade de gênero se constitui como um problema que afeta a vida de cada mulher. Os reflexos de uma sociedade calcada em preceitos que reafirmam a submissão feminina, fazem com que as mulheres enfrentem um contexto de desigualdade nos mais variados âmbitos da vida. Um dos caminhos que possibilitam a mudança desta realidade, é aquele caracterizado pela ocupação de ambientes de poder pelas mulheres. A partir da real participação política, pode haver a efetivação de medidas que objetivam a redução dessas desigualdades. O ambiente de exercício político foi por muito tempo ocupado exclusivamente pela figura masculina, o que resultou em um mutismo estatal no que se refere aos direitos da mulher. Assim sendo, a participação política feminina tardou a ocorrer no Brasil, sendo que foi apenas no ano de 1932, com o advento do Código Eleitoral deste mesmo ano, que o direito de votar e ser votada, antes negligenciado pelo Estado, foi efetivado naquela norma. A previsão legal sobre os direitos femininos, assim como a ocupação de ambientes de poder pelas mulheres, ocorreu de forma tardia e os resultados disso são notórios, o que faz necessária a reflexão acerca deste tema tão significativo.

- *Deise Cristina Schell (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

Juana Paula Manso: historiografia e gênero na Argentina do século XIX

Resumo: Na Argentina do século XIX, muito se escreveu sobre o passado nacional. A historiografia realizada naquele espaço durante o oitocentos foi objeto de vários estudos desde então. A produção de uma mulher ficou à margem deles, no entanto: trata-se de Juana Paula Manso. Entre 1852 e 1875, ela foi uma atuante letrada bonaerense que se aproximou da História. Além do romance histórico *Misterios del Plata* (1852, 1867 e 1868) e do teatro *La Revolución de Mayo de 1810* (1864), escreveu e publicou uma série de biografias chamada *Mujeres Ilustres de la América del Sur* (1864) e um livro escolar intitulado *Compendio de la Historia de las Provincias Unidas del Río de la Plata* (1862). Nesta comunicação, pensaremos em Manso como uma

historiadora de seu tempo, abordando a sua trajetória intelectual e profissional e os seus escritos sobre o pretérito. Buscaremos refletir sobre como e em que condições ela produziu o conhecimento sobre o passado e quais os procedimentos que a fizeram ser apagada da memória disciplinar e do cânone historiográfico argentino. Ressaltamos que as discussões de mencionadas Joan W. Scott (1986, 1990), Natalie Zemon Davis (1980, 1988), Bonnie G. Smith (2003), Angelika Epple (2006) e Maria da Glória de Oliveira (2018) são fundamentais para pensarmos como se dava a produção da história no século XIX, especialmente no que se refere às condições desiguais a partir das quais homens e mulheres podiam inserir-se e se estabelecer neste *metier*.

- *Marluce Dias Fagundes (Unisinos)*

“Um defensor das causas das mulheres”: Nelson Carneiro e a “luta pelo divórcio” no Brasil (1951-1977)

Resumo: Nelson Carneiro (1910-1996) - advogado, jornalista e político - iniciou sua “luta” pela aprovação do divórcio, no início da década de 1950, no seu primeiro mandato como Deputado Federal, pelo estado da Bahia. Durante quase três décadas, Nelson Carneiro, entre outros parlamentares favoráveis à lei, encenaram verdadeiros embates, tanto na tribuna quanto na imprensa, com seus pares políticos. A ala “antidivorcista” era composta por deputados e senadores, principalmente, ligados à Igreja Católica – como Arruda Câmara. Em dezembro de 1977 são aprovadas a Emenda Constitucional nº 9 e a Lei nº 6.515, as quais regulamentavam a dissolução da sociedade conjugal e do casamento no Brasil. A Lei do Divórcio permitia extinguir, por inteiro, os vínculos de um casamento e autorizava que a pessoa casasse novamente com outra. Em seus mandatos enquanto deputado e/ou senador, Nelson Carneiro também foi autor de outras legislações importantes que abarcavam os direitos das mulheres, como o Estatuto da Mulher Casada, Lei nº 6.121/1962. Essa legislação foi responsável pela mudança no Código Civil brasileiro, que passou a permitir que mulheres exercessem atividades laborais fora do ambiente doméstico, sem a autorização marital. É necessário estabelecer o panorama de fins da década de 1970, no Brasil, onde podemos identificar significativas mudanças nas relações de gênero, não somente pela aprovação do divórcio. Mas, também, a partir de 1975, foi estabelecida internacionalmente a década da mulher, o movimento feminista e de mulheres da época acompanhou e realizou diferentes ações em busca do fim das desigualdades de gênero, e no Brasil, paralelo ao fim da ditadura civil-militar. A trajetória de Nelson Carneiro em busca da aprovação do divórcio está concentrada na análise de suas obras impressas, como *Divórcio e Anulação do Casamento*, publicada no ano de 1951; *ABC da mulher e do divórcio* (1973), onde o autor tentava mostrar que, mesmo entre os padres da Igreja Católica, muitos apoiavam as proposições parlamentares de caráter divorcista, e para os “não católicos”, a ideia do divórcio já era um consenso. Sendo assim, a proposta da comunicação é identificar os limites de defesa das “causas das mulheres” por Nelson Carneiro. Pois, como já identificado em trabalhos anteriores, suas ideias sofriam fortes influências conservadoras, que abarcavam os códigos sociais de masculinidades e feminilidades, sobretudo, voltados para a manutenção das instituições da família e do casamento. Portanto, é importante que as obras de Nelson Carneiro sejam investigadas cruzadas com o pensamento feminista da época, sobretudo, pela imprensa especializada feminista como o periódico *Mulherio*, fortemente ligado ao feminismo ativista acadêmico.

- *Jeferson Sabino Candaten (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Vivências e regramentos de gênero e sexualidades batuqueiras em terreiros passofundenses (Contemporaneidades)

Resumo: Sobre a emergência do batuque no Rio Grande do Sul, em meados do século XIX, encontra-se uma série de estudos acadêmicos. Embora as fontes históricas referentes aos tempos mais remotos da religião no Estado sejam escassas, a maioria desses trabalhos identifica a pluralidade que marca a religião desde suas origens. A coexistência das “nações” batuqueiras que, em suma, diferem-se umas das outras a partir de detalhes ritualísticos perceptíveis desde a intensidade da batida do tambor até a cozinha do terreiro, mostra que a diversidade cultural que fundou a religião orienta, ainda, o modo de ser batuqueiro. Percebemos essa diversidade quando adentramos uma casa de religião. Embora exista uma característica recorrente entre a maioria dos templos, que é a sua localização periférica nas cidades, no interior deles a diversidade étnico-racial, de gênero e de sexualidade, está instalada. De alguma forma, historicamente, o batuque foi se colocando na sociedade sul-rio-grandense, também, como um espaço de encontro de pessoas dissidentes. O som do tambor, manteve frequente laços de ancestralidade da população negra sul-rio-grandense, mas também souou convidativo a mulheres e homens brancos - ou não - lésbicas, homossexuais e transgêneros. Nossa pesquisa objetiva compreender de que forma as sexualidades e gênero dissidentes são vivenciadas pelos batuqueiros. Que papéis de gênero existem nos terreiros e porque, diferentemente de outras religiões, esta se mostra tão convidativa para pessoas cujas identidades são, em geral, estigmatizadas na sociedade. Estaremos buscando, através da História Oral, ouvir lideranças de terreiros, de diferentes nações, localizados em Passo Fundo/RS para compreender como o gênero e as sexualidades são pensados e vivenciados por essas lideranças e seus seguidores. Este estudo contribui com os estudos sobre o batuque e as relações de gênero, e possibilita um olhar sobre como pessoas em geral marginalizadas socialmente podem construir e/ou se integrar a sistemas sociais inclusivos.

- *Paula Tatiane de Azevedo (PUCRS)*

Uma questão de Gênero: a trajetória dos estudos sobre mulheres e gênero no campo da historiografia brasileira

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir a trajetória dos estudos sobre mulheres e gênero no campo da historiografia brasileira. A partir do conceito de campo científico cunhado pelo sociólogo Pierre Bourdieu perceber os principais debates, conceitos, tendências, preocupações teóricas e políticas da produção historiográfica de gênero e as tensões e os desafios na busca por legitimidade desses estudos dentro do campo da História. Baseado na trajetória intelectual de cinco agentes do campo historiográfico –, Celi Pinto, Joana Pedro, Maria Izilda Matos, Margareth Rago, e Rachel de Soihet – tendo como fonte de análise cinco textos publicados por essas historiadoras na virada da década de 90 para os anos 2000 onde o objetivo era fazer um balanço dos últimos vinte anos de discussões acerca da temática de gênero no campo da História. A escolha dessas cinco agentes não se deu de forma aleatória, mas pensando o capital simbólico que cada uma dessas historiadoras carrega dentro do campo historiográfico, ou seja, todas são reconhecidas por seus pares e possuem legitimidade nas instâncias de consagração da área. O capital e a posição ocupada pelo agente definem o poder do mesmo dentro do campo. Essa noção contribui para entendermos as estratégias utilizadas

por essas agentes na busca por consolidar os estudos de gênero dentro da hierarquia social da historiografia. Outra questão importante sobre a escolha dessas historiadoras é o fato de serem as primeiras dentro dos seus espaços de atuação – academia – a proporem a incorporação da categoria de gênero na análise histórica.

- *Roberta Knapik Brum (Múltipla)*

O silenciamento de existências: Cassandra Rios e lesbiandades

Resumo: Cassandra Rios foi uma das escritoras mais vendidas do Brasil, inclusive sendo a primeira a atingir a marca de um milhão de exemplares vendidos, igualando-se a nomes como Jorge Amado em vendas, sobretudo no período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Mesmo assim, você não verá uma multiplicidade de menções à Cassandra Rios. Cassandra Rios foi apagada da História. Quando escrevo "apagar" é no sentido de questionar quem foi Cassandra e ter como resposta predominante o silêncio. No máximo poucas vozes dispersas. Raríssimos "sims" à banal pergunta "você já ouviu falar" ou "você conhece Cassandra Rios?". Se foi mais vendida, também foi mais censurada. Com dezenas de livros proibidos sob a justificativa de ser atentatória "às morais e aos bons costumes" já que seus livros eram considerados "pornográficos", Cassandra Rios foi a mais censurada pela Ditadura Civil-Militar, sendo transformada em escritora "maldita". Inclusive ela "ingressa" na História - para suas margens ou rodapés - sob três signos principais: censura, pornografia e lesbiandade, engendrados entre si. Assim o presente estudo busca empreender reflexões sobre os porquês do apagamento: Cassandra foi/é silenciada por ser mulher? Por ser LGBTQIA+? Por escrever sobre sexualidades dissidentes, sobretudo sobre lesbiandades? Por escrever sobre lesbiandades sob uma lente distinta dos discursos heteronormativos? Por construir protagonismos de sujeitos desviantes da heteronormatividade? E outros tantos porquês embutidos na problematização deste silenciamento. Desta forma o estudo visa gerar visibilidade e reflexão sobre a escritora conhecida como "a papisa da homossexualidade" no Brasil bem como sobre as lesbiandades propriamente ditas. A reflexão se inscreve em um movimento de ampliação dos estudos sobre homossexualidades, sob uma perspectiva do gênero da biografia histórica. Para responder às indagações o estudo é ancorado em um conjunto documental composto por entrevistas da escritora, matérias sobre ela tanto em revistas quanto jornais, os pareceres censórios da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) e também os próprios livros.

ST 08. GT História Política

Coordenadores: **Charles Sidarta Machado Domingos (IFSul/Campus Charqueadas)**, **Alessandro Batistella (UPF)**

Ementa: Este Simpósio Temático é vinculado ao GT História Política e reunirá trabalhos que estejam relacionados com História Política em suas diversas abordagens: a gênese e o desenvolvimento dos partidos políticos, campanhas eleitorais, propagandas, revoluções, golpes, democracias e ditaduras, nações e nacionalismos, anticomunismo, culturas políticas, relações de poder político-

institucionais, política externa, atores e agentes políticos de ontem e de hoje, entre outros, são temas que serão abordados nesse Simpósio Temático.

- *Douglas Souza Angeli (UFRGS)*

“Trama sinistra”: Igreja, anticomunismo católico e o apoio dos comunistas a Alberto Pasqualini nas eleições de 1954 (e antecedentes 1947-1954)

Resumo: Após o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, a Frente Popular, aliança entre o Partido Socialista Brasileiro (PSB) e o Partido Comunista do Brasil (PCB), retirou suas candidaturas ao governo do Estado do Rio Grande do Sul e ao Senado para declarar apoio aos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Alberto Pasqualini concorria a governador a João Goulart e Ruy Ramos disputavam as vagas ao Senado pelo PTB. Tal acontecimento foi apenas o último de uma série de fatos que levaram a rejeição da candidatura de Pasqualini por parte de grupos católicos e setores do clero – embora a Liga Eleitoral Católica (LEC) tenha formalmente vetado apenas o nome de Ruy Ramos. Os conflitos entre estes setores e o candidato petebista iniciam na sua primeira candidatura a governador, em 1947, quando os frades capuchinhos de Garibaldi são acusados de promoverem uma campanha hostil contra Pasqualini. Cruzando fontes de origens distintas (correspondências de acervos privados, periódicos, publicações da Igreja e panfletos), esta comunicação apresenta resultados e discussões presentes na tese de doutorado *O candidato do povo: as campanhas eleitorais de Alberto Pasqualini e a construção do eleitor na experiência democrática*, especialmente no que tange ao papel da Igreja e de setores católicos nas eleições estaduais de 1954 no Rio Grande do Sul. A oposição de setores católicos a Pasqualini ocorreu por fatores ideológicos, onde o programa do candidato era associado ao socialismo e ao comunismo, mas também pelas disputas de poder envolvendo agentes específicos, leigos e clérigos. A morte de Getúlio Vargas, que mantinha boas relações com a representação do Vaticano no Brasil, e a escolha do metodista Ruy Ramos como candidato a senador na chapa do PTB, e de outro lado a candidatura de Armando Câmara a senador pela Frente Democrática (em oposição ao trabalhismo), foram fatores decisivos para o veto da LEC e do arcebispo de Porto Alegre D. Vicente Scherer à candidatura de Ramos – o que tornou a campanha de Pasqualini ainda mais vulnerável ao anticomunismo católico.

- *Roberto Biluczyk (UPF)*

A apresentação do ideário das frentes na campanha do plebiscito sobre a forma e o sistema de governo (1993)

Resumo: O plebiscito sobre a forma e o sistema de governo mobilizou o cenário político no ano de 1993. Para sua efetivação, as forças diretamente interessadas na votação popular não apenas precisaram se organizar em si quanto aos critérios de desenvolvimento das campanhas, como tiveram que enfrentar o desinteresse do eleitor e a desconfiança da imprensa a respeito das ideias que vinham sendo expostas. Desse modo, empregaram os mais diferentes argumentos sustentados em mecanismos, como a publicação de livros e folhetos e a divulgação de peças publicitárias em horário eleitoral gratuito de rádio de televisão. Este trabalho busca entender as articulações emergentes do contexto que definiu a continuidade da república presidencialista na política nacional, considerando o planejamento das frentes de defesa dos estatutos em questão.

- *Eloisa Rosalen (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)*

Solidariedades e conflitos: As militâncias das mulheres brasileiras exiladas em Portugal

Resumo: Durante a década de 1970, após o golpe do Chile em 1973, muitas brasileiras tiveram como destino de exílio à Europa. Neste continente constituíram grupos de consciência e de debate e viram suas militâncias políticas se transformarem a partir do novo contexto. Um dos países onde pode ser detectado a presença das brasileiras foi Portugal. Para tanto, tenho como objetivo pensar as militâncias das mulheres brasileiras exiladas em Portugal após o ano de 1974, principalmente, no que tange aos diferentes espaços de inserção política (ou as diferentes militâncias) e suas respectivas atividades desenvolvidas no país citado. Estes aspectos serão avaliados a partir das solidariedades em suas diferentes dimensões (para a denúncia da ditadura brasileira e para a constituição do grupo de debate/ autoconsciência constituído em Portugal) e as posições políticas, muitas vezes conflituosas, assumidas no novo contexto. Utilizo como fontes memórias (a partir de entrevistas realizadas pela metodologia da história oral e livros), informes do Centro de Informação de Exterior (CIEEx), e alguns documentos de solidariedade entre brasileiras e portuguesas.

- *George Fellipe Zeidan Vilela Araújo (UDESC)*

A ideia de progresso na visão de três importantes anarquistas "clássicos": Bakunin, Stirner e Kropotkin

Resumo: A defesa da “necessidade de progresso” e a valorização de políticas e atitudes chamadas de “progressistas” encontram-se fortemente presentes nos debates políticos, ideológicos, sociológicos, científicos e econômicos contemporâneos. Embora seja de definição polêmica, o “progresso” geralmente é entendido como “uma melhoria constante” da vida humana. Vários autores se dedicaram ao estudo os diferentes significados assumidos pela “ideia de progresso” e pelo “mito do progresso”, particularmente para o chamado “Ocidente”. Apesar das muitas divergências, a maioria tendeu a concordar que a noção que deu origem à maneira como o termo é compreendido atualmente surgiu e se desenvolveu no próprio Ocidente. Não obstante, mesmo no Ocidente, a noção de “progresso” foi entendida de maneira diversa ao longo dos séculos. Os principais pensadores anarquistas da virada do século XIX para o século XX não se dedicaram a discutir diretamente o problema do progresso. Não obstante, é possível identificar certas menções a esse tema em algumas passagens dispersas na obra de três dos mais importantes “anarquistas clássicos”: Mikhail Bakunin, Piotr Kropotkin e Max Stirner. Os autores foram escolhidos em função de sua relevância para a constituição de importantes matrizes da plural e vasta cultura política anarquista. Mikhail Bakunin foi um defensor do anarquismo de ação direta e da propaganda pelo fato, além de influenciar em grande medida o anarcossindicalismo. Por sua vez, o pensamento de Max Stirner é apontado como um dos pilares fundadores do anarquismo individualista e o autor é considerado como um dos principais representantes de uma de suas muitas vertentes. Finalmente, Piotr Kropotkin é reconhecido como um dos principais expoentes do anarco-comunismo, além de ter defendido, assim como Bakunin, o chamado “federalismo libertário”. O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar de que maneira a reflexão sobre o tema do progresso apareceu nos escritos de Mikhail Bakunin, Max Stirner e Piotr Kropotkin. Para tanto, a partir de uma perspectiva comparativa, tentaremos

mapear algumas das influências que incidiram sobre esses autores para a constituição de suas ideias em torno a essa questão.

- *Filipe Botelho Soares Dutra Fernandes (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas)*

A ditadura fora dos grandes centros: uma ação do DOPS no interior paulista

Resumo: O presente trabalho apresenta uma ação de agentes da ditadura militar ocorrida longe dos grandes centros urbanos, onde se concentrava a maioria das ações de enfrentamento ao regime militar. A morte de Altair Gonçalves Nunes e Maria Paulo, decorrida na cidade de Palmeira d'Oeste, região noroeste do Estado de São Paulo, aos dezenove dias do mês de agosto de 1971, foi resultado de uma ação de integrantes do DOPS com a polícia local e compõe um atípico exemplo de ação da ditadura militar, que se passou em uma pequena cidade de pouco mais de quinze mil habitantes à época. O município teve sua rotina diária alterada por um tiroteio que o colocou no centro da luta armada contra a ditadura militar. De acordo com o historiador francês Philippe Ariès, a politização da vida privada levou o homem para fora de seu âmbito familiar; deste modo, a morte de Altair e Maria Paula fez com que moradores de uma pequena e afastada cidade se deparassem com acontecimentos políticos-sociais característicos da sociedade moderna. Assim, tenta-se entender como que a população da Palmeira d'Oeste da década de 1970 pode ter percebido a ação que se passou em seu território. A forma como Altair foi morto, segundo consta no inquérito policial da investigação de sua morte, é característica do grupo de extermínio conhecido como Esquadrão da Morte; a ligação do caso ao referido esquadrão é feita pelos jornais que noticiaram o fato à época e pode ser comparada com os escritos de Hélio Bicudo, que teve forte atuação contra o esquadrão enquanto membro do Ministério Público. Assim, com o presente trabalho, busca-se mostrar o choque de realidades que se deu entre a calma característica de Palmeira d'Oeste, com a ebulição político-social que se passava nos grandes centros urbanos. E se a ação movimentou a cidade, ela parece ter caído no esquecimento, tendo Altair sido esquecido pela história local e Maria Paula tido sua própria identidade apagada, uma vez que tanto o inquérito de investigação, quanto seu atestado de óbito e seu túmulo não apresentam seu sobrenome, fato este que intriga ainda mais o caso em questão, que permanece lembrado apenas pelas duas lápides que se encontram no cemitério local.

- *Daniel de Souza Lemos (Secretaria Estadual de Educação/RS)*

História de Pelotas: a política como sujeito oculto

Resumo: A cidade de Pelotas, completa 208 anos de fundação em 7 de julho de 2020, é objeto de estudo no campo historiográfico tem um bom tempo. Muito, e em vários aspectos, já foi escrito sobre a cidade, porém é possível verificar que ainda existem algumas lacunas na escrita dessa bicentenária história, especialmente no que se refere ao campo da política.

Boa parte das pesquisas sobre Pelotas se refere à sua origem e ao seu reconhecido apogeu econômico, com conseqüências culturais e sociais, que se deu no final do século XVIII e ao longo do século XIX.

Com o amplo processo de expansão dos cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras em geral, e na UFPel em particular, aumentou consideravelmente a quantidade de trabalhos a respeito de Pelotas. De tal forma que foi realizado amplo levantamento com vistas a localizar estudos que tenham como foco a questão política em suas várias dimensões. Foram coletados artigos, monografias, TCCs, dissertações, teses – e livros de fora do universo acadêmico – nas áreas de História,

Memória e Patrimônio, Arquitetura, Educação, Sociologia, Ciência Política, Geografia, Economia, Antropologia, Arqueologia, Artes Visuais, entre outras, totalizando quase 250 trabalhos. Produções estas elaboradas em diversas instituições acadêmicas como: UFPel, UFRGS, FURG, UNISINOS, PUC-RS, PUC-SP, UFPR, USP, UNICAMP e UFRJ.

Após a realização dessa coleta e breve revisão bibliográfica, a partir do que foi apresentado até aqui, observou-se que a história política está em desvantagem quanto aos demais campos de estudo, no que foi produzido sobre Pelotas. Além disso, há um espaço a ser explorado na área de estudo das elites na segunda metade do século XX, depois da redemocratização ocorrida com o fim da ditadura Vargas. O trabalho completo demonstrará que é preciso a produção de mais estudos com enfoque no aspecto político sobre Pelotas, especialmente do século XX, justificando o tema da pesquisa de doutorado que está em andamento.

- *Marcelo Marcon (Universidade de Passo Fundo)*

Esquerda positiva ou esquerda negativa? Leonel Brizola e San Tiago Dantas durante o governo João Goulart (1961-1964)

Resumo: O governo João Goulart (1961-1964), que antecedeu o golpe e a ditadura militar no Brasil, foi marcado por ataques e pressão da direita brasileira, dos Estados Unidos da América, dos militares. Ainda no campo das esquerdas e do PTB, havia discordância sobre os rumos que o governo deveria seguir, sendo o tema das reformas de base, em especial a reforma agrária, fator determinante para a chamada "radicalização" que ocorreu a partir de março de 1963. Países como os Estados Unidos acompanhavam de perto os rumos da política brasileira, denominando membros do governo como "comunistas", "subversivos" e perigosos. Leonel Brizola, que durante o governo de Goulart foi governador do Rio Grande do Sul, e posteriormente, deputado federal pela Guanabara, sempre foi um dos grandes influenciadores das reformas de base. Já San Tiago Dantas, ministro das Relações Exteriores, e Ministro da Fazenda do governo Goulart, adotava uma postura conciliadora, criticando Brizola e demais nomes da esquerda que pressionavam pelas reformas, os chamando de "Esquerda Negativa". Nessa comunicação, analisaremos a relação entre Leonel Brizola e San Tiago Dantas durante o governo João Goulart. Para isso, analisaremos documentos oficiais do Brasil e dos Estados Unidos, e também jornais da imprensa brasileira. A metodologia estará de acordo com a de análise historiográfica de documentação oficial, bem como análise de documentos das relações internacionais.

- *Carlos Alberto de Melo Silva Mota, Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI)*

Um teatro de aparências: entre as linhas e as entrelinhas do discurso político na imprensa teresinense (1970-1975)

Resumo: Ao lançarmos nossos olhos para o estudo do regime militar (1964-1985) é comum encontrarmos nomenclaturas como "revolução", "contragolpe", "combate ao terror", dentre outras, utilizadas para referir-se às medidas autoritárias adotadas pelo poder executivo. Era uníssono, entre os apoiadores do golpe, o discurso de que se vivia "democracia", em ocasião alguma referindo-se ao momento como uma ditadura. Constatamos, entre os conspiracionistas de 1964, uma narrativa harmônica de combate ao comunismo e defesa da ordem, onde algumas medidas mostravam-se necessárias: um serviço nacional de informação para a investigação de possíveis subversivos (espionagem); uma organização militar alinhada no combate ao comunismo (polícia política); um controle dos meios de comunicação

(a censura e a propaganda política). Verificamos que as palavras eram empregadas de forma cautelosa, embora seus significados fossem agressivos. Nos debruçamos, portanto, na análise de como esses discursos eram divulgados na imprensa, observando as interfaces do dito e do não dito, entendendo aspectos da censura e da autocensura. Para desenvolvimento dessa proposta abordamos três jornais: *O Dia* e *O Estado*, de circulação diária; e *O Estado do Piauí*, de tiragem semanal. Esses periódicos eram publicados em Teresina, capital que ganhava projeção mediante o mandato do governador Alberto Tavares Silva. Compreendemos que parte dos jornalistas e donos de jornal optaram por estar do lado do poder, tornando-se tanto “colaboracionistas” como “vítimas” das medidas de controle impostas. Esse trabalho tem como principais interlocuções Arendt (2005), Benjamin (2013), Darton (2016), Fico (2008), Fontineles (2015), Kushnir (2012), Motta (2002), Ridenti (2014) e Smith (2000).

- *Arthur Fachini Maziero (UCS)*

Voz ativa, destino escolhido: as eleições de 1989

Resumo: Este trabalho analisa os programas eleitorais do horário gratuito de propaganda eleitoral do primeiro e do segundo turno nas eleições presidenciais de 1989 através da história política. O objetivo é comparar os programas eleitorais transmitidos na televisão entre setembro e dezembro com as pesquisas de intenção de voto dos institutos de pesquisa Datafolha e IBOPE. A partir dessa análise, são identificados alguns aspectos que determinaram o sucesso ou não da campanha de cada candidato à presidência. Para isso, foi observado o discurso, a filiação partidária, a ideologia política, a participação em movimentos sociais, o passado da vida pessoal e política, a postura e as propostas de cada um. Além da propaganda eleitoral, a situação da economia, educação e da saúde do país durante o governo do presidente José Sarney, também foi considerada para explorar as mudanças propostas pelos presidenciáveis em suas campanhas. Através dessa análise, procura-se descobrir as razões da escolha do eleitorado para o próximo Presidente da República, no processo que demarca a redemocratização do país e, no momento presente, possibilita refletir sobre a importância da democracia.

- *Guilherme Machado Nunes (Instituto Federal Catarinense)*

Julieta Battistioli: a trajetória militante de uma operária comunista

Resumo: A presente apresentação pretende discutir a trajetória de militância da operária têxtil Julieta Battistioli no Partido Comunista do Brasil (PCB) na metade do século XX. Nascida em Palmares, no Rio Grande do Sul, em 1907, logo cedo Julieta mudou-se para Porto Alegre, onde, com 13 anos de idade, começou a trabalhar nas Indústrias Renner e, aos 19, casou com o militante comunista e filhos de italianos Fortunato Battistioli. Ao longo dos anos 1940 e 1950, Julieta será figura importante nas associações femininas do PCB, ajudando a organizar congressos femininos em Porto Alegre e participando ativamente de atividades da Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul, entidade ligada ao Partido, além de tornar-se uma figura de destaque no meio sindical gaúcho. Esse percurso fez com que Julieta fosse a primeira vereadora de Porto Alegre, em 1948. Mais do que analisar o mandato, o objetivo é compreender quais caminhos possibilitaram que Julieta ocupasse esse espaço, até então exclusivamente masculino.

- *Alessandro Batistella (Universidade de Passo Fundo (UPF))*

A gênese e os anos iniciais da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Rio Grande do Sul (1965-1969)

Resumo: O presente trabalho visa a analisar o processo de formação da ARENA e do MDB no Rio Grande do Sul. Para tais propósitos, primeiramente pretende-se analisar a crise político-militar de 1965, que resultou na decretação do Ato Institucional nº 2 (AI-2), e o processo de implantação do bipartidarismo. Em um segundo momento, o foco de análise será o processo de organização da ARENA sul-rio-grandense, verificando quem foram os parlamentares que ingressaram no partido governista. Por fim, pretende-se analisar a gênese do MDB do Rio Grande do Sul e os parlamentares que optaram em ingressar no partido oposicionista.

- *Marcelo Vianna (IFRS, Unisinos)*

A Informática brasileira através do Congresso Nacional – participação parlamentar no contexto autoritário dos anos 1970

Resumo: Se houve uma grande transformação da Informática brasileira nos anos 1970, ela se deu por forte intervenção do Estado, a partir de instâncias decisórias compostas por tecnocratas e militares que definiram os rumos da Política Nacional de Informática. Ainda que houvesse participação de grupos sociais no processo, como a comunidade técnico-científica, pode-se dizer que ela foi construída em um ambiente autoritário, com redução da participação de instâncias políticas que deveriam legitimar decisões e guiar políticas. Nesse sentido, o parlamento brasileiro é um dos agentes sociais pouco efetivos, sem participação pública aparente. Nossa pesquisa visa desvelar esse processo de invisibilidade que deputados e senadores tinham diante temas tecnológicos, observando que temas relativos ao campo da Informática mobilizaram seus interesses e o quanto outros grupos sociais acionaram os parlamentares para estabelecer um debate público, especialmente a partir do processo de abertura política lenta e gradual conduzida pela Ditadura Civil-Militar.

- *Gustavo Henrique Kunsler Guimarães (Prefeitura Municipal de Butiá)*

Siegfried Heuser e as eleições de 1982

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar a participação do político Siegfried Emanuel Heuser nas eleições de 1982. Após ficar afastado quase dez anos da esfera política, Heuser retornou e optou pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Nas eleições de 1982, o político foi candidato para deputado federal, além de coordenador do plano de governo de Pedro Simon, candidato peemedebista para governador do estado do Rio Grande do Sul. O trabalho está organizado dentro de uma abordagem qualitativa, utilizando os jornais *Gazeta do Sul* e *Correio do Povo* como fonte. A partir de notícias relacionadas ao político, se procura delinear como se organizou a campanha eleitoral de Heuser e as formas de manifestação do político. Também se faz uma breve análise dos resultados eleitorais obtidos no pleito.

- *Guilherme de Mattos Gründling (UFRRJ)*

Guerra, Política e Relações de Poder: a trajetória de Manoel Luís Osório (1808-1879)

Resumo: O objetivo desta pesquisa consiste em acompanhar a trajetória de um indivíduo específico, o militar e político Manoel Luís Osório (Marquês do Herval) e identificar as diferentes redes de relações em que esteve inserido ao longo de sua

vida. Objeto central desta pesquisa, a trajetória de Manoel Luís Osório, começou a ser estruturada como desdobramento de um trabalho de pesquisa que teve início ainda durante a graduação no curso de História. À época, participei da elaboração de um banco de dados que serviu para analisar a ascensão política de militares sul-rio-grandenses, após o desfecho da Guerra do Paraguai (1864-1870). Posteriormente, esse banco de dados foi utilizado também na construção do projeto de mestrado, que teve como objetivo a análise da relação estabelecida entre os militares e políticos Manoel Luís Osório (Marquês do Herval) e José Antônio Corrêa da Câmara (Visconde de Pelotas), por meio de correspondências por eles trocadas, entre os anos de 1869 e 1879. As trocas das correspondências revelaram as atuações desses militares e políticos como mediadores políticos entre a província de São Pedro do Rio Grande do Sul no século XIX e a Corte no Rio de Janeiro. Também demonstraram que as alianças e as sociabilidades constituídas nos campos de batalha faziam parte da lógica hierárquica da sociedade sul-rio-grandense. Sendo assim, pode-se perceber o prestígio político e os vínculos sociais que permeavam os círculos de sociabilidade de maior destaque no cenário político sul-rio-grandense eram formados por indivíduos pertencentes a sua elite guerreira. Acreditamos que a vinculação social do general Osório foi um componente determinante para a sua trajetória de ascensão na carreira militar e também na política. Proveniente de uma família sem títulos de nobreza e com acesso limitado a bens materiais, Manoel Luís Osório vinculou-se ao Império do Brasil por meio de atividades voltadas à guerra. Desempenhando serviços à Coroa durante grande parte de sua vida, Osório conseguiu trilhar uma trajetória de ascensão social. Dessa forma, considerando que os campos de batalha também eram locais que propiciavam a constituição de redes de sociabilidade e de reciprocidade, o objetivo desta pesquisa é analisar as relações constituídas por Manoel Luís Osório, identificar os principais sujeitos que compuseram as teias de relações nas quais esteve inserido ao longo de sua vida, a forma de agir em relação aos indivíduos, nas diferentes localidades onde circulou e nos distintos contextos em que passou.

- *Diego dos Santos (Prefeitura Municipal de Candelária)*

O anticomunismo nos editoriais do jornal *Gazeta do Sul* durante o período de crise institucional e econômica (1961-1962)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar a presença do anticomunismo nos editoriais do jornal *Gazeta do Sul* de Santa Cruz do Sul - RS, durante o período de crise institucional ocorrida a partir do final de agosto de 1961. O cenário de crise, aliado a problemas econômicos já existentes, foi provocado pela renúncia do presidente Jânio Quadros e pela ascensão de João Goulart ao posto de presidente. Neste contexto, a imprensa exerceu papel preponderante, não escondendo suas predileções políticas e ideológicas. Desta forma, concebendo a imprensa como instrumento de intervenção política e social, analisou-se, no período de setembro de 1961 a setembro de 1962, os editoriais do jornal *Gazeta do Sul* por meio da “análise de conteúdo”. Assim, observou-se durante o período mencionado o posicionamento conservador do periódico, que utilizando-se de discursos anticomunistas procurava aproximar seus leitores de ideias, que para o jornal, preservariam a ordem e os valores morais da época. Nesta perspectiva, este estudo tende a contribuir para a compreensão do jornal como elemento atuante em um cenário conservador, no qual o comunismo era encarrado como ameaça.

- *Jeaniny Silva dos Santos (PUCRS)*

As políticas de preservação do patrimônio brasileiro na gestão Aloísio Magalhães no IPHAN (1979-1982): o caso de São Miguel das Missões

Resumo: O objeto da pesquisa são as políticas de proteção do patrimônio brasileiro do IPHAN durante a gestão de Aloísio Magalhães (1979-1982) analisando o caso das ruínas de São Miguel das Missões. Visto que, Magalhães foi responsável pelo processo de renovação institucional. No período recortado, novas diretrizes foram adotadas para a construção de identidades coletivas regionais, dentre outras medidas. Iniciando a “fase modernizante” da instituição, e consequentemente ocorreram modificações na política oficial de patrimônio, com a emergência do alargamento do conceito para bens culturais. É necessário investigarmos como essas ações políticas e diretrizes impactaram e transformaram a compreensão dos bens que pertencem ao patrimônio cultural brasileiro, como seus múltiplos usos. Com objetivos de analisar as ações promovidas pelo órgão, em especial em São Miguel, a partir da inserção do IPHAN e participação de intelectuais de diversas áreas na formulação das diretrizes para gestão e políticas da instituição. Tratamos da inserção de um olhar direcionado às ações nas ruínas de São Miguel das Missões como um reflexo dessa nova fase institucional. Ainda compreender como as políticas de desenvolvimento foram postas em ações práticas em São Miguel, se alinharam ao processo de modernização conservadora em curso, observando esse caso, os pontos de diálogo entre as políticas de defesa do patrimônio cultural brasileiro e as diretrizes gerais do executivo nos anos finais da ditadura e início da redemocratização. A pesquisa para a sua realização teve como base os documentos oficiais do IPHAN, e sua 9ª Diretoria Regional, responsável pelo RS. Foram consultados também os Boletins SPHAN/pró-Memória, emitidos durante o período de 1979 a 1982, de onde se pôde perceber a postura adotada para as ações da Secretaria do Patrimônio Artístico Nacional/Fundação Nacional Pró-memória. Portanto, essa pesquisa é uma oportunidade para provocar diálogos e reflexões sobre as políticas patrimoniais no IPHAN, a gestão de Aloísio Magalhães e as políticas específicas destinadas ao bem cultural de São Miguel. A valorização das ruínas consolidou os discursos sobre que se estava construindo uma identidade nacional e missioneira.

- *Eduardo José Neves Santos (USP - Universidade de São Paulo)*

A política progressista no Segundo Reinado: as eleições de 1863 e a ascensão do Gabinete de 15 de janeiro de 1864

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o processo eleitoral transcorrido no ano de 1863, após a dissolução da Câmara dos Deputados solicitada ao Imperador pelo então presidente do Conselho de Ministros, Pedro de Araújo Lima, marquês de Olinda. O interesse no estudo deste episódio consiste na excepcionalidade do aceite do Monarca em atender tal solicitação, que até aquela circunstância, só havia ocorrido em 1844 e 1849. Pretende-se, neste sentido, compreender o significado político da dissolução e quais os seus impactos na queda do Gabinete 30 de maio de 1862, alcunhado como Gabinete dos “Velhos”. Do mesmo modo, entender como o pleito de 1863 – entremeado pela disputa pelo poder entre conservadores “moderados”, conservadores “puros” e liberais – possibilitou a constituição de um novo ministério edificado pelos membros da Liga Progressista em janeiro de 1864, sob o comando de Zacarias de Góis e Vasconcelos, que em 1862 já havia ocupado tal função no efêmero Gabinete dos “Anjinhos”.

- *Leonardo Fetter da Silva (PUCRS)*

A Resistência Institucional pelos Direitos Humanos: atuação da Associação Brasileira de Imprensa e a Ordem dos Advogados do Brasil no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (1968-1985)

Resumo: Criado em 1964, o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana foi instalado em 1968 e tinha como objetivo promover e defender os direitos humanos no Brasil, assim como investigar denúncias de violações a tais garantias. O órgão tinha uma composição que incluía representantes do governo e entidades civis como a Associação Brasileira de Imprensa e a Ordem dos Advogados do Brasil. O presente trabalho tem como proposta analisar a atuação destas duas entidades no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana na ditadura civil-militar, no período de 1968 até 1985, buscando investigar qual foram as suas relações com o Conselho, suas posturas e posições. Além disso, a partir de leituras da historiografia brasileira que estudam e complexificam a colaboração e resistência por parte de entidades e setores civis no período ditatorial, essa pesquisa também busca entender como a relação e postura da ABI e da OAB com a ditadura civil-militar refletiu dentro do Conselho. Para a construção dessas análises, foram utilizadas fontes de jornais – reportagens e notícias – do *O Estado de S. Paulo* (SP), *Correio da Manhã* (RJ) e *Folha de São Paulo* (SP) e documentos oficiais disponíveis no Arquivo Nacional. Apesar do Conselho não conseguir atingir seus objetivos, a OAB e a ABI se mantiveram cobrando liberdade e efetivação atuação do órgão, essencialmente na década de 1970, quando as duas entidades se consolidaram como pilares da “resistência democrática” contra a ditadura civil-militar. Portanto, com a instauração da censura e o fechamento de canais possíveis de denúncias, por meio do Conselho as duas entidades resistiram à ditadura civil-militar denunciando os crimes contra os direitos humanos, cobrando devidas investigações e punição dos envolvidos – praticando, o que se pode entender, como uma resistência institucional.

- *Júlia Bolognini Klassmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Os usos políticos da ditadura civil-militar brasileira nos discursos presidenciais de Dilma Rousseff (2011-2016)

Resumo: O presente trabalho procura analisar os usos políticos da ditadura civil-militar brasileira nos discursos presidenciais de Dilma Rousseff, compreendendo suas falas oficiais como uma tentativa de estabilização das latentes "batalhas de memória" sobre este passado através da institucionalização de uma narrativa única. Para tanto, faz-se necessário considerar as condições de emergência de seus discursos presidenciais, bem como sua trajetória política, cuja origem pode ser remontada ao enfrentamento ao terrorismo de Estado na década de 1960, quando militante de organizações de guerrilha, o que resultaria em seu posterior encarceramento e tortura. Parte-se, ainda, do entendimento do processo de Impeachment sem crime de responsabilidade sofrido pela ex-presidenta no ano de 2016 como uma demonstração da insuficiência do processo de transição política brasileiro (marcado por políticas de silêncio e esquecimento, como a Lei de Anistia) em desenvolver e aprofundar o regime democrático. Neste sentido, considera-se a palavra presidencial de uma chefe de Estado fonte significativa para orientar a compreensão a respeito das medidas memoriais tomadas (ou não) para a superação do passado autoritário e suas consequências para o presente. São analisados nove discursos oficiais da presidenta, manifestados entre os anos de 2011 e 2016, fazendo

menção ao regime militar. Assim, forma-se o argumento central desta pesquisa, o qual observa uma ruptura singular nas narrativas elaboradas sobre o período de exceção entre o primeiro e o segundo mandatos da presidenta, no sentido em que, entre 2011 e 2014, enquanto da instauração e dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade e contando com maior estabilidade política, Dilma Rousseff rememorava a ditadura civil-militar brasileira sob uma ótica de dever de memória e da justiça de transição. Todavia, nos anos finais de seu governo, em 2015 e 2016, já enfrentando uma agravante crise político-institucional, a presidenta passa a se referir a este passado com maior urgência, traçando paralelos com o presente de modo a engajar e mobilizar setores da sociedade na defesa de seu mandato. Por fim, busca-se que a investigação da palavra presidencial sobre a ditadura civil-militar brasileira possa servir como ferramenta para a orientação de ações futuras visando a elaboração do terrorismo de Estado e a construção de um horizonte de expectativas verdadeiramente democrático.

- *Anderson Vargas Torres (UFRGS)*

Era o PL um partido regional? mapeando o Partido Libertador na Experiência Democrática Brasileira (1945-1964)

Resumo: É comum a produção historiográfica referir-se ao Partido Libertador (1945-1965) com o termo “partido regional”. Tal imagem sobre esse partido político durante o período democrático brasileiro de 1945-1964 deriva de dois fatores: primeiro, o PL foi uma das poucas agremiações políticas regionais da 1ª República – fora fundado em 1928, no município de Bagé/RS – a ressurgir após a democratização de 1945, e sua atuação, até 1937, com o fechamento dos partidos políticos pelo regime do Estado Novo (1937-1945) se restringia ao Rio Grande do Sul. Segundo, mesmo durante anos democráticos, seus resultados eleitorais mais evidentes eram no seu estado de origem. Todavia, o Decreto-Lei 7856, de 28 de maio de 1945 – conhecido como Lei Agamenon – definiu que só poderia existir partidos políticos de caráter nacional. Portanto, mesmo que um partido tivesse uma base regional, era obrigado, por lei, a expandir-se, a criar diretórios em outras regiões, ainda que precariamente, para legalmente poder exercer suas atividades e participar dos pleitos eleitorais. Partindo dessa premissa, o presente trabalho busca mapear a atuação do PL durante o período democrático iniciado em 1945 e encerrado em 1964. Demonstrando, dessa forma, que sua participação não ficara restrita ao estado gaúcho. Ainda que tenha sido uma agremiação política de porte pequeno e não tenha atingido a plena nacionalização como os três grandes partidos do período – Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Social Democrático (PSD) e União Democrática Nacional (UDN) – os dados aqui apresentados mostram que o PL obteve eleitorado, elegeu representantes legislativos e executivos e teve participação política em outros locais do Brasil. Ainda que não tenha atingido todo o território nacional, o PL apresentava candidatos, participava de alianças eleitorais em diferentes regiões. Para esse mapeamento, utilizou-se como fontes os dados eleitorais do Repositório Digital do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), disponível no sítio daquele órgão, bem como com os livros de estatísticas eleitorais elaborados pelo TSE e disponibilizados digitalmente pela Câmara dos Deputados. Além de outras fontes como a imprensa.

- *Alexandre Saggiorato (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Rock e o campo artístico no Brasil durante a ditadura-civil militar (1964-1985)

Resumo: Procurando compreender e analisar as características do rock produzido

durante a ditadura civil-militar brasileira instaurada no ano de 1964 e findada em 1985, o artigo forma a hipótese de que o mesmo percorreu diversos caminhos nesse período, desdobrando-se em estilos díspares com abordagem e temáticas musicais e poéticas distintas, como a Jovem Guarda na década de 1960 e o rock produzido nas décadas de 1970 e 1980. Dentro de um contexto político e social do período mencionado, o rock como gênero de caráter transgressor em sua essência desempenhou um importante papel para a compreensão da música e do contexto político durante o período regido pelos militares. Através de artistas como Casa das Máquinas, Rita Lee e Blitz, entre outros, é possível notar que em alguns momentos existe uma contraposição ao regime militar não somente por meio da tradicional militância política das esquerdas, mas de uma maneira transgressora envolvida nas atitudes comportamentais e letras de música dos grupos que caracterizaram naquele momento atos subversivos à censura e à repressão militar. Porém, em artistas como Roberto Carlos e Wanderléa, da Jovem Guarda, as questões que envolviam política e imposições provenientes dos militares eram colocadas de lado nas composições e também no comportamento. Para compreender como o rock se posicionava neste contexto histórico brasileiro, serão adotadas as concepções de Bourdieu no que tange o campo artístico e seu funcionamento.

- *Carina Martiny (IFFarroupilha - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha)*

As Eleições na Primeira República: Abstenções, Legislação, Oposições e Controle Eleitoral

Resumo: A comunicação trata das eleições no Brasil durante os anos iniciais da Primeira República. Apresenta os principais enfoques historiográficos sobre o tema e algumas propostas mais recentes de análise. Objetiva analisar aspectos relacionados aos pleitos tais como a questão das abstenções, a existência de oposições diversas, o papel legitimador cumprido pelas eleições no momento inicial do regime republicano, a relação entre a legislação eleitoral e o controle exercido pelos partidos situacionistas estaduais. Tendo por base as ações do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e de seu chefe, Júlio de Castilhos, analisa também os meios pelos quais o partido situacionista do estado buscou controlar o processo eleitoral, assegurando, através de inúmeras estratégias, a vitória nos pleitos. Com base nas propostas da microhistória, trabalha com um variado conjunto de fontes, como correspondência, jornais e legislação do período, privilegiando a análise intensiva das fontes. Conclui que as eleições tiveram papel fundamental na instituição e consolidação do regime republicano, visto que as preocupações de líderes partidários estavam constantemente voltadas para esses episódios da vida política.

- *Francimar Ilha da Silva Petrolí (Secretaria de Estado da Educação)*

Elites provinciais, governo central e unidade nacional: os impactos das reformas regenciais no Sul do Império do Brasil (1835-1889)

Resumo: O que se propõe neste trabalho é efetuar uma análise sobre os impactos das reformas liberais regenciais – principalmente em relação ao Ato Adicional de 1834 – na estruturação política e no desenvolvimento econômico da província de Santa Catarina, unidade administrativa descrita – pelas narrativas oitocentistas – como “pequena”, porém, de extrema importância no processo de construção da unidade territorial e política do Império do Brasil. A redefinição das atribuições entre a Corte (governo estabelecido no Rio de Janeiro) e as partes (províncias)

possibilitada por tais reformas se fez presente em solo catarinense, nas medidas político-administrativas tomadas pelos poderes Executivo e Legislativo, especialmente no que diz respeito aos seguintes assuntos: delimitação territorial, consideração/afirmação política, administração pública, autonomia fiscal e orçamentária, organização municipal e expansão das atividades econômicas internas. Busca-se, assim, verificar de que forma esses assuntos foram tratados pelas elites provinciais e pelo governo central – entre os anos de 1835 e 1889 – nas instâncias provinciais e nacionais de poder: presidência de província, Assembleia Legislativa Provincial e Assembleia Geral.

- *Marcos Vinícius Paludo Festa (Conceito Assessoria Educacional)*

O Projeto Orvil e a Introdução da Guerra Cultural no Contexto Brasileiro

Resumo: Partindo das premissas teórico conceituais de Pierre Bourdieu, o que se pretende alcançar na elaboração do presente artigo é uma interpretação do contexto sociopolítico brasileiro pós reabertura democrática e o esboço do que considero ser o ponto central para o surgimento de um novo período na cultura política deste país. Para tal, partir-se-á de uma breve análise acerca do conceito de “Guerra Cultural”, resgatado no início da década de 1990 pelo sociólogo norte americano James Davison Hunter, bem como das especificidades de sua aplicação naquele país. E, após, através do exame da obra historiográfica decorrente do projeto militar “Orvil”, demonstrarei como e sob quais fundamentos o modelo de “Guerra Cultural” americano foi importado para o Brasil; quais as suas especificidades, os discursos decorrentes dele e os elementos de sua lógica interna.

- *Veronica Vieira Martinelli (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

Elementos para uma cultura política: a representação de Getúlio Vargas na escrita de Pedro Vergara para a revista *Ciência Política*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do Instituto Nacional de Ciência Política (INCP), organização civil de caráter intelectual, político e cultural que reuniu diferentes intelectuais brasileiros ao longo dos anos de 1940 a 1945, e que tinha como principal veículo de expressão a revista *Ciência Política*. Nos textos publicados nas páginas da *Ciência Política*, os intelectuais do INCP contribuíram com a propaganda política do Estado Novo e com a promoção da ideologia nacional em seus valores, símbolos e mitos. Entre os elementos abordados nas publicações dessa revista, encontram-se contribuições para a manutenção do culto ao mito de Getúlio Vargas no imaginário da sociedade brasileira. Especificamente, pretende-se analisar a representação da figura do presidente Getúlio Vargas como objeto discursivo na escrita do intelectual Pedro Vergara para a revista *Ciência Política*. Em suas publicações, o autor apresenta elementos discursivos da mitificação de Vargas que incluem a concepção da imagem pública do estadista e da sua postura política; o conteúdo dos discursos do presidente em diferentes momentos da vida pública; além de abordar o caráter do homem/estadista. Portanto, a partir desse recorte de pesquisa, é possível compreender inicialmente a participação dos intelectuais pertencentes ao INCP na cultura política estabelecida no período estadonovista; além de analisar como essa instituição, através da *Ciência Política*, se constituiu em um importante instrumento de legitimação do regime, com a atuação dos seus membros enquanto agentes da produção de discursos e representações dos valores nacionais para a propaganda do projeto político do regime.

- *Geandra Denardi Munareto*

O fator humano: raça e eugenia no pensamento de Azevedo Amaral

Resumo: A ideia de raça é fundamental para a compreensão de certos aspectos da obra de Azevedo Amaral. Isso porque o autor acreditava que características como intelecto, traços psíquicos, capacidade de produzir cultura e civilização eram traços inerentes aos indivíduos e determinados a partir de sua origem racial. Sendo assim, o progresso de uma determinada sociedade, sua organização, modelo político, estrutura do Estado – entre outros – seriam influenciados, em grande medida, pela formação racial da sua população. Tais noções orientam não só o diagnóstico de Amaral sobre o atraso brasileiro, mas também constituem partes importantes na concepção do autor sobre o processo de formação social e na formulação das ideias de Estado Político, Estado Militar e Estado Econômico, desenvolvidas em *A aventura política do Brasil*.

- *Roberg Januário dos Santos (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)*

O *Diário do Gram-Pará* entre a região e a nação: a defesa da descentralização política do Brasil Império (1882 - 1885)

Resumo: Diante de uma geografia política brasileira segmentada entre o Norte e o Sul, marcada por disputas pela atenção do Governo Central e pelos investimentos públicos, ambas regiões mantiveram por todo o Segundo Reinado forte embates, especialmente no âmbito do Parlamento e da imprensa. Este trabalho possui a finalidade de analisar a relação entre o Governo Central (Império) e as elites nortistas, especialmente do Pará por meio do jornal *Diário do Gram-Pará* (1853 – 1892), principal jornal da região com circulação periódica e abrangência regional, além de relações com outros jornais do país. O recorte temporal aqui trabalhado será o primeiro quinquênio da década de 1880, por ser um período bastante profícuo para a análise, visto que é nestes anos que o referido jornal encampa densa campanha contra a centralização política do Império e concomitantemente em prol do fortalecimento político da região através da projeção de uma nova representação do espaço regional, desta feita, alavancando a ideia de Amazônia. O trabalho toma base as contribuições da História Cultural por possibilitar trabalhar com as práticas discursivas do jornal enquanto produtoras de representações do espaço, entendidas aqui como operações que produzem as configurações múltiplas pelas quais se percebe e representa a realidade. É possível aventar que o *Diário do Gram-Pará* desencadeou uma emblemática luta de representação, entendida a partir de Chartier como “uma construção do mundo social por meio dos processos de adesão ou rechaço que produzem”. Logo, a campanha do jornal foi a favor da Amazônia e de resistência em relação ao Sul e o desprivilegio, por parte do Governo Central.

ST 09. História & Resistências sob as perspectivas da História Rural

Coordenadores: **Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade de Passo Fundo)**

Ementa: A escolha da temática “História & Resistências” para o XV Encontro Estadual de História da ANPUH/RS abre uma série de possibilidades para contribuições da produção e discussão de temas no âmbito da História Rural. Tanto o passado quanto o presente latino-americanos estão marcados pelas lutas de grupos sociais vinculados ao campo. O espaço rural tem sido um palco importante onde historicamente concretizam-se disputas materiais e simbólicas em torno da apropriação de recursos naturais realizada cotidianamente por homens e mulheres. No processo histórico latino-americano em geral e brasileiro em particular, saltam aos olhos a exploração, opressão e exclusão; ao mesmo tempo, sujeitos como indígenas, camponeses/as, libertos/as, quilombolas, agricultores/as, ribeirinhos/as, têm protagonizado resistências, conformadas sob diferentes formas (silenciosas, coletivas, negociadas), produzindo modos alternativos de relação com a terra, organização do trabalho, e interação com o meio-ambiente, que apontam para horizontes societários menos desiguais. A História Rural tem muito a contribuir com essas perspectivas, ao produzir investigações e debates a respeito de questões históricas tais como formas de acesso à terra e aos bens naturais, relações produtivas e socioculturais, estruturas e processos produtivos no campo, relações de trabalho no campo (permeando as fronteiras entre escravidão e liberdade), legislação agrária e ambiental, conflitos agrários e disputas por legitimação de direitos, processos de ocupação humana do espaço e de construção de paisagens agrárias e relações socioambientais ao longo do tempo.

Justificativa: O Simpósio Temático proposto coaduna-se com as atividades do GT História Rural da ANPUH/RS, que já há algum tempo vem realizando eventos e reuniões de divulgação e diálogo a respeito de trabalhos de pesquisadores/as que têm levado a cabo investigações acerca de temas deste campo, bem como de outros correlatos, entre eles História Econômica, História Social, História Agrária, História Ambiental, estudos de fronteira etc., especialmente no âmbito regional. Neste sentido, a realização deste simpósio visa a dar continuidade a essas experiências de debates a respeito de fontes utilizadas, metodologias, dispositivos teóricos e conceituais, impacto da produção intelectual do campo nas questões contemporâneas.

- *Marno Mello (Município de Marau)*

A resistência camponesa à modernização conservadora da agricultura apoiada com políticas de crédito pelo Estado

Resumo: A resistência camponesa à modernização conservadora da agricultura apoiada com políticas de crédito pelo Estado. Desde que foi inserida no processo de modernização, a agricultura foi usada para produzir matéria prima para a indústria, utilizando-se da produção do pequeno e médio produtor (camponês), num movimento conhecido como agroindustrialização da agricultura. Neste processo amplo podemos dizer que o Estado sempre desempenhou um papel importante como agente modernizador juntamente com outras entidades representativas, que se beneficiaram de políticas públicas de incentivo a oferta de novas tecnologias, aquisição de insumos, fertilizantes, implementos agrícolas pela forma da política do crédito.

E o camponês, que até o presente momento vivia de uma forma simples, que preferia viver no campo, em contato com a natureza, em detrimento da vida urbana, na cidade, praticando uma agricultura tradicional passou a sofrer a pressão do Estado que buscava modernizar a atividade agrícola através pela intermediação financeira e políticas econômicas voltadas para o crédito bancário para ter acesso

aos meios de produção modernizada condicionando à obrigatoriedade da introdução da modernização na propriedade do camponês. Em parte, essa exigência se deve ao plano do governo de modernizar a agricultura com investimentos à médio e longo prazo através da extensão do crédito rural. Além disso, percebemos a ação do estado com a intenção de modernizar a agricultura através do fomento à pesquisa, incentivo à diversificação e à industrialização. A agricultura que sempre representou o eixo determinante do processo de sustentação da economia através da cultura do café deixa de ter relevância com o surgimento de um novo padrão econômico, baseado na agroindustrialização que deu sustentação ao novo processo de acumulação de capital. A atividade que passa a ser associada a grandes propriedades monocultoras e agroexportadoras nega a contribuição do camponato que resiste ao processo de modernização conservadora da agricultura. Temos como consequência desse movimento de resistência ao modelo de modernização a exclusão dos camponeses do sistema de produção da agricultura capitalista com a expulsão do campo para as cidades ou se tornaram os pobres do campo pela histórica resistência ao sistema capitalista.

- *Dayane Nascimento Sobreira (UFBA)*

“É o querer das Margaridas”: tecendo histórias de resistências feministas no Brasil

Resumo: A Marcha das Margaridas é uma ampla ação de mulheres rurais que aglutina uma diversidade de experiências de resistência nos diferentes territórios: do campo, das águas, das florestas. Mulheres com diferentes rostos, mas com motivações próximas, mulheres atravessadas pelas opressões de gênero, classe, região, geração, raça. A partir da relação entre sindicalismo e feminismo, incide nas políticas públicas, pressionando os governos e exigindo respostas eficazes. As Margaridas, herdeiras de Margarida Maria Alves, líder sindical assassinada na Paraíba em 1983, constroem novas rotas para si e para a história dos movimentos de mulheres rurais no Brasil e na América Latina, cujas raízes remontam aos interiores do Brasil nas últimas décadas do século XX e para as brigas travadas nos sindicatos, associações e nas próprias famílias por espaço, participação e autonomia sob seus corpos e sob suas vidas. Nesse sentido, esse trabalho visa elucidar as resistências femininas e feministas de mulheres do campo, das águas e da floresta no Brasil organizadas e autodenominadas como Margaridas. A partir da metodologia da história oral e de uma etnografia feminista realizada na sexta edição da Marcha, ocorrida em agosto de 2019, e no processo preparatório e de avaliação da mesma, visamos tecer histórias contemporâneas de luta em torno do gênero e da classe protagonizadas por mulheres rurais no Brasil e cujos efeitos são sentidos no âmbito individual e coletivo em busca de justiça social e do bem viver.

- *Vitória Comiran (Universidade de Passo Fundo)*

O mundo rural na Era Vargas e o norte do Rio Grande do Sul

Resumo: Esta apresentação faz parte da pesquisa de mestrado, em andamento, “O mundo rural e o projeto desenvolvimentista do governo varguista: norte sul-rio-grandense (1930-1945)”. O estudo objetiva interpretar de que modo a política desenvolvimentista do governo Vargas repercutiu no mundo rural no norte do Rio Grande do Sul através da atuação da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo.

Nesta perspectiva interpretativa, é importante caracterizar como o mundo rural no Rio Grande do Sul se estruturou frente à política desenvolvimentista de 1930 a

1945 do governo Vargas identificando, deste modo, as mudanças e permanências das relações e estruturas socioeconômicas em comparação à República Velha. Pretende-se então, problematizar a introdução do plano socioeconômico orientado pela política desenvolvimentista que se caracterizou pela inserção, de uma nova linha de pensamento ligada à modernização e ao progresso. Esse projeto socioeconômico se baseava nos moldes do nacionalismo, intervencionismo pró-crescimento e industrialização. Dessa forma, a pesquisa busca identificar como a referida política econômica se materializou na atuação da Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo.

- *Franklin Fernandes Pinto (UFRGS)*

Estrutura e patrimônio produtivo dos pequenos produtores de Jaguarão/RS (1802 - 1835)

Resumo: A cidade de Jaguarão fica localizada no Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil, fazendo fronteira com Rio Branco/Uruguai. Sua produção historiográfica, durante um longo período, pautou seus estudos do período colonial nos conflitos bélicos e acordos diplomáticos entre as coroas ibéricas pelo domínio de seu território em finais do século XVIII e início do XIX. Com o desenvolvimento dos estudos no âmbito da história rural, Jaguarão surgiu como um novo espaço para compreendermos as dinâmicas de produção e as atividades econômicas dessa região fronteiriça do Rio Grande de São Pedro. Devido a isso, buscamos nesse estudo compreender como desenvolveu-se a pequena produção em Jaguarão. Para isso utilizamos como principais fontes os inventários post mortem, os quais delimitamos como de pequena produção àqueles que possuíam até 150 reses entre seus bens inventariados. Com um universo documental composto por 67 inventários, correspondendo ao período de 1802 – 1835, propomo-nos como objetivo compreender a composição do patrimônio e a estrutura produtiva dos estabelecimentos rurais dos pequenos produtores de Jaguarão.

- *Júlia Leite Gregory (Unisinos)*

O mercado da terra e outros negócios: um estudo da dinâmica socioeconômica de uma região de colonização europeia (Vale do Taquari/RS - segunda metade do século XIX)

Resumo: O presente trabalho se refere a um projeto de tese que se encontra em sua fase inicial de desenvolvimento e que dá continuidade à pesquisa realizada no mestrado a respeito de um empresário da colonização que atuou no Vale do Taquari durante a segunda metade do século XIX. Neste período, a região atingiu um ápice na valorização fundiária em decorrência da combinação de diversos fatores, como a regulamentação da Lei de Terras e a chegada de imigrantes europeus e descendentes. Sendo assim, a conjuntura ofereceu oportunidades aos empresários interessados em investir no mercado da terra, que contribuíram para a transformação da economia e estrutura agrária locais. Grandes fazendas envolvidas com a extração de madeira e erva-mate se transformaram em pequenas propriedades destinadas à agricultura de subsistência e à produção de alimentos para o mercado interno. O processo também afetou a população que já estava estabelecida no local, composta principalmente pelo grupo chamado pela historiografia de lavradores nacionais, que possui uma formação bastante heterogênea. Os empresários envolvidos com o comércio de terras precisavam empreender estratégias de diversificação de atividades econômicas, pois o mercado da terra era um negócio com retorno de longo prazo, ainda que seguro. O manuseio

dos livros de notas dos tabelionatos de municípios que já faziam parte da região no período, como Taquari, Estrela e Lajeado, permite perceber uma variedade de negócios sendo efetuados, como transações envolvendo madeiras, escravos, engenhos, moinhos e embarcações, bem como a atuação de uma série de empresas no mercado de terras. Além disso, verifica-se a combinação de diversas atividades econômicas pelos mesmos indivíduos e empresas, estratégia adotada tanto por brasileiros como por imigrantes. Deste modo, este último grupo não pode ser entendido de maneira homogênea, como sendo composto apenas por camponeses. Eles se ocuparam das mais diversas profissões e alguns empregaram diferentes estratégias para ascender social e economicamente, se utilizando do mercado da terra como uma das possibilidades de aplicação financeira e chegando a formar uma elite colonial. Tendo isso em vista, propõe-se uma análise que combine o método serial com a reconstrução de trajetórias e relações sociais a partir do método onomástico. Pretende-se construir bancos de dados nominativos com escrituras públicas e inventários post-mortem, que permitam apreender tanto questões estruturais como às relacionadas à liberdade de ação dos indivíduos. Busca-se assim, lançar luz sobre as lógicas de funcionamento do mercado de terras, bem como das demais atividades econômicas que ocorriam no Vale do Taquari durante a segunda metade do século XIX e analisar as estratégias de acumulação da elite colonial.

- *Túlio Henrique Pinheiro (UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)*

A sindicalização rural em Diamantina - MG (1970-1985)

Resumo: Este trabalho aborda sobre os trabalhadores rurais e o sindicalismo no município mineiro de Diamantina entre os anos de 1970 a 1985. O objetivo da pesquisa é compreender, no período estudado, os impactos que o sindicalismo rural ocasionou no espaço rural diamantinense e nas dinâmicas de trabalho no campo. O século XX é marcado por uma mudança substancial no espaço rural brasileiro. Com a industrialização e urbanização crescente, os ideais de desenvolvimento e progresso acabaram por marginalizar ainda mais o campo. A hipótese de pesquisa é que parece existir um impacto significativo com a chegada do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Diamantina, ocorrido na década de 1970, e isso porque a instituição dá início às atividades em um período em que o campo só era pensado como ferramenta para o progresso, enquanto que os trabalhadores rurais de pequenas propriedades eram excluídos do processo. Além disso, nessa mesma época, os trabalhadores rurais ainda não possuíam nenhum direito social estabelecido, estando em situações de vida precárias. Em consonância a isso, os ideais de progresso acabavam por expulsar os camponeses de suas terras, fato que acabou por forjar a migração urbana como solução. O Sindicato de Trabalhadores Rurais de Diamantina surge em meio a essa realidade e mesmo assumindo um protagonismo limitado, garante direitos assistencialistas, previdenciários e de apoio ao trabalhador rural. Essas novas garantias, ainda desconhecidas por grande maioria na região, ocasionou mudanças profundas nos modos de vida desses trabalhadores, servindo, inclusive, de um freio ao êxodo rural crescente. A metodologia utilizada no desenvolvimento desta investigação, parte, principalmente, do uso de fontes orais, produzidas a partir da orientação teórico-metodológica História Oral. As conversas foram realizadas com segmentos de trabalhadores rurais sindicalizados. Em paralelo a isso, utilizou-se pesquisa bibliográfica em materiais que abordam o assunto sindicalismo rural e

assistencialismo por meio de bancos eletrônicos de teses e dissertações e repositórios digitais, bem como pesquisa documental nos arquivos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Diamantina/MG. Espera-se com este trabalho, de natureza monográfica, efetuar uma contribuição para a historiografia do sindicalismo no Brasil a partir da perspectiva do homem simples do campo.

- *Diego José Baccin (UPF)*

Entre ocupação e assenhoreamento: o acesso a terra no norte sul-rio-grandense de Passo Fundo

Resumo: A proposta de comunicação objetiva pensar sobre o processo sócio-histórico de ocupação no qual se desenvolveu o acesso a terra na região de Passo Fundo no norte sul-rio-grandense entre os séculos XIX e XX. A ideia de ocupação dos espaços e como estas foram moldando o processo político-administrativo de formação territorial esteve fortemente ligado à forma que se deu o acesso a terra, mas principalmente, a maneira que este acesso foi entendido e explicado. No ponto principal desta argumentação a questão da ocupação do solo regional, como um modelo compreensivo de acesso à terra característico de Passo Fundo e da região norte sul-rio-grandense.

Será neste sentido que passo a entender uma relativa insuficiência no conceito de ocupação, como sendo, capaz abranger a totalidade destas relações que compuseram a formação norte sul-rio-grandense. Com isso, passo a propor a ideia de assenhoreamento como um conceito teórico-epistemológico capaz de compreender o fenômeno sócio-histórico de acesso à terra nesta região que abrange o território de Passo Fundo, entre os século XIX e XX.

Para isso divido esta compreensão em três momentos. No primeiro, busco demonstrar um possível surgimento da ideia de ocupação como conceito explicativo de acesso à terra, realizo esta compreensão na relação deste conceito a sua formação jusfilosófica, de que em um aspecto, a ideia de ocupação decorre de sua utilização por autores que analisar a constituição da propriedade entre eles Locke e Rousseau; e, de outro, que o termo ocupação é utilizado na legislação agrária brasileira, com especial atenção para a Lei de Terras de 1850 e seu Decreto de 1854.

O segundo momentos é a compreensão da ideia e conceito de ocupação em relação ao processo de acesso as terras na região norte sul-rio-grandense a partir do território de Passo Fundo, na observação de alguns atos apropriativo realizados entre o início de século XIX e as primeiras décadas do século XX. O século XIX por ser demarcado como a confluência de sujeitos luso-brasileiros que passam a se estabelecer na região, e no século XX a questão da imigração e colonização europeia, também descrita e analisada como um fenômeno de ocupação do território regional.

Para finalizar, o terceiro momento, através de o momentos anteriores buscar demonstrar que o acesso a terra na região norte sul-rio-grandense de Passo Fundo foi marcada e atravessada por um fenômeno de assenhoreamento de terras, na medida que compreende este como um processo de apropriação das terras através da ação de indivíduos ou instituições que investiram sobras áreas, na condição privilegiada de classe ou setores públicos privados que ocupavam, efetivando a posse e domínios sobre elas, como meio de regulamentá-las em propriedade privada.

- *Ironita Adenir Policarpo Machado (Universidade de Passo Fundo)*

Propriedade da terra, conceitos históricos e regras metódicas

Resumo: Os estudos referentes a propriedade da terra, no Brasil, constituem-se de longa data problema de investigação da História, da Geografia, do Direito, entre outras disciplinas acadêmicas, e o fazem sob diversas perguntas e regras metódicas. Nessa perspectiva, a comunicação Propriedade da terra, conceitos históricos e regras metódicas objetiva refletir sobre conceitos secundários, ou seja, pouco inclusivos mais gerais (marginais), vinculados a categoria propriedade da terra que, por sua vez, são pouco debatidos, mas agregam elementos interpretativos significativos à compreensão histórica. Essas reflexões é fruto da caminhada que fizemos ao elaborarmos verbetes para a segunda edição do Dicionário da Terra (2005). A tarefa era definir historicamente os conceitos de intrusão, expropriação e invernada, aparentemente conhecidos pela constatare presença na historiografia sobre a propriedade, a territorialização, os movimentos socioeconômicos, principalmente, referentes ao Brasil meridional, mas sem discussões metódicas a respeito de suas potencialidades interpretativas interdisciplinares. Constatamos que os referidos conceitos trazem na sua natureza histórica um tempo qualitativo das durações, da sucessão (diacrônico) e simultaneidade (sincrônico), das mudanças e permanências, assim, é possível apreender movimentos dinâmicos, aparentemente, secundários. Assim, a discussão que faremos aqui acerca dos conceitos pouco inclusivos ou gerais embasa-se na “matriz disciplinar”, que consiste no conjunto sistemático de fatores ou princípios do pensamento histórico determinantes da história como disciplina especializada (RÜSEN, 2001:29). Dos cinco vetores da “matriz disciplinar de Rüsen (1987), apoiamo-nos no terceiro: regras metódicas, ou seja, as formas pelas quais as experiências do passado podem ser inseridas nas perspectivas orientadoras através da pesquisa (essas são definidas na pesquisa a partir da opção da concepção de história), do exercício de investigação da experiência concreta sobre o passado (LADURIE, 1997); sob esta orientação, no âmbito das regras metódicas da pesquisa, analisamos três conceitos pouco inclusivos ou gerais: intrusão, expropriação e invernada. Isso, com o fito de debater a legitimidade teórica de conceitos marginais quanto ao uso prático na metodologia da pesquisa.

- *Marcio Antonio Both da Silva (UNIOESTE)*

MEIOS PARA SER “O PAÍS MAIS RICO E MAIS AFORTUNADO DO MUNDO”: discussões sobre o melhoramento da agricultura no Brasil do século XIX

Resumo: O objetivo da comunicação é tratar de questões que, durante o século XIX, eram objeto de debate quando o assunto era a agricultura, seus métodos, suas práticas e seu aperfeiçoamento. A análise está voltada a investigar e problematizar alguns livros que foram publicados ao longo do oitocentos e que tinham como mote de suas discussões estes assuntos. Também será dedicada atenção para tratar das diferentes interpretações e posições que os autores desta bibliografia veiculavam sobre a agricultura no Brasil, a situação em que ela se encontrava, suas potencialidades e problemas.

- *Andréa Pagno Pegoraro (Prefeitura de Vacaria-RS)*

Família e patrimônio em Vacaria no final do século XIX e início do século XX

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o modo como se procediam as transmissões de propriedade de grandes fazendas pecuaristas que participaram do

processo de formação da região de Vacaria. Analisamos neste estudo, como aconteciam as partilhas de heranças, estrutura econômica e organização social das famílias proprietárias de fazendas que participaram do processo de constituição da região de Vacaria. Entre elas a família de José Joaquim Ferreira, proprietário da fazenda Nossa Senhora do Socorro até 1872. A fazenda foi tombada como patrimônio histórico e cultural, sendo esta a primeira fazenda estabelecida em Vacaria por volta de 1760. As terras foram doadas em sesmarias à José de Campos Bandemburgo, que juntamente com seus descendentes iniciaram a ocupação e povoamento dos Campos de Cima da Serra. Buscamos entender o processo de fragmentação dessas propriedades, que inicialmente abrangiam vastas extensões de terra, pensando a questão da propriedade e da terra como patrimônio. As fontes de pesquisa abrangem inventários post-mortem e autos de medições de propriedade, que se encontram no Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS)

- *Simone Lopes Dickel (UPF)*

A Medida Provisória nº 759/2016 e a Reforma Agrária no contexto do golpe de 2016

Resumo: Este trabalho objetiva fazer uma breve discussão acerca de mudanças que ocorreram recentemente na legislação agrária, especialmente no que concerne à Reforma Agrária, política pública que entre avanços e recuos ao longo da nossa história, amargou também os efeitos do processo de impeachment, ou golpe de 2016. A partir da análise do contexto em que surge a Medida Provisória nº 759/2016, pretende-se compreender o teor das mudanças que ela introduz e também as reações que ela despertou entre os movimentos sociais. É preciso acentuar que tais mudanças são reflexo de decisões políticas norteadas a partir de uma determinada visão acerca do desenvolvimento no campo, buscando atender aos anseios do agronegócio, excluindo do processo decisório os assentados e os movimentos sociais.

- *Vanessa Ames Schommer (UFRGS)*

Formas de acesso à terra em Santo Antônio da Patrulha (Período Colonial)

Resumo: No presente trabalho buscamos entender como se deu o acesso à terra na localidade de Santo Antônio da Patrulha nos anos finais do século XIX. Para responder essa questão utilizaremos como fonte a "Relação de moradores que tem campos e animais" referente à freguesia de Santo Antônio da Patrulha de 1785. Com a Relação, a administração colonial buscava saber a que títulos se ocupavam as terras e a quais atividades se dedicavam seus moradores. Encontramos para Santo Antônio um total de 179 registros de campos e de animais, dentre eles temos 34 sujeitos que vivem à favor, e 12 sujeitos que possuem alguns poucos animais (por quantidade) e vivem de seus ofícios não ligados ao trabalho agrícola, ou seja, em 1785 temos cerca de 25% de sujeitos que escolhem ou necessitam produzir em alheias. Quanto ao número de terras apropriadas em 1785, temos 133 terreno desses, 30% declararam ter acessado as terras por meio da compra, e 23% por posse. Outros 19% receberam seus lotes do governador Marcelino Figueiredo. Por fim, 9% acessaram à terra por meio da distribuição de datas aos casais de sua majestade. 6% declararam as ter recebido por meio de herança, assim como 6% as receberam por meio de carta de sesmaria. Ainda encontramos cerca de 10% de registros em que não foi possível identificar o meio de acesso.

- *Francivaldo Alves Nunes (Universidade Federal do Pará)*

Estado Imperial e o viver nos sertões amazônicos: estratégias de controle e dominação

Resumo: Esta comunicação se propõe analisar os discursos construídos em torno da agricultura e colonização, caracterizados pela moralização da sociedade e a atuação do Estado imperial como estratégia de domínio e controle das populações do sertão amazônico. Baseado em relatórios governamentais e de expedições, tentamos demonstrar como esses valores, associados à atividade agrícola, exigiram do Estado um desempenho não apenas de manutenção da ordem, mas como instituição promotora de políticas que elevassem os hábitos das populações na Amazônia. A compreensão é que não se tratava de um Estado que se afirmava apenas pelo uso das forças militares, mas que levasse a autoridade do governo ao interior das províncias do Pará e Amazonas, através de ações revestidas de um discurso de promoção da ordem, da modernidade e da civilização. Apotaremos ainda de que experiência de vida estavam envolvidos esses sertanejos e que se buscava combater, assim como revelaremos as estratégias de resistências.

- *Paola Vieira da Silveira (Universidade do Extremo Sul Catarinense)*

Nas margens da lagoa: A ocupação colonial e pós-colonial no extremo sul catarinense (XIX-XX)

Resumo: A ocupação humana sempre esteve associada a cursos d'água, no extremo sul de Santa Catarina não foi diferente. A região conta com a Lagoa de Sombrio que atualmente contempla os municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, São João do Sul e Passo de Torres. Ela teve influência direta para as ocupações pré-colonial e colonial da região, sendo importante tanto para subsistência como para transporte. Considerando que a interação humana no ambiente deixa marcas que muito podem dizer sobre uma comunidade/sociedade, e que pesquisas que visam a materialidade da ocupação colonial na região são nulas, este estudo teve por objetivo identificar e analisar cultura material das ocupações históricas nas margens da Lagoa de Sombrio por meio dos pressupostos teóricos metodológicos da longa duração e da arqueologia histórica. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o contexto histórico da área bem como, a metodologia de prospecção arqueológica assistemática de superfície da qual utilizou-se também de imagens aéreas dos anos de 1957 e 1978 georreferenciadas. Bambuzais associados às áreas com materialidades também passaram a ser indicadores da ocupação investigada. Foram identificados vinte e seis sítios arqueológicos coloniais dos quais a cultura material remete a interpretações sobre o viés socioeconômico e cultural da região. A disposição dos sítios na área estudada evidenciou o vínculo da comunidade colonial com a Lagoa.

- *Fabio Roberto Krzysczak (IFRS CÂMPUS SERTÃO)*

Propriedades rurais submergidas pelas águas da Usina Hidrelétrica de Machadinho: uma análise socioambiental

Resumo: Este texto é direcionado ao estudo das questões socioambientais discutidas nos processos de reintegração de posse e de desapropriação das propriedades necessárias para a construção da Usina Hidrelétrica de Energia Machadinho – Carlos Ermírio de Moraes (UHE Machadinho), localizada no Rio Uruguai, entre os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Neste sentido, o objetivo é analisar os processos de transformação socioambientais local, ocorridos com as desapropriações das propriedades rurais necessárias para a construção da

UHE Machadinho, associando-os com a percepção que os sujeitos apresentavam em relação ao meio ambiente, a propriedade rural e suas reterritorializações. Dessa forma, as reflexões, fundamentações teóricas, as análises a respeito das relações decorrentes entre o homem, o meio ambiente e a propriedade foram respaldadas e descritas de forma que se possa visualizar e compreender melhor essas inter-relações. A metodologia adotada para a realização da pesquisa seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, envolvendo uma análise de 10 processos judiciais, postulados no Poder Judiciário do Estado de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, no período de 1998 a 2010, de desapropriação e de reintegração de posse. Após as desapropriações estas terras tornaram-se propriedades da concessionária de energia e, os atingidos deveriam desocupar suas antigas propriedades, por não lhes pertencerem mais e por terem se tornado áreas de utilidade pública. Contudo, após as desapropriações muitas destas propriedades encontravam-se ocupadas por pessoas, gados, benfeitorias e pastagens. Por isso, as concessionárias postularam ações judiciais de reintegração de posse para reaverem as propriedades. Nestas ações, tanto de desapropriações quanto de reintegrações de posses, foram analisados elementos que abordassem a temática função socioambiental, em que se constatou-se que os atingidos pela UHE Machadinho acenavam uma compreensão sobre a função socioambiental das suas propriedades, contudo, a teoria da função social da propriedade não tem tido eficácia prática e previsível na realidade da sociedade, dos operadores do direito e no funcionamento do mercado. O conceito ainda não foi, desenvolvido ou mesmo suficientemente compreendido no plano doutrinário, daí os percalços históricos e jurídicos que enfrentamos. Ficou nítido que a função socioambiental da propriedade rural e a reterritorialização não foram quesitos relevantes para a escolha da área para a construção da UHE Machadinho. Contudo, temos que ter clareza de que, ao tratar de função socioambiental da propriedade, precisamos ter ciência de que a mesma é percebida de formas diferentes pelas pessoas, influenciada por diferentes contextos históricos, culturais, políticos e econômicos.

ST 10. História Ambiental: humanidades e naturezas

Coordenadores: Eduardo Relly (UNISINOS), Marcos Gerhardt (Universidade de Passo Fundo)

Ementa: A história ambiental desenvolve-se de modo pluricontinental e consta atualmente como um dos mais vibrantes espaços de atuação do historiador. Historiadores ambientais repercutem, não somente suas pesquisas acadêmicas, mas abrem espaços cada vez mais visíveis em temas de relevante dimensão pública. No século XXI, a história ambiental - um campo intelectual do último quadrante do século XX - conversa com a governança global do meio ambiente sem esquecer das especificidades locais e territorialidades de menor impacto. Globalização e antiglobalização - embora movimentos centrais dessa guinada - não explicam totalmente a emergência de outros temas de inquirição do ambiental; elementos mais adstritos às discussões internas da subdisciplina e em estreito contato com a teoria pós- e de-colonial, estudos de gênero, trans- e pós-humanismo, história da tecnologia/conhecimento, antropologia e história além-do-homem, estudos animais e multispecies, entre outros, promovem inúmeras inquietações aos

historiadores ambientais diante das complexidades analíticas e mesmo ontológicas da relação sociedade e natureza. Este simpósio temático visa, assim, reunir as contribuições dos pesquisadores em história ambiental - especialmente, mas não exclusivamente - do Rio Grande do Sul e discutir temas, conceitos, fontes, metodologias e resultados. Recepciona pesquisas aplicadas e conceituais. Convida para o envio de trabalhos que possam relacionar a diversidade de experiências sociais, étnicas, classistas, de gênero, etc. sobre um ambiente também diverso e construtor de espacialidades (urbano, rural, industrial, monocultural, etc.) e intenções. Encoraja comunicações acerca do conceito de Antropoceno e de suas variantes, além de reflexões a respeito da governança ambiental e temas de conservação e preservação ambiental.

- *Everton Reis Quevedo (Memória Unimed RS)*

Memória e Cultura Unimed Federação/RS: Patrimônio da saúde e da medicina a partir do cooperativismo

Resumo: Fundada em 1972, a Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul atualmente congrega 26 instituições. A Federação surge no intuito de facilitar o diálogo entre as entidades – chamadas de Singulares – e na perspectiva de normatizar condutas, ações, institucionalização e aplicação dos planos de saúde, etc. Desde 2016 a instituição vem investindo na sistematização de sua documentação a fim de constituir um Centro de Documentação e Memória. As Unimeds federadas são produtoras de uma gama enorme de documentos (tridimensionais, bibliográficos e arquivísticos). Pensando no potencial de tais materiais a proposta é, a partir da Federação, estimular e dar suporte as instituições para que também criem e mantenham seus espaços destinados a preservação e a pesquisa. Nesse contexto, há ênfase no processo de organização do acervo e sua difusão.

- *Débora Nunes de Sá (UFSC)*

Paisagem fronteira: a Floresta com Araucária entre Argentina e Brasil

Resumo: A Floresta com Araucária Misionera ocupa uma extensão de aproximadamente 210.000 hectares da grande área da Selva Misionera (2.250.000 ha), e se localiza no extremo oriente da Província de Misiones/Argentina, predominantemente nos Departamentos de San Pedro e General Manuel Belgrano. Ela se distribui ao longo de parte da fronteira política e administrativa entre Argentina e Brasil, e se estende pelo sul do Brasil, onde é classificada como Floresta Ombrófila Mista (FOM). Se analisa o processo histórico de transformação da paisagem fronteira da Floresta com Araucária em toda a sua dimensão, no período de 1950 a 2011, considerando em algumas análises a fronteira política (definida pelos humanos) e noutras, desconsiderando-a e adotando a Floresta com Araucária como uma única unidade de análise. Se discutem os processos de transformações nas paisagens, utilizando fontes variadas, que estabelecem um diálogo interdisciplinar com outras disciplinas, como: a Ecologia, Geografia Física, Dendrologia, entre outras. Entre as fontes utilizadas na pesquisa em andamento, destacam-se: inventários florísticos realizados por botânicos e fitogeógrafos argentinos; Planos de Manejo de Unidades de Conservação; a legislação ambiental de Brasil e Argentina e a própria paisagem. Se analisam os resultados parciais da investigação, os quais apontam que a paisagem da Floresta com Araucária fronteira foi alterada por diversos processos históricos, alguns deles relativos ao avanço da fronteira agrícola, que se deu com maior intensidade junto aos

movimentos migratórios e de colonização, ocorridos no sul do Brasil e na Província de Misiones, durante o século XX. Também aqueles derivados das distintas concepções sobre usos humanos dos bens naturais, que revelam que a Floresta com Araucária fronteira possui marcas únicas na paisagem, resultantes de processos históricos próprios em cada lado da fronteira político-administrativa, mas que são comuns em determinados olhares.

- *Elenita Malta Pereira (UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste), Claudia Ribeiro (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Embates político-desenvolvimentistas nas águas do sul do Brasil: a história ambiental do Complexo Petroquímico de Triunfo (1975–1982)

Resumo: A atividade do Complexo Petroquímico de Triunfo depende do uso das águas da bacia hidrográfica do lago Guaíba. Dentre esses, a utilização desse manancial para a disposição final dos efluentes líquidos do Polo Petroquímico ensejou intenso debate público no Rio Grande do Sul, instaurado desde o anúncio de sua implantação no Estado, em agosto de 1975. Tal debate foi travado no contexto da ditadura civil-militar entre políticos, cientistas, funcionários públicos, ambientalistas e jornalistas. Em especial, a atuação de ambientalistas de diferentes entidades foi efetiva na discussão profunda e combativa em torno do empreendimento. Esses agentes chegaram a criar uma “Comissão de Luta Contra o Polo Petroquímico”, alertando a população por meio de panfletos, livretos, palestras e manifestações sobre o que consideravam nocivas consequências sociais e ambientais do Complexo. Por outro lado, o governo estadual, deputados e empresários defendiam o Polo com a justificativa de que traria empregos e desenvolvimento econômico ao Estado. Diferentes soluções foram propostas para a disposição dos efluentes, até que fosse decidida a construção do Sistema Integrado de Tratamento de Efluentes Líquidos (SITEL), coordenado por técnicos da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN). Nossa pesquisa tem o objetivo geral de analisar o contexto de disputas na constituição do Polo, entre os grupos defensores de sua instalação — como projeto que traria o desenvolvimento econômico para o Estado —, e os grupos contrários, que denunciavam a poluição que o empreendimento poderia causar, com especial preocupação com a proteção das águas que abastecem a região metropolitana de Porto Alegre. São fontes de nossa pesquisa documentos de acervos públicos (Assembleia Legislativa-RS, Biblioteca da Fundação de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler-FEPAM e Acervo do SITEL), do Acervo Privado de José Lutzenberger e entrevistas com personagens envolvidos no embate. A pesquisa faz parte do projeto “Águas e desenvolvimento”, coordenado na COC/Fiocruz: ação de conhecimento em andamento, por isso aqui em apresentação suas conclusões parciais. Analisamos a tensão entre as ideologias locais de desenvolvimento econômico/progresso e de proteção às águas fluviais e oceânicas nos discursos dos agentes envolvidos como um conflito ambiental, em que a sociedade civil participou de um debate de cunho técnico e político em meio à ditadura civil-militar. Como resultado da luta promovida pelos movimentos sociais contrários ao Polo e por intermédio do trabalho dos técnicos da CORSAN, encontrou-se acordo viável para o embate público, na forma de tratamento dos efluentes líquidos e resíduos sólidos do Complexo que garantisse a proteção das águas do complexo lagunar Guaíba-Laguna dos Patos.

- *Janaine Trombini (UNIVATES), Luís Fernando da Silva Laroque (UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari)*

Comparativo da flora ítalo-brasileira em territórios do norte italiano e ao norte do rio Taquari

Resumo: O território norte italiano – Vêneto, Lombardia e Trentino Alto-Ádige – áreas onde viviam os italianos que emigraram ao Brasil e ao norte do rio Taquari/RS em fins do século XIX, é caracterizado pela presença de montanhas e planícies com uma vegetação mediterrânea. As principais espécies da flora ao norte ítalo são da família conífera: abeto branco (*Abies alba*) e vermelho (*Picea abies*) e larice (*Larix decidua*). Na porção territorial de colonização italiana localizada ao norte do rio Taquari possui vales e montanhas com características de floresta ombrófila mista. Nesta espacialidade, a maioria dos italianos e descendentes que ocuparam este território são oriundos da região norte italiana e desde que chegaram na porção norte do rio Taquari encontraram um diversificado ambiente no qual desenvolveram atividades agrícolas voltadas à subsistência e economia. A biodiversidade encontrada era considerada nos discursos como uma “floresta virgem”, principalmente por espécies de pinheiros (*Araucaria angustifolia*), angico (*Anadenanthera macrocarpa*) e a erva-mate (*Ilex paraguariensis*). A pesquisa desenvolvida está vinculada ao trabalho de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates/RS e a Università Ca’Foscari de Venezia/Itália e tem como objetivo analisar informações comparativas da flora ítalo-brasileira entre o norte italiano e espacialidades ao norte do rio Taquari/RS apresentando semelhanças e diferenças. A metodologia foi qualitativa e os procedimentos metodológicos consistiram em revisão bibliográfica e pesquisa de campo com famílias da região norte da Itália bem como em territórios ao norte do rio Taquari. Como resultados parciais da pesquisa, tendo como aportes teóricos para a análise autores da história ambiental, foi possível evidenciar que em termos ambientais os territórios ao norte ítalo são compostos de montanhosas e planícies com bioma alto-montanha com vegetação de altitude e temperada, cujas principais espécies são as coníferas. Quando os imigrantes italianos e seus descendentes chegaram ao final do século XIX nos territórios próximos ao rio Taquari encontraram uma rica biodiversidade de flora considerada por eles como “floresta virgem”. Sendo assim, as correlações ambientais ítalo-brasileiro apresentam características díspares no que se remete aos tipos de bioma – alto-montanha e Mata Atlântica. Enquanto as semelhanças referem-se à posição territorial geográfica ao norte com espécies da flora pertencentes a família das coníferas da ordem *Pinaceae* como o abeto (*Abies*) e a araucária (*Araucaria angustifolia*). Assim, degradações ambientais ocorreram em ambas espacialidades, principalmente com a derrubada da mata para a lenha, construção de casas e espaço para plantações bem como a comercialização da madeira.

- *Marcos Gerhardt (Universidade de Passo Fundo)*

O Alto Rio Jacuí: história e gestão dos usos contemporâneos

Resumo: A comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a história e os usos do Alto Rio Jacuí, com ênfase nas mudanças socioambientais provocadas pela ação humana. Emprega, como fontes de pesquisa, variada documentação, em especial de imagens, periódicos, documentos do Poder Judiciário, relatórios do governo estadual, legislação ambiental, cartas topográficas, plantas e mapas, bem como a interpretação da própria paisagem, tomada como fonte de pesquisa. Utiliza os referenciais teóricos e metodológicos da História Ambiental e estabelece um

diálogo com outras áreas do conhecimento. O recorte temporal, de 1940 a 2010, considera um período de intensas transformações socioeconômicas no planalto rio-grandense, motivadas pela colonização por imigrantes e pelo aumento da produção econômica. Compreende que o conhecimento histórico gerado pode subsidiar programas atuais de gestão do acesso à água e ações de educação ambiental, especialmente aquelas realizadas pelo Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí (COAJU).

- *Hugo Eduardo Damasceno Cavalcante (UFC)*

Bois, plantas e homens: a criação de animais e a agricultura sob a mira de discursos e conflitos (1850-1870 - Cariri/CE)

Resumo: Em agosto de 1856, o jornal O Araripe publicava uma coluna no qual ditava interesses de uma parte da classe senhorial no Cariri: “o lugar ou é de criar, ou de plantar”. Em várias páginas do periódico, publicado entre 1855 e 1864, os discursos se alinham com uma possível incompatibilidade entre as duas atividades econômicas. Em algumas edições, os bois eram referidos como verdadeiras “pragas”, responsáveis por atrapalhar o desenvolvimento regional pelas constantes destruições causadas à lavoura. Uma das soluções apontadas seria, assim, afastar os animais das áreas regadias da Chapada do Araripe – paisagem evocada, em muitas fontes, como central na caracterização do Cariri. Entretanto, as questões econômicas não eram as únicas que estavam envolvidas, mas de certo modo, também eram abrangidas às relações com o meio natural. A presente pesquisa pretende analisar os sentidos que envolviam a natureza – mais precisamente os animais, a partir dos discursos do jornal e das tentativas de controle da presença e circulação dos animais na região nos códigos de posturas das cidades e vilas do Crato, Barbalha, Jardim e Milagres. As políticas e os debates senhoriais influenciaram, de certo modo, ou pelo menos tentou influenciar, uma divisão da paisagem: uma terra pra bicho e outra pras plantas, sobretudo para garantir interesses humanos. É válido destacar ainda que as relações humanas com a natureza, que também são sociais, eram vivenciadas também na apropriação de terras e na desigualdade da concentração da propriedade. Nesse contexto, os animais eram envolvidos nos conflitos entre pessoas de diferentes classes sociais. É o caso de um processo criminal instaurado para apurar a morte de um boi pertencente a José Geraldo de Carvalho. O animal, ao entrar nas roças de Francisco Cardozo Moreno, em maio de 1872, foi esfaqueado por ele e teve um fim trágico. As testemunhas, de forma geral, falavam sobre o “costume [de Francisco] de maltratar os animais alheios”, assim como evidenciavam a ausência de cercas que pudessem impedir a entrada do animal. Desse modo, discutiremos o papel dos bois no âmbito dos discursos, das políticas e dos conflitos, para, talvez, contribuir nas discussões do campo da história ambiental e dos estudos animais.

- *Alessandra da Silva (Prefeitura Municipal de Chapecó)*

Entre Rosas e Ervas: a enigmática figura de Aimé Bonpland (1773-1858)

Resumo: Este estudo consiste em uma análise biográfica do médico botânico francês Aimé Bonpland (1773-1858), e sua viagem sem retorno a América do Sul. Usando como método a revisão bibliográfica sobre a temática dos viajantes naturalistas, relatos de viagens e imagens. Tal análise tem como objetivo compreender o contexto ambiental e político no final do século XVIII e na primeira metade do século XIX, bem como os conflitos envolvendo Aimé Bonpland na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Desde muito jovem Bonpland se

interessou pelas Ciências Naturais, influenciado pelo pai. Estudou anatomia e botânica em Paris. Em 1798 conheceu Alexander Von Humboldt (1769-1859). Entre os séculos XVIII e XIX, ocorria o período conhecido como “Era de ouro da arte botânica” momento em que artistas habilidosos cruzaram continentes, estudando plantas. Nesse cenário Aimé Bonpland e Alexander Von Humboldt, empreenderam juntos a primeira viagem à América do Sul entre 1799 e 1804. Visitaram Cuba, atravessaram o centro e o norte dos Andes, o México no intuito de estudar os aspectos físicos da terra, coletar amostras e estudar diversas espécies de plantas e animais.

Retornando a Europa em 1804, publicaram tais estudos.

Em 1816 Aimé Bonpland, retorna a América do Sul trazendo uma infinidade de semente sonhando fundar um Jardim Botânico. Inicialmente instalou-se em Buenos Aires, passou a exercer a profissão de médico, e também colaborou em periódicos locais com questões ligadas às ciências naturais. Ao encontrar vestígios do cultivo de erva-mate pelos Jesuítas, se interessou em estudar a planta.

O paradigma europeu de progresso viu ali uma importante riqueza comercial, seu conhecimento técnico e científico, possibilitou desenvolver técnicas de germinação, favorecendo o cultivo de ervas. No intuito de explorar os usos comerciais, em 1820 se instalou em Santa Ana na Argentina, antiga redução jesuítica da província de Misiones, ignorando que a produção e comércio da erva-mate era monopólio do Paraguai que mantinha conflitos de limites com a Província argentina de Corrientes pela posse das Misiones.

Em uma invasão de soldados paraguaios (1821), Bonpland foi levado para a margem direita do Rio Paraná, aprisionado na aldeia de Santa Maria de Fé durante 9 anos. Ao ser libertado em 1831 se estabeleceu em São Borja, povoação fundada em torno de uma antiga missão jesuítica as margens brasileiras do Rio Uruguai. Em 1850, muda-se definitivamente para Santa Ana na Argentina, aonde veio a falecer em 1858. Por onde morou cultivou delicados jardins de rosas. A partir dessa pesquisa foi elaborada uma linha do tempo com datas e fatos importantes, visando melhor compreender a trajetória do naturalista.

ST 11. História Antiga - Dominação e Resistência no Mundo Antigo

Coordenadores: Anderson Zalewski Vargas (UFRGS), Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA)

Ementa: A história das civilizações do mundo antigo foi permeada de conflitos políticos, sociais e ideológicos, engendrados em processos de dominação e resistência que se deram tanto pela via militar como através do sistema cultural. O Simpósio Temático Dominação e Resistência no Mundo Antigo, proposto pelo GT História Antiga da ANPUH RS, tem como objetivo possibilitar a reflexão e a discussão destes temas atuais no campo da antiguidade e, assim, demonstrar o grande potencial histórico-crítico dos estudos antigos no Brasil.

- *Kátia Maria Paim Pozzer (UFRGS)*

Corpo e Arte na Mesopotâmia: Dominação e Resistência

Resumo: A presente comunicação propõe uma reflexão sobre imagens de corpos na arte mesopotâmica. O corpo nu foi o modelo mais importante da diferenciação de gênero. A maioria foi confeccionada em relevos de placas de argila ou figuras em terracota, de pequenas dimensões, na região da Babilônia no II milênio AEC. O tratamento dado a estas imagens e as interpretações delas decorrentes evidenciam como uma determinada compreensão do mundo, dominada pela visão masculina e ocidental do século XIX, preferiu explicar essas representações como práticas sexuais ligadas à religiosidade. Hoje podemos afirmar que tais concepções são ideologicamente determinadas e nos impediam de compreender a cultura e os costumes do antigo Oriente Próximo. Acreditamos que o principal objetivo destas imagens, cuja frontalidade do corpo e a gestualidade apontam para um retrato explícito da genitália e dos seios, seria mostrar seus atributos sexuais, já o corpo masculino despido possuía inúmeros significados, às vezes negativo, como a morte e a derrota, às vezes positivo, como a força viril do herói.

- *Semíramis Corsi Silva (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM)*

Interseccionalidade em representações de sacerdotes castrados no Império Romano

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise das representações textuais de sacerdotes considerados praticantes de rituais que envolviam cortes de seus órgãos genitais. Tais intervenções, tratadas aqui como castrações, foram vistas como perda da virilidade e transgenerização para o feminino na literatura greco-romana do período imperial. Sacerdotes castrados podem ser percebidas no mito de Átis (o consorte da deusa frígia Cibele, a *Magna Mater*), na literatura sobre os sacerdotes dessa deusa (os galli) e nas representações textuais dos sacerdotes da deusa síria Atargátis e do imperador Heliogábalo (218-222). Como não há relatos em si dessas práticas deixados por seus praticantes, grande parte da documentação que temos sobre os sacerdotes castrados se refere às representações feitas por seus críticos. Diante disso, as fontes utilizadas para o estudo que se apresenta são compostas de textos literários greco-romanos. Nesta comunicação, tais textos serão analisados à luz de uma perspectiva interseccional, pensando a descrição dos sacerdotes a partir da construção do outro não greco-romano e das normativas de gênero para o vir, o cidadão das camadas abastadas do Império Romano.

- *Douglas de Castro Carneiro (UFG - Universidade Federal de Goiás)*

Os Lamentos e as Mortes nas Troianas de Sêneca

Resumo: Nosso trabalho tem como objetivo analisar os lamentos e as mortes nas Troianas de Sêneca. Em 1179 versos, os personagens se apresentam: Hécuba, Taltíbio, Pirro, Agamêmnon, Calcante, Andrômaca, um ancião, Astíanax, Ulisses, Helena, Políxena, um mensageiro e o coro de troianas. A peça teatral inicia-se com o lamento de Hécuba, rainha troiana sobre o seu destino e o de Tróia (1-65), em tom de lamento e advertência, a rainha de Tróia e viúva de Príamo, assim como a cidade encontra-se no centro do discurso. Um coro das troianas acompanha a destruição da cidade e a morte de Príamo e de Heitor (67-162). No primeiro episódio (164-408), Taltíbio, relata o aparecimento da sombra de Aquiles com o seu pedido: o sangue de Políxena pela mão de Pirro. Agamêmnon é contra esse pedido e o filho de Aquiles, Pirro defende a honra de seu pai, discute a necessidade e a

validade do assassinato da jovem troiana. O segundo episódio inicia-se com Andrômaca, Astíanax e um ancião. A cena se estende dos versos 409 a 522. No terceiro episódio (v. 861-1008), com a ajuda de Helena, Políxena é preparada como noiva sob o pretexto de seu casamento com Pirro. Mas o estratagema é logo descoberto, vindo Helena a confessar a verdade. Assim, Pirro leva a jovem troiana. No êxodo (v. 1056-1179), o mensageiro relata as mortes de Astíanax e Políxena, destacando a nobreza de espírito dos troianos frente à morte. Andrômaca e Hécuba lamentam as suas desventuras. Segundo as práticas estoicas deveriam se controlar comportamentos familiares no núcleo doméstico, uma vez que os espaços públicos e domésticos entrelaçavam-se. Aqui as imagens da morte, situação considerada quase sempre limite, para explorar um cenário de perda, morte e guerra, cidadão deveria controlar suas emoções. Suas escolhas e razões deveriam ser controladas pela razão.

- *Jose Petrucio de Farias Jr (Universidade Federal do Piauí)*

Os 'silêncios' da história do cristianismo nos manuais de História Universal do século XIX e suas implicações político-ideológicas

Resumo: Apresentaremos, nesta comunicação, as implicações político-culturais dos usos e das formas históricas da história do cristianismo em compêndios de História Universal, autorizados pela corte imperial para uso nas escolas secundárias entre 1854 e 1868. Analisaremos, em particular, o uso de versões da História Antiga, mais precisamente da História do Cristianismo no Império Romano, em tais compêndios, adotados após a reforma educacional de Couto Ferraz (1854) para a instrução pública secundária, no interior dos quais salientaremos as implicações político-culturais de tais narrativas, tendo em vista não só as circunstâncias históricas e condições de produção de tais produtos escolares, mas também as marcas de autoria e destinatário.

- *Fabio Vergara Cerqueira (UFPel)*

Glocalização e resiliência cultural na koiné ápulo-tarentina

Resumo: No passado, processos de colonização eram entendidos na perspectiva da "aculturação", paradigma que determinava uma visão unívoca das trocas culturais, em que o colonizador imporia sua cultura, sobre o colonizado que, como uma folha em branco e passivo, teria a forma da cultura do dominador impressa sobre a sua. Conceitos como "helenização" e "romanização" transpuseram para a Antiguidade mediterrânea esse modelo, de matriz eurocêntrica em sua construção moderna. O estudo da Colonização na Antiguidade Grega passou a operar com uma série de conceitos novos, que processam de perspectivas variadas a ideia de mistura cultural heterogênea entre quem chega / se instala no território e quem já está aí, no caso, gregos e não-gregos - estes últimos podemos por conforto denominarmos genericamente indígenas ou nativos. No contexto da Itália Meridional, onde se formou a chamada Magna Grécia, no processo de presença colonial grega que se estende entre os séculos VIII e início do III a.C. podemos falar de itálicas (descendentes de gregos instalados nas fundações gregas) e itálicos (povos nativos, que já estavam aí no séc. VIII ou povos não-gregos que chegaram posteriormente e a eles se mesclaram nas zonas rurais). Na porção Sudeste da Península, temos, de um lado, a cidade grega colonial de Tarento, e, de outro lado, um amplo território ocupado por povos denominados inicialmente como iápigas e, mais tarde, como ápuolos, com destaque a três grupos étnicos: messápios, habitantes da Península do Salento; peucécios, das férteis planícies da região central da

Apúlia; e dáunios, na porção mais setentrional, com contatos mais próximos com os samnitas. Por muito tempo, entendeu-se que o processo de colonização dessa região se explicaria por meio do conceito de "helenização". Contudo, o estudo atento da cultura material e da iconografia, indica um alto grau de complexidade quanto à composição dos índices étnico-culturais nessas expressões identitárias, quer entre os itálicos, quer entre os itálicos. Além disso, outras influências exógenas, além das gregas, se fazem sentir, como ilíricas e orientalizantes. Assim, conceitos como transculturação e hibridização têm sido operacionais para pensar as composições identitárias ambíguas e ambivalentes que estão testemunhadas no registro material e visual. Nossa proposta será, através da interpretação da ceramologia e da iconografia, recorrer aos conceitos de "glocalização" e resiliência cultural para pensar a composição de uma "koiné" cultural ápuila-tarentina, com um complexo jogo de dominação e resistências, em que gregos e não gregos ora se hostilizam, ora se associam, seja na guerra, no comércio, nos casamentos. Os diferentes grupos misturam características e ao mesmo tempo mantêm fortes traços de sua identidade própria.

- *Bruna Marcelino da Cruz (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)*

O fim do sagrado: a narrativa cristã do martírio como sombra sobre a concepção romana sacra do anfiteatro e seus jogos

Resumo: A morte para a cristandade sempre configurou-se como algo importante, como o momento da salvação e da melhoria perante seus seguidores, ou seja, é na morte que se tem o máximo contato com o mundo sacro, que se faz integrá-lo. O que se pode ativamente perceber pela imagem do martírio, em especial, daqueles que ocorreriam nas arenas romanas como parte dos espetáculos. As ações dos mártires narradas pela literatura cristã dos primeiros séculos retratam indivíduos seguros e que aceitam de bom grado seu destino em nome do Cristo, fundamentando-se como salvaguardas da fé, enaltecendo a ação destes em contraposição de uma representação maligna e cruel para com os romanos, ou melhor, o ato de ser sentenciado para a *summa supplicia*, sua atuação de publicidade imperial torna-se reformulada como sobrenatural, uma sacralidade exemplar para o grupo supliciado. Essa composição ainda permeia com força o imaginário contemporâneo a respeito desse espaço e de seus jogos, inclusive dentro da produção histórica, sendo que, nessa perspectiva, traça-se os martírios nos anfiteatros não como práticas públicas punitivas, mas sim como uma perseguição contínua a um grupo religioso e, por conseguinte, sagrado apenas a este. Situação deveras oposta, no entanto, uma vez que os espaços dos anfiteatros e seus espetáculos são consagrados e, portanto, sacros dentro da romanidade, e o próprio suplício em sua modalidade de exibição adentra ao culto romano. A arena banha-se no hierático fúnebre, na regulação da *pax deorum*, da ordem romana em consequência de bem fazer os rituais, a punição é uma forma de balancear o universo sacro, ou seja, a morte do supliciado é peça essencial da relação com o divino dentro da arena e por meio do ato público. Dessa maneira, busca-se debater como o discurso de resistência da Carta dos Esminiortas à Igreja de Filomênio, primeira aparição do termo martírio na cristandade, em sua descrição das ações romanas e cristãs perante a morte, contribuiu, ou não, para esse processo de "esquecimento" do sacro romano.

- *Matheus Barros da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A *physis* de Neoptólemo: dominação e resistência no *Filoctetes* de Sófocles

Resumo: A presente comunicação pretende construir uma reflexão sobre o tema da *physis* na tragédia *Filoctetes* de Sófocles, encenada em Atenas no ano de 409 a. C. No desenvolvimento de minha fala, o conceito em questão - *physis* - é compreendido no sentido de natureza humana - *anthropeia physis*. Durante todo o século V a. C., *physis* será um conceito constantemente presente na ordem do dia dos debates éticos e políticos na pólis clássica. A partir dessas colocações se quer utilizá-las como elementos de leitura ao texto sofocliano elencado. Em cena estão Odisseu, Neoptólemo e Filoctetes (que dá nome ao drama). O cerne do argumento é, para empreender uma ação - o resgate de Filoctetes e sua adesão ao exército grego na guerra contra Tróia - qualquer argumento e prática são válidos? Desta forma, há um debate ético da peça de Sófocles, e aquilo que o constura é uma problematização da natureza humana. Note-se: é imprescindível o retorno de Filoctetes às fileiras helênicas, no entanto, o herói nutre um rancor profundo pelos gregos. Assim, é atribuída a tarefa do resgate a Neoptólemo, jovem filho de Aquiles. Todavia, Neoptólemo passa grande parte do drama atuando segundo as diretrizes de Odisseu, essas são fundamentadas em argumentos falaciosos que visam ludibriar Filoctetes. O jovem Neoptólemo resiste, mas acaba cedendo em participar os planos astuciosos de Odisseu. Em dado momento resiste, e como se que, em um crise ética rompe com o ardiloso rei de Ítaca. Doravante, Neoptólemo procura usar a verdade e argumentos claros na relação que desenvolve com Filoctetes, e peça encerra com a entrada deus *ex-machina* de Herácles que ordena que Neoptólemo e Filoctetes partam para Tróia, onde serão recompensados após da queda da cidade dardânia. O tema da apresentação que proponho surge no fato de que desde do início há explícitas menções à natureza de Neoptólemo a fim de justificar suas ações, ou justificar sua resistência aos planos de Odisseu. O contexto cultural e sócio-histórico de produção do *Filoctetes* é palco de um efervescente debate aquelas variáveis que orbitavam no eixo da *anthropeia physis*. Partindo da tese de que a tragédia grega é Arte Política e, assim, na pólis desempenhara a função de apresentar a cidade em suas tensões diante dos próprios cidadãos, proponho uma leitura do *Filoctetes* que faça um corte vertical no texto, tomando como chave de leitura e fio condutor da interpretação sugerida a temática da *physis* e de que forma isso se encaixa e dialoga com seu contexto mais imediato de produção.

- *Rafael da Costa Campos (UNIPAMPA)*

As correspondências imperiais durante o Principado de Tibério César Augusto e seu afastamento para Capri (26-37 d.C.): uma análise dos temas em Tácito e Dion Cássio

Resumo: Este artigo tem como objetivo expor a importância das trocas de correspondências como fundamental ferramenta política e administrativa do Principado. Para tanto, concentraremos nossa análise no Principado de Tibério César Augusto e no período em que se afastou de Roma e residiu na ilha de Capri (26 – 37 d.C.). O seu afastamento foi um marco de inflexão política em seu governo, e as trocas de correspondências apresentadas por Tácito em seus Anais, e por Dion Cássio em História Romana expõem uma diversidade de temas cujo cerne consiste do impacto na interação entre o soberano e a aristocracia senatorial em Roma.

- *André Luís Belletini (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)*

Princeps e Imperator no Panegírico de Plínio, o Jovem

Resumo: O advento do Principado trouxe consideráveis mudanças no cenário político do mundo romano, concentrando o poder dividido e disputado por diferentes atores políticos na figura do imperador, que adotara para si os títulos republicanos de princeps e imperator, ressignificando-os. O próprio regime passou por transformações à medida em que se consolidava e o mesmo pudera dar-se com tais termos que muitas vezes pareciam confundir-se. A chegada de Trajano, um militar de origem provincial, ao trono imperial em fins do primeiro século em um momento de incertezas políticas e a maneira com tal fato é observado por Plínio, o Jovem, membro da aristocracia senatorial, através do panegírico de sua autoria, pode permitir-nos compreender melhor algumas das nuances que permeiam tal processo uma vez que Plínio representa ao menos parcela da elite romana e, ao longo de seu discurso laudatório, traça modelos e quadros políticos ideais em oposição a governantes anteriores que falharam em tais missões.

ST 12. História da Educação e suas múltiplas dimensões sociais e culturais

Coordenadores: **Fernando Cezar Ripe da Cruz (Prefeitura Municipal de Porto Alegre), Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)**

Ementa: A História da Educação tem se constituído como um campo privilegiado para o debate acadêmico e científico em relação aos aspectos da cultura escolar e das práticas educativas não-escolarizadas que, de alguma forma, atuam na educação dos sujeitos. A relação entre educação, cultura e sociedade está evidenciada, em termos históricos, entre outros aspectos, nas instruções de hábitos, normas, valores e costumes que determinados grupos compartilham em diferentes espaços e tempos. O simpósio temático “História da Educação e suas múltiplas dimensões sociais e culturais” caracteriza-se como uma iniciativa de pesquisadores membros do GT História da Educação da ANPUH, em âmbito nacional e regional e tem por objetivo discutir: 1) as múltiplas possibilidades de pesquisa histórica sobre, por exemplo, as variadas formas de educação, de práticas de leitura, escrita e numeramento, da circulação de impressos pedagógicos (ou de outro caráter também educativo), das diferentes práticas de ensino/aprendizados envolvendo indivíduos e as suas múltiplas formas de atuação social; 2) os modos pelas quais as perspectivas historiográficas da educação, a partir de diferentes ferramentas analíticas e quadros teóricos, constroem narrativas históricas para a educação brasileira e a interpretam com atribuições de sentidos segundo o lugar político que ocupam; 3) as discussões relativas aos discursos e às práticas que intelectuais, políticos, instituições leigas ou religiosas mobilizaram no meio educacional brasileiro em determinados contextos, bem como suas possibilidades, limites, tensões, continuidades e rupturas ao longo do tempo; 4) os discursos, os sujeitos, as práticas, as representações, as memórias, as imagens e as instituições como objeto

de análise, ou como tema tangencial, no campo da História da Educação. Por fim, esperamos dialogar com pesquisas que apresentem diferentes abordagens teórico-metodológicas, para objetos delimitados nos mais variados espaços e temporalidades, de modo a realçar as distintas perspectivas sobre o campo da História da Educação e ampliar o seu debate em torno das dimensões pedagógicas, históricas, sociais e culturais.

- *Daniele Hungaro da Silva (IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina)*

Circulação de experiências renovadoras no ensino secundário brasileiro na revista *Pédagogie* (1956-1969)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar as experiências educativas com a Pedagogia Personalizada e Comunitária (PPC) que circularam na revista francesa *Pédagogie: éducation et culture* no decorrer das décadas de 1950 e 1960. Utilizada como matriz pedagógica das classes secundárias experimentais brasileiras, a PPC foi apropriada pelos colégios privados num momento de abertura e renovação do antigo ensino secundário. É sabido que até a década de 1950 o ensino secundário brasileiro era marcado dentre outras características, pela fragilidade do currículo, nacionalismo exacerbado, rigidez e tradicionalismo pedagógico. No Brasil, após a chegada das primeiras experiências com as classes secundárias experimentais, foram encontrados usos da PPC pelos colégios que buscaram implementar essas classes. Da França, tais experiências tiveram eco e circularam na revista *Pédagogie* fundada em 1945 por Pierre Faure, religioso jesuítico criador desta pedagogia. Embora tenha sido pouco estudada por pesquisadores da área de história da educação, a PPC foi apropriada como modelo pedagógico de implementação das classes secundárias experimentais no Brasil. Em suma, experiências educativas com este modelo pedagógico nas classes secundárias experimentais brasileiras e que circularam no exterior, ainda são pouco exploradas pela literatura educacional. Até o presente momento é possível afirmar que PPC buscou estabelecer diálogo tanto com a ortodoxia religiosa, como com princípios escolanovistas.

- *Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)*

Escola Polivalente de Osório: políticas públicas e cotidiano escolar

Resumo: A pesquisa em história das instituições educacionais constitui-se em campo muito abrangente da História da Educação. Este estudo refere-se à Escola Maria Teresa Vilanova Castilhos - Escola Polivalente, de Osório, Rio Grande do Sul, cuja fundação ocorreu em 1974, no bojo dos acordos MEC-USAID. O objetivo deste trabalho refere-se à compreensão, a partir de entrevistas de docentes que atuaram na referida instituição, como se davam as relações entre as políticas públicas e o cotidiano escolar. Quanto à metodologia, o presente estudo desenvolve-se a partir da História Oral, o que durante muito tempo foi contestado por parte dos pesquisadores quanto ao uso da História Oral nas pesquisas. Foram entrevistados três docentes, cujas entrevistas foram transcritas e analisadas a partir das categorias relacionadas às políticas públicas. As entrevistas contavam com um roteiro, sendo, dessa forma, semiestruturadas. Percebeu-se que, concomitante aos desejos políticos do momento, o país elaborou uma Política Pública de Educação voltada à satisfazer os interesses que corroborassem com o exercício do tratado MEC-USAID. Desta feita é fundamental destacar que corroborando com o tratado

MEC-USAID, a política pública de educação deste período, buscava especialmente que o ensino fosse focado especialmente em um conteúdo tecnicista, ou seja, buscava centrar o conhecimento dos alunos em um ensino que privilegiava as disciplinas técnicas, visto que buscava mão de obra técnica para a entrada imediata no mercado de trabalho e não primava pela formação de conhecimentos nas áreas das ciências humanas. O cotidiano escolar, no entanto, contou com um processo de ressignificação, o qual se deu pela atuação e pela formação do quadro de docentes atuantes na escola. Aliado ao acesso a determinados teóricos, cujo os conteúdos de suas obras contribuíram diretamente para a conscientização da atual condição de trabalho e o papel social não só dos professores, mas também para os movimentos sociais, notadamente a organização dos professores enquanto profissionais da educação que detém direitos, e que tem um papel fundamental na formação e construção de uma sociedade mais democrática, culminando com as greves do magistério, as quais corroboraram para a compreensão do magistério como classe.

- *Cristian Giacomoni (Universidade Caxias do Sul), José Edimar de Souza (UCS-Universidade de Caxias do Sul)*

Memórias sobre a cultura material escolar nos processos de escolarização de uma escola primária gaúcha (1974-1989)

Resumo: Os estudos sobre as culturas materiais escolares possibilitam compreensões dos processos escolarização que ocorrem no interior das instituições, e podem indicar concepções de como se pretendeu formar um cidadão e uma sociedade. O estudo possui caráter histórico, e tem como objetivo identificar materiais e objetos que fizeram parte da Escola Giuseppe Garibaldi de Caxias do Sul/RS, e integram um conjunto de normas e regras que definem conhecimentos a ensinar e condutas e disciplinas a inculcar. O recorte espaço-temporal adotado compreende a implementação em 1974 da Escola Giuseppe Garibaldi de ensino primário, até 1989 data da ampliação do prédio escolar. Os pressupostos teóricos adotados estão sustentados pela História Cultural, sobretudo em Chartier (1988), pelas possibilidades de contextualizar, compreender e analisar como uma determinada realidade social e cultural é constituída, pensada, apropriada e representada pelos diferentes sujeitos, documentos, narrativas e sociedades. A metodologia utilizada foi a História Oral mediante narrativas de professoras e egressos, e a Análise Documental Histórica por meio de documentos institucionais e ordinários. Os indícios apontam que a Escola Giuseppe Garibaldi, apesar de enfrentar dificuldades econômicas nos seus primeiros anos de implementação, possuía uma variedade de materiais didáticos para as professoras utilizarem em suas aulas, e contava com uma estrutura física adequada para que os processos de escolarização acontecessem de forma satisfatória.

- *Elvis Patrik Katz (Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier)*

Possibilidades de pesquisa da história dos discursos sobre a crise escolar no Brasil

Resumo: Há décadas, discursos que afirmam a existência de uma crise escolar no Brasil se proliferam incessantemente. Nas mais diversas formas de reprodução cultural, das atuais redes sociais aos jornais, no passado, tais discursos tem contribuído para disseminar certas proposições sobre os sistemas de ensino de suas épocas, tendo reverberações na forma como hoje enxergamos a escola brasileira. Nesse contexto, podemos nos perguntar como a pesquisa científica tem investigado essa temática ao longo dos anos. Utilizando bases de dados, sobretudo, eletrônicas

(Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Scielo, Google Acadêmico, etc) pretendeu-se fazer um breve levantamento de trabalhos que abordassem a existência de uma crise da escola, nas suas diferentes manifestações, em artigos, dissertações e teses. Como se poderá ver, há grande multiplicidade de investigações, com variações quanto a metodologia, suporte teórico e amplitude do recorte; esses diferentes textos apresentam características que valem a pena serem descritas, pois constituem-se em representações acerca da realidade que analisam. Assim, ao tratá-las como representações que engendram discursos, gostaríamos de teorizar sobre a necessidade de se constituir uma espécie de genealogia dos discursos sobre a crise escolar no Brasil, apontando a série *Atualidades Pedagógicas* (1931-1981), da Coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira, como possível corpus documental a ser investigado. Idealizada por Fernando Azevedo, a série mencionada teve como foco publicar estudos voltados especialmente para professores, contribuindo para a difusão de concepções até consolidadas no campo educativo.

- *Fernando Cezar Ripe da Cruz (Prefeitura Municipal de Porto Alegre)*

“Arismetica he Sciencia, que trata dos números”: análise do ensino das grandezas no manual pedagógico *Taboada Curiosa* (Portugal, século XVIII)

Resumo: A presente comunicação apresenta uma análise, sob a perspectiva da História da Educação (e) Matemática, das instruções educativas para o ensino da aritmética presentes no manual pedagógico *Taboada Curiosa*, de autoria do espanhol Joam Antonio Garrido (1777-1777). Publicada inicialmente no ano de 1737 em Lisboa, a obra tinha por objetivo instruir na arte de contar e escrever através das regras que se tem aplicado nas “boas Escolas” do Reino de Portugal. Consideramos que *Taboada Curiosa* foi um impresso de relativo sucesso editorial no contexto do setecentos português, tornando-se um eficiente mecanismo pedagógico para a construção de significados aritméticos. Centraremos nossa análise no primeiro capítulo do manual, sobretudo, na identificação do ensino das grandezas, destacando como o professor de aritmética Joam Garrido definiu peso, conta e medida.

- *Felipe Augusto dos Santos Vaz (Universidade Federal de São Paulo)*

Nas margens do texto: a representação da comunidade de leitores e as propostas para o ensino de história contidas nas notas de rodapé de *História do Brasil e História da América* de Joaquim Silva

Comunicação que parte de algumas reflexões mobilizadas na escrita de minha dissertação de mestrado, o trabalho que ora se apresenta busca refletir sobre a importância da materialidade do texto e de seu suporte às investigações que tomam os livros didáticos como objetos de estudo. Explorando as potencialidades desta metodologia de análise e restringindo-se à questão dos papéis exercidos pelos elementos paratextuais na organização das materialidades do texto, as considerações aqui apresentadas tomam como propósito identificar o modelo de história ensinada e as representações da comunidade de leitores contidos nas notas de rodapé dos livros didáticos de *História do Brasil* e *História da América* – escritos por Joaquim Silva e publicados sob o selo da Companhia Editora Nacional entre 1951 e 1961. Traçadas, portanto, tais finalidades, se propõe a pensar aqui: qual a importância das notas de rodapé? Quais são os tipos de notas que existem? Destes tipos, quais as obras aqui investigadas empregam em suas narrativas? Quais são as expectativas que estes paratextos têm de sua comunidade ledora? E o que intentam legitimar como história a ser ensinada?

- *Jeane Carla Oliveira de Melo (IFMA)*

Mulheres autoras de manuais didáticos oitocentistas: a escrita da história de Herculana Vieira (1868) e Guilhermina Loureiro (1880)

Resumo: A presente comunicação objetiva lançar luzes em torno da obra de Herculana de Sousa (1815-1903) e Guilhermina Loureiro (1839-1929) – mulheres de letras que produziram discursos sobre o passado e interpretações sobre o Brasil Imperial através da escrita de manuais didáticos de história, publicados em 1868 e 1888, respectivamente. O século XIX foi bastante prolífico na construção de sentidos políticos e discursos em torno da identidade nacional – considerado este o maior debate a ser enfrentado pela intelectualidade oitocentista. Utilizando a categoria de historiadora amadora (SMITH, 2003), pretende-se analisar brevemente três questões fundamentais: como os circuitos intelectuais funcionavam para as mulheres de letras no século XIX? Quais perspectivas políticas e socioculturais elas desenvolveram por meio de sua produção letrada? Que imagens e representações de nação possuíam seus escritos? E, por fim, como e por que tais escritoras foram esquecidas e excluídas do cânone literário e historiográfico? A metodologia que ampara a pesquisa se pauta na investigação indiciária (GINZBURG, 2002) com foco na história e trajetória das mulheres intelectuais (PERROT, 2005; DUARTE, 2019). Os resultados preliminares apontam que as autoras construíram imagens de nação bastante sintonizadas com a reflexão social de seus tempos; também destaca-se que o esquecimento destas escritoras possui um viés incontestável de gênero ao qual institui desiguais relações de poder e saber na manutenção da memória feminina.

- *Júlio César Lima Fernandes (UNICAP)*

Museu de Mossoró – Guardião da Memória Material e Cultural de uma Coletividade

Resumo: Este Artigo, traz uma reflexão sobre a importância da memória social e cultural. Do ponto de vista da História, os museus ganharam a conotação de guardiões que protegem o acervo que contam o passado de um povo. A cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte desde a década de quarenta, do século XX, têm se voltado a ver e revisitar sua memória no Museu Municipal Lauro da Escóssia. O Prédio foi construído no século XIX e funcionou como a cadeia pública e a câmara de vereadores. Vários acontecimentos que se descortinaram nesse estabelecimento, como o primeiro voto feminino da América do Sul, a prisão e interrogatório do cangaceiro Jararaca e a assinatura da lei que em trinta de setembro de 1883 abolia a escravidão naquele município, cinco anos antes da lei áurea, formam um leque historiográfico a ser conhecido.

- *Darciel Pasinato (Unisinos)*

Histórias e memórias de infância de professores de uma escola rural durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1985)

Resumo: A pesquisa tem por objetivo examinar as memórias de infância de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Anselmo, localizada na comunidade de Linha Floresta, no Município de Selbach, no norte do Rio Grande do Sul, Brasil, durante a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). Nesse texto, optou-se pela entrevista narrativa valendo-se da metodologia da História Oral. A base teórica fundamentou-se em autores como Nora (1993); Le Goff (1996); Chartier (2009); Benjamin (2012); Burke (2008); Ricouer (2007); Bosi

(1994); Ferreira (2012); Alberti (2013); Thompson (1992); Bourdieu (1997). Por fim, o trabalho com memórias sustenta-se em uma operação que autoriza que se crie histórias, e suas formações nunca serão claras, e sim nebulosas, muito embora possibilitem instantes de clareza, novas convicções e novas visões.

- *Juliana Favretto (IFSUL)*

Estado Novo (1937-1945): A Educação Profissional no Município de Passo Fundo

Resumo: Durante o Estado Novo (1937-1945) tendo como pano de fundo os efeitos do autoritarismo, da centralização do poder e do intervencionismo do Estado na política e na economia inicia-se uma série de reformas nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Essas reformas tinham como objetivo padronizar todo o sistema nacional de ensino, com vistas a adequá-la a nova ordem econômica e social que se configurava no país com a expansão do setor terciário urbano, com o crescimento industrial e com a constituição de uma classe média, entre outros. As reformas referentes a educação profissional foram traduzidas nas Leis Orgânicas do Ensino, organizadas pelo ministério da Educação e Saúde e outorgada, em 1942, pelo presidente Getúlio Vargas, e visavam normatizar a formação da força de trabalho para os principais setores da produção por meio do ensino industrial, do ensino comercial, do ensino agrícola e do ensino normal (para a formação de professores para o ensino primário). Diante deste contexto, abordaremos, neste artigo, a educação profissional na cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, procurando identificar quais instituições ofereciam o ensino profissional, que cursos ofereciam, sua articulação com o poder público e como estas se adequaram as determinações legais na oferta do ensino profissional. Para tal recorre-se a uma revisão bibliográfica que permita o entendimento do contexto educacional do Estado Novo bem como a análise de documentos e legislações oficiais referentes a educação no município de Passo Fundo. A pesquisa preliminar apontou que a oferta de educação profissional na cidade de Passo Fundo antecedeu a emissão das Leis Orgânicas do Ensino e estava ligada a criação de escolas por iniciativa de sociedades religiosas e da Escola Complementar (1929), a nível de oferta pelo poder público.

- *Kerollainy Rosa Schütz (UFSC)*

AS UNIVERSIDADES NO TEMPO PRESENTE: aspectos históricos, relações étnicas e história indígena

Resumo: O atual artigo tem por objetivo refletir acerca dos aspectos teóricos que constituem as instituições de ensino superior e público no Brasil, com foco nos marcadores raciais, mais especificamente aqueles referentes aos saberes e experiências dos povos indígenas. O principal período histórico abordado é o tempo presente, porém, para aprofundar a análise e introduzir o tema serão pensados também contextos anteriores, como o Brasil Colonial e o ensino jesuítico. Parto de uma bibliografia especializada que pensa a trajetória das universidades no Brasil, como suas influências filosóficas de cunho eurocêntrico e sua relação com as especificidades sociais indígenas que, em sua diversidade, estiveram ausentes e foram silenciadas na construção das instituições de ensino. Entre as fontes primárias analisadas estão os instrumentos normativos que oficializaram algumas medidas implementadas nas universidades brasileiras nos últimos anos, como as Leis 11.645/2008 e suas diretrizes curriculares (obrigatoriedade do ensino da temática indígena nas escolas) e a Lei 12.711/2012 (cotas raciais), além do direito

ao ensino diferenciado expresso na Constituição Federal de 1988 que reflete, por exemplo, na criação de cursos de graduação para os povos indígenas.

- *Cláudio de Sá Machado Jr. (Universidade Federal do Paraná)*

Fotografias da infância e da educação francesa: concepções da modernidade pedagógica na revista *Regards* (1934-1939)

Resumo: O trabalho constitui-se parte da pesquisa “História, cultura fotográfica e culturas escolares: a educação como produto de cultura visual nas fotografias publicadas em periódicos de variedades”, desenvolvida no âmbito das pós-graduações em Educação e em História da Universidade Federal do Paraná. Inicialmente feita a partir da pesquisa em periódicos brasileiros, os estudos se ampliaram para constatações da visibilidade do periódico estadunidense renomado *Life* (Chicago), sempre no contexto de produção de imprensa e da fotografia das décadas de 1930 e 1940. Na sua continuidade, o foco da pesquisa direcionou-se a periódicos franceses, tendo a revista *Regards* (Paris) como um contraponto aos conteúdos publicados na revista *Vu* (Paris), durante o período que antecedeu aos eventos que culminariam na Segunda Guerra. A revista *Regards* se destacou no contexto francês pelo investimento feito de forma significativa na produção fotojornalística independente, segundo aponta seu conteúdo, servindo como inspiração para posterior criação de periódicos que acompanhariam o segmento de imprensa, tal qual a *Paris-Match*, a partir de 1949. Com uma tendência política identificada à esquerda, a *Regards* teve em sua direção o crítico e teórico de cinema Léon Moussinac (1890-1964), que contou com Robert Capa (1913-1954) e Henri Cartier-Bresson (1908-2004), e outros mais fotógrafos-colaboradores que se destacaram no cenário da produção da fotografia. Levando em consideração o momento de expansão e afirmação do mercado editorial de revistas desde os anos 1920, cujo conteúdo fotográfico atraía mais a atenção de público que estava cada vez mais interessado em um “ver ao invés de ler”, e em que a aproximação entre a produção da fotografia e da imprensa ressignificou aspectos de visibilidade e, consequentemente, de invisibilidade sociais à época. Este trabalho verifica quais aspectos podem ser percebidos referente às experiências da infância e da educação francesa, em aproximação com o pensamento da modernidade pedagógica da qual se aproximava. O corpus de pesquisa utiliza a base do acervo digitalizado no diretório *Gallica*, pertencente à *Bibliothèque Nationale de France*, e proporciona uma reflexão ampla sobre a cultura visual e a produção fotográfica francesa na década de 1930.

- *Tatiana Carrilho Pastorini Torres (Instituto Estadual de Educação Assis Brasil)*

História e cidade: relato de uma experiência de ensino de História no Colégio Estadual Getúlio Vargas, Pedro Osório (RS)

Resumo: A cidade é constituída por diversos elementos que formam o conjunto de bens materiais e imateriais de uma determinada comunidade. Nesse espaço construído, a vida humana acontece delimitada por suas estruturas que evocam a memória e “contam” uma história. Sendo assim, desenvolveu-se uma proposta de ensino de História baseada na identificação de lugares considerados como vetores coadjuvantes na construção do conhecimento e na compreensão histórica. Essa experiência foi realizada com os formandos do Ensino Médio, organizados em grupos e orientados pela metodologia de Educação Patrimonial, que consiste na identificação, registro e valorização dos bens culturais. Dessa maneira, com base no planejamento teórico das atividades, os alunos saíram pelas ruas de Pedro Osório

em busca de informações que pudessem ser “lidas” e “ouvidas”, a fim de interagir com a cidade e (re) descobrir não apenas a história local, mas também sua relação com o contexto histórico mais amplo. Os resultados das pesquisas foram socializados em sala de aula por meio de imagens, vídeos e contato com materiais cedidos por pessoas entrevistadas. Então, considera-se que a proposta trouxe uma possibilidade de tornar o aprendizado de história mais dinâmico e interativo por meio da pesquisa. Além disso, a (re) leitura da cidade trouxe o sentimento de pertencimento histórico, construído por meio da valorização da identidade local e sua inserção nos aspectos mais amplos das temáticas históricas.

- *Artur Duarte Peixoto (SMED-POA)*

A escola no tempo e o tempo na escola: categorias temporais, discurso, sujeitos escolares

Resumo: O presente trabalho busca apresentar reflexões iniciais de pesquisa sobre o tempo e escola. A problemática principal que estrutura a presente pesquisa é identificar qual(ais) a(s) categoria(s) de tempo predominante(s) no discurso dos sujeitos escolares: instituição escolar, professoras/es e estudantes. O *locus* da pesquisa é Porto Alegre, de onde serão selecionadas escolas públicas e privadas, tanto de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio, algumas com nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) acima da média nacional, e localizadas em região com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) também alto; outras com baixa nota do IDEB, localizadas em região com baixo IDH. Serão dessas instituições escolares as professoras e professores e estudantes entrevistados. Ademais, serão analisadas a documentação oficial sobre educação, provenientes do âmbito federal, estadual e municipal e das próprias escolas. Embora com informações ainda limitadas, pois a investigação está em desenvolvimento, é possível afirmar que existe uma polifonia temporal na escola, com um entrecruzamento de diferentes temporalidades. A escola e professoras/es ainda que permaneçam com um sentido projetado no futuro, sofrem forte investida neoliberal, que os trazem também para o presente, mediante sobretudo discurso voltado à inovação, a flexibilidade curricular, as competências socioemocionais. Enquanto os estudantes se dividem entre a onipotência do presente com a perspectiva de futuro fechado para possíveis projetos e entre um futuro ainda a ser construído.

- *Rafael de Souza Pinheiro (Universidade de Caxias do Sul)*

Os Processos de Escolarização em Flores da Cunha/RS (1877-1945): um olhar para a história da escola

Resumo: O presente estudo tem por objetivo compreender os processos de escolarização no município de Flores da Cunha no período de 1877 a 1945. O recorte temporal de 1877 corresponde à chegada das primeiras famílias de imigrantes italianos, até 1945 com o fim da escola nova. Este estudo sustenta-se na perspectiva da História Cultural valendo-se de teóricos como Roger Chartier e Peter Burke. Como metodologia, a análise dedicou-se a revisão teórica de estudos sobre o tema, identificando aspectos de como, com que meios e quais contribuições culturais o processo de escolarização era desenvolvido no município, produzindo relações aos contextos em que estão inseridos. A pesquisa documental (documentos, fotografias, anotações, recortes de jornais) e fonte oral (entrevistas) serão analisadas para entender e analisar esses processos e as práticas educacionais. O foco dedicou-se ao percurso da escola pública, entendendo que nesta região de colonização a escola étnica e paroquial desempenhou importante contribuição,

como sinalizam estudos de Terciane Luchese, por exemplo. No início do século XX a educação formal em Nova Trento (atual Flores da Cunha), estava basicamente a cargo de instituições confessionais católicas como as Irmãs São José e os Freis Capuchinhos nos anos 1890 e 1900. Flores da Cunha, sendo 2º distrito de Caxias do Sul, se emancipa em 1924 e desta forma instituiu-se na cidade o Grupo Escolar Eduardo Marques. Em síntese, os processos de escolarização desse município tiveram como base estruturante o tripé escola, família e religiosidade, como legado contribuíram na base estruturante do sistema escolar. Sendo assim, o Grupo Escolar, marca profundamente a história da educação na cidade, pois foi umas das primeiras instituições de ensino primário e que permanece em plena atividade.

- *Caroline Poletto (IFRS - Campus Bento Gonçalves)*

A educação libertária no jornal anarquista *A Luta*: da escola Eliseu Reclus às práticas de leitura e outras expressões culturais

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar as múltiplas formas com que a educação libertária foi divulgada, praticada e incentivada através do jornal anarquista *A Luta*, que circulou pela cidade de Porto Alegre durante os anos de 1906 a 1911. Nesse contexto é importante salientar que as diferentes práticas educacionais e culturais propagadas pelo periódico tinham por base os princípios da educação racionalista e os pilares do anarquismo, de forma que a educação deveria, além de estimular o conhecimento, também inserir os sujeitos nas pautas de luta do movimento anarquista e contribuir para a formação de pessoas aptas para a transformação social que possibilitaria o tão almejado porvir libertário. Já no exemplar inaugural do jornal *A Luta* é apresentada a Escola Eliseu Reclus que, inspirada nos ensinamentos do educador Francisco Ferrer, praticava o ensino livre através de aulas das mais diversas matérias, do oferecimento de palestras gratuitas, bem como da disponibilização de uma sala de leitura (mais tarde denominada gabinete de leitura) repleta de jornais e livros, todos à disposição dos trabalhadores que poderiam realizar suas leituras durante o horário noturno, após o expediente de trabalho. Acompanhar a trajetória e as atividades desenvolvidas nesta escola é um dos objetivos do presente trabalho, bem como averiguar quais materiais de leitura (livros, folhetos, jornais, revistas) formavam o acervo do gabinete de leitura da escola Eliseu Reclus, tendo em vista o próprio autodidatismo incentivado pelos libertários. Além disso, o trabalho pretende adentrar ainda mais nas práticas de leitura divulgadas pelo jornal *A Luta*, procurando apresentar os folhetos, jornais e livros divulgados pelas páginas do jornal, os quais, muitas vezes, ficavam à disposição dos trabalhadores no gabinete de leitura da escola Eliseu Reclus ou eram vendidos pelo próprio grupo editor de propaganda do jornal, responsável pela publicação de folhetos, livros e demais materiais de propaganda. Por fim objetiva-se também dissertar, ainda que brevemente, sobre outras práticas culturais e pedagógicas que auxiliavam na educação dos sujeitos nas bases nos princípios libertários: a utilização de pequenos contos e canções operárias no jornal, a veiculação de imagens, a formação de grupos teatrais e a promoção de conferências e quermesses. Todas essas práticas evidenciam o papel essencial da educação e da cultura para os anarquistas, os quais enxergavam nessas múltiplas práticas não apenas uma alternativa ao ensino tradicional, mas também uma potente arma de transformação social.

ST 13. História do crime, da violência e das práticas de justiça

Coordenadores: **Maíra Ines Vendrame (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)**

Ementa: Cada vez mais as fontes judiciais vêm sendo utilizadas pelos historiadores como materiais privilegiados para analisar as questões relacionadas ao funcionamento das instituições oficiais do Estado, suas dinâmicas e lógicas. Têm também se apresentado como uma via para compreender os comportamentos dos populares e dos migrantes frente às instâncias de controle estatais. Desde os anos de 1980, as fontes criminais começaram a ser utilizadas mais sistematicamente pelos pesquisadores, que passaram a buscar compreender a produção desse material documental, as instituições que os produziam e o papel da violência e do crime nas realidades sociais estudadas. Mais recentemente, a metodologia da micro-história tem permitido que outras temáticas sejam estudadas a partir de análises de casos circunscritos. A necessidade de busca de maior número de informações sobre os agentes e contextos analisados também incentivou a utilização de fontes de origens variadas, levando, portanto, a uma disseminação cada vez maior do uso nas pesquisas da documentação criminal, judicial e policial. Desse modo, o objetivo deste simpósio é congrega historiadores que trabalham com fontes ligadas à violência, ao crime, à polícia e à justiça criminal, criando, assim, um espaço para debatermos as técnicas e as metodologias utilizadas, bem como uma variedade ampla de temas que as referidas fontes permitem abordar em variados períodos históricos. Iremos agrupar os trabalhos nas seguintes linhas de interesse: - Violência, práticas de justiça, controle social, mobilidades, honra, loucura e família; - A polícia e suas práticas; - Instituições públicas que tratam do crime, funcionamento dos aparatos judiciais e prisionais; - As relações de poder e étnicas na conformação dos espaços urbanos e rurais; - Relações de gênero, sexualidade e violência; - Fontes e métodos na história social da violência, do crime e das instituições de controle social. A presente proposta, além de dar sequência aos debates já promovidos pelo GT História do crime, da polícia e das práticas de justiça e suas fontes da ANPUH-RS, proposta procura criar um espaço para debater as pesquisas que abordam diferentes temas a partir das fontes judiciais.

- *Larissa Biato de Azevedo (UNESP/Câmpus de Franca)*

Escravos entre os papéis notáveis da polícia brasileira (1840-1880)

Resumo: A construção do Estado brasileiro no século XIX perpassou a delicada relação entre policiamento e escravidão. Especialmente a partir da década de 1830, com a vigência dos Códigos Criminal e Processual, o expediente de diferentes autoridades policiais informava o cuidado com ocorrências que ameaçavam a segurança pública, como a formação de quilombos, e a observância dos crimes contra a pessoa, os quais não raro envolviam cativos. O objetivo desta comunicação é contribuir com o debate historiográfico ao refletir que lugar os delitos cometidos por escravos ocuparam nos papéis da polícia. Para tanto, será explorado um tópico da correspondência policial que compreendia a seleção de ocorrências, também identificado sob o título “crimes e fatos notáveis”. Serão destacados os documentos produzidos nas Províncias de São Paulo e de Pernambuco, localidades que em meados do Oitocentos alcançaram o topo em número de homicídios na estatística criminal. Indica-se que a comunicação sobre os

crimes públicos e particulares perpetrados por escravos foi uma constante nesses papéis, o que permite dialogar com as interpretações em torno do medo das condutas dos cativos e propor que a publicidade de tais delitos foi necessária para atribuir valor à ação da polícia no Brasil da época.

- *Márcio dos Santos Rodrigues (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)*

“Do Inferno”: uma visão sobre o feminicídio na sociedade vitoriana

Resumo: Em *From Hell* (no Brasil, *Do Inferno*), narrativa gráfica publicada integralmente em 1999, o escritor britânico de histórias em quadrinhos Alan Moore se valeu de trabalhos historiográficos como *Jack the Ripper: The Uncensored Facts: A Documented History of the Whitechapel Murders of 1888* (livro do historiador de crimes Paul Begg), *The Ripper and the Royals* (de Melvyn Fairclough), *Jack the Ripper: The Complete Casebook* (obra produzida no âmbito dos estudos históricos sobre crime e escrita por Donald Rumbelow) e *Ghosts of London*, de J. A. Brooks, para construir uma interpretação também historiográfica não apenas sobre os assassinatos cometidos no outono de 1888 pelo serial killer conhecido como Jack, o Estripador, mas de como se estruturava a Inglaterra Vitoriana. Ao estabelecer um diálogo com os trabalhos supracitados, Moore não estava interessado nos assassinatos em si, mas no que as mortes cometidas por Jack significam em termos históricos e historiográficos. Moore produziu, deste modo, uma obra em quadrinhos de natureza historiográfica, colocando em evidência estudos dedicados ao período de governo da Rainha Vitória da Inglaterra e ao assassino em série. Ao se valer da historiografia como fonte, pensando na historicidade de cada obra consultada, Moore problematizou como a sociedade do século XIX na Inglaterra formulava em termos do imaginário um fenômeno social como o do assassinato (Em suas palavras, “Assassinato não é como nos livros. Homicídio, um evento humano localizado tanto no espaço quanto no tempo, tem um campo imaginário completamente não circunscrito por ambos os conceitos. Possui significado e forma, mas não solução. A incerteza quântica, incapaz de determinar tanto a localização de uma partícula quanto a sua natureza, necessita que nós mapeemos da partícula: sua superposição. Jack não é Gull ou Druitt. Jack é uma superposição”). Além de dialogar com autores e obras disponíveis sobre os homicídios cometidos pelo notório serial killer, o britânico recorreu às fontes documentais do período, bem como lançou mão de metodologias do historiador. Ademais, Moore contribuiu no sentido de formular hipóteses para cobrir as lacunas e preencher interstícios de um tema histórico. Este artigo discute, deste modo, os usos da historiografia pelo britânico Alan Moore para construção de uma obra que se propõe, 100 anos após os crimes cometidos por Jack, a lançar novas perspectivas sobre o passado, bem como reflete sobre o campo de abrangência da obra *Do Inferno* dentro dos estudos históricos – em particular, para a historiografia sobre crimes – e sua inserção em universidades como um título de referência sobre o período vitoriano.

- *Marinilse Marina (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Estratégias familiares na reprodução da identidade friulana na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul (1882-1960)

Resumo: O presente trabalho analisa a trajetória da família de imigrantes italianos – friulanos – Mariuzza e suas ramificações, tendo como fio condutor e elo de interligação suas redes matrimoniais e de ofícios com outras famílias de imigrantes friulanos, como: Mezzarobba, Tramontina, Santin, Filippi, Filippin e Di

Domenico. São imigrantes camponeses por tradição, mas trouxeram na bagagem aptidões para ofícios de artesãos – ferreiros –, e aproveitaram a oportunidade de emigração para o Brasil para melhorar suas condições socioeconômicas e adquirir terras. Originários de áreas montanhosas do Friuli ocidental, região atualmente denominada Friuli Venezia Giulia, emigraram para o Brasil, para o estado do Rio Grande do Sul, fixando-se na colônia Dona Isabel e, posteriormente, a 71 km de distância, na sede da colônia Guaporé, no início do século XIX. Em colônia Dona Isabel, estabeleceram uma complexa rede familiar, que se estendeu às relações na colônia Guaporé e esteve ativa até a década de 1960, recorte temporal deste trabalho. Os objetivos deste estudo são analisar, por meio das trajetórias familiares, o modo como este grupo de imigrantes buscou manter uma identidade própria por gerações e demonstrar que determinados imigrantes italianos que aportaram no estado buscaram manter-se em reagrupamento étnico-regional italiano. A análise metodológica segue a linha da micro-história italiana, mas em um jogo de escalas entre o macroespaço e o microespaço. A redução da escala de análise, o método indiciário e a exploração exaustiva das fontes permitiram traçar as trajetórias familiares empregadas em prol da reprodução de práticas identitárias do Friuli ocidental, que abrangem esferas econômicas e culturais, consolidadas pelos matrimônios entre as famílias de imigrantes friulanos. A importância desta pesquisa reside em compreender as dinâmicas familiares de grupos provindos de regiões italianas montanhosas e de múltiplas fronteiras étnicas, acostumados com práticas migratórias sazonais para centros urbanos, as quais foram aplicadas no estado do Rio Grande do Sul. Há escassez de pesquisas em relação à colônia Guaporé, criada em 1892 em função da ampla ocupação territorial dos primeiros espaços cedidos à colonização italiana no estado sul-rio-grandense, e raros trabalhos sobre os italianos friulanos. Partindo da família Mariuzza, observaram-se características particulares, como a endogamia, diretamente relacionada ao fortalecimento da rede por meio dos matrimônios, e o idioma próprio, como ponto de identidade, e reconstruiu-se a rede de artesãos que ainda mantêm descendentes até a quinta geração exercendo os ofícios dos antepassados.

- *José Carlos da Silva Cardozo (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))*

Mulheres porto-alegrenses produtoras de violência (1890-1940)

Resumo: A passagem do século XIX para o XX foi marcada por grande otimismo para a sociedade brasileira; um novo século calcado no progresso ditava o tom da expectativa que homens, mulheres e crianças estavam a sentir. O fim da escravidão, o nascer da República e a crescente industrialização traziam grande júbilo à nação brasileira que com os olhos voltados para o "velho continente" e os Estados Unidos da América, aspiravam se tornar, já no início do século XX, um país moderno, respeitado e admirado pelas outras nações. Contudo, para que isso fosse possível, havia a necessidade, por parte dos grupos dirigentes, de se alterar hábitos e costumes da população, apagando por completo o passado colonial e imperial brasileiro e os vícios desses períodos, como os denominados "estímulos sexuais" das mulheres, que acabavam levando-as a uma "degeneração moral" e, conseqüentemente, para o crime. Procurando compreender essa situação, esta apresentação tem por propósito analisar as relações de gênero desenvolvidas no campo jurídico por meio da análise dos processos criminais nos quais os autores dos delitos foram mulheres, em especial, ações criminais que tiveram como contexto situações de relacionamentos amorosos na cidade de Porto Alegre/RS, durante os anos de 1890 e 1940.

- *Michele de Oliveira Casali (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A polícia no Império: a implementação do cargo de Chefe de Polícia no Rio Grande do Sul

Resumo: Com a Reforma Criminal de 1841, o cargo de Chefe de Polícia ganhou notoriedade e ocupou papel central na nova estrutura da administração da província. Na Província do Rio Grande do Sul, sua implementação na década de 1840, foi marcada pelo contexto da Guerra dos Farrapos (1835-1845) dificultando a efetiva execução de suas tarefas jurídicas e administrativas. Nesse sentido, este trabalho busca discutir as mudanças dessa legislação e em quais condições o Chefe de Polícia desenvolveu suas atividades. As principais fontes utilizadas foram correspondências do Fundo Polícia e ofícios da Secretaria de Polícia localizadas no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

- *Cláudia Mauch (UFRGS)*

A polícia e os negros em Porto Alegre no início do século XX

Resumo: Neste trabalho abordo a situação aparentemente paradoxal de uma polícia do início do século XX com muitos agentes negros prendendo mais negros que brancos, o que aliás se evidencia no nosso tempo presente e gera questões importantes sobre identidade racial entre policiais hoje. Tais questões ajudam a recolocar indagações sobre o papel que o trabalho na polícia, assim como em outras profissões fardadas, pode ter desempenhado como alternativa de cidadania para policiais negros no pós-abolição. As forças policiais brasileiras de finais do século XIX e primeiras décadas do XX passavam por processos de expansão e reorganização, e podem ter se constituído como alternativa de trabalho e cidadania para os homens afro-brasileiros. Apesar dos estigmas associados à farda militar relacionados ao recrutamento forçado praticado durante o período imperial, a historiografia tem chamado atenção para o fato de que, da perspectiva dos trabalhadores negros e pardos, o uniforme militar e policial podia significar uma forma de proteção, ascensão social e até um certo “embranquecimento”. Por outro lado, desde os anos 1980 a historiografia sobre crime, polícia e justiça criminal no Brasil tem mostrado como o sistema de justiça criminal foi e continua sendo marcado pelo preconceito racial, de forma que muitas pesquisas enfatizam que os negros e negras invariavelmente eram os principais alvos da polícia. As instituições do sistema de justiça criminal brasileiro desde o fim do XIX foram importantes espaços de recepção e difusão das teorias raciais e da criminologia positivista, cuja recepção no país convergiu na criação de um tipo criminal associado à figura do negro vadio, de modo que afro-brasileiros acabam constituindo a maioria dos rotulados como criminosos e presos. Nesse sentido, o trabalho também explora as dificuldades e possibilidades de análise de fontes que tendem a silenciar a cor dos policiais, enquanto os registros de prisões são explícitos quanto à cor e descrições físicas racializadas dos negros e pardos presos.

- *Wander Luiz Demartini Nunes (Sedu - Espírito Santo)*

A ótica de Yi-Fu Tuan em Paisagens do Medo

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a obra de Yi-Fu Tuan, *Paisagens do Medo*, observando suas ideias sobre o medo causado pelo crescimento das cidades, onde o autor trata dos diversos temores inerentes à vida urbana, desde o temor de incêndios até o medo de doenças. Tal temática é analisada por Tuan com uma ótica

voltada para a presença do "outro", de onde diversos estigmas surgiram contra pobres e imigrantes.

- *Máira Ines Vendrame (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

O crime da parteira: mulheres imigrantes no espaço urbano (Porto Alegre, século XIX)

Resumo: O presente trabalho analisa um processo-crime da última década do século XIX que tem como ré uma imigrante alemã que atuava como parteira na capital Porto Alegre. Através da documentação criminal, busca-se pensar sobre os espaços de atuação profissional das mulheres imigrantes no espaço urbano, bem como problematizar as escolhas realizadas para constituir uma clientela e prestígio na sociedade de chegada. As fontes criminais são destacadas como material preferencial para reconstruir as experiências sociais femininas. Mais do que informar sobre crimes específicos, reveladores de comportamentos, normas e controles cotidianos, ela apresenta dados nominativos que são tomados como fios condutores para mapear trajetórias individuais e coletivas em outras fontes documentais. Desse modo, um dos objetivos principais do trabalho é também indicar para as possibilidades da utilização dos documentos judiciais no avanço dos estudos ligados às mulheres imigrantes nas realidades urbanas brasileiras.

- *Felipe Berté Freitas (UPF)*

Agressões, assassinatos e violação da integridade sexual das mulheres: o *habitus* da violência nas relações de gênero e familiares – Norte do Rio Grande do Sul (1900-1945)

Resumo: Este texto tem por objetivo trazer uma síntese da tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, em setembro de 2019. Para isso, vamos analisar e interpretar o *habitus* da violência nas relações sociocotidianas, tomando como base empírica os processos criminais que tramitaram nas comarcas de Passo Fundo, Cruz Alta e Soledade entre os anos de 1900 e 1945. A pesquisa foi conduzida de forma a entender como esse *habitus* se constituiu e se manifestou em vários espaços da sociedade Norte-Sul-Rio-Grandense, em especial, nos ambientes de sociabilidade/lazer; nos espaços da produção econômica; no exercício do poder coercitivo das autoridades da polícia e do judiciário; na esfera das relações político-partidárias e nas interações entre homens, mulheres, familiares e parentes. A partir da análise dos crimes de homicídio, lesão corporal, defloramento, estupro, sedução, furto, roubo e incêndios a propriedades, interpretamos que em uma sociedade marcada por intensas transformações estruturais e por valores e códigos de conduta, como honra, masculinidade e vingança, as tensões geradas pelas contradições da conjuntura potencializaram a configuração e a incorporação da violência como parte do cotidiano de indivíduos e grupos sociais. Da confluência desses fatores, é que se caracteriza a legitimidade sociocultural e jurídica do *habitus* de agir de forma violenta como um recurso legítimo para resolução de conflitos e para ampliação/manutenção/reparação do capital simbólico, econômico e político dos diferentes agentes em disputa.

ST 14. História do Esporte e do Lazer

Coordenadores: **Gerson Wasen Fraga (Universidade Federal da Fronteira Sul),
João Manuel Casquinha Malaia Santos (Universidade Federal de Santa Maria)**

Ementa: No Rio Grande do Sul, o Encontro Estadual da ANPUH-RS de 2018 contou pela primeira vez com um simpósio temático dedicado ao tema. Dando sequência à formação de espaços de discussão sobre a história do esporte no âmbito da ANPUH-RS, o objetivo do simpósio é reunir trabalhos focados na historicidade das práticas esportivas em suas múltiplas manifestações, permitindo o intercâmbio entre pesquisadores. Compartilhando das percepções de Norbert Elias e Eric Dunning acerca da importância de tais práticas no desenvolvimento de um modelo civilizatório, entendemos a história do desenvolvimento dos esportes como um locus privilegiado para refletirmos diversos outros fenômenos ao longo do tempo através de suas articulações com diversos contextos políticos, econômicos, culturais ou sociais. Ao mesmo tempo, vislumbramos as práticas esportivas como importantes referenciais simbólicos para temas hoje candentes, tais como a definição de identidades, as manifestações de preconceito (e resistências), a colonização do cotidiano pelo mercado ou a construção midiática de narrativas. Desta forma, destacamos a relevância de um simpósio que agregue pessoas que tenham as práticas esportivas e lúdicas como um elemento central de análise na pesquisa histórica.

- *João Júlio Gomes dos Santos Júnior (Universidade Estadual do Ceará)*

A circulação de instrutores e apresentações públicas de Jiu-Jitsu no início do século XX

Resumo: O presente artigo aborda a ampla circulação de instrutores de Jiu-Jitsu que transitaram ao redor do mundo e colaboraram, consciente ou inconscientemente, com a diplomacia cultural japonesa do início do século XX. Com a Revolução Meiji, o Japão experimentou um intenso processo de abertura forçada ao Ocidente. A formação de um exército profissional, a modernização das técnicas de combates e a utilização de armas de fogo foram elementos essenciais na retirada do monopólio da violência das mãos dos antigos samurais. Suas práticas de combate, entre elas o Jiu-Jitsu (há centenas de outras técnicas), foram progressivamente marginalizadas e malvistas socialmente, sendo consideradas expressões não-civilizadas da ordem política anterior.

Foi nesse contexto que um mestre japonês chamado Jigoro Kano realizou modificações nessa arte marcial, introduziu novas regras e tornou-a menos violenta, criando, assim, a academia Kodokan de Judô. Essa nova modalidade rapidamente se popularizou por aliar elementos de defesa pessoal com preparação física, tornando-se um importante elemento da cultura japonesa. A vitória sobre o Império russo em 1905 despertou o interesse ocidental sobre as práticas culturais japonesas propagandeadas por uma diplomacia nacionalista de um império em ascensão.

Com isso, uma série de instrutores passaram a circular pelo mundo fazendo a divulgação não apenas do Judô, mas sobretudo do Jiu-Jitsu. Alguns desses instrutores eram reconhecidos oficialmente pela Kodokan enquanto muitos outros permaneceram anônimos. Alguns desses indivíduos realizaram apresentações em teatros, circos, clubes, universidades e praças públicas, enquanto outros buscavam

complementação de renda, ou sustento, oferecendo aulas particulares para aqueles que quisessem aprender a se defender. Essa pesquisa utiliza-se de uma ampla variedade de fontes primárias, tais como jornais, revistas, anúncios, charges, fotografias e livros de época, como também fontes secundárias, tais como trabalhos acadêmicos e livros sobre Jiu-Jitsu mais contemporâneos. Por se tratar de uma pesquisa com uma perspectiva global, em que os fenômenos aqui analisados são observáveis em diferentes localidades, optou-se por não estabelecer um recorte espacial definido.

- *Miguel Enrique Almeida Stédile (Instituto de Educação Josué de Castro)*

Não é o futebol, são os tanques

Resumo: A militarização da seleção brasileira de futebol e a Copa do Mundo de 1974 como expressão das contradições da sustentação da ditadura civil-militar no período são o objeto deste trabalho, resultante da Tese de Doutorado em andamento. O futebol, como campo em disputa política, em especial para a valoração de uma identidade nacional, através da imprensa, na segunda metade do período de ditadura militar (1974-1985) é o objeto desta investigação. O período histórico escolhido para análise tem como marco os debates nacionais acerca do distensionamento e da abertura política. É ainda o período em que o “milagre econômico” esgota seu fôlego e o país ingressa em uma longa crise econômica. Assim, na mesma medida em que perde sustentação política, a ditadura militar perde também a capacidade de significação da identidade nacional. Em especial, procuramos demonstrar que o futebol é terreno privilegiado para esta ressignificação e que a recepção pública do desempenho da Seleção Brasileiras nas Copas do Mundo é indicativo do processo gradual de erosão da narrativa oficial.

- *Tassiane Mélo de Freitas (Instituto Federal Sul Rio Grandense)*

Racismo nos esportes: o caso dos atletas Rom

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo principal discutir a questão do racismo a partir de casos ocorridos com atletas Rom (ciganos). Mais do que apresentar os casos, é importante destacar as ações de resistência destes atletas e dos grupos Rom, que se somam às lutas antirracistas a partir do meio esportivo. Os Rom formam um mosaico cultural rico, composto por diversos grupos étnicos. São historicamente marcados por um processo de constantes choques culturais e de exclusão social. Esta situação não deixa de ser observada através do meio esportivo, atravessando casos como o de Rukeli, o pugilista sinti assassinado pelo regime nazista até casos recentes de ataques aos ciganos por meio de cânticos racistas durante partidas de futebol ou de preconceitos criados a partir de estereótipos construídos sobre os Rom. Mesmo diante destas situações, o processo de resistência dos Rom continua vibrando, inclusive no meio esportivo, sendo também exemplo para as lutas antirracistas não somente no meio esportivo, mas nos diversos âmbitos da sociedade.

- *Guilherme Pontes Silveira (PUCSP)*

Futebol e Resistência: a ressignificação do torcer por movimentos de torcedores do Estado de São Paulo (2013-2018)

Resumo: Esta pesquisa tem por tema um estudo sobre a atuação de movimentos de torcedores de futebol pertencentes a dois times do Estado de São Paulo. Justifica-se a escolha deste tema, considerando um cenário em que o futebol é, cada vez mais, visto como palco privilegiado para manifestações de discursos socialmente

construídos e historicamente mantidos responsáveis pela construção de subjetividades dos sujeitos sociais. Ademais, o futebol vem se transformando em um espetáculo midiático alinhado a políticas neoliberais que buscam criar um espaço apolítico nesse esporte.

A pesquisa tem por finalidade analisar como movimentos de torcedores fazem uso dos espaços urbanos e digitais para expressarem-se politicamente diante de casos envolvendo racismo, LGBTfobia e um avanço de um discurso neoliberal no futebol brasileiro. Diante do período de 2013 a 2018, foram analisadas as ações de movimentos de torcedores provenientes do Estado de São Paulo. Totalizando três objetos de análise, sendo dois da capital paulista: Palmeiras Livre e Ocupa Palestra. E um da Baixada Santista: Punk Santista. Todos esses objetos possuem fanpage – página – na rede social digital Facebook. Fazendo uso do Facebook, esses movimentos constroem uma “autocomunicação” e buscam produzir discursos contrários aos estabelecidos socialmente.

Sob a perspectiva teórico-metodológica utilizou-se as contribuições de Michel Foucault para realizar as análises dos discursos produzidos online pelos movimentos em suas fanpage no Facebook. E também, as contribuições de E.P Thompson onde buscou-se compreender, a partir da experiência social, como se deram as formas de resistência e ação no dia-a-dia desses movimentos. Como também, sob luz da mesma perspectiva, e a partir de entrevistas com membros dos movimentos, como se deu a consciência social e união desses sujeitos ao movimento.

Além de procurar compreender as experiências dos integrantes, as entrevistas permitiram conhecer a estrutura organizacional e como se deram as estratégias de ação desses movimentos. As entrevistas mostraram-se de enorme importância, pois permitiram coletar informações que os documentos escritos não disponibilizaram. Dessa maneira, foi possível notar uma organização que corresponde à uma horizontalidade, fluidez, múltiplas demandas reivindicatórias e também, a um apartidarismo. Características atribuídas as novas formas de organizações civis contemporâneas.

- *Marcelo Viana Araujo Filho (UFF)*

Bangu Athletic Club, o processo de profissionalização e o espaço

Resumo: A comunicação para o XV Encontro Estadual de História ANPUH RS tem como objetivo investigar o processo de profissionalização do The Bangu Athletic Club, o time da fábrica de tecidos de Bangu, a partir de uma ótica pouco explorada pelos historiadores, o espaço. Os historiadores tendem a focar em dimensões temporais antes de espaciais. Porém, o espaço pode ser uma importante ferramenta de análise processuais, sendo promovedores de uma formação sensível e específica para o surgimento de determinado fenômeno histórico. Destaco a influência de Mike Savage (2011) neste trabalho. O objetivo é discutir a relação entre territorialidade urbana e história social. Pensar o subúrbio e a construção do mesmo por meio do futebol. Para tal, devemos analisar as estratégias de exclusão das ligas amadoras para mostrar como elas afetaram o clube. Nesse mesmo caminho, vamos observar como a imprensa da época via e noticiava o clube formado, em grande parte, por operários. Isso pode nos ajudar a refletir sobre a construção da imagem acerca do espaço, onde se localiza o The Bangu Athletic Club. E, a partir disso, fomentar a respeito da necessidade de desnaturalizar a noção de espaço. O período analisado – 1910 a 1933 – foi marcado pelo aumento da difusão do futebol, então esporte de elite, nas outras camadas da sociedade e

pelo início do processo acerca da implementação do profissionalismo no futebol. Tal processo de implementação que conta com a participação do clube operário. Isso abriu, nas mais variadas esferas, debates acerca do amadorismo versus profissionalismo. Para além disso, buscar entender o papel central que a imprensa hegemônica cumpria na época de significar o Bangu Athletic Club e, conseqüentemente, o Bairro de Bangu.

- *Glauco José Costa Souza (UFF)*

“Massari reapareceu”: Um olhar sobre o “mercado da bola” da Liga Suburbana de Futebol do Rio de Janeiro

Resumo: O processo de urbanização e reforma da cidade do Rio de Janeiro início do século XX foi decisivo para a difusão do futebol pelos subúrbios cariocas. Segundo João Malaia, “a expansão urbana levava a população de baixa renda para os subúrbios, com espaço suficiente para a improvisação dos campos de futebol”. Sendo assim, a própria configuração geográfica que se iniciou na então Capital Federal na primeira década de 1900 pode nos dar essa percepção, uma vez que a especulação imobiliária da região Central e o encarecimento da nascente Zona Sul lançaram um grande contingente de indivíduos para os arredores da Capital Federal.

Os bairros suburbanos passaram, então, a ser locais de práticas de lazer, sobretudo aos finais de semana. Momentos de sociabilidade eram ali praticados de diversas formas no início do século XX e o esporte era uma das facetas para tais manifestações, mas não se restringia apenas ao futebol. O Gazeta de Notícias, já em 24 de julho de 1905, considerava o domingo o dia de semana mais indicado para isso, “um dia esportivo em que tudo muda, o aspecto das ruas, o aspecto dos transeuntes (...) Desde manhã as classes laboriosas em descanso. O descanso é passear, de fato novo, de manhã até a noite. Havia corridas de cavallos, pelota basca, bicyclismo, football, exposição de passaros, mathines theatraes”. A efervescência esportiva indicada em diversas regiões do Rio de Janeiro encontrava, portanto, espaço nos subúrbios cariocas. O futebol, ainda que não único, era um dos caminhos mais propícios para isso e não demorou a ter sua prática organizada pelas diversas camadas sociais da região. A Liga Suburbana de Futebol, campeonato que oferecia prêmios para os 1º e 2º times, teve início em 05 de maio de 1907, sob a presidência do sr. Augusto José Teixeira, e contou com uma comissão para a elaboração da lei orgânica da confederação das sociedades suburbanas nos mesmos moldes do que ocorria com a Liga Metropolitana de Sports Athleticos (LMSA). Na década seguinte, a competição se mostrava como alvo de interesse de diversas equipes suburbanas que se preparavam o melhor possível para a sua disputa.

Neste processo, enquanto clubes da Liga Metropolitana seduziam nomes de destaque da Liga Suburbana, equipes dos subúrbios do Rio de Janeiro também buscavam nomes em outras competições para reforçar seus quadros, agitando o “mercado da bola”. Dessa forma, o objetivo de nosso trabalho é justamente analisar de forma mais detalhada um pouco sobre a chegada e saída de jogadores dos clubes que estiveram envolvidos com a Liga Suburbana de Futebol do Rio de Janeiro em 1919.

- *Gerson Wasen Fraga (Universidade Federal da Fronteira Sul)*

O foot-ball e os territórios da redenção: uma análise da inserção do futebol em Porto Alegre a partir de sua espacialidade social (1903-1909)

Resumo: O futebol chegou em Porto Alegre em 1903 através dos jovens do Sport Club Rio Grande que aqui vieram divulgar o novo esporte. Ainda que em seus primeiros anos ele seja visto como mais uma atividade física voltada à elite, foi necessário que a capital gaúcha se valesse de diferentes lugares para a sua prática, tais como o Parque da Redenção, localizado próximo aos territórios negros da Colônia Africana e do Areal da Baronesa, ou também do “Campo da Voluntários” (primeira sede do Fuss-Ball Club Porto Alegre), vizinho ao bairro operário dos Navegantes. Mesmo o Estádio da Baixada, local da primeira sede do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense no então já aristocrático bairro Moinhos de Vento era muito próximo da Colônia Africana e de outro território negro que então surgia na cidade: a “Bacia do Mont’Serrat”. Desta forma, a nova prática esportiva adotada pela elite da capital gaúcha dificilmente poderia ocorrer longe dos olhos e da curiosidade dos segmentos excluídos pela alta sociedade. Assim, este trabalho tem como objetivo problematizar a concepção de que em seus primeiros anos o futebol na capital gaúcha tenha se limitado a partidas esporádicas entre clubes surgidos no seio da elite local. Defendemos a ideia de que a forma com que o espaço da cidade se organizava tenha sido um fator a aproximar os segmentos mais humildes da prática do futebol, gerando não apenas práticas bricoladas, mas as primeiras equipes que, naqueles anos iniciais, ostentariam um caráter popular e tensionariam a “tranquilidade amadora” da elite local.

- *Raul de Paiva Oliveira Castro (Professor de Educação Básica/ SEE-MG)*

As Copas do Mundo BRICS (2010, 2014 e 2018): uma história comparada e econômica dos megaeventos esportivos segundo a lógica do "padrão FIFA"

Pretendemos desenvolver um estudo comparativo dos três Mundiais de futebol recentemente realizados pela FIFA nas seguintes cidades-BRICS: Johannesburgo (África do Sul 2010), Rio de Janeiro (Brasil 2014) e Moscou (Rússia 2018). Abordaremos desde as suas escolhas como sedes e consequente preparação, passando pela realização dos torneios propriamente ditos, além da retórica do legado. Nossa proposta se encontra na perspectiva do tempo presente e utiliza referenciais teóricos da sociologia dos esportes, bem como da história política e econômica dos esportes. Ademais, através de uma abordagem transnacional, evidenciaremos a circulação, a atuação e os discursos dos dirigentes FIFA, bem como a recepção do globalizante "padrão FIFA" de mercantilização e militarização. Nossa hipótese é a de que, a partir da Copa de 2010, a entidade mudou substancialmente sua estratégia de escolha dos países-sede. Optou-se por economias "emergentes" em detrimento das "desenvolvidas", na intenção de facilitar a reprodução do capital em favor dos seus dirigentes via megaeventos esportivos. Acreditamos, ainda, que as Copas do Mundo, já bastante estudadas pela sociologia dos esportes enquanto legitimadoras das identidades nacionais, vêm sofrendo profundas alterações no mundo globalizado atual. Graças à ingerência cada vez maior da FIFA nos Estados, através da estratégia conhecida como *soft power*, tem ocorrido uma reconfiguração da geopolítica internacional dos esportes. Para cumprir tal empreendimento, realizaremos uma análise interdisciplinar e comparativa das fontes, cruzando os documentos oficiais disponíveis no site da FIFA com as notícias veiculadas pelos jornais das cidades-BRICS, bem como pela grande imprensa internacional.

- *João Manuel Casquinha Malaia Santos (Universidade Federal de Santa Maria)*

Futebol em Moçambique e Angola: a colonialidade e o lado obscuro da modernidade

Resumo: Moçambique e Angola foram as duas maiores colônias portuguesas em África. As possessões ficaram sob domínio português por séculos, chegando mesmo ao último quartel do século XX. Por serem de suma importância para o império português, estas duas colônias receberam atenção especial no projeto do Império Ultramarino. Suas maiores cidades sofreram intervenções para moldá-las à feição das cidades portuguesas localizadas no continente europeu. Além das largas avenidas, calçamento típico português, cinemas, teatros, cafés e estátuas de heróis do panteão português, as cidades angolanas e moçambicanas também receberam muitos portugueses brancos que ali montaram clubes esportivos.

Dentro do projeto de modernização das cidades, um modelo de esportes, dominado pela população branca, foi adotado com apoio do governo português. Estádios foram erguidos e muitos dos clubes fundados adotavam os nomes dos grandes clubes portugueses, como o Benfica, o Porto e o Sporting. Os clubes fundados na África portuguesa adaptavam os nomes para as cidades onde se localizavam. Alguns desses clubes tinham mesmo ligação direta com os clubes portugueses. Outros eram apenas uma homenagem. O objetivo deste trabalho é mostrar que estes clubes colaboraram para que o esporte, e mais especificamente o futebol, pudessem ser pensados como parte do projeto colonial português. No entanto, com uma característica diferente de vários outros elementos: muitos desses clubes não mudaram de nome, mantiveram seus nomes ligados a clubes portugueses. De certa forma, seguem sendo um "nó histórico-estrutural" da colonialidade em terras africanas, mesmo após a independência daqueles dois países. Ao invés de serem removidos da sociedade, como aconteceram, por exemplo, com as estátuas de heróis portugueses como Camões, Vasco da Gama e D. Afonso Henriques, muitos "Benficas" e "Sportings" seguem sendo dos principais clubes angolanos e moçambicanos.

Para realizar este trabalho, serão analisados jornais da imprensa portuguesa, angolana e moçambicana, além de documentos do Conselho Nacional Ultramarino, mapas das cidades africanas, fotografias depositadas no Arquivo Mario Soares e consultas a sítios angolanos e moçambicanos contemporâneos na internet. Com estas fontes procuro identificar esses clubes, contar brevemente suas histórias e perceber suas permanências na contemporaneidade.

- *Marcelo Rezende Ricci (Colégio Jean Jacques Rousseau)*

Estudos sobre o turfe no Brasil: um levantamento historiográfico

Resumo: A proposta deste trabalho é fazer um levantamento historiográfico das investigações acadêmicas produzidas acerca do turfe no Brasil. Trabalhos desta natureza são fundamentais para qualquer campo da pesquisa historiográfica, não só para poder mapear o que já foi produzido sobre aquela temática, mas por também identificar as perspectivas mais produzidas sobre aquele tema, bem como suas lacunas. Para tanto, visto que não foi encontrado nenhum trabalho que se propôs a fazer este levantamento sobre o turfe no Brasil, foi necessário começar pelas produções internacionais, utilizando-as como parâmetro para as produções nacionais. Nota-se que as pesquisas, principalmente nos EUA e na Inglaterra, estão bastante consolidadas, muito embora não seja um campo completamente saturado. Quanto as produções brasileiras, há um descompasso em comparação às do exterior. Muitos dos trabalhos sobre as corridas de cavalos no Brasil são de outras áreas das

Ciências Humanas ou da Educação Física, trazendo contribuições necessárias para a formação deste campo historiográfico, mas em defasagem nos aportes teórico-metodológicos. A grande maioria utiliza de uma única tipologia documental como fonte, bem comum na História do Esporte: os periódicos. A diversificação de fontes é fundamental para dar conta da dinâmica social e, a partir desta prática esportiva, poder compreender outras questões da sociedade, bem como a própria história. Dessa forma, temáticas relacionadas às questões políticas e econômicas foram pouco abordadas nos trabalhos sobre o turfe. A maior parte destas pesquisas historiográficas foram realizadas a partir das questões sociais e culturais. Portanto, as possibilidades de investigação histórica sobre o turfe no Brasil são múltiplas e o vazio historiográfico aqui apresentado deve ser entendido como um incentivo para que os pesquisadores do esporte possam se debruçar sobre o turfe nacional.

- *Eduardo Santos Costa (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)*

Futebol e arquivos de repressão: como os documentos de polícia política contribuem com a história política do esporte através do caso de José Reinaldo de Lima (1978-1991)

Resumo: Na ditadura civil-militar, é possível analisar diferentes usos políticos do futebol, tanto pelos agentes repressores quanto na resistência, como observado por Euclides Couto e Livia Magalhães. Nesse contexto, observa-se a atuação política de José Reinaldo de Lima, ex-jogador do Atlético Mineiro, que utilizava-se da visibilidade de sua prática para manifestar-se contra a ditadura. Logo, baseando-se na Nova História Política, que visa compreender as ações individuais e coletividades para além do papel do Estado, dando visibilidade a novos personagens históricos ignorados pela História Política tradicional. Assim, faz-se necessário compreender a prática do futebol dentro do campo político de Bourdieu, onde o jogador e o Estado possuem capitais, forças e poderes desiguais nesse campo em disputa, além de analisa-lo dentro da deflagração da luta de classes, onde o jogador se entendia como pertencente a classe de jogadores de futebol e tendo consciência dos interesses da mesma. Assim, busca-se contribuir com a história política do futebol através de novas possibilidades de fontes, compreendendo também como as manifestações políticas do jogador Reinaldo exemplificam esse estudo e se expressam durante sua carreira e após sua aposentadoria no futebol, sendo analisado, assim, o recorte entre 1978 e 1991, anos onde foi encontrada documentação a seu respeito. A Lei de Acesso à Informação de 2011 garantiu a abertura e divulgação de arquivos produzidos pela polícia política da ditadura civil-militar, como o Serviço Nacional de Informações, onde se pode encontrar informações acerca da visão do Estado sobre as manifestações políticas do ex-jogador. Disponíveis no portal do Sistema de Informações do Arquivo Nacional, onde essa documentação está digitalizada e acessível através da identificação do pesquisador, foram encontrados 16 documentos produzidos por esses órgãos de polícia política do governo brasileiro. Através da análise dessas fontes, é possível compreender de que forma ocorreu a espionagem ao jogador, desde análises dos agentes de inteligência sobre as reportagens que falavam sobre Reinaldo e sobre eventos políticos que ele frequentava. Além disso, com o diálogo desses documentos com fontes jornalísticas, pode-se supor possíveis boicotes que o jogador possa ter sofrido durante sua carreira.

ST 15. História dos Movimentos e Lutas pela Terra

Coordenadores: **Humberto José da Rocha (Universidade Federal da Fronteira Sul)**

Ementa: A intenção desse Simpósio Temático é a socialização de pesquisas de um quadro amplo de movimentos e lutas sociais numa perspectiva interdisciplinar em que a “questão da terra” é o eixo central. A discussão acerca dos movimentos sociais envolve elementos ambientais, políticos, econômicos, sociais e culturais; entrecruzam discussões históricas, ideológicas e religiosas. Dentre os temas centrais, permanecem as configurações da propriedade da terra no Brasil, os processos de (re)ocupação, a esfera do trabalho e da renda, da exclusão social, dos grandes empreendimentos de produção de energia, questões ambientais, étnicas, de trabalho, de gênero, dentre outros. Essa confluência de elementos tem como unidades de análises conflitos sociais que apresentam características peculiares, mas que estão relacionados a partir de um quadro interpretativo de luta pela terra. Os modos de vidas das populações do campo, em dissonância com políticas de reocupação e modernização imprimidas pelo estado e capital privado, condicionaram movimentos migratórios compulsórios e mobilizações de resistências de populações indígenas, quilombolas, camponeses, sem-terra, atingidos por barragens, pequenos agricultores, mulheres camponesas e sindicatos. Essas migrações, mobilizações e lutas correspondem a um processo histórico que requer análises sob referenciais teóricos plurais e considerando uma multiplicidade de interesses e agentes sociais que correspondem a conflitos com o estado e o mercado, mas também entre os próprios movimentos sociais.

- *João Carlos Tedesco (UPF)*

“Um homem muito perigoso”: Jair de Moura Calixto e a luta pela terra no norte do RS – 1960-1964

Resumo: A pesquisa analisa alguns aspectos do Movimento dos Agricultores Sem Terra do Rio Grande do Sul (Master) no norte do estado, tendo a liderança de Calixto como central nos acampamentos do Capão da Cascavel (em Sarandi) e do Passo Feio (Nonoai) na primeira metade da década de 1960. A história de luta pela terra no Rio Grande do Sul não pode prescindir dessa figura, que, mesmo ambígua e controversa, deixou sua marca em prol dos pequenos agricultores na demanda pela reforma agrária. Um líder identificado com a causa dos deserdados da terra, em particular camponeses, em cenários políticos diversos; um “homem meio perigoso”, como foi relatado ao SNI pelo Inquérito Policial Militar em 1965; um sujeito que desafiou a ordem sociopolítica e jurídica, portanto, um rebelde; alguém que defendeu os fracos contra os fortes, os empobrecidos contra os enriquecidos, que buscou justiça contra o governo dos injustos, como coloca Hobsbawm em sua obra sobre “bandidos sociais”. Sua ação política está contextualizada no cenário político do início da década de 1960. Havia uma grande pressão pela terra exercida de pequenos agricultores, trabalhadores de estâncias, agregados, posseiros, camponeses que viviam em situação de bloqueio fundiário, ou seja, sem condições de reproduzir novas unidades familiares. Estratégias de ocupação de terras, organizações sindicais rurais já vinham se constituindo e inserindo, em suas diretrizes, ações de justiça em torno da terra no estado. Nesse cenário, no norte do

RS, Calisto exerceu uma grande liderança em defesa da terra para pequenos camponeses. Acabou sendo exilado e vigiado durante mais de uma década pelo SNI; sua experiência de luta foi fundamental para a organização do MST uma década posterior no norte do estado.

- *Eleandro de Moraes Vieira (UFFS)*

Poesia, leis sagradas e luta pela terra na Ocupação da Fazenda Annoni em Marmeleiro

Resumo: O presente trabalho estuda, com o aporte da Análise do Discurso de Michel Foucault, a poesia *Acreditamos nas Leis Sagradas – Fazenda Annoni em versos*, escrita por Isaltino, publicada no boletim *Poeira*, em 1984, produzido, impresso e distribuído pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), que trata de questões da ocupação da fazenda e de ações empreendidas pelos ocupantes para seu estabelecimento na área, com a mediação da CPT por meio da Teologia da Libertação, enquanto teoria e prática, com uso de noções marxistas e socialistas e com a decisão da aproximação da igreja aos pobres, teologia em alta naquele contexto em toda a América Latina, principalmente depois do Concílio Vaticano II e da II Conferência Episcopal Latino Americana realizada em Medellín, em 1968. A Fazenda Annoni foi ocupada em 1983 por cerca de 600 famílias, localiza-se em Marmeleiro, Sudoeste do Paraná, divisa com Campo Ere, extremo oeste catarinense. A poesia descreve o processo de ocupação, acampamento e produção, ressaltando o sucesso dos sem-terra que sob a proteção, a legitimidade e a benção de Deus foram vitoriosos na batalha que enfrentaram para conquistar um pedaço de terra para subsistir. Com a Análise do Discurso de Foucault mostramos que os enunciados presentes no texto reforçam a realidade e criam um significado para as suas ações, legitimando os atos e descrevendo todo o processo como que abençoado por Deus, até mesmo com a criação de mártires que se sacrificaram pela causa, comparando-os ao drama da paixão de Cristo, e seu sacrifício pela humanidade. O discurso produzido na poesia, longe de ser intenções somente do autor ou de sua psicologia subjetiva, concretiza-se por meio de um complexo feixe de relações que vão além de sua individualidade e consciência, e que impelem os sem-terra a luta.

- *Humberto José da Rocha (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS))*

Peculiaridades sobre o banditismo social no sul do Brasil entre os séculos XIX e XX

Resumo: Este estudo sobre o banditismo social no Sul do Brasil entre os séculos XIX e XX, pretende uma história social que discute tanto a sociedade no espaço-tempo em questão quanto o processo histórico dos movimentos sociais. O pioneirismo de Hobsbawm (1970, 2015) e a crítica de Blok (1972) são marcos que estabeleceram linhas gerais para os estudos sobre o banditismo social no mundo. A América Latina sediou estudos que serviram para a consolidação desses esquemas gerais de análise, bem como, acrescentaram variações importantes. No Brasil, a temática do banditismo social tem predominância nos estudos de casos sobre o sertão nordestino, a partir do movimento do cangaço e de personagens célebres como Lampião e Corisco. O Sul do Brasil apresenta, em sua história, elementos que em certa medida permitem vislumbrar uma genealogia do banditismo social. As condições fronteiriça e inóspita em relação aos centros políticos e econômicos fomentaram uma cultura violenta costumeira que se transformou com o estabelecimento dos limites entre as nações e de consequentes iniciativas

modernizadoras. Tais iniciativas, embora tardias em comparação com o restante do Brasil, provocaram não a diminuição, mas a inovação dessa violência, de forma que se pode perceber, através dessa genealogia, a conformação de uma categoria de bandido social própria dessa parte do mundo. O objetivo deste trabalho é evidenciar elementos que ajudam na compreensão do banditismo social no Sul do Brasil entre os séculos XIX e XX utilizando um método comparativo através do qual relacionamos conceitos e ideias cunhados em outras partes do mundo, com casos ambientados no recorte espaço-temporal. Essa pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito de um projeto de pesquisa apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a partir do qual, um grupo de pesquisadores do Sul do Brasil elencou casos de personagens históricos em conformidade com preceitos gerais do conceito de bandido social na literatura acadêmica. Resultado disso, este trabalho é um esforço de comparação entre a literatura clássica e casos levantados nos trabalhos de pesquisa tanto no âmbito do projeto como em estudos de abordagem mesmo que tangencial, de maneira a vislumbrar elementos que estão na genealogia de um banditismo social no Sul do Brasil.

- *Luiz Fernando Ferrari (UPF)*

“As terras enguiçadas”: A reconfiguração agrária nas cercanias de Campo Erê – oeste de Santa Catarina, 1970-1980

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar a problemática fundiária no oeste de Santa Catarina, ou mais precisamente a apropriação privada da terra, desencadeada pela intrusão de pequenos agricultores nas cercanias de Campo Erê nas décadas de 1970 e 1980. O que se quer é compreender e problematizar a estruturação da terra no oeste de Santa Catarina no início do século XX. Este trabalho analisa o processo de atuação do Estado na implementação de políticas públicas que promoveram a ocupação do oeste catarinense como forma de inserção da região na produção capitalista. O estudo analisa como a colonização transformou a terra em mercadoria em uma grande área de atuação da Companhia Territorial Sul Brasil nas cercanias do município de Campo Erê. A companhia buscou implementar a mercantilização das terras, principalmente para os pequenos agricultores. A partir do momento em que as relações de mercado passaram a conquistar sua hegemonia na região oeste catarinense aconteceram mudanças significativas em relação à concepção da terra, passando a ser colocada num patamar de mercadoria que se pudesse trocar e vender. A colonização tinha como proposta promover a reocupação de seus imóveis com objetivo de formar núcleos coloniais que atendessem à premissa das relações de mercado. Os grupos que não possuíam o perfil estabelecido por lei podiam ser excluídos, ou seja, passaram para a condição de intrusos. A migração desses grupos aglutinou pequenos núcleos agrícolas, passando por dificuldades semelhantes, demonstrando que esse cenário foi o espaço onde se desenvolveram os conflitos pela posse da terra. Volta-se o olhar sobre a desapropriação por interesse social nas várias faces desses conflitos e o contexto dos olhares dispensados pelo Incra nessa região. Os fatores simbólicos e subjetivos, as características relacionais, produziram suas lógicas e suas multiplicidades de intrusão. Dentro dessas perspectivas, a análise evidencia aspectos mais específicos da realidade dos conflitos agrários. A presença de determinados grupos de pequenos agricultores na região resultou em sérios conflitos, processos judiciais e despejos. Conclui-se com essa análise que a intrusão ocorreu de forma relacional, considerando as multi-identidades e a

multidimensionalidade do pequeno agricultor intruso e das formas de intrusão, nas cercanias de Campo Erê nas décadas de 1970 e 1980.

- *Octávio Becker Neto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

Dinâmicas de apropriação e de ocupação do solo urbano: a integração urbana de imigrantes alemães e de descendentes em Santa Maria/RS no século XIX

Resumo: O presente trabalho busca analisar a integração urbana da população alemã de Santa Maria, no século XIX, a partir das dinâmicas de apropriação e de ocupação do solo urbano apresentadas pelos mesmos. Para tanto, tem-se a redução da escala de análise proposta pela micro-história italiana como inspiração metodológica, de modo que este estudo privilegia a visualização de comportamentos e de relações sociais dispostas em um espaço circunscrito. O acesso aos meios de apropriação e de ocupação do solo urbano se dá a partir de uma base documental formada pelas atas da Câmara Municipal de Santa Maria, por requerimentos de terra encaminhados à Província do Rio Grande do Sul e por inventários post-mortem, de modo que as fontes são cruzadas entre si para uma melhor captação da realidade social passada. Percebe-se que os vínculos que sustentam as relações entre os alemães condicionam a forma com que os mesmos intentam dispor-se sobre o espaço urbano santa-mariense, o que aponta para a elaboração de estratégias de apropriação e ocupação da terra urbana.

- *Edmilton da Silva (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)*

A luta camponesa na região contestada entre o Espírito Santo e Minas Gerais

Resumo: Por meio da história oral como metodologia objetivamos analisar a violência camponesa vivenciada na região contestada entre o Espírito Santo e Minas Gerais no período que se estende de 1940 a 1962. Essa região viveu um panorama conflituoso marcado pela disputa territorial entre Minas Gerais e Espírito Santo e por questões em torno da posse, do uso e da propriedade da terra. A situação apresentou contornos mais violentos no município de Ecoporanga, ES, com a Polícia Militar realizando diligências e apoiando os grandes proprietários. Os casos mais emblemáticos dizem respeito à destruição de um movimento liderado por Udelino Alves de Matos, em 1953, e às operações policiais realizadas na Fazenda Resende, em 1962. A violência, em muitos casos, alcançou níveis de barbárie. A mídia jornalística foi utilizada para legitimar as ações policiais e desqualificar a luta camponesa na região.

- *Fabian Filatow (Pref. Mun. Esteio, Rede Estadual de Ensino, UFRGS)*

Messianismo, violência e imigração em Tandil (Argentina, século XIX): notas de pesquisa

Resumo: O objetivo é apresentar o caso ocorrido em Tandil, na Argentina, no dia 1º de janeiro de 1872, quando 50 pessoas (gauchos) cometeram assassinatos contra franceses, espanhóis, britânicos, italianos e um grupo nacional denominado “argentinos equivocados”. Segundo a bibliografia, a ação escolheu suas vítimas por estas serem imigrantes e por concepções religiosas messiânicas. A imprensa da época divulgou os criminosos como seguidores de Gerónimo Solané, conhecido curandeiro da região. Por suas práticas de cura – com uso de ervas e imposição das mãos – era nomeado pela população como Tata Dios. Prática que se insere numa tradição mais ampla de curandeirismo e de medicina popular vigente na Argentina do século XIX. Pouco se sabe sobre Solané. Foi acusado pela imprensa como mentor dos crimes, sendo preso e assassinado 5 dias depois na prisão. Sua chegada

em Tandil deu-se através do estancieiro Ramón Rufo Gómez, que em 1871, mandou buscá-lo em Azul, onde estava encarcerado por prática ilegal da medicina, para atender sua esposa acometida por dores de cabeça. Após esta solicitação, Solané obteve a liberdade rapidamente e dirigiu-se para Tandil onde ficou residindo na estância de Gómez. Abriu um posto médico para tratar os que o procuravam. Enfim, o contexto social, cultural, político e econômico em transformação que estava em processo na Argentina desde maio de 1810 pode ter contribuído para os trágicos acontecimentos registrados na historiografia como "los crímenes del Tandil". Assim, buscamos compreender o contexto no qual tais crimes estiveram inseridos. As alterações sociais, econômicas e políticas na Argentina estavam gerando mudanças significativas, como os avanços das fronteiras e as políticas imigratórias implantadas pelo governo argentino. Tais mudanças também estavam presentes em Tandil. Neste sentido, não podemos analisar de maneira exclusiva o evento para compreendê-lo. Faz-se necessário recuarmos no tempo e reconstruir o contexto de desconstrução pelo qual a Argentina vinha passando. Uma nova Argentina estava sendo inventada e nesta um papel fundamental era delegado aos estrangeiros. Acreditamos que esta perspectiva política pode ter tido influência nos atos violentos mencionados. Os crimes de Tandil não iniciaram unicamente pelas pregações religiosas de Solané, mas provavelmente podem ser inseridas em diversas mudanças que estavam em andamento naquele período histórico argentino. Nesta perspectiva pensamos que a expressão religiosa foi um ponto de eclosão de um sentimento de exclusão que vinha sendo gestado ao longo do século XIX.

- *Indaia Dias Lopes (Universidade de Passo Fundo)*

Agricultura Familiar: uma discussão conceitual

Resumo: No Brasil, a agricultura familiar corresponde a 77% dos estabelecimentos agropecuários e ocupa 80,9 milhões de hectares de área, representando 23% do total de estabelecimentos rurais do país. Tal segmento contribui para a agropecuária do país com 23% de toda a produção agropecuária (IBGE, 2017), refletindo assim a importância desta categoria social. O termo agricultura familiar é totalmente heterogêneo e suscita inúmeras discussões. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é discutir o conceito de agricultura familiar e as abordagens realizadas acerca desta terminologia a partir de diferentes autores. A abordagem aqui realizada ampara-se teoricamente na História Social (THOMPSON, 1998). Este trabalho faz parte da tese da autora, iniciada no ano de 2018 e foi organizado com os resultados preliminares da etapa teórico-conceitual do estudo. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa dos dados coletados por meio de revisão bibliográfica em livros, artigos e legislação. Considera-se neste trabalho a agricultura familiar como uma categoria social a qual possui raízes camponesas. No Sul do Brasil, o agricultor familiar se identifica com a autodenominação de colono. Na prática cotidiana, prevalece o termo colono associado a agricultura familiar, cuja diferenciação ou oposição em relação ao grande proprietário se dá pela designação recente de empresário rural. Nota-se que a base produtiva permanece sendo a camponesa, contudo, a cada época, por demandas legais, identidades múltiplas e relações de alteridade, a terminologia empregada é atualizada, motivada pelas diferentes condições culturais, econômicas e sociais. O colono vem da Europa, com a identidade do camponês e, no Sul do Brasil, assume a identidade de colono em oposição ao lavrador nacional. Do ano de 2006 em diante, com a consolidação das políticas públicas para esta categoria social no Brasil, ele assume a identidade de agricultor familiar. A partir da literatura utilizada

(ROCHE, 1969; THOMPSON, 1998) entende-se a agricultura familiar como uma prática que o colono tinha, que o camponês assume e o agricultor familiar também, dada as diferentes condições culturais, econômicas e sociais de cada período histórico. Destaca-se que há uma extensa bibliografia acerca do conceito de agricultura familiar, porém, deve-se considerar que os conceitos utilizados por diferentes autores estão vinculados a inúmeras situações históricas e socioeconômicas.

- *Brenda Timbó Mendes (UFC)*

A propriedade em litígio: o conflito da Fazenda Japuara em Canindé (CE)

Resumo: O conflito ocorrido na Fazenda Japuara em Canindé, em 02 de janeiro 1971, causou forte impacto pelo número de vítimas resultante dos confrontos entre camponeses, trabalhadores da obra de emergência contra a seca e a polícia local, quatro mortos e vários feridos. Conflito este que resultou na primeira desapropriação de terras do Estado do Ceará em decorrência de tensão social, isso durante a ditadura civil-militar. O conflito tem início quando ocorre a transmissão da terra ao novo proprietário, Júlio César Campos e, este não é reconhecido como o legítimo possuidor da fazenda pelos moradores-parceiros de Japuara. Neste sentido, pretendemos discutir com este trabalho as disputas travadas entre os moradores-parceiros de Japuara e o novo proprietário pela posse de Japuara; os conflitos travados na esfera cotidiana entre proprietário e os camponeses a partir das novas exigências de César Campos para que ocupantes pudessem continuar a morar e lavrar à terra e por fim, como as situações conflitivas foram sendo acumuladas até desembocarem em confrontos abertos e diretos entre o novo proprietário e camponeses. Para isto, foram objeto de análise: autobiografias produzidas por esses camponeses; notícias veiculadas pelos jornais sobre o conflito; e os livros-relatórios resultantes das investigações da Comissão Nacional da Verdade.

- *Kalinka de Oliveira Schmitz (UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

“Os males que os oprimem como agricultores e fabricantes da erva-mate” – Privatização agrária e resistência dos homens livres pobres (1876 e 1879)

Resumo: Com a criação e a promulgação, em 1850 e 1854 respectivamente, da Lei de Terras no Brasil, buscou-se ordenar o acesso à propriedade da terra, visando sanar uma lacuna existente no mundo rural brasileiro. A partir da aplicação dessa legislação, teve início uma série de mudanças e burocracias, que impactavam todos aqueles que tinha na terra a sua forma de sustento. Cabe ainda, destacar que o processo que culminava na expedição do título definitivo de propriedade era demasiado oneroso para a maior parte da população rural; dito isso, analisaremos neste trabalho estratégias utilizadas pelos caboclos, também conhecidos como homens livres pobres, para defenderem as áreas ocupadas do interesse de grandes proprietários (também posseiros), atraídos pela valorização fundiária que se avolumava na região, visto, em parte, a perspectiva da criação de futuros núcleos coloniais. Dessa forma, entre os anos de 1876 e 1879, são enviadas à Câmara Municipal de Santo Antonio da Palmeira, dois abaixo-assinados de moradores de duas localidades, que se sentiam ameaçados pelo avanço da privatização sobre terras da municipalidade, ocupadas por eles desde muito tempo. Reconhecendo sua situação, de possuírem poucos meios financeiros para concorrer com aqueles interessados na privatização de tais áreas, recorreram a esses abaixo-assinados dirigidos a autoridades políticas, apresentando argumentos econômicos e

geopolíticos para embasarem os pedidos de barramento da onda de privatização agrária que ocorria na região. Para a realização deste trabalho, utilizaremos como fontes, dois abaixo-assinados de moradores do município de Santo Antonio da Palmeira, localizadas no Fundo de Autoridades Municipais, no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

- *Anacleto Zanella (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

O mundo rural em transformação e os dilemas na sucessão na agricultura familiar no norte do Rio Grande do Sul

Resumo: A partir de entrevistas com famílias de agricultores familiares e jovens rurais em alguns municípios que integram a Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU) e no município de Machadinho (RS), todos situados no norte do Rio Grande do Sul, e de uma revisão de literatura sobre a temática da sucessão nas propriedades rurais ligadas à agricultura familiar, o presente trabalho busca apresentar algumas características relacionadas às transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo rural e debater alguns dos dilemas enfrentados pelos jovens rurais e pelas famílias de base familiar no processo de sucessão. Em relação às mudanças que ocorreram na agricultura, o artigo faz um apanhado geral dos impactos causados pelo processo de modernização conservadora da agricultura, iniciado nas décadas de 1950 a 1970 e das políticas públicas criadas mais recentemente em favor da agricultura familiar, como foi o caso do PRONAF, a partir da década de 1990. Em relação às políticas públicas, o artigo faz também um relato de como se desenvolveu uma experiência desenvolvida pelo município de Machadinho, através do Programa Jovem Empreendedor Rural, o Pró-Jovem, o qual beneficiou jovens rurais de 14 a 29 anos, daquele município. Pelas informações levantadas, argumenta-se que o processo de sucessão na agricultura familiar está cada vez mais difícil e complexo, pois, avalizados inclusive pelos pais, os jovens rurais não têm como perspectiva única a permanência e a continuidade no meio rural. Assim, tornar-se agricultor/agricultora familiar é apenas uma alternativa colocada para eles e, mesmo assim, está condicionada a uma série de fatores como: acesso à terra e garantia de renda; convívio familiar de qualidade (diálogo e autonomia); acesso à educação técnica e profissional, entre outras.

- *Gabriel Chaves Amorim (Unisinos)*

“[...] Ela tá falando, será que é verdade? Mas tá no jornal”: Trajetórias e projetos-de-vida de Rosalina Aires de Paula e Alécio Gãrféj Oliveira sobre a retomada de Ventarra (Erebango-RS) e formação da Por Fi Ga (São Leopoldo-RS)

Resumo: Esse trabalho originalmente compõe a monografia *Narrativas e representações de trajetórias na formação da Terra Indígena Kanhgág Emã Por Fi Ga, São Leopoldo/RS*, foi especialmente editado nesta nova versão. Com o objetivo de descrever a história da retomada da Terra Indígena Ventarra em Erebango-RS e sua influência na formação de outras áreas, analisa as narrativas através da técnica da história oral. A principal informante é Rosalina de Paula Aires, Kasy Fej, artesã, ex-professora e referência comunitária. Não obstante a um levantamento criterioso de fontes primárias alternativas que confrontassem a memória, reflexionando sobre o estatuto da verdade junto ao próprio entrevistado. Essa reflexão nomeia o trabalho, demonstrando a preocupação da informante com o estatuto da verdade. A hemerografia levantada Correio do Povo, Zero Hora, Jornal do Comércio e Jorna Vale dos Sinos proporcionam um cruzamento complementar aos discursos da

informante, legando centralidade à versão de Rosalina. A primeira parte do trabalho analisa os discursos sobre a retomada de Ventarra. Na segunda parte do trabalho as trajetórias de migração para outras comunidades é analisada. Concluindo que a experiência vivenciada na retomada de Ventarra serviu como gerador de acúmulo que auxiliou os processos e as trajetórias em outras comunidades em especial a de São Leopoldo. Processos esses que são os embates e enfrentamentos jurídicos e políticos por melhores condições de vida. A migração para a Por Fi Ga significou para a família a formação de novos projetos-de-vida como a docência e a venda do artesanato.

ST 16. História e Direito: aproximações metodológicas e conceituais

Coordenadores: Alfredo de Jesus Dal Molin Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Alisson Droppa (UNICAMP)

Ementa: O simpósio temático pretende dar continuidade às discussões que vem sendo desenvolvidas a nível regional, nacional e internacional em relação à História e ao Direito. Serão privilegiados os trabalhos que abordem pesquisas no âmbito de instituições e agentes jurídicos, além da utilização de fontes judiciais para a produção científica em história no plano dos acervos judiciais. Propõem-se ainda, discutir as diferentes propostas metodológicas e conceituais adotadas pelos pesquisadores desse campo do saber. A realização do simpósio busca agregar as iniciativas desenvolvidas atualmente em outras seções da ANPUH (SC, SP, RJ) para a criação de um GT História e Direito na ANPUH nacional, o que poderá contribuir para a consolidação das discussões em torno de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo tanto pesquisadores do campo da História, quanto os do Direito e das Ciências Sociais, além de outros estudiosos do tema. Serão aceitos trabalhos com relatos de pesquisa em andamento ou já finalizados, bem como discussões teóricas ou reflexões metodológicas relativas a temas relevantes da historiografia.

- *Felipe Cittolin Abal (Universidade de Passo Fundo)*

História e Direito: uma questão de conceito

Resumo: A História sempre foi utilizada como um meio de legitimação de estruturas. Ao remeter a um passado (quanto mais longínquo, melhor) o surgimento de uma determinada estrutura, cria-se a noção de que ela não é uma invenção recente, uma inovação, mas sim uma base sobre a qual foi-se construindo com o passar do tempo, redundando em uma forma mais bem acabada ou, utilizando de uma palavra que deve causar arrepios aos historiadores, evoluída.

No caso dos campos do conhecimento, ou das ciências, não é diferente. Campo de luta onde disputa-se o monopólio da competência científica (BOURDIEU, 1976), usa-se da história para legitimar um conhecimento e, também, normalizar ou naturalizar a existência dessas estruturas.

A naturalização de um determinado conceito, instituição ou acontecimento, colocando-o como sempre existente, apesar de modificado em virtude das circunstâncias sociais, econômicas ou históricas, é uma ferramenta utilizada comumente como forma de justificar, legitimar e, principalmente, de evitar

questionamentos a respeito da sua existência, uma vez que, se é natural e existente desde tempos antigos (quicá imemoriais), não existem motivos para questionar o seu porquê.

História e Direito possuem relações importantes. De um lado, diversos historiadores utilizam-se de fontes jurídicas para estudar o fenômeno do direito, enquanto historiadores do direito, geralmente estudiosos da questão jurídica e não historiadores, procuram analisar pontos ligados ao direito em determinados períodos históricos. De outro, é comum em livros jurídicos de diferentes áreas constar em um primeiro momento uma “evolução histórica” daquele ramo que, em várias ocasiões, não passa de uma sequência de documentos legais organizados por data, sem qualquer contextualização ou problematização. O que acontece, na realidade, é um certo malabarismo intelectual com o objetivo de legitimar o direito, tanto como estrutura quanto como ciência, utilizando de um anacronismo conceitual que também pode ser visto em outros casos, como quando se fala em política, democracia ou Estado, por exemplo. A questão é: muitos juristas tendem a naturalizar a existência do Direito, colocando sua gênese nas primeiras sociedades humanas. Isso pode parecer inofensivo, no entanto, é uma fonte de equívocos. O Direito como conhecemos é um fenômeno recente, inerente ao capitalismo, e comparar o que possuímos atualmente com normas existentes na antiguidade ou, quem sabe, até mesmo na pré-história, é anacrônico e tem por objetivo naturalizar a existência do Direito como concebemos hoje, ou seja, tornar a sua necessidade e sua forma inquestionáveis.

- *Wagner Silveira Feloniuk (Universidade Federal do Rio Grande)*

Influências da Constituição de Cádiz na Constituição do Império do Brasil

Resumo: A Constituição de Cádiz, ou Constituição Política da Monarquia Espanhola de 1812, foi uma norma espanhola que alcançou grande repercussão em países da Europa e da América que desejavam implantar sistemas liberais durante a década de 1820. Este estudo se propõe a apresentar as influências que a norma teve sobre a Constituição do Império do Brasil de 1824. No momento de elaboração da Constituição brasileira, a norma já tivera uma trajetória de influências sobre o Brasil, mas perdia importância na medida em que criava um legislativo muito forte politicamente – um modelo semelhante ao francês, mas expressamente condenado por Dom Pedro I. O trabalho apresenta as principais influências da constituição espanhola no Brasil de maneira resumida e depois apresenta as influências sobre a Constituição do Império. A análise é feita a partir de estudos das constituições, das atas das cortes, de normas francesas e portuguesas, e também de trabalhos doutrinários da época e atuais. Seu objetivo é mostrar os locais nos quais é possível verificar concretamente o influxo espanhol sobre a norma brasileira. A influência da Constituição de Cádiz no Brasil se deu principalmente por duas vias. Uma foi a influência dos portugueses, que consideraram a norma espanhola um exemplo a ser seguido na sua luta pelo liberalismo. Os portugueses conseguiram impor a volta do rei Dom João VI à Portugal e planejavam reimplantar o sistema de vantagens comerciais cessados com a vinda da família real, a Constituição espanhola estabelecia a centralização almejada para o Brasil ao mesmo tempo em que limitava o rei, garantindo a continuidade do poder ocupado pelos liberais após a saída da família real. A segunda via foi brasileira, as ideias liberais chegavam com doutrinadores franceses, mas também, em menor escala, com o exemplo da norma espanhola, que era uma obra vendida em grande quantidade no Brasil (NEVES, 2003, p. 79). A norma não era desconhecida dos intelectuais e foi progressivamente

incluída também em manifestações populares, como panfletos e jornais. Apesar da atenção outorgada não ser costumeiramente grande, a Constituição de Cádiz é provavelmente a segunda maior fonte de influência estrangeira sobre o constitucionalismo nascente do Brasil em 1820. A França era o referencial teórico que guiava o movimento, mas as normas espanholas tiveram um peso relevante na conformação do Brasil até a outorga da Constituição Imperial. São encontradas influências sobre os direitos, a divisão de poderes, a família imperial e a organização territorial do Poder. Ao longo da norma brasileira podem ser encontrados vestígios da norma espanhola que em alguns casos – como na organização do Poder Judiciário – continuaram repercutindo na cultura constitucional e tem efeitos concretos até os dias atuais.

- *Jênifer de Brum Palmeiras (Universidade de Passo Fundo)*

O papel dos sindicatos nas reclamatórias trabalhistas: o caso da Cia. Cervejaria Brahma

Resumo: Em tempos de mudanças e transformações sociais, políticas, econômicas e ambientais, a história têm um relevante papel na dinâmica construção do futuro. Isso porque reúnem diferentes segmentos sociais, contribuindo com novas formulações, gerando oportunidades e, ainda, qualificando iniciativas de pesquisas. Com a intenção de colaborar com esse processo, construindo o debate teórico pelo viés econômico da política em relação ao trabalhador, pretende-se analisar o papel dos sindicatos no ambiente laboral da Cervejaria Brahma em Passo Fundo/RS nos anos de 1989 à 1994, a partir de 58 processos trabalhistas do Tribunal de Justiça do Trabalho, da 4ª Região, 1ª e 2ª Junta de Conciliação e Julgamento, Passo Fundo/RS, entre esses destaca-se uma ação coletiva onde o sindicato representou 300 funcionários da empresa. O texto tem como objetivo levantar o questionamento sobre a contribuição dos sindicatos para a melhoria das condições de trabalho dos reclamantes, visto que a empresa foi fechada em 1997, já com uma nova configuração industrial, tendo substituído mais da metade dos funcionários por máquinas, ocasionando um impacto direto na vida dos trabalhadores e consequentemente na economia local.

- *Cátia Franciele Sanfelice de Paula (UNIR)*

Trabalho escravo contemporâneo em Ariquemes/RO na década de 1980

Resumo: Esta pesquisa discute a prática do trabalho escravo contemporâneo em Ariquemes, estado de Rondônia, na década de 1980. O objetivo principal foi compreender qual sua montagem e natureza. Para isso, utilizo como fontes inquérito policial e contrato de trabalho disponibilizados pela Comissão Pastoral da Terra. Tais fontes foram compreendidas como uma linguagem constitutiva do social que carrega múltiplos aspectos, dimensões e deslocamentos de sentidos. Restou evidente que, a montagem do aliciamento envolveu uma série de agentes e, que os órgãos responsáveis por combatê-lo regulamentava-se pelo Código Penal de 1940, portanto, a preocupação voltava-se a apuração do crime contra a liberdade pessoal e não ao combate do “trabalho análogo a escravidão”, embora fique evidente nas fontes elementos que o caracterize. Desta feita, destaco a importância da atuação da Comissão Pastoral da terra em mapear, registrar e denunciar tal prática cujo combate mais efetivo só viria ocorrer na década de 1990. Destaco ainda, questões de ordem moral operadas por órgãos policiais na relação com os trabalhadores.

- *Dante Guimaraens Guazzelli (Prefeitura Municipal de Porto Alegre)*

História Oral da Procuradoria Geral do Município e dos profissionais da área jurídica da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Resumo: Esta comunicação busca apresentar os resultados do projeto de História Pública “História Oral da Procuradoria Geral do Município e dos profissionais da área jurídica da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1946-2016)” desenvolvido junto à Associação dos Procuradores do Município de Porto Alegre (APMPA) que busca, com a metodologia da História Oral, resgatar a memória coletiva desta entidade e de seus membros. Ao longo do século XX, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) passou por diversas modificações políticas e administrativas que levaram ao incremento da profissionalização da sua área jurídica. Este projeto busca ver as mudanças e permanências causadas por este processo. Através das entrevistas intenta-se perceber as transformações no trabalho dos profissionais da área jurídica. Ao mesmo tempo, procura-se trazer à tona as alterações nas orientações jurídicas dos profissionais desta área. Com o intuito de apresentar este como um local de diversidade, busca-se a presença de mulheres, negros e deficientes dentro da área jurídica da PMPA a partir de trajetórias de personalidades marcantes. Finalmente, o projeto procura ver o espaço ocupado por estes profissionais no campo jurídico gaúcho. Com as entrevistas realizadas, buscou-se tanto a formação de um acervo voltado à história da Procuradoria Geral do Município (PGM), de seus membros e da APMPA, quanto a confecção de vídeos que apresentem os resultados do projeto, contribuindo assim para a construção da história e memória deste grupo profissional. Nas entrevistas realizadas foi possível perceber algumas questões presentes nos relatos dos entrevistados.

- *Rafael Lamera Giesta Cabral (Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA)*

Ajuste e resistência no mundo do trabalho (1934-1938): uma análise de caso sobre a recepção da legislação social no Brasil

Resumo: A proposta desta pesquisa tem como ponto de partida um questionamento complexo: qual o impacto que a regulação do trabalho causa para o trabalhador em tempos de constitucionalização de direitos, tal como os observados na década de 1930? Essa questão coloca outros desafios, pois não basta a existência da legislação, é necessário investigar como o acesso aos direitos consagrados pela legislação são mediados pelos interesses de trabalhadores, empregadores e o Estado. Ao integrar esse ponto, os olhares se direcionam a uma das principais instituições responsáveis pela organização de interesses entre capital e trabalho: o Conselho Nacional do Trabalho (1923-1945), quando se transformou em Tribunal Superior do Trabalho. Em visita ao fundo de arquivo do Conselho Nacional do Trabalho (CNT), uma reclamação trabalhista de 1934 chamou a atenção. Tratava-se de um pedido de reintegração ao trabalho promovido por sete mineiros de uma mina de carvão da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo – CEFMSJ, de Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, que haviam sido expulsos da mina pela polícia local por serem considerados indesejáveis. O processo trazia à tona denúncias de greve, prisão de trabalhadores e uma possibilidade de uso da própria lei para reformar a decisão da empresa empregadora. Na composição entre capital e trabalho, verificou-se o desdobramento do conflito trabalhista em outros níveis de complexidade e a partir dos rastros deixados pela reclamação foi possível construir um programa de pesquisa que buscou identificar o impacto que um processo de

natureza trabalhista causava em contextos de constitucionalização de direitos e instituição de práticas e ações protetivas de longo alcance. A forma como o processo se desenvolveu, atrelado ainda à configuração das defesas apresentadas, refletia, na verdade, o uso de uma racionalidade seletiva e limitada, cuidadosamente construída para não expor as realidades mais ameaçadoras do mundo do trabalho em conflito com a lei, mas de grande referência para a história do direito constitucional brasileiro. Os acontecimentos locais (em que foram presenciados os conflitos entre polícia, mineiros e companhia) estavam interligados a fatos econômicos e políticos que fugiram do controle da empresa. Nesse contexto, surgem problemas interessantes para a reflexão acerca da história do direito em momentos de aplicação do direito. O que emergia desses conflitos não era apenas uma resistência ou crise no sistema punitivo local, mas a presença de alternativas, de possibilidades históricas que, ao serem ritualizadas mediante o processo, permitiam o registro dos limites e avanços de uma comunidade de trabalhadores que passava a ser mediada pelo direito de maneira inédita.

- *Nathalia Kosinski Rodrigues (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

***Decisiones Lituanicae* de Pedro Ruiz de Moros: a penetração do direito romano no Reino da Polônia como formadora das instituições jurídicas eslavas**

Resumo: O aragonês Pedro Ruiz de Moros foi um proeminente jurista dentre os estudiosos do direito de sua época. A partir de sua experiência acadêmica na Espanha e na Itália, ele propagou o direito romano no Reino da Polônia, colaborando para delinear sua estrutura legal. Desse modo, como professor na Universidade Jaguelônica, bem como como assessor do Tribunal Real, ele foi um fator essencial para o desenvolvimento de práticas jurídicas e para o progresso acadêmico neste território eslavo. O Reino da Polônia era diretamente relacionado à instituição eclesiástica desde seu surgimento. O desenvolvimento deste reino, da mesma maneira, é intrínseco ao avanço acadêmico, uma vez que os reis e a Igreja promoviam a fundação de escolas catedráticas e de universidades. Nessas instituições, Ruiz de Moros destacou-se como um propagador do direito romano, influenciando a forma de ensino do direito e de julgamento nos tribunais. Assim, como o direito romano e o direito canônico – que foram responsáveis por estruturar o direito ocidental – são significativamente presentes na história da Polônia, fornecendo um panorama representativo da evolução jurídica ao longo dos anos, decidiu-se estudar este tema. Para este fim, os trabalhos de historiadores do direito sobre o Reino da Polônia e Pedro Ruiz de Moros, bem como a fonte bibliográfica primária, as *Decisiones* deste jurista espanhol, foram analisados.

- *Magda Barros Biavaschi (UNICAMP)*

As reformas trabalhistas e seus principais impactos em perspectiva comparada: Argentina e Brasil

A apresentação tem como referência os estudos e as discussões interdisciplinares elaborados no âmbito do Projeto temático: “Contradições do Trabalho no Brasil Atual. Formalização, precariedade, terceirização e regulação”, no qual foram analisados, em distintas perspectivas, as reformas liberalizantes para o mundo do trabalho levadas à efeito ou em discussão na Argentina e Brasil e suas consequências. São países que apresentam similitudes em relação ao processo de desenvolvimento do capitalismo e ao conteúdo das reformas estruturais que atingem os direitos dos trabalhadores e as instituições públicas que têm como

incumbência dar-lhes eficácia. Mas, ao mesmo tempo, suas diferenças e especificidades acabam repercutindo na forma como cada um deles responde a esses processos. A partir desses estudos, serão examinados os sentidos dessas reformas, analisando-se as consequências atuais para as relações de trabalho da reforma trabalhista brasileira de 2017, em diálogo comparado com aquelas efetivadas ou em andamento nos países citados. Dessa forma, pretende-se trazer ao debate elementos para compreendê-las em suas profundidades, objetivando a reflexão sobre alternativas superadoras do quadro de aprofundamento das desigualdades e das inseguranças no mundo do trabalho hoje vivenciadas na América Latina.

- *Alisson Droppa (UNICAMP)*

A flexibilização da legislação trabalhista pelo Tribunal Superior do Trabalho: o Brasil em tempos neoliberais

Resumo: O presente artigo busca analisar a flexibilização da legislação trabalhista, focando no fenômeno da terceirização, por meio da construção jurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Serão examinados recursos extraordinários de diversos setores empresariais que levaram ao estabelecimento do enunciado 256 de 1986 que proibia a terceirização e responsabilizava a empresa tomadora dos serviços como real contratante do trabalhador terceirizado e a subsequente flexibilização desse entendimento em 1993 com a sumula 331, ambos do TST, que permitiu a terceirização nas atividades consideradas como não essenciais. Essa modificação de compreensão do TST em relação à terceirização na prática estabeleceu parâmetros legais para os julgamentos de todas as instâncias da Justiça do Trabalho em relação ao tema até a aprovação de uma legislação específica sobre a questão em 2017. A modificação do entendimento em 1993 permitiu a ampliação da prática da terceirização nos mais diversos setores econômicos brasileiros, mas já no início dos anos 2000 o TST sofrerá pressões para flexibilizar novamente sua compreensão e permitir essa forma de contratação em todas as atividades. Estudar esse processo permite compreender que o estabelecimento das políticas neoliberais no final da década de 1980 e início da década de 1990 foram o embrião da reforma trabalhista de 2017 que na prática aniquilou o aparato de proteção social do trabalho da década de 1940 e o protagonismo da Justiça do Trabalho colocando limite ou acelerando o ataque aos direitos sociais.

- *Andrei Tonini (UPF)*

A construção e organização do Poder Judiciário no Brasil através das Constituições (1824-1988)

Resumo: As fontes judiciárias alteram-se em comparação a si mesmas. Um processo judicial que tramitou no Império é completamente diferente de outro que foi jugado no Estado Novo ou após a democratização de 1988. Essa mudança nas formas processuais ocorre graças as seguidas alterações que a estrutura do Poder Judiciário brasileiro sofreu durante o seu processo de evolução histórica. Boa partes das alterações sofridas ensejam tentativas dos demais Poderes de interferirem em alguma maneira na independência e imparcialidade das instituições jurídicas. A compreensão acerca da formação do Poder Judiciário na história nacional é contraponto às variadas formas de ataque e intimidação que a classe jurídica sofre de líderes do Executivo e Legislativo nos dias de hoje. Assim, é possível constatar, através de uma abordagem historiográfica, que a construção histórica da organização das Instituições judiciárias brasileiras sofreu rupturas em todas as

Constituições promulgadas, sendo que, na maioria das vezes, teve sua estrutura voltada à forma de garantir interesses de governantes, sem o respeito à autonomia e às garantias necessárias para sua independência. Esse cenário só sofreu alterações com a Carta Magna de 1988, que garantiu ao Poder Judiciário não apenas garantias e independência, mas também, protagonismo na manutenção do Estado Democrático de Direito. O Poder Judiciário, na Constituição de 1988, recebeu um papel garantidor da democracia e de direitos individuais, um papel inédito até então. A história demonstra que a autonomia das instituições judiciárias é necessária para que não ocorram autoritarismos por parte dos demais Poderes do Estado. Ataques ao Judiciário e mudanças em sua estrutura servem para que governantes possam ficar inertes à justiça e usa-la para atacar adversários políticos e opositores. Manter um Judiciário forte e autônomo é lutar para a manutenção da democracia e da garantia dos direitos humanos.

- *Gregório Schroder Sliwka (UFRGS)*

Uma história do livro jurídico para a história do direito: revisão de aplicações e propostas

Resumo: Para seguir a proposta de aproximar as disciplinas da história geral e do direito, com especial atenção à consolidação de uma história do direito enquanto disciplina acadêmica, propõe-se um estudo de duas teses que utilizaram instrumental da história do livro para estudar a literatura jurídica. Pressupõe-se que a tradição jurídica brasileira – assim como a europeia – está fortemente assentada em uma tradição literária, e que pensar o direito exige pensar os meios de difusão, circulação e consolidação da normatividade através do livro. Nesse sentido, busca-se identificar as contribuições de uma história do livro jurídico para a historiografia do direito através (1) da identificação de objetivos teóricos comuns ou gerais da história do livro, (2) de breve análise teórica da relevância da história do livro para uma história do direito e (3) do estudo de dois casos que utilizaram a história do livro como principal método historiográfico para análise da cultura jurídica. Analiso os dois casos considerando a necessidade afirmada por António Manuel Hespanha de depuramento metodológico da história do direito para dar atenção (i) ao uso massivo de conceitos na prática comunicativa dos juristas e (ii) ao contexto social que explica essa esfera de comunicação. Sob esse cenário, a história do livro é fonte valiosa enquanto meio de identificar sentidos nos discursos e seus modos de utilização pelo leitor, tudo considerando elementos materiais e contextuais que envolvem o meio de comunicação livro. Defendo que essa característica pode contribuir para a formação de uma história do direito pensado como prática essencialmente comunicativa.

- *Lauren dos Reis Bastos (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

No apagar das luzes: o processo 7606 para desapropriação da AMFORP

Resumo: Esta comunicação possui o intento de apresentar o processo de desapropriação da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense (CEERG), autuado em 1959 como post factum à encampação realizada pelo governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul. A concessionária do serviço era empresa subsidiária da American & Foreign Power Company (AMFORP), radicada nos Estados Unidos e atuante em Porto Alegre desde 1928. Para análise da fonte, o trabalho emprega uma abordagem hermenêutica, em substituição dos métodos qualitativos e quantitativos já conhecidos no espaço interdisciplinar. Propõe-se revelar o caminho processual, com ênfase na medida provisória que garantiu o

estado na posse dos bens, e a fim de desfazer o equívoco historiográfico quanto à alusiva indenização.

- *Carlos Alberto Martins de Barros (Exército Brasileiro)*

A Deserção nos primeiros anos do Brasil independente: uma abordagem histórica da legislação aplicada à época

Resumo: O presente trabalho possui como objetivo principal apresentar um breve estudo em relação à aplicação da legislação relativa ao delito da deserção nos primeiros anos após a independência do Brasil, mais precisamente até o ano de 1828, ano em se deu por encerrada a guerra da Cisplatina, primeiro conflito armado em que o Brasil participou como uma nação independente.

O trabalho procurou fazer uma abordagem histórica da legislação que tratava do delito da deserção à época e como essa legislação afetava as tropas e seus comandantes. Duas foram as normas que tratavam da deserção no período pós-independência do Brasil, a primeira, e mais antiga, eram os Regulamentos militares do Conde de Lippe de 1763; já a segunda, mais nova, eram as Ordenanças para Desertores em tempo de Paz, de 1805. Ambas as normas contribuíram, à sua maneira, na tentativa de se conter a onda de deserções que ocorriam nas tropas brasileiras à época.

Após o estudo realizado, chegou-se a algumas conclusões quanto a aplicação das normas apresentadas acima, principalmente no que se refere às suas efetividades no combate ao delito da deserção e no reflexo sobre as tropas e seus comandantes. Para que o objetivo do trabalho fosse alcançado, foram estudadas algumas legislações herdadas do período colonial, além de outras editadas por D. Pedro I já no Brasil independente. Também foram estudados documentos e correspondências trocadas entre os Ministros da Guerra e os comandantes militares que atuavam no Sul do Brasil à época, mais precisamente o Tenente-General Carlos Frederico Lecor, Capitão-General da Praça de Montevidéu e, posteriormente, Comandante do Exército do Sul.

- *Henrique Montagner Fernandes (PPGD/UFRGS)*

"Cada autor, uma doutrina?": fundamentação teórica da análise histórico-intelectual de doutrinas jurídicas por meio de seu autor de referência e a pesquisa sobre o neoconstitucionalismo brasileiro

Resumo: A realização de pesquisa sobre objeto contemporâneo no campo da história intelectual pressupõe uma resposta ao problema da crescente acessibilidade e, por consequência, multiplicidade de fontes primárias disponíveis nos mais diversos tipos de suportes materiais, em decorrência, notadamente, da contínua expansão de registros e produções em meios digitais. Contraintuitivamente, a maior quantidade de fontes pode converter-se de problema de pesquisa a um problema à pesquisa, quando supera o limiar de fontes que o pesquisador consegue direta e adequadamente analisar, sem alteração em seu cronograma de atividades. Caso tal circunstância se verifique, coloca-se a necessidade de decidir entre diferentes trilhas de investigação, do recurso a ferramentas de big data à supressão de fontes. No entanto, em um cenário tal, o pesquisador depara-se com um problema teórico, para além do empírico: cada autor está a tratar de um mesmo e idêntico objeto ou, em verdade, estaria cada um a tecer seu próprio e singular objeto, de identidade tão somente nominal em relação aos demais? A partir da experiência em pesquisa empreendida sobre a doutrina do neoconstitucionalismo brasileiro, elaborada desde a segunda década da vigência da Constituição brasileira de 1988, sustenta-se a

possibilidade de encadear uma multiplicidade de autores e suas respectivas produções num mesmo padrão doutrinário, por meio da identificação do autor de referência da doutrina em questão, cuja produção intelectual passa a representar o caso central de dita doutrina.

ST 17. História intelectual e dos conceitos

Coordenadores: **Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Fabrício Antônio Antunes Soares (UPF)**

Ementa: O tema central desse simpósio temático é refletir a produção do conhecimento histórico no domínio da história intelectual e dos conceitos. Embora distintas, estas abordagens possuem pontos de contato e interlocução que têm sido exercitados no debate internacional em promissores investimentos hermenêuticos. Congrega, portanto, tradições intelectuais variadas – a britânica, a alemã e a francesa – mas também esta deriva operadas em outros cenários – como a América Latina e a do Norte, o Norte e o Leste europeu, a Península Ibérica e a África – trata-se, neste momento, de congregar trabalhos que tenham alguma interlocução com o debate maior em torno da produção do conhecimento histórico e de sua indelével e radical historicidade, dos contexto(s) de produção interpretativo no qual se insere(m) o(s) autor(es) do investimentos historiográfico, os usos (ortodoxo, heterodoxo, híbrido ou criativo) de matrizes e/ou tradições teórico-conceituais como referencial cognoscente, o imediato ou suposto auditório/público ou interlocutor a que se dirigia o “autor”, bem como os usos e re-usos que dada proposição possa ter recebido em diferentes épocas e contextos de aplicação heurística. Afinal, trata-se de abrir um foro de discussão e debate em das questões-chave da produção historiográfica, temas que, bem vistas as coisas, os ensinamentos da História Intelectual e a História dos Conceitos interpelam de maneira a produções distintas compreensões sobre o fazer do historiador.

- *Mônica Abramchuk (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

A compreensão do conceito de brasilidade como um movimento na literatura brasileira

Resumo: No final do século XIX e início do XX aconteceram mudanças significativas no Brasil que também foram observadas na literatura, que em muitos momentos buscou compreender a múltipla identidade da nacionalidade brasileira. Esse Artigo tem como objetivo analisar o movimento modernista na literatura brasileira, não de maneira simples e isolado, mas, como desencadeador de outros movimentos espaciais e temporais, e as ligações que a denominada “geração de 1870” possui com os intelectuais da Semana de Arte Moderna de 1922.

- *Danilo Souza Ferreira (UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto)*

O conceito Pessoa Humana como possibilidade historiográfica: Uma análise dos escritos de Edith Stein e Robert Spaemann

Resumo: Nessa comunicação buscaremos analisar o conceito de pessoa humana, a partir das reflexões de duas escolas filosóficas alemãs: a fenomenológica de Gottingen, representada por Edith Stein e Max Scheler, e do Collegium

Philosophicum de Münster, representado por Robert Spaemann. Além disso, pretende-se demonstrar que o conceito de pessoa humana é central, para compreendermos a relação entre as duas escolas filosóficas – a fenomenológica e o *Collegium Philosophicum* – e como se posicionavam no debate entre a Modernidade e a Tradição, que se dá pela cientificação da História própria às primeiras décadas do século XX e se estendendo até o século XXI, na Europa e na Alemanha mais especificamente. Nesse sentido, nossa compreensão é que o conceito de pessoa humana, nos permite perceber como se desenvolveram os debates sobre Tradição e Modernidade, isto é, como estes se movimentaram no interior de uma tensão entre a preservação da Tradição (através da história dos conceitos, em especial em intelectuais membros do *Collegium Philosophicum*) e da Modernidade (na criação da Antropologia Filosófica, com os membros da escola fenomenológica de Gottingen, como Edith Stein e Max Scheler). Portanto, a partir do conceito de pessoa humana, é possível se refletir acerca da concepção da História como Ciência. Ambas as escolas assumiam como tarefa fundamental, a relação entre a definição das Ciências Humanas e sua correspondência, com as percepções sociais e culturais da aceleração civilizacional moderna (SCHOLTZ, 2011, p.52), que podem ser exemplificadas no desenvolvimento do conceito de pessoa humana, como pode ser percebido através de dois livros que compreendemos como marcos desse projeto, que é a análise do conceito de pessoa humana, sendo o primeiro marco o livro da fenomenóloga Edith Stein, escrito em 1917, intitulado *Sobre o problema da empatia* e o segundo marco o livro de Robert Spaemann publicado em 2006, intitulado *Pessoas: a diferença entre “alguém” e “algo”*.

- *Natalia Fioravanso Vieira Brizola (Prefeitura Municipal de Marau)*

A influência da arte e das imagens na construção da cultura do consumismo a partir das concepções de Walter Benjamin e John Berger

Resumo: Toda a história da humanidade foi marcada por períodos que apresentaram evoluções e avanços dentro de suas perspectivas de existência. Da arte simbólica na Pré-História às imagens reproduzidas na modernidade, muitos foram os processos estabelecidos. Repensar e compreender tais processos, a partir dos pensamentos propostos por Walter Benjamin e John Berger, torna-se o objetivo substancial deste estudo, com o intuito de promover a construção de uma visão e comportamento críticos diante da crescente e maciça disseminação de imagens no cotidiano da vida social.

- *Rilton Ferreira Borges (Instituto Federal Farroupilha)*

Ernest Lavis e o "campo" da Escola Metódica

Resumo: Dialogando com a noção de campo de Bourdieu, vamos analisar a inserção de Ernest Lavis no contexto da constituição da história como ciência autônoma e consolidação da Escola Metódica. O recorte deste estudo abrange o momento em Lavis era ainda um historiador com a carreira em construção, portanto antes de se tornar uma figura proeminente do sistema educacional e no processo de reformulação do ensino superior da França. Como recurso metodológico, apontaremos duas perspectivas para analisar este campo: relações científicas e relações políticas.

- *Andrelise Gauterio Santorum (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

Teatro Português em Angola durante o Estado Novo: António Ferro e a construção de um teatro salazarista

Resumo: Em 1933 foi instaurado em Portugal o Estado Novo, de António Salazar. Através do Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), órgão responsável por arquitetar a imagem do regime sob o comando do intelectual António Ferro, ocorreu um processo de institucionalização das mais variadas instâncias da sociedade em prol da propaganda. Para além da imprensa, este contexto foi caracterizado por um amplo interesse em utilizar as belas artes portuguesas a favor de seus interesses políticos, instrumentalizando o caráter lúdico e interativo da arte a serviço especialmente da Política do Espírito e da Propaganda Colonial, as duas principais campanhas do SPN. Neste cenário, obteve destaque a institucionalização do teatro através da Censura, do Teatro do Povo e do Patrocínio de companhias teatrais portuguesas independentes na tentativa de construir um teatro essencialmente salazarista. No objetivo de ampliar o alcance da propaganda do regime para um nível internacional, estimulava-se a realização de turnês teatrais fundamentalmente em terras africanas. Entre as décadas de 1930 e 1940, por meio do subsídio financeiro do Estado Novo, uma série de companhias portuguesas realizaram turnês com seus espetáculos teatrais nos palcos de Angola. A luz do aporte teórico-metodológico da História Intelectual, tem-se o objetivo de compreender, em uma perspectiva transnacional, a presença do teatro português em Angola enquanto uma terceira via de atuação do Estado Novo no processo de institucionalização do teatro.

- *Gerson Luís Trombetta (UPF)*

O engenho fáustico: sobre a ideia moderna de progresso

Resumo: O trabalho investiga a hipótese que a modernidade, ao transformar o progresso em uma ideia-força, constituiu uma estética específica, incorporando as dinâmicas da ruptura e do domínio. Ou seja, a ideia do progresso só se tornou hegemônica e mobilizadora porque também extrapolou o discurso e o apelo intelectual, e passou a afetar a sensibilidade, passou a aguçar a percepção, sedimentando-se na cultura moderno-ocidental. Procuramos, com isso, apresentar como, no campo cultural, de modo especial, o literário o progresso, no sentido otimista, é “verbo” e “carne”, é ideia e sensibilidade. Para demonstrar a configuração assumida pelo progresso na Modernidade, propomos um breve diálogo com a literatura, de modo especial com as narrativas fáusticas e a noção de “pacto com o diabo”. O pacto, neste caso, é a resolução, o objetivo final do processo iniciado com a ruptura das condições restritivas em que o ser humano se encontra. O personagem fáustico, ao negociar com o “diabo”, põe-se em situação de igualdade com aquilo que representava o inominável e o atemorizador. O “pacto” vence o medo, supera a ruptura, mantém controle sobre o “diabo” e solidifica a confiança na capacidade humana de dominar. O “pacto” põe em destaque uma estética específica e uma experiência de tempo específica (tempo que anda para a frente, um “tempo flecha”), caracterizadas pelo binômio “ruptura (ou tensão)-resolução”. Tal binômio é indicativo claro da autoconfiança da razão - aqui simbolizada pelo momento da resolução - em fazer frente às ameaças e às tensões que o tempo cria – exemplificadas pela “ameaças de ruptura” (diabo). Diferentemente das experiências anteriores, a estratégia fáustica consiste em admitir e, até mesmo “invocar” a ameaça e a tensão, mas somente na medida em

que pode resolvê-las depois. A ideia de progresso, assim, não é apenas uma experiência de tempo, resolvida no campo intelectual, mas é, também, veículo de uma estética especial, uma forma específica de afetar e reconfigurar a sensibilidade.

- *Eduardo Gomes Silva (Colégio de Aplicação - UFSC)*

História e Psicanálise: entrecruzamentos e intervalos

Resumo: No livro traduzido para o português como *História e Psicanálise*, o historiador, psicanalista e jesuíta francês Michel de Certeau localiza duas diferentes estratégias de lidar com o tempo: a estratégia da história, que estabelece um corte entre o passado e o presente, uma fronteira que separa o momento da escrita da história do momento em que o evento histórico aconteceu. E a estratégia psicanalítica, que vem a ser o núcleo da descoberta freudiana: o retorno do recaiado. “Se o passado (ao ter lugar e forma em um momento decisivo no decorrer de uma crise) é recaiado, ele retorna [...] ao presente do qual havia sido excluído.” (De Certeau, 2012, p. 71)

É notório que essas definições funcionam mais no âmbito teórico do que na prática dos respectivos *metiers*. Também é sabido, e esta obra de Michel de Certeau é uma das inúmeras provas disto, que ambos os campos se entrecruzaram no último século. E, ao menos no campo historiográfico, a psicanálise tem um papel importante nas transformações sofridas no interior de suas formulações teóricas e práticas discursivas, incluindo as incorporações diretas de conceitos psicanalíticos no fazer historiográfico, como os conceitos de trauma e sintoma.

Com esta comunicação, pretendo historicizar parte deste entrecruzamento, partindo das concepções de temporalidade na história e na psicanálise – diversas entre si e no interior de cada campo.

- *Mariana Canazaro Coutinho (PUCRS)*

Legitimando a narrativa: a escrita da história nas crônicas de Pedro Calmon para a Revista *O Cruzeiro*

Resumo: Pedro Calmon, em 1960, passou a se dedicar a escrever crônicas de história para a Revista *O Cruzeiro* ao assumir a seção “Segredos e Revelações da História do Brasil”, atividade que manteve até 1968. Calmon, que já era um intelectual de renome no âmbito acadêmico, se propôs, então, a levar a escrita da história para o campo jornalístico, apresentando sua visão sobre o passado do país para os leitores da revista através de narrativas que homenageavam personagens e relembravam acontecimentos da história do país. A ideia de organizar a Nação através da cultura, e a presença de uma noção de “missão” de conscientizar e guiar a população esteve presente entre a elite intelectual brasileira a partir dos anos 1930. Calmon se insere nesta tradição intelectual que recupera o passado nacional dentro de uma visão positiva de um passado autoritário, e utiliza, nas crônicas, um discurso cívico-patriótico para construir uma narrativa que apresenta um Estado forte e centralizado como um elemento positivo da história do país. Desta maneira, Calmon traz para o público leitor símbolos nacionais e personalidades relacionadas à História do Brasil como uma forma construir no imaginário social uma identidade nacional através da difusão da História, delineando uma imagem otimista do passado e do patriotismo de seus personagens. Isto posto, o objetivo deste trabalho é analisar de que maneira podemos perceber a presença de práticas referentes à escrita da história nas crônicas de Calmon destinadas ao público da revista, e de que forma esses elementos estavam sendo utilizados por Calmon para legitimar um discurso cívico-patriótico que afirmava como favorável ao país um

passado com a presença de um Estado autoritário e centralizado. Assim, foram analisadas as crônicas escritas entre os anos 1960 e 1968, totalizando 270 publicações. Foi utilizado o método de análise de conteúdo e foi criada uma tabela contendo as categorias de 'documentos mencionados' e 'menções e outras referências', as quais referem-se aos documentos históricos, autores e instituições citados em cada crônica. Foi possível perceber que, em suas crônicas, o Calmon apresenta para seu público documentos, como cartas, diários e jornais, cita arquivos e menciona outros intelectuais como uma forma de afirmar para os leitores a veracidade de sua narrativa. Ademais, Calmon utiliza citações diretas em algumas crônicas, prática típica da escrita acadêmica. Logo, Calmon se refere a personalidades de renome na sociedade brasileira, traz documentos históricos e cita livros e autores para legitimar o seu discurso, o qual teria uma finalidade de alcançar certa pedagogia cívica ao reforçar no imaginário do leitor representações sobre o passado que levam a um sentimento otimista acerca da nossa trajetória histórica.

- *Roberto Borges Lisboa (Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria)*

A noção do desenvolvimento desigual e combinado no Trotskismo brasileiro e estadunidense dos anos 1930

Resumo: Este trabalho trata da noção do desenvolvimento desigual e combinado utilizada pelos trotskistas no Brasil e nos Estados Unidos da América dos anos 1930 para revisitarem suas respectivas histórias nacionais, desde o período colonial até as primeiras décadas do Breve Século XX. Por conseguinte, será revisitado o sentido inculcado por Leon Trotsky a essa noção e como ela aparece em determinados momentos dos seus escritos, contextualizados a luz da Revolução Russa de 1905 e 1917. Também, será problematizada a noção de desenvolvimento desigual e combinado em Trotsky através dos apontamentos de Carlos Eduardo de Mendonça. Este que evidencia comentários do dirigente bolchevique sobre a noção no início dos anos 1930, já em seu exílio e em contato com os trotskistas estadunidenses. Destaca-se que o presente trabalho é um desdobramento da tese de Doutorado defendida em agosto último no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa Cultura, Migrações e Trabalho e orientado pela professora Dra. Glaucia Vieira Ramos Konrad.

- *Lucilvana Ferreira Barros (UNIFESSPA/UFPA)*

Narrativas históricas na Amazônia: intelectuais amazônicos na escrita da história nacional e regional

Resumo: O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará/UFPA, e tem por objetivo analisar a escrita da História na Amazônia na primeira metade do século XX (1930-1954). Como parte desta pesquisa apresentamos como proposta de comunicação para o presente simpósio o debate acerca dos historiadores e narrativas históricas que circularam na Região Amazônica na primeira metade do século XX, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, buscando analisar os discursos dos intelectuais belenenses e amazonenses no que se refere a compreensão da região amazônica a partir de publicações nacionais e regionais sobre a região, a exemplo dos livros, artigos e revistas elaboradas pelos intelectuais em instituições científicas e associações, a exemplo dos Institutos Históricos e Geográficos, são discursos que tanto construíram uma tradição de pensamento histórico na Amazônia, quanto construíram um pensamento social e

científico acerca da região. Assim, buscamos analisar a Historiografia Amazônica neste contexto, investigando o perfil dos Historiadores e das narrativas históricas que circularam na Região Amazônica neste momento; Quais diálogos foram estabelecidos entre a Historiografia Nacional e a Amazônica, e que papel desempenharam no campo da História na região Amazônica na primeira metade do século XX?

- *Wanilton Dudek (Centro Universitário de União da Vitória - PR)*

História Global e Transnacional: uma abordagem sobre os movimentos antinazistas

Resumo: Acompanhando as profundas transformações globais do início da década de 1990, as tendências historiográficas da História Global se apresentaram como resposta às possíveis limitações impostas pelo nacionalismo metodológico praticado em diversas correntes da teoria da História. Apesar de disputas internas deste campo, as pesquisas da história transnacional, conectada, global, entre outras, tendem a se afastar das pesquisas tradicionais que privilegiam as abordagens eurocêntricas e/ou ocidentais na História. Neste sentido, é possível diversificar de forma relevante os estudos dos fenômenos históricos a partir destas possibilidades metodológicas, sobretudo nas pesquisas dos movimentos políticos transnacionais, como é o caso do antifascismo e do antinazismo. Nos anos 1930 e 1940 a grande onda de exilados alemães e austríacos perseguidos pelo regime nazista deu origem a grupos de combate ao nazismo nos países que se estabeleceram durante o exílio. No entanto, em vários momentos buscou-se ampliar essa luta antinazista de forma global, criando frentes que atuavam ao mesmo tempo nos Estados Unidos, México, Argentina, Brasil, entre outros países, a partir da circulação de ideias, de forma transnacional. O objetivo deste trabalho é compreender como as abordagens da História Global e Transnacional são instrumentos metodológicos importantes para estudar os fenômenos políticos, sobretudo movimentos que se expandem para além das fronteiras tradicionais, criando espaços próprios de debates por meio da imprensa, dos manifestos, das revistas, dos livros enfim, das atuação dos intelectuais envolvidos nos movimentos antinazistas no continente americano.

- *Rafael Terra Dall' Agnol (UFRGS)*

Biografia e Historia magistra vitae – reflexões sobre um conceito

Resumo: Encontram-se no Brasil oitocentista duas principais modulações subjacentes à produção biográfica. Em um primeiro momento história e biografia partilhavam a difícil tarefa de narrar o tempo da nação, disso resultando o fato de as biografias estarem sujeitas às mesmas exigências estabelecidas para com o conhecimento histórico, no instante em que se objetivava consolidar a história como ciência. Posteriormente, essa modulação encontra outra que representa a contribuição da produção de biografias como chaves de acesso e compreensão do passado. Posto isso, o objetivo desta pesquisa será o de buscar compreender de que modo relacionaram-se biografia e história no Brasil do século XIX, a partir das diferentes modulações subjacentes à escrita biográfica encontradas nesse período. A partir da análise do conceito subjacente à prática biográfica objetiva-se demonstrar que as aproximações entre biografia e história não se estabeleceram por uma única diretriz e estavam sujeitas às diferentes configurações da experiência do tempo. A hipótese é que essa mudança, que não se dá de maneira linear e nem progressiva, está associada à própria disciplina histórica, pensada como singular coletivo.

ST 18. História Militar e História das Relações Internacionais: Guerra, Política Externa e Instituições

Coordenadores: Ianko Bett (Museu Militar do Comando Militar do Sul - MMCMS), Rodrigo Perla Martins (Universidade Feevale)

Ementa: Este Simpósio Temático está sendo proposto por pesquisadores ligados aos GTs de História Militar e História das Relações Internacionais e tem como finalidade reunir estudos que analisam empírica, teórica e metodologicamente os fenômenos da Guerra, das Relações Internacionais do Brasil, da Política Externa e as Instituições referência desses fenômenos. Com essa formatação e priorizando o intercâmbio de experiências e ideias entre pesquisadores de distintas formações, o Simpósio Temático busca discutir sobre os conflitos, a atuação das instituições, dos grupos não-estatais, a posição dos governos, com ênfase nos aspectos econômico, político, cultural, dos estudos estratégicos e de defesa dos Estados, inserção internacional e política externa. Além disso, pretende-se lançar outras perspectivas em relação à compreensão dos efeitos, transformações e consequências dos conflitos internacionais, em especial atenção às questões que dizem respeito às reestruturações das Forças Armadas e do pensamento militar, em nível nacional e internacional, problematizando a historicidade do papel das instituições militares e suas relações com a sociedade no que se refere aos aspectos do recrutamento e da desmobilização dos combatentes (pensões militares, espaços e locais de memória, políticas públicas de preservação do patrimônio material e imaterial), e da atuação do aparato militar (doutrina, estratégia e logística), no âmbito dos conflitos internos e em missões, conflitos internacionais e de política externa.

- *Pedro Gustavo Aubert (História Social FFLCH/USP)*

O Entre guerras no Rio da Prata (1852-1865)

Resumo: O período compreendido entre Juan Manuel de Rosas na batalha de Monte Caseros (1852) e o início da Guerra do Paraguai há um intervalo de anos pouco ainda explorado na historiografia, salvo poucas exceções. Por duas vezes Brasil e Paraguai quase chegam à guerra e o sistema de Tratados entre Império e República Oriental do Uruguai colocaram o país vizinho em uma condição de subordinação ao Brasil. Vale dizer que o gesto de ruptura de Aguirre com o Império foi a queima em praça pública dos Tratados. A monarquia americana disputou espaço político com as grandes potências da época. Durante esse período, a República do Paraguai condicionava a navegação do Rio Paraguai a um Tratado de Limites desvantajoso ao Império, que tinha tal navegação como vital para manter sua soberania sobre Mato Grosso. Nesse período, o governo imperial iniciou uma série de melhoramentos de sua Marinha de Guerra, visando a atuação no ambiente fluvial, além de estabelecer colônias militares nos territórios em disputa com o Paraguai. Praticamente uma década antes da eclosão do conflito, as relações na bacia platina já estavam tensionadas e um conflito armado era algo iminente.

- *Fernando da Silva Rodrigues (Universidade Salgado de Oliveira)*

Desafios históricos para organização, preparação e emprego da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial

Resumo: Este artigo investigou os desafios históricos para a organização, a preparação e o emprego da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial, a partir do estabelecimento de uma relação política e militar brasileira com os Estados Unidos durante os anos 1934 e 1945, principalmente depois da chegada da Missão de Instrução de Artilharia de Costa, em 1934, que foi aos poucos substituindo o pensamento doutrinário militar alemão e o francês, até a consolidação desse posicionamento, com a assinatura do acordo entre Brasil e Estados Unidos da América, em 1942. Pretende-se, com essa pesquisa, entender como essas relações ajudaram na organização, na preparação e na atuação da Força Expedicionária Brasileira, identificando também, os motivos para o envio da tropa brasileira ao teatro de operações do Mediterrâneo (Itália), como parte das atividades conjuntas entre Brasil e Estados Unidos da América.

- *Giovanni Latfalla (Ministério da Defesa - EB - Colégio Militar de JF)*

A pesquisa no National Archives II (NARA), nos Estados Unidos, e a existência de documentos originais e secretos do Exército Brasileiro

Resumo: O presente trabalho é relativo às informações enviadas por agentes estadunidenses no Brasil, civis e militares, entre os anos de 1939 e 1943. A medida que a Segunda Guerra Mundial se aproximava, e durante o conflito, o governo dos EUA, necessitando do apoio brasileiro para a defesa do hemisfério ocidental, e carente de dados à respeito do Brasil, aumentou o número de informações para uma nova conduta na área diplomática e militar. Estes agentes enviaram uma considerável quantidade de informes variados sobre a situação brasileira, em alguns casos confiáveis e de maneira correta, e em outros, não. Os informes com colocações erradas ou duvidosas, se descobertos, poderiam ter levado a uma grave crise diplomática e militar entre os dois países, pois alguns deles continham desconfianças e mesmo ofensas pessoais a autoridades civis e militares brasileiras. Grande parte do material encontrado foi fruto de uma intensa pesquisa realizada no *National Archives II*, em Maryland, nos Estados Unidos. Foram utilizadas fontes oriundas do *War Department's Operations Plans*, (Record Group 165), e também da *Office of Strategic Services* (OSS), (Record Group 226), a agência precursora da CIA.

- *Leonardo da Rocha Botega (UFMS)*

Nacionalismo de meios e nacionalismo de fins no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960)

Resumo: O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) foi marcado pelo forte desenvolvimento econômico a partir da atração de capitais estrangeiros. Tal fato gerava intensos debates políticos sobre o caráter e a natureza que deveria assumir o desenvolvimento nacional. Para setores nacionalistas reformistas, a atração de capitais estrangeiros deveria ser limitada devido ao caráter exploratório e imperialista deste. Muitos destes setores consideravam algumas das medidas do governo Kubitschek como entreguistas. Diante deste cenário, para se defender de tal acusação, o presidente assumiu discursivamente a existência de diferentes tipos de nacionalismos. Uma defesa que encontrou ressonância na tese elaborada por Hélio Jaguaribe, para quem havia dois tipos de nacionalismos: o nacionalismo de fins e o nacionalismo de meios.

- *Américo Alves de Lyra Júnior (Universidade Federal de Roraima)*

Amazônia Legal e Política Externa: conceito e espelhamento

Resumo: A proposta contempla o desenvolvimento da concepção de Amazônia Legal e seu espelhamento na política externa dos governos militares em uma perspectiva contextual, observando as 5 (cinco) presidências fardadas. Para isso, a ideia estudada tem como marco a Lei n.º 1.806, de 6 de janeiro de 1953 e da Lei Ordinária n.º 5.173, de 27 de outubro de 1966. Noticia-se que a investigação se informa por meio da sistemática empregada pelo historiador Reinhart Koselleck, denominada de História dos Conceitos. A partir dela, as palavras de uma língua não só veiculam uma ideia em uma sentença. Eles também constituem os efeitos de sentido desses vocábulos porque são compreensíveis para uma audiência, um grupo. Um dos exemplos dados por Koselleck (2006) é o de Estado. Para o autor, no mundo moderno, a essa palavra são incorporados itens como dominação, soberania territorial, poderio militar, legislação etc. A partir dessas reflexões pretende-se discutir a constituição do conceito de Amazônia Legal a partir da Lei n.º 1.806, de 6 de janeiro de 1953 e da Lei Ordinária n.º 5.173, de 27 de outubro de 1966 que sucede a primeira.

- *Guilherme Nicolini Pires Mais (UFRGS)*

Possibilidades para o uso de arquivos pessoais para a escrita da História Militar: o Fundo Coronel Solon Rodrigues D'Avila

Resumo: Os arquivos pessoais de veteranos/as de guerra são excelentes recursos para os/as historiadores/as, que se dedicam a contar as vicissitudes vividas por brasileiros/as no dia-a-dia de uma frente de combate na Segunda Guerra Mundial. Se por um lado uma coleção pessoal não dê conta da totalidade que foi a experiência brasileira naquela guerra, por outro lado essas coleções auxiliam no entendimento de muitas questões, elucidando dúvidas em pesquisas ou mesmo apontando novos caminhos e perspectivas. As memórias, agrupadas em objetos e em documentos pessoais, acabam revelando possibilidades de acessar, ainda que de maneira limitada e incompleta, o passado vivido pelos ex-combatentes e veteranos/as brasileiros/as. São memórias que projetam um passado vivido por eles enquanto “militares de carreira”, ou enquanto “cidadãos-soldados”, de forma individual e coletiva, aparecendo de maneiras tão múltiplas quanto à quantidade de homens e de mulheres que lá estiveram. As opções por determinados itens, em detrimento de tantos outros, remete a acontecimentos igualmente selecionados. À seleção dessas relíquias de guerra cria uma narrativa sobre si, cujo cerne está em eventos singulares da experiência de um militar. O ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, Coronel Solon Rodrigues D'Avila, construiu o seu arquivo autocentrando em suas experiências militares, especialmente na sua atuação como Oficial das Ligações e Transmissões do 1º Esquadrão de Reconhecimento. Após o falecimento do Coronel Solon, o conjunto material desse arquivo recebe um status, ao ser doado a uma instituição museal pública, vinculada ao Exército Brasileiro. O espaço escolhido para salvaguardar as relíquias de guerra de um ex-combatente da FEB, não só irá manter a integridade material da miscelânea de objetos, mas, fundamentalmente, consolidará aquela identidade militar que eles carregam. Por sua vez, as identidades de militar, de ex-combatente, de veterano, de “febianos” etc, ocuparão um plano preponderante sobre a sua existência, podendo, inclusive, esconder, ou mesmo apagar qualquer vestígio de outras possibilidades que se distanciem da identidade que se espera ver reconhecida.

- *Rodrigo Perla Martins (Universidade Feevale)*

Política externa brasileira e as independências africanas: o caso angolano e a relação Brasília – Lisboa

Resumo: A política externa brasileira durante a ditadura civil militar alcançou diversos avanços e iniciativas que resultaram em marcos na história brasileira. Neste período histórico podemos encontrar esses momentos marcantes e até mesmo aparentemente controversos. No governo Geisel (1974-1979) as posições externas marcaram a política internacional do Brasil. Podemos citar aqui o Acordo Nuclear com Alemanha e o Voto anti-sionista na ONU que até hoje geram debate na produção acadêmica nacional.

Nesta apresentação, discutiremos a posição brasileira na independência de Angola. Foi no período Geisel - especificamente - que se concretizou uma política externa independente e que contou com um efetivo interesse do Brasil no caso angolano. Obviamente que o legado histórico da atuação externa brasileira pesou na decisão de reconhecer um governo marxista em Luanda apoiado por Moscou e Havana. O caso angolano repercutiu intensamente no parceiro europeu - Portugal - que perdeu um de seus principais territórios coloniais na África.

A opção do Brasil em reconhecer o novo governo angolano foi fruto de análise e informações vindas diretamente do "front" diplomático e de guerra que se travou em Angola. Bem como do distanciamento brasileiro em relação à política portuguesa colonial desde o governo JK. A decisão brasileira de reconhecer o grupo marxista vitorioso em Luanda marcou a política externa do Brasil e pode ser vista como uma continuidade mantida pelo Itamaraty mesmo ao longo desse período.

- *Ianko Bett (Museu Militar do Comando Militar do Sul - MMCMS)*

Os museus militares e o pensamento de defesa nacional: Acervo, memória e a narrativa histórica das relações internacionais no Brasil (1943-1977)

Resumo: Essa comunicação tem o objetivo principal de apresentar uma parte do plano de trabalho de estágio de pós-doutorado (proposta em construção), cujo esforço de pesquisa se concentra em analisar a importância dos museus militares brasileiros no processo de construção, divulgação e desenvolvimento de um “pensamento de defesa”, tendo como suporte de investigação as narrativas históricas - difundidas nos espaços museológicos de tipologia militar - da inserção do Brasil no âmbito das relações internacionais no recorte temporal compreendido entre os anos de 1943-1977.

- *Áureo Luiz da Rocha (Exército Brasileiro)*

O “projeto reformista” e a revista *A Defesa Nacional*: ideias positivistas e suas influências no pensamento político e na formação do núcleo profissional do Exército

Resumo: Os militares tiveram um papel decisivo na queda do império brasileiro no final do século XIX. Fundamentados em ideais positivistas foram os principais articuladores da instalação do modelo republicano federativo, passando a assumir a condição de “guardiões” da ordem institucional com relevante poder no espectro político da vida nacional. O trabalho tem por objetivo examinar o processo de constituição histórica do Exército e suas fissuras, movidas por antagonismos até hoje existentes. O debate que remonta os primeiros anos da república que levou a criar, em 1913, por jovens oficiais a revista *A Defesa Nacional*, a fim de disseminar suas ideias e posições tanto na esfera da modernização profissional como em sua

atuação no cenário político. Na análise levantamos como questão as discussões relacionadas à profissionalização do Exército apontadas no periódico *A Defesa Nacional*, e este tendo funcionado como um canal de divulgação e discussão dos ideais da instituição, redefinindo seu papel enquanto ator político. O que conduz a hipótese de que os ideais positivistas e a necessidade de profissionalização do Exército influenciaram decisivamente nos rumos adotados pela Instituição. A importância do trabalho reside em resgatar as origens da perspectiva doutrinária e profissional do Exército Brasileiro, bem como a considerável participação da Instituição no campo político ao longo do século XX, com considerável grau de ação nas esferas do poder que exerceram/exercem no interior da sociedade brasileira.

- *Bárbara Tikami de Lima (UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*
A Guerra do Paraguay de Emílio Carlos Jourdan e as pinturas de Eduardo de Martino

Resumo: O presente ensaio tem como objetivo apresentar uma breve análise da obra *A Guerra do Paraguay* que foi escrita em 1870 pelo então primeiro tenente Emílio Carlos Jourdan – um dos membros da comissão de engenheiros do Exército Brasileiro que participou do conflito bélico entre a Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai, contra o Paraguai ocorrido entre 1864 e 1870. Nossa escolha decorre do caráter de matéria prima que este livro possui para nossa pesquisa de doutoramento, a qual investiga a relação entre as pinturas produzidas no final do século XIX por Eduardo de Martino, Victor Meirelles de Lima e Pedro Américo de Figueiredo e Melo com as Forças Armadas brasileiras do período. Sendo assim, é relevante destacar que o presente estudo não se limitara apenas ao referido documento, mas sim irá cotejá-lo com outros indícios do passado no presente. São estes as pinturas Guerra do Paraguay, Vapor Marques de Olinda, Reconhecimento de Humaitá que foram produzidas Eduardo de Martino – um napolitano que em 1865 chegou à América do Sul vinculado a Marinha de Guerra da atual Itália e abriu mão da carreira militar para se dedicar a carreira artística, que foi bastante prolífica. Isto posto, iremos apresentar as possibilidades de diálogo que existem entre a imagem material produzida pelo pintor e a imagem imaterial produzida pelo escritor.

- *Mariana Schlickmann (PPGH-UDESC)*
DE COMO O OLHO AZUL DO ITAMARATY NÃO VÊ, NÃO ENXERGA O NEGRO: Raymundo de Souza Dantas e a questão racial no MRE

Resumo: O presente trabalho tem a intenção de analisar a missão diplomática do primeiro negro embaixador do Brasil, Raymundo de Souza Dantas. Dantas serviu na primeira embaixada brasileira ao sul do Saara, em Gana, de 1961 a 1963. A criação deste posto foi parte do projeto geopolítico do governo brasileiro, no qual a África alcançou um novo status nas relações diplomáticas no país. O embaixador passou por enormes provações e desafios, sendo o maior de todos o racismo do Itamaraty, que buscava com a nomeação de Dantas para um posto em África, mostrar ao mundo e aos novos mercados africanos que o Brasil era um país livre de racismo, uma verdadeira “democracia racial”. Para compreender este paradoxo, buscamos realizar uma análise tanto da sociedade brasileira quanto do órgão que representava o país aos olhos do mundo, o Ministério das Relações Exteriores.

ST 19. História, Imagem e Cultura Visual

Coordenadores: **Carolina Martins Etcheverry (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Ivo dos Santos Canabarro (UNIJUI)**

Ementa: Os estudos sobre imagem e cultura visual no âmbito da disciplina histórica têm despertado cada vez mais o interesse dos pesquisadores, uma vez que o campo de estudo do historiador está cada vez mais expandido. Além disso, os registros imagéticos abrem espaço para uma interação interdisciplinar salutar, fazendo com que os objetos de estudo, construídos em diferentes temporalidades e espacialidades, recebam um tratamento metodológico mais profundo. Pensamos através de imagens e as imagens nos pensam, bem como ao mundo, a partir dos modos de ver de cada época, relacionados às estruturas sociais, políticas, assim como através do diálogo entre as imagens, as linguagens e as épocas. Perceber a imagem bem como o seu entorno de produção possibilita, dentre muitas análises, a percepção de tempos e memórias que, muitas vezes, direcionaram olhares ou os modificaram. Que os indagaram e, igualmente, os tiveram como elemento de inquietação.

Nesse sentido, pretende-se, nesse simpósio temático, reunir trabalhos que apresentem reflexões teóricas e metodológicas sobre a pesquisa com imagens (fotografias, pinturas, desenhos, charges, vídeos, televisão, quadrinhos etc.) relacionadas às diferentes perspectivas de abordagem da cultura visual, dos estudos da imagem e da história da arte.

Justificativa: A imagem e a cultura visual têm ocupado um espaço cada vez maior no campo historiográfico e em sua relação interdisciplinar na medida em que, cotidianamente, somos inundados por um sem número de imagens. Nos museus, em exposições e nas salas de aula as imagens estão cada vez mais presentes, muitas vezes de forma ilustrativa, sem que haja uma reflexão crítica sobre a sua produção, circulação e consumo. É importante que sejam discutidas questões metodológicas e hermenêuticas a respeito da imagem e de sua importância na constituição de nossa sociedade, de nosso modo de pensar e de refletir sobre os eventos do presente e do passado.

Temos observado um aumento nas pesquisas voltadas para o campo da imagem, havendo, portanto, a necessidade de um debate teórico-metodológico e interdisciplinar no ambiente acadêmico. O GT História, Imagem e Cultura Visual, vinculado à ANPUH-RS desde 2010, tem por objetivo fomentar esse debate. Já foram realizados, sob sua organização, quatro encontros específicos para os estudos da imagem, além da participação constante nos encontros nacionais e no Encontro de História Cultural, reunindo profissionais de diversos níveis de formação (mestrado, doutorado, mestres, doutores). Além disso, o GT participa da organização de dossiês de revistas no campo, sempre no esforço de sistematizar o debate, colocar novas questões e avanços no debate teórico-metodológico.

- *Antonio Augusto Zanoni (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

O mangá e a memória: laços

Resumo: O mangá tem estado cada vez mais presente como fonte histórica na academia, pois o mesmo já se consolidou como produto cultural, econômico e político da sociedade japonesa. Dessa maneira, através da análise de mangás

históricos, isso é, mangás que buscam retomar uma parte da história, tanto factualmente quanto ficticiamente, em conjunto ao conceito de memória, busca-se entender algumas novas nuances entre história e memória nessa fonte ainda recente no mundo acadêmico e como ela pode ser reveladora de diferentes aporias da história. Do mesmo modo, se faz importante notar as presenças e ausências no mangá para que o mesmo, como fonte de memória, sirva a história de modo a criar uma narrativa possibilitadora de alteridade entre o mundo globalizado e as culturas híbridas que estão a se formar.

- *Arcângelo da Silva Ferreira (Universidade do Estado do Amazonas)*

A "metáfora da memória": fotografia e história na obra de Milton Hatoum

Resumo: O ensaio busca elaborar uma narrativa histórica a partir da problematização da visão do urbano na obra de Milton Hatoum. Para tanto, elege, essencialmente, a novela *Órfãos do Eldorado*, originalmente publicada em 2008. Usando as reflexões de Jacques Rancière, Didi-Huberman e Walter Benjamin, constata-se que o referido escritor amazonense, ao usar a fotografia como recurso para a sua escrita criativa assume o papel de “espectador emancipado”. Diante da fotografia sobre a belle époque, por exemplo, é possível afirmar que Hatoum, torna-se um “espectador emancipado”; verifica a “tomada de posição das fotografias” (Didi-Huberman) e se apropria das mesmas como “metáfora da memória”, a luz das percepções do literato francês Marcel Proust. Assim constrói, através de sua literatura, uma peculiar narrativa, condições de possibilidade para se pensar e fazer uma outra história de Manaus. Refutando, portanto, narrativas laudatórias, herdeiras do paradigma da “Belle Époque”.

- *Charles Monteiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

A Galeria de Fotografia da FUNARTE e o processo de institucionalização do campo da fotografia no Brasil a partir da mostra “Classe Média Brasileira” (1980)

Resumo: Na década de 1970, começa um período de institucionalização do campo com a criação do núcleo de fotografia da FUNARTE, em 1979, sediada no Rio de Janeiro, transformado, em 1984, no Instituto Nacional da fotografia (INFOTO). A valorização da fotografia a nível nacional e internacional, bem como a mobilização de profissionais levou o governo a criar um organismo público responsável pela organização de uma política nacional para a fotografia. A preocupação desses profissionais foi para a preservação de coleções fotográficas que refletem sobre a história do Brasil e também estabelecer a fotografia no campo das artes visuais. Para este fim, eles propuseram a organização de exposições, a publicação de livros, a realização de encontros regionais e seminários nacionais para discutir e implementar políticas públicas para a fotografia. Em 1979, o Núcleo de Fotografia criou uma galeria de exposição, que estava situada na sede da Funarte no centro do Rio de Janeiro, na rua Araújo Porto Alegre 80. Nela foi realizada uma série de exposições coletivas, as Mostras de Fotografia, que visavam mapear a produção nacional exibindo trabalhos de fotógrafos residentes em diversos estados brasileiros, tais como: Nossa Gente (1979); Lazer (1979); Classe Média (1980); A Visita do Papa ao Brasil (1980); e Trabalho (1982) entre outras. Essas Mostras de Fotografia foram acompanhadas da publicação de catálogos que reproduziam as imagens em folhas soltas, de modo a permitir exposição e utilização deste material com finalidade didática, tanto em sala de aula quanto em associações de fotógrafos e outras agremiações. O objetivo era incentivar o intercâmbio entre os fotógrafos de

várias regiões do Brasil, mapear a produção nacional, discutir a fotografia como linguagem, estimular o aperfeiçoamento de jovens fotógrafos e a formação de um público para a fotografia. A mostra “Classe Média Brasileira” (1980) apresenta uma fração privilegiada da sociedade brasileira pelas políticas econômicas da ditadura militar, pois a mostra anterior “Nossa Gente” (1979) tinha dado a ver as classes populares e suas difíceis condições de vida. Observa-se nesta nova mostra uma visão crítica e irônica da classe média brasileira.

- *Isabella Czamanski Rota (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Fotografia familiar, identidade e imigração polonesa no norte do Rio Grande do Sul

Resumo: As fotografias familiares, ainda que sentimentalmente importantes para aqueles que as produzem e as mantêm, passaram a ter valor histórico de forma tímida a partir da revolução documental ocorrida no decorrer do século XX, onde questões do cotidiano também passaram a ser historicamente estudadas com interesse renovado. As possibilidades de pesquisa a partir das fotografias familiares são extensas, porém as dificuldades são igualmente numerosas, uma vez que, como aponta Kossoy (2016, p. 128), quando as fotografias já não mais possuem significado para quem as herdou, elas acabam sendo colocadas fora ou sendo irreparavelmente danificadas pela má conservação. Um número limitado deste tipo de material imagético acaba compondo arquivos de museus, cabendo aos historiadores, por vezes, o papel de coletar, armazenar e catalogar as fotografias familiares. Este artigo visa estabelecer uma relação entre a fotografia familiar, as possibilidades de identidades produzidas a partir delas e de memórias coletivas, conceito cunhado por Halbwachs (2004), e a imigração polonesa ocorrida no norte do Rio Grande do Sul, considerando o papel da fotografia para a memória e oralidade dos descendentes dos grupos advindos da Polônia, bem como seu envolvimento na formação de uma identidade de grupo.

- *Deise Formolo (Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves)*

Elementos fotográficos, detalhes de um acontecimento da luta pela terra, Porto Alegre, Praça da Matriz, 1990

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar um extrato da pesquisa, “Uma história visual da luta pela terra: Porto Alegre, Praça da Matriz, 1990”. A pesquisa se concentrou na análise da memória visual do acontecimento da luta pela terra ocorrido no dia 08 de agosto de 1990, na Praça da Matriz, Porto Alegre, onde acontece a morte de um soldado da Brigada Militar. Destaca-se a análise formal e de conteúdo da série fotográfica da pesquisa, no caso do conteúdo, elencou-se discorrer sobre a categoria “Elementos”, porém como as categorias não são estanques, apresentam-se também características de outros vieses analisados na série. As bases para a interpretação seguem as proposições de Ana Mauad (2005). Procurou-se compreender como os recortes visuais escolhidos pelos fotógrafos contribuíram para a cadeia de significações do acontecimento. Esta série fotográfica foi formada por oitenta e seis fotografias, provenientes de diferentes acervos e autorias. Com relação aos aspectos formais da série, optou-se por identificar: os sentidos das imagens; direção da fotografia; distribuição de planos e tipos de ângulos. Sobre o conteúdo, elencaram-se como categorias temáticas: Lugares Públicos, com o objetivo de assinalar as fotografias que demarcam os diferentes locais da cidade no desdobramento do acontecimento; Elementos, para problematizar os aspectos materiais e imateriais com atuação significativa para a

compreensão do acontecimento; e Agentes, com o objetivo de identificar as pessoas com força de mobilização no campo simbólico no desencadeamento das ações daquele oito de agosto de 1990, buscando ressaltar outros agentes, que não policiais ou militantes, com espaço delimitado nos registros fotográfico. Notou-se como as fotografias reivindicam memórias pautadas na relação visível x invisível. Os padrões visuais que imperam chamam a atenção para: a violência empregada pela Brigada Militar; para a diferença entre os aparatos empregados pelos soldados e os utilizados pelos militantes; para a ironia. como ocorre com a imagem de Ronaldo Bernardi onde se nota partes de parque infantil da Praça da Matriz; bem como para o recorrente registro da ação dos soldados da Brigada Militar, configurando-se numa memória de denúncia sobre o desenrolar dos acontecimentos daquele dia. Foi possível identificar que as fotografias, em seus aspectos formais, seguiram os padrões de produção fotojornalística surgidos a partir da experiência acumulada entre as décadas de 1960 e 1980 (Coelho, 2012); (Monteiro, 2015), cujas técnicas foram empregadas buscando manter a proximidade com o que aconteceu, e com o fotojornalista construindo sua identidade profissional como “testemunha ocular”, amparado de ideia de “padrão de verdade”(Monteiro, 2016).

- *Michele Teresinha Philomena Bohnenberger (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

A construção visual da identidade latino-americana no cenário artístico de Buenos Aires a partir do muralismo do Movimento Espartaco

Resumo: O texto reflete sobre os desdobramentos do Muralismo na América Latina, es especial na região de Buenos Aires, no final dos anos 50 e início dos 60, com ênfase na consolidação da pintura do *Movimiento Espartaco*, frente ao segundo governo de Perón e a abertura ao capital estrangeiro, que geraram problemas quanto as condições trabalhistas, as migrações familiares e o desamparo do camponês proveniente da industrialização. A partir da análise de imagens, são realizadas comparações entre as obras que inspiraram o movimento, considerações acerca das temáticas exaltadas nas mesmas, o contexto político e social em que foram elaboradas, bem como a argumentação de que para os integrantes do movimento, o nacional representava a unidade latino-americana. *Los Espartacos* apareceram como expoentes de uma classe média que havia sido contra o Movimento Nacional e que percebeu as falsas propostas da oligarquia liberal. Suas representações estavam centradas na síntese da forma, no caráter humano dos personagens ressaltado através de suas expressões e cenários, que mesclavam influências surrealistas, expressionistas e cubistas. O grande número de obras e a atuação dos integrantes, contribuiu para a definição de uma nova visualidade plástica na arte argentina.

- *Eduardo Barreto de Araújo (Governo do Estado do Rio Grande do Sul/Prefeitura Santa Cruz)*

Cinema na Revista do Globo: o caso da crítica sob direção de Plínio Morais

Resumo: Esta apresentação é um breve recorte acerca do cinema na Revista do Globo sob a direção de Plínio Morais como redator. É parte integrante de pesquisa de Doutorado acerca da crítica cinematográfica e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Pretende-se apresentar em termos gerais a Revista do Globo, periódico criado em Porto Alegre no ano de 1929 e que teve duração até 1967, bem como sua seção dedicada ao cinema e

especificamente o momento onde Plínio Morais (pseudônimo de Jacob Koutzii) assume como redator em 1938.

Dotada de uma estética que marcou época na história dos periódicos nacionais do século XX, a *Revista do Globo*, magazine de modernidade, segundo a própria, se propôs a ser como bem defendia um veículo de comunicação para o Rio Grande do Sul. Dentro dessa proposta de estabelecimento, a partir logo de seu primeiro número, o cinema figura como uma das suas seções mais importantes e elaboradas. Se valendo de todas as estratégias de publicidade, como a utilização das imagens das grandes estrelas, a seção cresce em importância dentro do periódico e em 1939 recebe um reforço de peso.

Se até o ano de 1939 a seção de cinema não possui claramente um eixo norteador, mesmo sendo abastecida com inúmeras reportagens e artigos, com a chegada de Plínio Morais isso muda, e a seção *Globo cinematográfico* ganha um aspecto mais teórico e mais voltado à crítica de fato. Sendo modificada a sua aparência estética e apresentando uma abordagem mais teórica em relação aos aspectos gerais que circundam o cinema, desde a produção dos filmes, passando pelos diretores e atores, bem como questões políticas que transcendem o puramente fílmico.

Portanto é intenção apresentar de forma breve este recorte, onde Plínio Morais assume a seção de cinema do periódico, dando assim uma nova abordagem em relação ao cinema, e especificamente este momento de mudança que se dá no ano de 1939. Serão apresentados aspectos gerais da pesquisa em que este recorte está inserido, objetivos, geral e específicos, bem como resultados preliminares e questionamentos acerca do trabalho com imagens digitalizadas.

- *Vanderlei Cristiano Juraski (Instituto Federal Catarinense - Campus Fraiburgo)*

O uso de fotografias em teses sobre o Contestado: Análise das representações em torno da Lumber e do Exército brasileiro

Resumo: O movimento do Contestado, cujo marco simbólico e trágico foi o confronto bélico ocorrido entre 1912 e 1916 na região Centro-Oeste de Santa Catarina e Paraná, foi representado ao longo do século XX por diferentes atores sociais, tais como oficiais militares, historiadores diletantes e mais recentemente, a partir da década de 1990, por historiadores acadêmicos. Em pesquisa sobre a historiografia do Contestado realizada durante o Curso de Doutorado em História oferecido pela Universidade de Passo Fundo, observou-se a utilização de fotografias nas teses relativas ao assunto. Logo, coube problematizar os usos desse recurso visual no contexto daquela produção do conhecimento histórico. Devido à diversidade de sujeitos, locais e eventos presentes nas obras, selecionou-se as fotos que retratavam as atividades da madeireira *Southern Brazil Lumber & Colonization Company* e as ações do Exército brasileiro. Essas categorias temáticas foram estabelecidas e escolhidas, tendo em vista o considerável número de vezes que parte dos historiadores lhes mencionou. A metodologia adotada nesse artigo, provém do pensamento de Menezes (2003) e inspira-se na distinção apresentada por ele das três dimensões constitutivas do regime de visibilidade (a saber visual, visível e visão). Entende-se que a proposta de trabalho contribui para aprofundar as reflexões em torno dos temas, devido à produção acadêmica sobre o conflito ser relativamente recente no âmbito da História Ciência e os estudos sobre a cultura visual terem se mostrado, cada vez mais, um campo fértil para a historiografia.

- *Maria Clara Lysakowski Hallal (UFPel)*

Fechar os olhos para ver: discursos fotográficos de Stefânia Bril sobre a cidade de São Paulo (1970)

Resumo: No Brasil a presença das mulheres como produtora de imagens, especialmente fotografias urbanas, deu-se em diversos momentos e etapas. Nos anos 1920/1930 as primeiras profissionais, especialmente as imigrantes, começaram a desenvolver seu trabalho nas urbes, registrando o cotidiano do fluxo urbano, incluindo as pessoas, arquiteturas e o desenvolvimento das cidades em geral. As dificuldades por serem mulheres em um cenário não tão acolhedor sempre esteve presente. Nesse contexto, em 1950, Stefânia Bril, polonesa de origem judaica, se instala no Brasil e começa a trabalhar na área de química, sua formação inicial. Somente por volta do final da década de 1960 é que Bril se especializa no ramo fotográfico e, especialmente, em fotografias de cunho de denúncia social. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar, por meio de quatro imagens, o discurso fotográfico de Stefânia Bril e de que forma o seu olhar imigrante pode ter influenciado seu fazer fotográfico, especialmente sob a cidade de São Paulo e os personagens dessa urbe, incluindo pessoas em situação de rua, destruição e abandono de prédios e as mazelas sociais que ocorriam na cidade na década de 1970, período de sua maior produção fotográfica. Como metodologia, optou-se por criar um método, que posteriormente pode vir a ser ampliado e/ou utilizado por outros pesquisadores e pesquisadoras, dividida em dois momentos. O primeiro foi baseado nas questões técnicas das fotografias, sendo denominado “Processos técnicos fotográficos”. Após essa observação, foram feitas considerações com base nas ideias, vivências, métodos e bibliografias sobre o período, denominado “Processos interpretativos fotográficos”. Como considerações finais, compreende-se que o olhar fotográfico da profissional foi envolvido pelo fato de ser imigrante, pois, em diversos momentos, a fotógrafa pode-se enxergar nas situações registradas, como em moradores em situação de vulnerabilidade social, críticas sociais em prédios em ruínas ou em uma simples flor em meio a um cenário de sujeira. Dessa maneira, Stefânia Bril captava os personagens, por vezes, não registrados ou observados da urbe urbana e seu olhar de imigrante, que buscava conhecer um país e cidade que não eram seus, além do fato de ser uma mulher em um cenário, por vezes hostil, buscava o contraditório e o “não visto” da urbe paulista.

- *Yuri Leonardo Rosa Stelmach (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Infanticidas, profanadores e aliados do demônio: representações antijudaicas na iconografia da obra *Cantigas de Santa Maria* (século XIII)

Resumo: O presente trabalho é o resultado da monografia intitulada XXX, de 2019, a qual objetivou analisar como os judeus são representados nas ilustrações das *Cantigas de Santa Maria* (CSM), um conjunto de poemas medievais escritos, ilustrados e musicados na corte do rei Afonso X de Leão e Castela, na segunda metade do século XIII. Nesse contexto, ainda que tolerados, esses indivíduos viviam sob o estigma e a marginalização social, bem como eram alvos de acusações baseadas em mitos e estereótipos antijudaicos. A metodologia empregada nesta pesquisa consiste em uma análise interpretativa das imagens presentes nas CSM e que constituem o corpus de estudo, para a qual adotam-se os seguintes autores e sua respectiva contribuição: (a) Montenegro (1998), com seu estudo sobre a representação dos judeus na Espanha medieval e os argumentos teológicos, políticos, culturais e sociais que configuraram o repertório antijudaico do período;

(b) Barral (2007), com seu estudo sobre a representação dos judeus nas *Cantigas de Santa Maria*, centrado na relação dialética entre texto e iconografia; (c) Disalvo (2009), autor que discorre sobre elementos tipológicos e figurativos na representação do indivíduo judeu. Para a interpretação dessas imagens, esta pesquisa aproxima-se dos postulados de Schmitt (2007), segundo o qual a imagem pictórica não pode ser considerada mera ilustração do texto, mas um suporte que conta com recursos próprios de representação, os quais amplificam ou comprimem aspectos textuais. Além disso, a análise de imagens deve levar em conta o contexto sócio-cultural em que essas produções se inserem. Por isso, a partir das análises realizadas, assume-se a importância das ilustrações nas CSM, uma vez que é por meio dela que se pode identificar um léxico iconográfico estereotipado dos judeus, que fez uso e reforçou acusações antijudaicas no século XIII.

- *Pedro Martins Mallmann (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Uma análise fotográfica da sociedade mineira rio-grandense (1950-1960)

Resumo: Por volta da metade do século XX, a área mineira do Rio Grande do Sul era muito importante para a economia e política nacional. Era a segunda produtora de do país (atrás de Santa Catarina) e um epicentro econômico e político do Estado - dali saía a matéria prima que alimentava as usinas de energia, inclusive na capital gaúcha, Porto Alegre. A região foi visitada pelo presidente João Goulart (Jango) e pelo governador Leonel Brizola, ambos do PTB - e entre as conversações travadas na época nesta sociedade figuram debates históricos que trariam, entre outras consequências, o golpe de 1964. No presente trabalho, buscamos pôr em evidência as relações políticas, de classe, de identidade cultural, de raça e de gênero que podem ser encontradas na sociedade mineira sul-rio-grandense nos anos 50/60 do século XX. Fazemos isso com base em fotografias encontradas na coleção de fotos do Arquivo Histórico do Museu Estadual do Carvão - um dois maiores instituições que tratam do trabalho mineiro na América Latina. Usamos das perspectivas teóricas de Bourdieu (2006) e Mauad (2008), para expor algumas das características da sociedade que a máquina fotográfica registrou e que mostram (às vezes à revelia do fotógrafo) como era estruturado aquele mundo. Os primeiros resultados testemunham que a sociedade mineira era politicamente predominantemente masculina: nas fotos de Jango e Brizola vemos somente homens brancos participando - ainda que na foto de Jango é possível ver um fotógrafo negro. Na foto em que aparece o governador Brizola, este usa botas em um evento público sugerindo um jogo com a identidade gaúcha. As fotos com presença feminina são poucas e mostram mulheres brancas de boa condição social (é muito provável que fossem as esposas e parentes de engenheiros e outros homens de poder dentro das empresas) que iam visitar as minas como turistas. Também é relevante constatar que trabalhadoras não aparecem, muito menos mulheres negras. Acreditamos que essa ausência demonstre como se estruturava a sociedade então, se levarmos em conta a questão apontada por Bourdieu de que se recordava apenas o que era considerado importante. Por fim, a presença das mulheres, ainda que sob essas condições, aponta que a superstição de que nas minas não entrariam pessoas de saia (mulheres e padres) por causa do "azar" que transmitiriam aos mineiros não procede, haja visto os registros visuais encontrados.

- *Lucas Costa Grimaldi, Eduardo Cristiano Hass da Silva (CEUE)*

Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul nas páginas da coleção *Isto é - Álbuns Turísticos*: narrativas fotográficas no Brasil dos anos 1950 e 1960

Resumo: Ao longo das décadas de 1950 e 1960, a companhia Edições Melhoramentos de São Paulo publicou, no mercado editorial brasileiro, diversos álbuns fotográficos de cunho turístico que valorizavam alguns estados e capitais do Brasil. Nesse sentido, o presente estudo problematiza as narrativas produzidas nos álbuns turísticos da coleção *Isto é*, especificamente das edições da Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Publicados respectivamente, nos anos de 1953, 1961 e 1963, ricamente ilustrados, com legendas em inglês e português e prefácio em cinco línguas. Os álbuns procuram retratar essas localidades, majoritariamente suas capitais, a partir de um percurso fotográfico. Ao longo de suas páginas, a partir da combinação de fotografias e legendas somos conduzidos por caminhos turísticos pelas cidades brasileiras. Sendo assim, analisamos os álbuns a partir de três eixos: narrativas fotográficas, cidade e o binômio “Progresso e Modernidade x antigo” e os lugares de memórias. A pesquisa se valeu dos estudos de Ana Maria Mauad (2005), Sandra Pesavento (2005), Charles Monteiro (2013), Ulpiano T. Bezerra de Meneses (2005), Lucia Lippi de Oliveira (2008) que entendem as fotografias enquanto documentos, e esses percursos pela cidade enquanto patrimônio. Entendidos como discursos, os álbuns documentam a cidade que merece ser visitada pelos turistas, e também as atividades e os serviços que merecem atenção. Imersas em contrastes, as fotografias se alternam entre paisagens bucólicas, centros comerciais efervescentes e cidades em pleno crescimento estrutural. Além disso, observa-se a articulação entre o nacional e o regional, com a apresentação de tipos sociais específicos, costumes e práticas tradicionais bem como paisagens características.

- *Lorilei Secco (Universidade de Passo Fundo)*

Um Olhar sobre Norberto Nicola e as suas tapeçarias artísticas

Resumo: A tecelagem materializada sob a forma de tecidos e tapeçarias tem o seu processo de desenvolvimento vinculado à dinâmica das sociedades, caracterizando-se num dos fatores determinantes da transformação do ser humano num sujeito cultural com capacidade criadora e produtiva. Enquanto linguagem visual têxtil vem condensando em suas tramas ao longo dos séculos, histórias de pessoas, povos e acontecimentos espalhados por distintas regiões do mundo. Os tecidos guardam em si muitas informações, desde aspectos técnicos da sua elaboração, do contexto em que foram produzidos, chegando às marcas da subjetividade de quem os vestiu ou os criou por alguma razão, sendo, portanto, capazes de produzir sentidos. Norteado por essa importância, o estudo traz uma investigação sobre o artista brasileiro Norberto Nicola, um dos precursores da tapeçaria artística no Brasil, bem como da dimensão cultural na qual ele esteve inserido. Para aprofundar o entendimento de tal trajetória, também se interpreta uma de suas obras tendo a imagem fotográfica enquanto mediadora, devido ao difícil acesso material a mesma. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, interpretativa e bibliográfica, e se completa com a leitura da imagem de uma tapeçaria realizada através da Leitura Transtextual Singular de Imagens (LTSI), proposta por Ormezzano (2009a). Os pressupostos teóricos foram baseados em obras de Calabrese (1987), Cáurio (1985), Durand (2002, 2004), Mattar (2013), Ormezzano (2009a, 2009b), Pezzolo (2013), Tinoco (2005), bem como em outros autores que trouxeram elementos essenciais para o desenvolvimento do trabalho. Com isso, espera-se que o presente estudo possa contribuir para o fortalecimento da leitura de imagens como uma prática efetiva na História da Arte, bem como, que a tapeçaria seja

entendida enquanto uma linguagem artística autônoma, rica em significações, tendo possibilitado a expressão de artistas como Norberto Nicola.

- *Alexandre Maccari Ferreira (UFSM - Universidade Federal de Santa Maria)*

O cinema como resistência: identidades, imagens, memórias e potencialidades da ficção cinematográfica latino-americana

Resumo: O cinema contemporâneo na América Latina pode ser assistido como uma mídia que resiste do ponto de vista político, criativo e artístico. Em países economicamente instáveis e reféns de uma indústria cultural cinematográfica subserviente à Hollywood, produzir filmes exige um vigor que alcança sinônimo de luta, como indica Paulo Emílio Sales Gomes (2001), construída no subdesenvolvimento. Este artigo tem como objetivo discutir as potencialidades do cinema de ficção como mídia de resistência, refletindo sobre os aspectos de construção de memória cultural e identitária. Assim, problematizamos: como o cinema de ficção constrói a resistência política na sociedade? Nesse sentido, estaremos amparados em um corpo teórico que problematiza questões que envolvem o cinema, a memória e a identidade. Este estudo tem como ponto de partida a reflexão sobre dois filmes latino-americanos que podem ser entendidos como espaços do cinema de ficção de resistência: *Bacurau* (Brasil, 2019), de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, e *La odisea de los giles* (Argentina, 2019), de Sebastián Borensztein. Ambas as obras revelam um senso de indignação, de luta e de resistência frente às problemáticas sociais brasileiras e argentinas. A compreensão se vale de autores como Giorgio Agamben, Marilena Chaui e Paulo Paranaguá. Para entender as potencialidades do cinema de ficção como fomentador de ideais de resistência, valendo-se das relações entre identidade e memória, são fundamentais as reflexões de Joël Candau e Aleida Assmann. Nesse sentido, a partir dos filmes, constata-se que tanto *Bacurau*, quanto *La odisea de los giles* alavancam a percepção de discussão da resistência pelo embate social e revelam uma marca ideológica que constroem pelo coletivo uma marca de luta e engajamento contra a opressão e contra a injustiça enraizada na estrutura política de países latino-americanos, no caso Brasil e Argentina. Assim, a partir das obras cinematográficas entendemos que o cinema de ficção latino-americano possui uma marca de resistência que se notabiliza pela sua construção temática, pelas características de produção e pelo olhar próprio que vai além de Hollywood.

- *Elizabeth Johansen (Universidade Estadual de Ponta Grossa)*

Retratos da fé: estudo da rede social estabelecida entre devotos do Divino a partir dos ex-votos fotográficos deixados na Casa do Divino, Ponta Grossa – PR

A Casa do Divino é um lugar de devoção ao Divino existente em Ponta Grossa (PR) desde 1882 quando sua fundadora, Maria Selvarina Julio Xavier, encontrou uma imagem do Espírito Santo. Desde então, o imóvel que era uma residência foi se transformando em um lugar de devoção. Esta comunicação analisará o acervo fotográfico da instituição a partir da perspectiva da formação de rede social entre os devotos. A rede social pressupõe a identificação dos participantes a valores e práticas devocionais compartilhados que remetem à sociabilidade do grupo, definindo quem são os outros com quem o devoto se relaciona numa dimensão de identificação e afinidade. As relações não precisam vincular-se a laços familiares, podem ser multiformes, aproximando participantes diversificados, pois o que os une é a devoção ao Divino. As relações que se estruturam baseiam-se no conhecimento que os devotos vão tendo uns dos outros a partir da participação nas

atividades religiosas. Scherer-Warren (2006), afirma que nesses casos a rede se constitui num contínuo processo em construção, resultando em múltiplas articulações. As fotografias deixadas no altar do Divino rogando ou agradecendo bênçãos tanto podem ser interpretadas como ex-votos, como apresentar elementos da rede social conforme o conteúdo imagético ou o que foi manuscrito no verso. Imagens de crianças oferecidas por seus pais devotos ou pela mãe/pai em separado demonstram os nós mais próximos dessa rede: a filiação. Outros graus de parentesco também foram identificados, como fotos levadas por avós, tias/tios, irmãs/irmãos, referendando a informação de que a devoção era uma prática transmitida e vivenciada no seio familiar, uma vez que o primeiro contato que tiveram com a devoção foi por intermédio de parentes próximos. Fotografias de casais também são comuns no acervo, tanto trajando as roupas da cerimônia do casamento como usando vestuário cotidiano. Muitas dessas imagens possuem manuscritos que indicam que a mulher ou o homem eram os devotos, e seu parceiro, não; mas outros retratos demonstram que a devoção era comum a ambos. Outras relações também ficaram evidentes, como o retratado que escreveu que estava cumprindo uma promessa feita dezoito anos antes por outra pessoa em prol de sua saúde. Observando os sobrenomes, vê-se que são distintos, levando a crer a existência de laços, mas não de parentesco, talvez de amizade, apadrinhamento e/ou de vizinhança. Assim como a imagem em que a menina retratada oferece sua foto ao Divino, mas solicita a outra pessoa que a entregue, provavelmente porque não residia em Ponta Grossa. Nesse caso, a rede social atuou inclusive na redução de distâncias espaciais, pois possibilitou que alguém sem condições de frequentar o local mantivesse sua prática devocional de encaminhar o ex-voto.

- *Edemilson Antônio Brambilla (UPF - Universidade de Passo Fundo), Ivânia Campigotto Aquino (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

Retratos da história: a pintura e a fotografia no Rio Grande do Sul a partir da ficção de Luiz Antonio de Assis Brasil

Resumo: As referências a momentos importantes da história do Rio Grande do Sul são um dos traços característicos da construção ficcional do escritor porto-alegrense Luiz Antonio de Assis Brasil. Esse entrelaçamento histórico e literário é, portanto, um dos mecanismos utilizados por Assis Brasil para retratar aspectos políticos, sociais e culturais de determinada época e contexto. É sob essa perspectiva que buscamos, no presente estudo, tecer considerações acerca da obra intitulada *O pintor de retratos* (2001), atentando para como o romance de Assis Brasil é permeado por questões políticas e sociais do século XIX, retratando o fazer artístico durante aqueles anos, em especial o exercício do pintor e do fotógrafo.

- *Ketlin Quinhones Wons (UNISINOS)*

Retratos da cidade: os usos das fotografias pelo Arquivo Histórico de Canoas/RS

Resumo: Esta pesquisa propõe refletir sobre os usos das fotografias pelo poder público municipal. O Arquivo Histórico de Canoas foi criado com objetivo de promover a preservação de documentos e de depoimentos com a finalidade de assegurar às futuras gerações acesso a história municipal. Desde a sua inauguração o Arquivo Histórico de Canoas juntamente com o Museu Municipal promove exposições fotográficas de caráter histórico e pedagógico visando a divulgação da instituição e da história municipal, a partir de acontecimentos relevantes, de pessoas de destaque, bem como, exposições culturais de temáticas diversas. Para

analisar os usos das fotografias, foram pesquisadas fontes bibliográficas, documentos oficiais, jornais locais, depoimentos dos antigos e atuais funcionários do Arquivo e consulta ao acervo fotográfico que a instituição abriga. A pesquisa verificou que uso das fotografias visam a construção de narrativas memoriais e históricas por meio de representações sociais e simbólicas, conferindo uma identidade urbana.

- *Luciana da Costa de Oliveira (UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

Jean-Baptiste Debret: sobre gaúchos, imagens e deslocamentos

Resumo: O presente estudo, que é um fragmento da tese de doutorado intitulada *Da imagem nascente à imagem consagrada: a construção da imagem do gaúcho pelos pinceis de Cesáreo Bernaldo de Quirós, Pedro Figari e Pedro Weingärtner*, tem por foco central perceber a maneira com a qual o artista francês Jean-Baptiste Debret elaborou a figura do gaúcho em uma série de aquarelas que, até meados dos anos 1950, era desconhecida do público brasileiro. Assim, é precisamente a partir desse conjunto de imagens, que atualmente configura-se na chamada Coleção Castro Maya, que se pretende indagar não apenas a produção de cunho gauchesco e sulino do artista, mas, igualmente, os entornos de sua possível viagem ao sul do Brasil. O que se pretende é, pois, problematizar um conjunto de imagens que, carentes de análises, desde muitos anos têm sido utilizadas, apenas, como ilustração. Além disso, consideradas como instantâneos resultantes da acurada observação e desenho de Debret ou, ainda, como registros precisos da viagem ao sul do Brasil, elas foram parcialmente relacionadas junto a outras fontes que, possivelmente, serviram ao artista como base para tais produções. Nesse caso, a construção de imagens e relatos a partir de uma não-viagem, isto é, de um não-deslocamento, proporciona, além do entendimento da forma com a qual Debret elaborou seus gaúchos e paisagens sulinas, a maneira com que serviu-se de outros elementos para realizar sua possível viagem imaginária ao pampa.

- *Jacqueline Ahlert (UPF)*

Apontamentos sobre o kitsch no âmbito da pseudo-arte

Resumo: Entre convenções e simulacros, a pseudo-arte do kitsch corporifica a sensação de trazer beleza para o cotidiano, sustentada por um sistema hedonista de prazer imediato. Para atingir um público amplo, interessado nesta experiência, o produto kitsch, compôs-se de insígnias de alienação, sendo que o seu caráter ‘globalizador’ procura pelo gosto genérico, formado pelas massas consumidoras de produtos similares. A representação de um “gosto universal” tornou-se possível graças à construção de referências de ‘beleza fácil’, de estéticas simples de ‘digerir’ e, conseqüentemente, vazias de sentido, originalidade e, num aspecto amplo, historicidade. O texto apresenta uma introdução histórica da inserção doméstica dos produtos kitsch, problematizando seu caráter de simulacro na dinâmica das práticas e representações socioculturais.

- *Carolina Martins Etcheverry (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Ivo dos Santos Canabarro (UNIJUI)*

Fotografia e história: artes e ofícios dos fotógrafos nas práticas fotográficas

Resumo: O presente artigo aborda três práticas fotográficas que contribuem decisivamente para o entendimento da história visual no sul do Brasil. As práticas são elementos de uma cultura visual, desdobradas em momentos significativos da produção fotográfica, em um contexto marcado pela presença das imagens como

elementos decisivos para o entendimento da história. Neste artigo fazemos um exercício de entendimento de três práticas fotográficas distintas: as coleções da Família Beck, de Eduardo Jaunsem e de Virgílio Calegari, práticas de fotógrafos vindos da Europa para atuarem no Brasil. As distintas práticas fotográficas constituem-se em verdadeiras arqueologias dos fotógrafos, revelando suas técnicas, artes e ofícios, bem como seus olhares sobre a fotografia no século XX.

- *Alexandre Moroso Guilhão (PUCRS)*

A batalha de Santa Clara: Triunfo e sacrifício no Cinema cubano

Resumo: A vitória rebelde já era uma iminência quando da tomada da cidade de Santa Clara em um dos maiores combates da Revolução Cubana. A partir disso, Fulgêncio Batista partia para o exílio, situação em que permaneceu pelo resto de seus dias. Os revolucionários assumiram o comando do país e construíram uma forma de governo que pretendia não apenas administrar, mas causar grande impacto na estrutura social e econômica. Com esse objetivo criaram o Instituto Cubano de Artes e Indústria Cinematográfica (ICAIC) apenas três meses após o triunfo revolucionário. De dentro das fileiras revolucionárias, mais precisamente do Movimento 26 de julho (M-26), emerge Tomás Gutiérrez Alea, que se tornaria o principal cineasta do Instituto e da história cubana. Recebendo a tarefa de retratar o processo revolucionário no cinema, Alea filma *Histórias da Revolução*, que seria o primeiro filme da Cuba revolucionária, dividido em três episódios, que demarcam distintas fases da luta revolucionária. O terceiro, e mais longo, desses episódios é *Santa Clara*, objeto de nossa análise, em que o diretor retrata o momento final da luta e seu triunfo. Nossa metodologia de trabalho envolve a análise fílmica dentro de uma relação cinema-história (FERRO, 1992) com vistas a problematizar conflitos sociais e políticos da sociedade cubana e da própria revolução a partir do objeto fílmico proposto.

ST 20. História, Imagem e Cultura Visual: coleções, museus e patrimônios

Coordenadores: **Zita Rosane Possamai (UFRGS), Natália Thielke (Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul)**

Ementa: Na continuidade das investigações do GT História, Imagem e Cultura Visual, esse Simpósio Temático problematiza as questões relacionadas à imagem e à cultura visual nos aspectos dos estudos de coleções, museus e patrimônios. O foco é discutir coleções visuais (fotografias, artes, monumentos, etc), bem como a musealização e a patrimonialização dos repertórios visuais. Considera-se a indissociabilidade entre pesquisa, conservação e valorização dos documentos imagéticos e busca-se compartilhar investigações acadêmicas e práticas de conservação e documentação que almejam a preservação dos patrimônios visuais de fotógrafos, colecionadores e instituições culturais.

- *Cintia Vieira Souto (Ministério Público do Rio Grande do Sul)*

Páginas roubadas: o furto de documentos históricos no Brasil

Resumo: No dia 18 de julho de 2019, o Ministério Público do RS apoiou uma operação do MP de Minas Gerais denominada *Páginas Históricas* para recuperar

documentos furtados do Arquivo Público de Minas Gerais. Dentre os documentos recuperados, há alguns que podem ser de acervos do RS. Desde 2003, com o furto de milhares de peças da mapoteca do Itamaraty no Rio de Janeiro, os documentos têm aparecido como um novo alvo para criminosos pela facilidade no desvio e nos transportes. A operação *Páginas Históricas* apontou uma rede criminosa com conexões em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, em Brasília e no Rio Grande do Sul. É um perfil de documentação visada pelos criminosos.

A presente comunicação tem por objetivo refletir a respeito desse perigoso agente de deterioração de acervos, que, ao contrário de outros que se relacionam com o acaso e com o descaso, tem como motor o mercado e a lei da oferta e da procura. Infelizmente, ainda se conhece pouco a respeito de roubo de documentação histórica no Brasil. Quem compra? Quem furta? Qual é a legislação existente (ou inexistente)? Como proteger a documentação? Os historiadores, museólogos, arquivistas, restauradores, conservadores precisam estudar e responder essas questões.

- *Cinara Isolde Koch Lewinski (Prefeitura Munc. de São Leopoldo)*

A importância da pesquisa histórica para a organização do acervo fotográfico do Museu do Trem de São Leopoldo

Resumo: A comunicação apresenta a investigação sobre a constituição do acervo fotográfico do Museu do Trem e também expõe a importância da sua organização para a preservação da história e das memórias da ferrovia. Com esse intuito, serão relatadas as atividades que estão em andamento para fazer o arranjo do acervo fotográfico, tendo como ponto de partida a pesquisa sobre a trajetória das instituições de proveniência das fotografias. Tal procedimento, busca dar as imagens um caráter de objeto e fonte de estudo e, ao mesmo tempo, as insere dentro de um contexto de produção, o que dará sentido a preservação delas. Além disso, será evidenciado, de maneira geral, o material de estudo que compõe a fototeca que, abrange majoritariamente a temática ferroviária com atravessamento em outros assuntos que se interligam com o tema, o que demonstra as potencialidades do acervo como local de produção e divulgação do conhecimento. Portanto, a análise dessa experiência traz à tona a reflexão sobre a pesquisa em instituições museológicas que podem conduzir a percepções que ultrapassam a materialidade da imagem e, neste caso, também busca desconstruir os valores outorgados ao acervo fotográfico pelos seus criadores originais, por meio de questões sobre a seleção dos assuntos que rememoram as ações da empresa ferroviária e o que não está sendo representado no acervo. Sendo assim, a comunicação será abordada partir das ponderações sobre a prática na organização do acervo fotográfico no Museu do Trem, com embasamento teórico na história cultural, com a finalidade de expor o papel dos museus em tencionar aspectos históricos e sociais que dialoguem com o seu acervo e suas particularidades.

- *Adriana Aparecida Ganzer (Governo do Estado do RS)*

O início de uma coleção: a primeira exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS

Resumo: Apresento considerações que ponderam o museu como um espaço de produção de conhecimento vinculado à prática social e à elaboração de discursos que compreendem as imagens como documentos da história. Evoco descobertas e conceitos que dizem respeito à criação do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS no ano de 1954 e informações que constituíram a

narrativa visual da primeira exposição realizada em 1955. Os estudos visuais desta que foi a primeira atuação prática do museu, aproximam a história das imagens ao estudo da coleção, bem como indicam as potencialidades para pensar a formação do olhar do público visitante. Sendo assim, intenciono desenhar um esboço de saberes, para incorporar ao tempo da história a coleção inicial do acervo escolhido por Ado Malagoli, idealizador e primeiro diretor da instituição. Como também organizar conceitos da cultura visual, história dos museus e história da educação, elucidados em leituras realizadas como início de uma pesquisa de doutorado, no intento de compreender como o museu se comunica com o seu público.

- *Angelita da Rosa (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense)*

Um olhar sobre a singularidade dos livros tombos do Museu do Colégio Mauá

Resumo: A cultura visual tem, entre as mais variadas agências produtoras de imagens, as escolas e os museus. Estes elencam e produzem diferentes tipos de visualidades, desde fotos, representações, desenhos, entre outras. Parte da materialidade dos acervos visuais se encontra em diferentes suportes, porém, raramente o encontramos em livros-tombo, como ocorre no Museu do Colégio Mauá. A especificidade aqui tratada se refere a um instrumento de documentação museológica com a função de registro de acervo, que, no entanto, neste caso específico, teve seu papel alargado e hoje possibilita um espectro ampliado de estudos. Assim, nos livros-tombo do Museu do Colégio Mauá, especificamente os de números 01 a 07, chama a atenção os relatos, de fatos ou acontecimentos, registrados e numerados como parte do acervo, bem como desenhos de identificação de símbolos, peças ou localizações, além de notas como de esclarecimentos.

Para historicizar o contexto, o referido Museu inicia sua trajetória, enquanto instituição, a partir de um museu escolar, em 1945. Nos anos seguintes, pelo empenho de um grupo de pessoas ligadas à escola, em especial o diretor, professor Hardy Elmiro Martin, ocorreu o crescimento das pesquisas e do acervo e, desta maneira, transformaram o museu escolar em um museu da comunidade de Santa Cruz do Sul. Nascia, em 1966, o Museu do Colégio Mauá, sendo até hoje o único centro de guarda e exposição dos acervos no município. Ou seja, passou de um Museu de Ciências para um Museu Histórico.

Para exemplificar as diferentes formas de registro encontradas nos Livros Tombos e as consequentes possibilidades que as mesmas poderão ser analisadas, verificou-se algumas tipologias. Uma delas, refere-se às doações de peças e seus respectivos históricos, apresentados pelo doador. Outra forma de registro são as notas de esclarecimento, algumas vezes referentes a uma nota anterior ou alguma doação, ou seja, não é um acervo, e, portanto, não deveria estar no Livro Tombo. O terceiro tipo são as declarações, isto é, registram histórias ou acontecimentos de conhecimento popular, e que não se refere diretamente ao acervo que constitui a instituição de memória. Porém, entre todos os registros, os que mais nos interessam, no presente momento, são os desenhos nele assinalados. Nos interessa pensar em sua significação ou como ocorre o consumo das informações e dos desenhos ali contidos. Neste aspecto ocorrem as minhas investigações, dentro do doutoramento, levando em conta que os livros-tombo, juntamente com seus apontamentos escritos ou gráficos, perpassam a história do acervo e, para além dele, da própria comunidade, pois registra a história das peças que foram doadas, bem como acervos que não vieram para o museu, mas que são parte do patrimônio histórico local.

ST 22. História, religiões e religiosidades: perspectivas, desafios e resistências

Coordenadores: **Marta Rosa Borin (Universidade Federal de Santa Maria),
Renan Santos Mattos (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)**

Ementa: O presente simpósio temático, proposto pelo GT de História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR/ANPUH-RS), tem por objetivo a discussão sobre a temática das religiões e religiosidades em seu aspecto teórico-metodológico e/ou empírico no âmbito da pesquisa histórica. Nesse sentido, ressalta-se a fluidez com que a esfera religiosa tem sido analisada em diferentes perspectivas acadêmicas (história, antropologia, sociologia, filosofia) e em suas múltiplas formas de representação e expressão. O ST, ao privilegiar o diálogo transdisciplinar, busca promover o compartilhamento de experiências de pesquisa e de reflexões de estudos que contemplem a diversidade do religioso nas diferentes temporalidades históricas, abrangendo temas vinculados a instituições religiosas, as sociabilidades religiosas, manifestações de fé, como peregrinações e devoções, festas, ritos e cultos; religiões, religiosidades como formas de preservação de identidades étnico-culturais; trânsitos religiosos decorrentes de contatos interculturais; o neopaganismo; e os movimentos religiosos da contemporaneidade, de forma a elucidar as dinâmicas que delinearam as liberdades, as tolerâncias, as tensões e resistências religiosas. Frente a tal problemática, em que se evidencia a presença do religioso no espaço público, o Simpósio também avalia o impacto da abordagem do fenômeno religioso sobre o entendimento do contexto histórico brasileiro e, em especial, o sul-rio-grandense, ressaltando os desafios e tensões da temática no cenário historiográfico atual.

- *Gláucia Elisa Zinani Rodrigues (Escola de Ensino Médio Dr. João Caruso)*

A representação do emigrante judeu religioso em *Cágada* e *O exército de um homem só*

Resumo: Esse estudo trata da representação do imigrante judeu religioso na Literatura contemporânea do Rio Grande do Sul, com o recorte na obra de Gladstone Osório Mársico (1927-1976) e Moacyr Scliar (1937-2011). A presença dos imigrantes judeus no Estado data no início do século XX, com a fundação da colônia Quatro Irmãos que também correspondia às áreas das vilas Baronesa Clara e Barão Hirsch, no espaço rural em 1909, na região norte do Rio Grande do Sul e o estabelecimento de um amplo contingente de imigrantes na capital, localizados no Bairro Bom Fim, por volta de 1914 vinculados ao comércio e profissões de ofício. Distinguiam-se dos demais imigrantes principalmente em razão da religião. Objetiva-se analisar a representação do imigrante judeu na literatura, optando pelas obras *Cágada* (ou *A história de um município a passo de*), de Mársico, publicada em 1974, tendo como cenário a Fazenda Quatro Irmãos, em Erechim; e a obra *O exército de um homem só*, de Scliar, publicada em 1973, ambientada no bairro Bom Fim, em Porto Alegre. Assim, a proposta justifica-se por analisar a presença do judeu na literatura, justamente por sua representação de forma marginal, ora por meio da sátira, ora pela ironia. O estudo, em termos teóricos metodológicos,

dialoga com a História Cultural e situa-se na fronteira entre a Literatura e a História. O cruzamento de fontes inclui revisão bibliográfica, documentos sobre a imigração por fontes orais e literárias. Pautado nos dados coletados, ambos os autores, Scliar de origem judaica, e Mársico, advogado da *Jewish Colonization Association* (ICA), eram testemunhas oculares da presença judaica no Estado, mesclando em suas obras literárias saberes históricos, vivências sociais e culturais. Logo, seus personagens transitam no espaço urbano e rural, carregam consigo sua cultura, sua religiosidade, seus saberes e fazeres, vivendo o seu cotidiano, esta reproduzida também na literatura, e de forma crítica.

- *Nicolas Theodoridis (Prefeitura Municipal de Teresópolis)*

O Espiritismo na Imprensa no século XIX

Resumo: O espiritismo, de matriz europeia, adentrou o Brasil com grande precocidade e aqui fincou raízes profundas. Um dos principais, se não o principal, veículo de propagação e divulgação de suas ideias foi a imprensa periódica. Através dela, é possível verificar como que os debates foram importantes na solidificação da doutrina. O trabalho em questão é um pequeno compêndio da pesquisa que está em pleno desenvolvimento no doutorado da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), em que as fontes consultadas estão digitalizadas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Mediante a utilização da palavra-chave – Kardec – foi possível elaborar verificar alguns aspectos significativos, dando ênfase, no ano de 1875, que faz parte do corte temporal da pesquisa (1870 a 1889), estando o interesse neste ano por motivos bem significativos.

- *Gizele Zanotto (Universidade de Passo Fundo)*

“Produto de laboratório”!?: uma interpretação das representações do catolicismo de libertação em HQ (1984)

Resumo: Este trabalho visa analisar parte da obra *Agitação social, violência: produtos de laboratórios que o Brasil rejeita* (Ed. Vera Cruz, 1984), representação “figurada” de apresentação da realidade brasileira e da atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) cujo texto é assinado por Arnóbio Glavan e que tem desenhos, fotos e editoria da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). A obra em quadrinhos visa difundir a maior público as teses e informações divulgadas em *As CEBs... das quais muito se fala, pouco se conhece – A TFP as descreve como são*, de Plínio Corrêa de Oliveira, Gustavo Antonio Solimeo e Luiz Sérgio Solimeo (Ed. Vera Cruz, 1982). A TFP foi criada em 1960 como entidade de defesa das bandeiras da tradição católica conservadora, família monogâmica e indissolúvel e propriedade privada e inalienável – temas caros aos católicos integristas e também a um público amplo de brasileiros afeitos às bandeiras conservadoras mas desestabilizados e/ou atemorizados pela intensa propaganda anticomunista que se difundia no Brasil, sobretudo em tempos de crise mas também como algo corrente, articulado à denominada Guerra Fria (1947-1987). Nos anos 1980 a defesa do catolicismo conservador ganhava ênfase com o destaque social e cultural das CEBs pelo Brasil, defendendo uma teologia diversa ao que os tefepistas preconizavam. Afora o editorial indicar que trata-se de situações representadas em narrativas sequenciais baseadas em “algo imaginativo e hipotético”, pretende guardar similitude com o real e, de fato, “recria” a realidade em historietas cotidianas. A obra *Agitação social, Violência* traz 12 historietas instigantes ao analista. Nossa proposta é avaliar as representações do eu (TFP e contrários ao progressismo religioso) e do Outro (religiosos da libertação), bem como contextualizar a

discussão em pauta em relação ao processo histórico que se quer “recriar” na HQ – sobretudo a década de 1980 no Brasil. Nossa ênfase será dada à capa e contracapa, assim como à historieta “Irmã Sabina, uma freira conscientizada”, a segunda do volume. A escolha por esta historieta deriva de nosso procedimento de avaliação da obra como um todo, que ainda está em desenvolvimento. Assim, optamos pelo estudo, neste trabalho, do que já conseguimos compreender com maior fôlego, visto a dificuldade e riqueza da obra/fonte. Como metodologia, além da categoria representação, dos estudos culturais, de elementos do discurso, faremos uso das premissas de Scott McCloud que trata da criação e interpretação de quadrinhos.

- *Rafaela Sales Goulart (UNESP/ Assis)*

As folias de reis no interior paulista: formas de preservação do bem cultural no tempo presente

Resumo: A partir do estudo de campo na comunidade festiva de Ribeirão Grande/Ourinhos, o presente trabalho pretende divulgar a presença das folias de reis na mesorregião de Assis e elucidar as formas de preservação do bem cultural no tempo presente. Características como: a realização da festa de saída e de entrega da bandeira em um único local, jornadas das bandeiras entre os meses de maio e julho e a participação dos mesmos foliões em rituais de comunidades e cidades distintas, devido à escassez de cantores, por exemplo, demonstram as articulações e negociações em rede a favor do bem cultural. Tais estratégias locais permitiram não só a reorganização do calendário festivo na mesorregião e uma nova forma de celebrar os Santos: a festa de encontro das bandeiras, mas constituíram uma identidade regional do bem cultural no interior paulista, possibilitando a preservação da tradição cultural no contexto urbano.

- *Vanessa Elisa da Silva Correia (Universidade Federal de Alagoas)*

O Movimento espírita alagoano e a ampliação do campo religioso em Maceió no início da Primeira República

Resumo: O presente trabalho propõe apresentar os primeiros passos do movimento espírita alagoano e suas implicações, observando quem eram os sujeitos envolvidos e o impacto que suas posições, socialmente localizadas, teriam na prática da religião em Maceió. Pretende-se, com a análise de publicações nos periódicos locais e dos discursos produzidos, compreender as relações de poder e conflitos que envolvem o processo de desenvolvimento do espiritismo na cidade de Maceió, entre o final do século XIX e o início do século XX.

- *José Leandro Peters (Universidade Federal de Viçosa)*

Missões redentoristas: um misto de internalização da fé e exterioridades religiosas

O trabalho aqui proposto apresenta uma análise das missões religiosas promovidas por padres e irmãos da Congregação do Santíssimo Redentor no período de transição entre séculos XIX e XX nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Essas missões ocorreram no contexto de romanização do catolicismo brasileiro e tinham como objetivo oferecer assistência espiritual e catequizar povoados que eram vistos como “abandonados espiritualmente”. A Igreja tinha a expectativa de que esse movimento contribuiria para romper com padrões de manifestação da fé compreendidos como carregados de superstição e exterioridades e, ao mesmo tempo, afirmaria práticas religiosas pautadas pela valorização dos sacramentos e diretrizes romanas. Ao analisar esse processo, sobretudo o contato entre religiosos e

devotos, tenho percebido um campo de negociação e afirmação de princípios de dois padrões de prática religiosa; o romano e o popular. Tendo por base os princípios teóricos de “ortodoxia” e “ortoprática” defendidos por Nicola Gasbarro, sigo a hipótese de que essas missões religiosas, ao invés de simplesmente silenciarem manifestações de fé condenadas pelo catolicismo ortodoxo, promoveu um processo de negociação, permitindo sobrevivências do catolicismo luso-brasileiro dentro de manifestações religiosas tipicamente ultramontanas.

- *Renan Santos Mattos (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)*

O escritor e intelectual do espiritismo: Fernando do Ó e a Federação Espírita Brasileira (FEB)

Resumo: O presente trabalho trata de analisar como Fernando Do Ó, advogado e espírita, diante do contexto de pluralização do campo religioso brasileiro, aproxima-se da Federação Espírita Brasileira, consolidando-se como “porta-voz autorizado” do espiritismo na cidade de Santa Maria. Essas discussões foram baseadas na noção de Capital simbólico e Campo Intelectual propostos por Pierre Bourdieu, tendo como referência os livros e romances mediúnicos escritos por Fernando do Ó, em que coloca a sua escrita como parte integrante das disputas simbólicas em torno da definição de espiritismo. Considerando que o discurso espírita afirmava uma identidade particular seja ressaltando suas afinidades com o saber cientificista, letrado e a formação erudita, (LEWGOY, 2000) seja delineando sua peculiaridade como terceira revelação divina, o texto também discute os espaços de circulação de conceitos espíritas e as experiências de leitura do espiritismo assim como seu alinhamento à Federação Espírita Brasileira frente à pluralidade de práticas mediúnicas.

- *Ricardo Figueiró Cruz (UNIASSELVI)*

Carnaval e Religião: um estudo etnográfico sobre o ciclo carnavalesco da S.R.E. Império Serrano (2019-2020)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo compreender de que forma, os símbolos religiosos aparecem dentro de uma Escola de Samba e, identificar como a religiosidade emerge dentro do ciclo carnavalesco (2019-2020), promovido pela Sociedade Recreativa e Esportiva Império Serrano, Guaíba/RS. Como base teórica-metodológica se utilizamos da pesquisa etnográfica (ROCHA E ECKERT, 2008) e observação participante (BECKER, 1999). As escolas de samba, consideradas uma manifestação cultural singular do Brasil, desfilam como “óperas em movimento”, tendo por base um enredo escolhido a cada ano, que é uma narrativa que se materializa no cortejo em formas expressivas de dramatização, canto, dança, percussão e cenografia e em formas materiais, que são as fantasias, os adereços e as alegorias, como apresenta Cavalcanti (2006). Muitos desses enredos tratam da religião, seja a partir de dimensões mitológicas e cosmológicas, seja como práticas lúdicas e devocionais consideradas folclóricas, tradicionais ou populares (AUGRAS, 1998; SANTOS, 1999; SIMAS & FABATO, 2015). Neste sentido, as escolas de samba estão ligadas a um ritual do carnaval que é “cercado” por um tempo que compreende um ano. Sendo assim, Cavalcanti (1999, p. 81) afirma que “a preparação de um desfile começa mal terminado o carnaval anterior”, por isso entendemos este tempo como cíclico. Seguindo a discussão, podemos pensar que o tempo de festa é um tempo que apresenta um conteúdo simbólico, que para a antropologia será batizado de tempo estrutural, como afirma Cavalcanti (1999). Guterres (1995) apresenta o Ciclo Carnavalesco em três tempos distintos: Pós-

Carnaval, Pré-carnaval e Carnaval. A partir desta separação didática das etapas de um processo de “construção” do carnaval, percebe-se que religião e carnaval eram categorias em constante redefinição, ora se relacionando de forma antagônica; ora apresentando traços em comum, porém, como domínios que não deixam de ser demarcados; e mesmo em alguns momentos, mais raros, transformam-se em sinônimos. Sendo assim, podemos categorizar os elementos religiosos de um ciclo carnavalesco em duas vertentes, como aponta Alexandre (2015): Enredo com tema religioso, como as devoções podem ser narradas e performadas de acordo com os padrões dos desfiles das escolas de samba, metamorfoseando-se em formas materiais e expressivas diversificadas e polifônicas e; “Filiado” a algum centro religioso, a religiosidade está para além da simbologia do carnaval. A atuação do pai de santo é validada pela presença de outros especialistas religiosos nas festas religiosas, onde comparecem tanto pessoas da comunidade e representantes de outras escolas de samba.

- *Gabriel Cardoso Bom (Aeon Vestibulares)*

Missões, Idade Moderna e Encontro Cultural: novas perspectivas através da História das Religiões

Resumo: Nascida na década de 1930 por obra de Raffaele Pettazzoni, a Escola Italiana de História das Religiões tem como pressuposto inicial e fundamental da sua perspectiva a historicização do conceito de “religião”, tornando esse conceito um instrumento prioritário para que se possa compreender, em termos propriamente históricos, as dinâmicas – a um tempo religiosas e sociais – das civilizações antigas, ocidentais ou antropológicas nos períodos históricos analisados. Os primeiros historiadores relacionados à Escola Italiana tiveram como foco o estudo da História Antiga, como nos casos do próprio Pettazzoni e de Angelo Brelich, ou voltaram seus estudos para os caminhos da Antropologia, como é o caso de Ernesto de Martino e Vittorio Lanternari; no interior da mesma perspectiva histórico-religiosa, outros historiadores seguiram essa tendência: como Marcello Massenzio, no âmbito antropológico, ou Paolo Scarpi, no estudo da Antiguidade ou, antes, Dario Sabbatucci entrecruzando ricamente os dois âmbitos. Porém, nos últimos 20 anos, quatro historiadores mudaram os caminhos, reajustaram os focos e trouxeram História das Religiões no âmbito dos estudos de História Moderna e de História Colonial: Gilberto Mazzoleni, Nicola Gasbarro, Cristina Pompa e Adone Agnolin, principalmente os três últimos. Esse reajuste se deu, justamente, através da reinterpretação da problemática religiosa. Isto aconteceu levando em consideração que a possibilidade de uma análise “religiosa” das sociedades só se torna possível ao ser analisada através do encontro cultural propiciado pelas missões – principalmente as jesuíticas – dos séculos XVI-XVIII. Nesse caso, a “missão” se torna o principal tema de investigação histórico-religiosa, por ser a partir dele que o Ocidente passa a assumir o “religioso” enquanto código de interpretação da alteridade antropológica. O objetivo deste trabalho será, portanto, aquele de fazer um balanço de como a “missão” se tornou esse elemento central da investigação histórico-religiosa, a partir do momento em que o foco desses estudos se concentra na Idade Moderna: realizaremos isso, com o intuito de demonstrar as possibilidades que a metodologia histórico-comparativa da História das Religiões pode oferecer em contraposição tanto a perspectivas fenomenológicas e “essencialistas” da religião, quanto na fecundidade de uma reflexão histórica necessária sobre o conceito (“religião”) como ferramenta e instrumento crítico de análise.

- *Kelly Caroline Noll da Silva (UDESC)*

“Graças Recebidas”: a devoção à mártir Albertina Berkenbrock a partir dos relatos de fiéis em um jornal católico (1950-1959)

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais da dissertação de mestrado da autora e objetiva investigar a importância do jornal católico *O Apóstolo* para a construção e manutenção da santidade de Albertina Berkenbrock entre os fiéis na década de 1950. O periódico, administrado pela Congregação Mariana de Santa Catarina, foi um dos principais difusores da imagem de mártir de Albertina na década de 1950. Através de matérias extensas de primeira página, o jornal apresentou aos seus assinantes a história de vida, morte e martírio da menina de doze anos que havia sido assassinada após tentativa de estupro no município de Imaruí, localizado ao sul do estado catarinense. Ainda que Albertina Berkenbrock tenha sido beatificada apenas em 2007, as publicações do jornal corroboraram para a manutenção de uma memória em torno da sua história, uma vez que, de acordo com as leis do Código de Direito Canônico, a existência de fiéis que acreditem no caráter santo na vida de um personagem é de extrema relevância para que a instituição católica oficialize a santidade de alguém. Nesse sentido, a coluna “Graças Recebidas”, publicada pelo periódico, nos permite observar, em suas devidas proporções, a importância de *O Apóstolo* para a construção e manutenção da santidade de Albertina, ao passo que os fiéis de diferentes localidades encaminhavam as graças alcançadas por intermédio da mártir a fim de serem publicadas no periódico. A partir das análises feitas, observou-se que o nome de Albertina apareceu na coluna de forma bastante recorrente se comparado à outros personagens, muitos deles com suas santidades já oficializadas pela instituição. Além disso, boa parte das graças recebidas por intermédio de Albertina envolviam crianças e/ou sofrimentos intensos, muito por conta de uma identificação dos fiéis com a sua história. Essas questões fomentam o debate de que para o fiel importa mais a identificação que um personagem santo proporciona, do que propriamente o reconhecimento deste pela instituição.

- *Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos (Unisinos)*

Memórias das Missões em Imagens: Uma análise de representações de santos missionários na pintura sacra de Aldo Locatelli (1952-1962)

Resumo: Em sua chegada ao Brasil em 1948, o figurista italiano Aldo Daniele Locatelli trouxe consigo mais do que um visado histórico de formação na renomada Escola de Artes Andrea Fantoni: Suas pinturas em igrejas europeias já projetavam a sua fama, despertando o interesse de altos expoentes do clero católico. Pode-se afirmar, contudo, que ainda inexistem estudos publicados sobre este pintor que contenham um aprofundamento significativo das temáticas reproduzidas em igrejas do Rio Grande do Sul, onde se encontra a maior parte de suas obras sacras. As pinturas tematizadas nas missões católicas do século XVI e em personagens destacados pela sua atuação neste período ou por uma evangelização a posteriori concatenada aos preceitos que os guiaram em suas pregações conferem a abordagem deste artigo, numa análise temática e técnica que reflete o contexto de feitura de dois murais integrantes das ambiências da igreja Santa Teresinha do Menino Jesus de Porto Alegre (1952-1957) e da catedral São Luiz Gonzaga de Novo Hamburgo (1959-1962). Ao considerarmos as imagens como fontes históricas, elas deixam de possuir função meramente ilustrativa e passam a compor parte do corpus documental de uma pesquisa. Concordando com

esta premissa, Ivan Gaskell considera que “alguns historiadores têm proporcionado valiosas contribuições à nossa visão do passado usando as imagens de uma forma sofisticada e especificamente histórica”. (GASKELL, 2011). É neste sentido que as imagens alusivas a Santa Teresa D’Ávila, São Francisco Xavier, São Luiz Gonzaga e Santa Teresinha do Menino Jesus permitem uma reflexão acerca da importância que o catolicismo conferiu à perpetuação das memórias de religiosos missionários, através das tintas e das formas dispostas em seus templos.

- *Marta Rosa Borin (Universidade Federal de Santa Maria)*

O posicionamento do clero católico sobre o comunismo a partir dos registros da revista eclesiástica brasileira e da revista *Unitas* (1930-1964)

Resumo: A laicização do Estado brasileiro, após a promulgação da Constituição de 1891, evidencia a disputa entre os agentes sociais católicos e acatólicos pelo espaço de influência no campo religioso. A liberdade de culto possibilitou, não somente intensas mudanças no campo político, como também a publicização dos conflitos através da imprensa. Para os bispos e intelectuais católicos, a laicidade ou a secularização era sinônimo de ateísmo e, por isso, negavam a legitimidade do governo republicano, alegando que o novo regime não correspondia à vontade do povo brasileiro que havia sido moldado nos princípios católicos. Por outro lado, o catolicismo encontrou um aliado para combater ideologias que considerava nefastas à família brasileira, a partir dos anos de 1920. Em seguida, no governo Vargas passou a se pronunciar em defesa da família, da moral e contra o afluxo de ideias comunistas. Esse tema foi se transformando no objetivo comum que moveu tanto o clero católico quanto o estadista e famílias brasileiras. Nosso objetivo é compreender o posicionamento do clero católico sobre o comunismo, a partir dos registros na Revista Eclesiástica Brasileira (REB) e da Revista *Unitas*, a fim de analisar diferentes esferas da Igreja católica, bem como analisar as manifestações de líderes de movimentos religiosos católicos. A pesquisa conta com o apoio de bolsistas PIBIC e PROBIC/UFSM.

- *Augusto Diehl Guedes (Escola de Ensino Fundamental do Reino)*

O cinquentenário das Assembleias de Deus no Brasil: as considerações na imprensa sobre as comemorações na cidade do Rio de Janeiro (1961)

Resumo: Nos 110 anos do pentecostalismo no Brasil (2020), muitos pesquisadores têm levantado diversas questões ao se debruçarem sobre a temática. Diante de tais questões, nos propomos a analisar a repercussão de um evento importante para a história do pentecostalismo brasileiro e da identidade assembleiana, a partir dos textos produzidos sobre as comemorações dos 50 anos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil que se realizaram no Maracanãzinho (Rio de Janeiro), em 25 de junho de 1961. Por meio dos teóricos da imprensa no que diz respeito ao seu uso na historiografia e de considerações da Análise do Discurso, observaremos os periódicos confessionais Mensageiro da Paz e *Revista Eclesiástica Brasileira*, e o periódico *Última Hora*.

ST 23. Mídia e História: um balanço do "estado da arte" nas pesquisas contemporâneas

Coordenadores: Luis Carlos dos Passos Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo)

Ementa: Diante da relevância dos meios de comunicação para a compreensão histórica do mundo moderno contemporâneo, a historiografia vem privilegiando cada vez mais o uso da imprensa, escrita e visual, tanto como fonte quanto como objeto de pesquisa. Acompanhando esta tendência, percebemos uma considerável diversificação do instrumental teórico metodológico, o que vem produzindo novas reflexões sobre o tema, especialmente aquelas que dizem respeito à suas relações com as diferentes formas de poder inicialmente em conformidade com mecanismos hegemônicos de sua produção e sua circulação. Todavia, os novos estudos têm desconstruído a ideia da imprensa tanto mera como enunciativa de verdades, quanto como simples instrumento de “manipulação de informação” na defesa de interesses econômicos e políticos exteriores a seu campo de produção. Privilegia-se, ao contrário, uma concepção de mídia como construtora de narrativas portadoras de visões de mundo e, assim, capaz de ocupar uma posição de ator político ativo na delimitação e resolução dos temas politicamente relevantes e, assim, na constituição da memória e identidade dos sujeitos. A proposta aqui defendida é de reunir os resultados obtidos nos estudos, concluídos ou em andamento, sob diferentes abordagens e que reflitam sobre o papel da imprensa na sociedade numa perspectiva histórica, contemplando a diversidade dos jornais e periódicos no geral, bem como as distintas linguagens utilizadas na sua produção.

- *Mônica Karawejczyk (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

A eleição de 1945 e a participação feminina na ótica do jornal Correio da Manhã (RJ)

Resumo: No Brasil, a inclusão feminina na cena política foi conquistada em 1932, após longos anos de lutas das feministas e de várias tentativas parlamentares, durante o período da Primeira República, de estender o alistamento eleitoral às brasileiras. Getúlio Vargas, ao assumir a chefia do Governo Provisório, designou, pelo decreto nº19.459, de 6 de dezembro de 1930, uma subcomissão legislativa para estudar e propor a reforma da lei e do processo eleitorais. Uma das reformas propostas era estender o direito de voto às mulheres, o que se efetivou com a publicação de novo Código Eleitoral em 24 de fevereiro de 1932. A presente comunicação pretende dar visibilidade a primeira eleição que as brasileiras participaram para eleger o presidente do Brasil, sendo que esta ocorreu em 1945 com a deposição de Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo. O foco será o que o jornal *Correio da Manhã*, um dos periódicos mais influentes publicados no Rio de Janeiro no período analisado, destacou sobre a inédita participação feminina no pleito.

- *Lucas de Oliveira Klever (PUCRS)*

O papel do jornal *Beira-Mar* (1942-45) na difusão da distinção da elite de Copacabana, Ipanema, Leme durante a Segunda Guerra Mundial

Resumo: Este trabalho, parte do estudo na imprensa, de um periódico pouco trabalhado na historiografia, o jornal *Beira-Mar*. O periódico, criado em 1922, vinha ocupar um espaço vago na imprensa carioca, o de difusor do capital simbólico da elite de Copacabana, Ipanema, Leme (CIL). Primeiramente, visamos situar o periódico na imprensa da época. O proprietário do jornal, Manoel Nogueira de Sá, português, que deu origem ao jornal, também fundou o primeiro comércio e cinema de Copacabana. Manoel dedicou-se em criar uma imagem distintiva e elegante da zona sul através do seu jornal. Através das reportagens presentes nas páginas do periódico, trabalharemos com o conceito de distinção, de Pierre Bourdieu e consumo conspícuo, de Thorstein Veblen. O estudo dos anúncios do periódico, durante a Segunda Guerra Mundial, demonstra como a elite da CIL manteve a normalidade das suas práticas distintivas, fugindo ao contexto de grande parte dos trabalhadores durante a guerra e as políticas de racionamento. Da mesma forma, as festas, eventos, práticas esportivas, também mantiveram a sua ocorrência, destacando a distinção da elite. A caridade da elite, durante a guerra, foi usada como forma de obtenção de prestígio social, sendo o jornal *Beira-Mar*, responsável por divulgar as ações caritativas. Este estudo é importante por tratar da elite de Copacabana, Ipanema, Leme, durante a 2ª GM, na capital federal, além de utilizar-se de um periódico pouco explorado na historiografia. Os resultados desta pesquisa, são parte das conclusões da dissertação de mestrado sobre este tema.

- *Krystila Andressa Costa da Silva (UFAL)*

Jornal *A Classe Operária*: anos iniciais da imprensa oficial do Partido Comunista do Brasil (1925-1930)

Resumo: Os primeiros anos do Partido Comunista do Brasil foram agitados, exigindo à luta pela formação inicial da classe trabalhadora numa frente partidária, para combater o imperialismo que se expressava nos governos burgueses em vigência. O jornal *A Classe Operária*, possibilitou que a teoria do partido chegasse, de alguma forma, ao proletariado, através de suas colunas. Sua origem se valia do seu lema “jornal dos trabalhadores, feito por trabalhadores”, como se autoidentificou na década de vinte do século XX. Analisamos algumas edições do jornal em seus anos iniciais (1925-1930), percebendo a importância desse veículo para a divulgação dos ideais comunistas, e a sua articulação nas eleições de 1930.

- *Bárbara Birk de Mello (Universidade Feevale), Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE)*

Notas sobre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Novo Hamburgo: o Jornal NH como fonte histórica

Resumo: Nos últimos anos, estudos que trazem a mídia impressa tanto como fonte, quanto como objeto de pesquisa, têm ganhado espaço entre historiadores devido à riqueza possibilitada por essa abordagem, já que o jornal traz o aspecto da periodicidade, formando um tipo de “arquivo do cotidiano” (ESPIG, 1998), porém, ao analisar o mesmo é preciso saber quem escreveu, por que e para quem (LUCA, 2005). O presente estudo é recorte do trabalho de conclusão de curso da autora, que abordou o processo de criação e primeira gestão do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Novo Hamburgo, dos anos de 1990 a 1993. Aqui, o enfoque será ao processo de criação e primeira gestão do CMDCA do município, a partir do Jornal NH de dezembro de 1990 (mês de

promulgação da lei de criação do CMDCA) até novembro de 1993 (mês de eleição da segunda gestão do CMDCA). A escolha deste Jornal se deu por ser a principal mídia impressa da região no período analisado. Já o estudo do CMDCA de Novo Hamburgo justifica-se pelo contexto de redemocratização e de discussão de questões que envolviam crianças e adolescentes junto aos movimentos sociais e espaços legislativos, que acabaram por resultar em várias medidas protetivas em todo o Brasil, tendo na principal delas o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Tem-se como objetivos apontar para o uso de periódicos como fonte histórica, registrar e investigar como o Jornal NH, durante o período de dezembro de 1990 a novembro de 1993, tratava da criação e do funcionamento do CMDCA e articular reportagens do Jornal NH com outras fontes de estudo, como entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Para tanto, tem-se como metodologia de estudo a revisão da literatura acerca da concepção de periódicos como fonte histórica, infância e adolescência, redemocratização brasileira, Constituição de 1988, ECA e de Novo Hamburgo. Ainda, análise do Jornal NH, da documentação acerca do CMDCA, que foi pesquisada a partir do Arquivo dos Conselhos do município e de entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos no processo de criação e primeira gestão do órgão. As edições do Jornal NH pesquisadas encontram-se no Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo e somaram-se 67 matérias que abordam a temática estudada no período de dezembro de 1990 a novembro de 1993. Ao final do estudo, destaca-se o periódico como fonte histórica rica, se tomado série de cuidados para não o descontextualizar e este se tornar verdade única. Aqui, destaca-se o Jornal NH como importante vinculador de informações acerca do CMDCA, majoritariamente nos períodos eleitorais, sendo a primeira eleição do Conselho Tutelar, em 1992, um marco na luta pela efetivação do CMDCA e do que propôs o ECA.

- *Pâmela Chiorótti Becker Souza (PUCRS)*

Mediação da Representação Social do Trabalho e do PTB através da imprensa carioca: luta simbólica entre Última Hora e Correio da Manhã (1951-1954)

Resumo: A presente pesquisa tenciona analisar como os respectivos jornais *Última Hora* e *Correio da Manhã* participaram - através da luta simbólica pela visão mais legítima -, da mediação de elementos que configuram como Representações Sociais do Trabalho e do PTB, visto que esses jornais atuam como instrumentos de representações sociais (BOURDIEU, 1989). Ainda se está em processo de ajuste e estudo desses conceitos, pois, inicialmente, o projeto de pesquisa utilizava como ferramenta de análise a ideia de Imagem Pública (GOMES, 2004; WEBER, 2009), porém, essa concepção se tornou insuficiente para a análise em questão. Para esse novo aporte teórico, pretende-se utilizar Bourdieu (1989), Chartier (2002) e Jodelet (2001), entre outros. Resumidamente, tem-se como objetivos analisar como se dá a mediação dos jornais UH e CM no processo de construção da Representação Social do PTB e do Trabalho nas páginas dos jornais cariocas UH e CM, para com isso também investigar se cada jornal defende, nas suas lutas simbólicas, imagens predominantemente favoráveis, neutras ou negativas dos termos levantados - PTB e Trabalho - e se as mesmas são homogêneas ou heterogêneas, variando conforme o tempo. Ainda se deseja reavaliar a possibilidade de utilizar, pelo menos em relação ao UH e ao CM, a visão historiográfica dominante de submissão da imprensa a grupos políticos e financeiros. A metodologia se resume à varredura nos editoriais e colunas dos jornais indicados (localização: UH: capa e p.3; CM: pág.

4), pelos termos iniciais “PTB” e “Trabalhismo”, em todas as edições (diárias - 01/01/1951 à 30/09/1954), capturando material, no seu discurso, do PTB e/ou Trabalhismo. A partir disso, codifica-se, para, após, atuar na organização do corpus em tabelas info-analíticas. Por fim, ocorre a descrição do corpus documental, através da unitarização e da categorização, encerrando com a interpretação do material e formulação dos resultados. As principais referências bibliográficas para esse trabalho são Bodea (1992), D’Araújo (1996), Ribeiro (2007), Martins (2010), Krilow (2017) e Fidelis (2018).

- *Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo Fundo)*

Representações da colônia Neu-Württemberg nos Kalender rio-grandenses

Resumo: No século XIX até meados do século XX, no Sul do Brasil, jornais e anuários/Kalender foram plataforma para a propaganda e crítica das políticas de imigração e colonização, oficial e privada no país. Nesse contexto, objetiva-se discutir as representações sobre/da colônia alemã Neu-Württemberg (1898), de propriedade da Colonizadora Meyer, em circulação nos Kalender rio-grandenses. Nota-se que nos jornais, tanto da imprensa étnica quanto vernácula, predominava o noticiário sobre o cotidiano da zona de colonização, as propagandas das empresas de colonização – possibilidades e disponibilidade de terras em suas colônias. Já nos anuários/Kalender, há extensos artigos e reportagens sobre os complexos coloniais, ilustradas com fotografias, reforçadas com relatos de visitas realizadas in locus pelos agentes do impresso.

- *Pâmela Pongan (UPF - Universidade de Passo Fundo)*

As relações Brasil – Estados Unidos no discurso político-religioso de Dom Agostinho José Sartori presente no Jornal *Até Que...* no ano de 2002

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a coluna do Pastor e a postura política adotada por Dom Agostinho José Sartori, bispo diocesano de Palmas, no jornal *Até que...*, ao longo do ano de 2002, considerando ser este um dos jornais de maior relevância e com grande número de assinantes na região Sudoeste do Paraná. Mesmo sendo um jornal religioso, manteve em suas páginas questões políticas, tanto externas quanto internas do país, apresentadas pelo próprio bispo, juntamente com suas opiniões sobre o assunto em tema. Neste contexto, buscou-se, através da metodologia da análise de discurso, identificar e compreender o discurso político a respeito da relação Brasil-Estados Unidos defendido por Dom Agostinho e seus comentários antiamericanistas, além da influência deste ao povo do Sudoeste, pois o jornal tinha por intuito não só informar, mas também formar os fiéis leitores.

- *Thaíze Ferreira da Luz (PUCRS)*

A imprensa brasileira na década de 1980 e a inclusão de novo agentes na pauta jornalística: um breve estudo de caso dos jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* e a participação sindical na política nacional

Resumo: Nesse trabalho, faremos uma breve análise da participação sindical na cena política brasileira na década de 1980 e de que forma suas ações foram destacadas pela grande imprensa brasileira, representada aqui pelos jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*. O período de redemocratização pós golpe civil militar de 1964, possibilitou uma efervescência de manifestações, impulsionada pela restauração de direitos civis, bem como, pela própria conjuntura econômica, política e social da época. Nesse sentido, temos uma maior representatividade de

interesses por parte das organizações sindicais, especialmente nos debates em torno da instauração da Assembleia Constituinte, e posteriormente, Promulgação da Constituição de 1988 o que garantiu exponencial visibilidade para os líderes sindicais, em especial, Luiz Inácio Lula da Silva e políticos defensores dos direitos dos trabalhadores como Leonel Brizola. Assim o capital social atingido pelos dois fez com que ambos tivessem importantes papéis na primeira eleição presidencial pós regime autoritário militar no Brasil. No contexto apresentado, a grande imprensa brasileira, em especial os jornais que são nossos objetos de estudo, merecem papel de destaque, dando “voz” para novos atores sociais. Dentro desse cenário é natural que a imprensa da década de 1980 assumisse uma postura diferente dos anos anteriores. Assim, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* tornaram-se importantes formadores de “opinião”, utilizando-se da legitimação que lhes foi dada pelos próprios pares e pelo público leitor, levando a informação de forma objetiva e seguindo os preceitos do jornalismo moderno na tarefa diária de dar a notícia, construindo a auto imagem de agentes legítimos para representar os “interesses do público”, com uma participação mais denunciante e fiscalizadora.

- *Pricila Niches Müller (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

A Grande Imprensa e suas representações: a Política Externa Independente (PEI) no Brasil (1961-1964)

Resumo: Esta apresentação tem por objetivo dialogar sobre o projeto de pesquisa iniciado no semestre anterior no PPGH da PUCRS, que tem como foco analisar as representações acerca da Política Externa Independente (PEI), caracterizada por ser uma inserção internacional do país de forma global, de forma pragmática e que procurava desprender-se de compromissos ideológicos, idealizada e aplicada durante os governos de Jânio Quadros e João Goulart, período de 1961-1964. Tal análise centra-se na imprensa, por ela significar-se no quadro social como uma grande difusora de opiniões e ideias. Por isso, considera-se a relevância em identificar como os jornais estão se posicionando no debate público da época, por também tratar-se de um período de reorganizações no campo político, onde os princípios ideológicos estavam em alta internamente. Assim, propõe-se o estudo através de três periódicos: *Última Hora*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de São Paulo*. Pretende-se comparar o conteúdo da narrativa empregada em cada um dos impressos, procurando identificar divergências e convergências nos seus posicionamentos frente à política externa adotada pelos governantes do período, tanto no que se refere aos princípios doutrinários da PEI, quanto às ações pontuais derivadas dos mesmos, sem deixar de contextualizar e relacionar com a realidade interna do país no período, bem como a externa, considerando a existência de um anticomunismo latente no Brasil e os conflitos relacionados a Guerra Fria.

- *Leticia Sabina Wermeier Krilow*

Homens públicos representados: apontamentos sobre aspectos do pensamento político da grande imprensa carioca (1955-1960)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar como parte da grande imprensa carioca (*Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *Última Hora*) representou, na segunda metade da década de 1950 (1955-1960), os chamados homens públicos em seus respectivos editoriais. A proposta se justifica ao se considerar que esse período foi ímpar para os impressos brasileiros de modo geral, em função da abertura política – processo no qual os jornais tiveram ação importante -, que, com a

implantação do regime democrático gerou maior liberdade de imprensa, se comparado ao período anterior. Foi, ainda, uma época marcada pelo que ficou conhecido como a modernização da imprensa carioca, com a introdução de máquinas modernas, racionalização administrativa, criação de várias folhas, implementação de um estilo de escrita mais voltado ao modelo norte americano, assim, os jornais foram se consolidando como empresas. Mas tudo isso, não alijou a carga opinativa dos periódicos, muito pelo contrário, os jornais tiveram papel político ativo, tornando-se um agente de forte intervenção social. Entretanto, são escassas as pesquisas que se dedicam a compreender o pensamento político dos jornais nesse ínterim, pois muitos trabalhos que se referem a relação entre imprensa e política, geralmente, buscam estabelecer relações (diretas) entre os jornais e políticos, partidos ou grupos de pressão. Bem como, muitas pesquisas compreendem a imprensa como “dirigida” por “grupos econômicos estrangeiros” e “organizações locais”, ou ainda, consideraram esses jornais essencialmente como armas de luta política, como subserviente aos interesses dos poderes tradicionais. Nestes casos, os trabalhos concebem – mesmo que indiretamente - que o conteúdo e a forma dos textos jornalísticos seriam determinados não por critérios internos do fazer jornalístico, mas sim, predominantemente, quando não exclusivamente, por fatores externos como as pressões econômicas e as ligações políticas. Entretanto, aqui, explora-se uma perspectiva distinta, que permita compreender que nesse contexto, os jornais estão preocupados em construir a sua importância para a sociedade, formando um espaço institucional próprio. Para tanto, a teoria dos campos de Pierre Bourdieu ofereceu um referencial teórico basilar. Dessa forma, pretendemos compreender: a) quais papéis foram atribuídos aos homens públicos na sociedade brasileira; b) quais ideias e valores são mobilizados nas representações; c) qual papel a imprensa constrói para si em relação e na relação que estabelece com esses agentes: mediadora, concorrente, auxiliar, formadora de opinião, porta-voz, entre outros; d) para então, apreender alguns aspectos do pensamento político dos jornais estudados, especialmente sobre a democracia então vigente no Brasil.

- Ana Paula Neves de Oliveira (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Imprensa operária e anticlerical como fonte - A Lanterna (São Paulo, 1909-1916)

Resumo: O periódico *A Lanterna* foi fundado na cidade de São Paulo no ano de 1901 pelo advogado e militante anarquista Benjamin Mota, e viveu sua primeira fase até o ano de 1904. Reabriu cinco anos depois, com o subtítulo de *Folha Anticlerical de Combate*, em uma segunda fase que durou até o ano de 1916. Entre 1933 e 1935 reapareceu em uma terceira fase, sob a direção do tipógrafo anarquista Edgar Leuenroth. A este trabalho interessa a segunda fase da folha, que inicialmente esteve sob a direção de “companheiros de luta” de seu fundador e antigo diretor, cuja função foi posteriormente assumida por Leuenroth. Esta apresentação pretende fazer uma reflexão acerca da abordagem teórica e metodológica de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP-Franca, cujo objetivo é analisar a repercussão das ideias de Francisco Ferrer y Guardia e sua representação como mártir nas páginas da segunda fase do *A Lanterna*. Ancorada nos conceitos de representação de Roger Chartier e mediação de Michel Espagne, a abordagem teórico metodológica foi aprofundada principalmente com base nos

estudos de Walter Benjamin, E. P. Thompson, Robert Darnton, Tânia de Luca e Heloísa de Faria Cruz e Maria Cunha Peixoto.

- *Alicy de Oliveira Simas (UDESC)*

Arquivo, história e memória: inquietações historiográficas no suplemento *Cultura* do jornal *O Estado de São Paulo*

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais da dissertação de mestrado da autora e tem por objetivo investigar o suplemento *Cultura* do jornal *O Estado de S. Paulo* enquanto um espaço de atuação de historiadores na produção e divulgação historiográfica. Durante os onze anos em que fora publicado, o *Cultura* buscou promover a divulgação científica, sobretudo das Ciências Sociais e Humanas, contando com publicações de sociólogos, filósofos, cientistas políticos e historiadores nos mais diversos formatos: resenhas de livros, ensaios, artigos e entrevistas. Com foco nas publicações de historiadores, observou-se, em diversas ocasiões, que estes utilizavam do espaço do suplemento para discutir questões latentes do campo historiográfico em determinado período. Referente a isso, para o presente trabalho recortou-se um tema levantado por esses profissionais em publicações no *Cultura*, a saber: a questão dos arquivos. Para tanto, serão analisadas duas publicações do suplemento, uma de autoria do historiador José Honório Rodrigues (1981) e outra de autoria do historiador José Sebastião Witter (1987). Ambos utilizaram o espaço do suplemento *Cultura* para refletir sobre as relação entre arquivo e história na década de 1980. Acredita-se que os dois historiadores, em certos pontos, diagnosticaram a relação entre a história, o arquivo e a memória de forma semelhante a aquilo que o historiador francês Pierre Nora elaborou sobre a proliferação dos “lugares de memória” e da “memória arquivada” no último quartel do século XX. Dito isso, o trabalho que se segue orienta-se pela intersecção dos campos de análise da história da imprensa e da história da historiografia, buscando compreender o suplemento cultural enquanto um espaço de divulgação, debate e circulação de ideias a partir das publicações dos historiadores e suas inquietações historiográficas.

- *Diego da Silva Pacheco (Estado do Rio Grande do Sul)*

A luta simbólica no contexto das crises institucionais no Brasil nas décadas de 1960 e 2010: as imagens do peronismo e do bolivarianismo no *Estadão*

Resumo: O presente artigo é uma proposta inicial de pesquisa que visa propor uma análise comparativa de como a luta simbólica se deu no Brasil em dois momentos diferentes, mas marcados por acontecimentos semelhantes: o contexto que antecedeu o golpe de 1964 e a crise institucional que se sucedeu após a derrubada de Dilma Rousseff, em 2016. Para isso, vamos partir da atuação de um notório agente da imprensa brasileira em ambos os eventos, o jornal *O Estado de São Paulo* (OESP). Reparou-se que em ambos os contextos as imagens constituídas sobre o internacional tiveram importância na construção de significados que desempenharam uma função ideológica no embate simbólico. Nos episódios citados, foram constituídos consensos e um expressivo número de sujeitos mobilizados ao redor da ideia de que era necessário derrubar o governo vigente e o projeto que este sustentava. Por óbvio, cada uma dessas épocas teve suas particularidades, sobretudo nos eventos mais recentes, onde as mídias sociais desempenharam um papel de destaque. Mas quer seja por meio da “imprensa oficial” ou por meios alternativos, as representações que foram instrumentalizadas dentro do âmbito das lutas sociais, tanto na década de 1960, quanto na década

passada, são semelhantes, talvez mais do que isso, partam de uma mesma matriz. Muitas estratégias, tanto no campo da política institucional como no contexto das lutas simbólicas, foram mobilizadas em cada um dos cenários, porém, para que estes consensos fossem formados, foi preciso que dentro de um campo de produção ideológica representações do mundo social fossem elaboradas. Entre elas, tiveram aquelas que partiram do exemplo da ordem política e social dos países vizinhos. No contexto do pré-golpe de 1964, o exemplo argentino foi o mais recorrente, pois esse país havia sido acometido de diversas crises institucionais, com forte presença dos militares, e, recentemente, as mudanças promovidas na Venezuela, sobretudo a partir da Assembleia Constituinte de 1999. Em ambos os casos, é possível verificar a presença de uma narrativa onde a quebra da “ordem democrática” se deu pela ação de agentes hostis a sua natureza: o peronismo, no país platino, e o bolivarianismo, na Venezuela. Assim sendo, esse artigo visa ser um primeiro passo dentro de um objetivo maior de analisar como dentro da imprensa, do âmbito dos intelectuais ou ainda nas redes sociais podemos verificar o uso dos significados constituídos ao redor desses fenômenos políticos, onde cada um em sua época foram relacionados a valores prejudiciais à democracia por diversos agentes: caudilhismo, populismo, nacionalismo radical, comunismo e mesmo ao nazismo.

- *Cláudia Santos Duarte (Universidade Feevale)*

Palavras e silêncios sobre o fim da escravidão no Brasil

Resumo: O presente artigo tem como tema a abolição da escravatura em publicações jornalísticas. O estudo enfatiza os discursos sobre o evento datado do dia 13 de maio de 1888, veiculados no Jornal *Folha da Serra*, de São Francisco de Paula/RS, na primeira metade do século XX. O objetivo dessa reflexão é analisar as marcas discursivas que denunciam os sentidos atribuídos à abolição da escravatura presentes nos textos veiculados no referido periódico. O marco teórico e metodológico fundamenta-se na análise discursiva sob a perspectiva do dialogismo de Mikhail Bakhtin (2009, 2011) e da semiolinguística de Patrick Charaudeau (2014). O corpus de análise constitui-se em três textos publicados na semana do dia 13 de maio, nas edições dos anos de 1939, 1940 e 1943 do Jornal *Folha da Serra*. Constatou-se que os discursos analisados celebram a ruptura da escravidão no Brasil, mas assumem um posicionamento que não problematiza as circunstâncias da abolição e os efeitos desse processo para a vida dos negros libertos.

- *Antonio Jeferson de Sousa (UFPI - Universidade Federal do Piauí), Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI)*

“Problemas que clamam soluções”: representações da cidade de Campo Maior nas páginas do jornal *A Luta* (Década de 1970)

Resumo: O presente estudo analisa como a cidade de Campo Maior foi representada nas páginas do jornal *A Luta* durante a década de 1970, que corresponde ao período de sua circulação. Durante a década de 1970, a cidade passa por inúmeras transformações no espaço urbano, dentre elas, o mercado público, Terminal Rodoviário, Palácio das Carnaúbas. O jornal *A Luta* foi fundado por Raimundo Antunes Ribeiro e circulou de 1967 a 1979. O jornal dependia dos colaboradores, sendo estes responsáveis por escrever as reportagens, notas sociais e artigos. O jornal é classificado em 1968 como “independente, crítico e noticioso”. A partir de 1970, o jornal é classificado como “literário, crítico, noticioso e publicitário”. Metodologicamente, analisamos as reportagens e as colunas “O povo

reclama”, “vamos ver o que há de quente” e “problemas que clamam soluções” que nos possibilitou mostrar como os editores e redatores do jornal direcionavam seus olhares para as transformações urbanas. Como bases teóricas, recorreu-se às discussões feitas por Capelato (2015) sobre historiografia e imprensa, Cruz e Peixoto (2007) sobre imprensa e sociedade, Pesavento (1995, 2003) o conceito de cidade e representação e Rezende (2016) com os conceitos de modernidade e modernização. Assim, no presente estudo buscamos mostrar como a cidade de Campo Maior durante a década de 1970 trilhou os seus caminhos de modernização e como essas transformações foram representadas na imprensa local.

- *Marcelle Lopes de Souza (UFJF)*

Olhares contemporâneos sobre o medievo: A construção de imagens do passado a partir dos figurinos da telenovela “Deus Salve o Rei”

Resumo: A produção de figurinos para uma telenovela de época demanda muita criatividade e pesquisa histórica. O traje de cena deve estar de acordo com o período histórico escolhido, a trama desenvolvida, a identidade visual da personagem, o desejo estético do diretor e o cenário. Ao vestirem os corpos de seus atores e adentrarem nas telas dos espectadores, o traje passa a ser consumido e se torna uma cultura visual. Ao remeter a um tempo histórico que não foi vivenciado pelo telespectador, o figurino histórico apresenta uma narrativa fantasiosa sobre o passado, uma vez que o traje de cena nem sempre assume o compromisso com o real. Para esse tipo de produção audiovisual, a comunicação com o telespectador vem em primeiro plano. O figurinista desenvolve um projeto que seja mais agradável aos olhos de quem vai consumi-lo, fugindo, assim, de uma representação fiel da indumentária presente nas fontes históricas. Além disso, sem a atualização e a glamourização estabelecida pelos figurinistas, as roupas não têm tanta liberdade artística para compor a identidade visual das suas personagens. No caso da novela global “Deus Salve o Rei” (2018), alguns figurinos são inspirados em cortes e vestimentas contemporâneas. Como esses figurinos se caracterizam por produzirem uma memória histórica que se aproxima mais de uma produção ficcional midiática, o público que não conhece o tempo histórico apresentado acaba atrelando a imagem da novela a um imaginário histórico medieval. Tão logo, temos o consumo de uma cultura visual que mantém uma visão deturpada sobre os códigos indumentários e costumes medievais, contribuindo, assim, para a produção de um mercado de moda permeado de estereótipos e que tem como referência uma novela medieval com elementos indumentários que não necessariamente remetem ao medievo. Por isso, quando reproduzimos uma imagem dentro da sala de aula, por exemplo, é necessário se atentar para possíveis anacronismos presentes em uma produção artística.

- *Luis Carlos dos Passos Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo na construção discursiva do "papel institucional" da imprensa nos anos 90

Resumo: O objetivo desse artigo é oferecer uma reflexão às investigações sobre as formas históricas pelas quais a imprensa brasileira procurou e procura construir discursivamente a sua inserção institucional no debate público no Brasil ou, se preferirem, às maneiras pelas quais esta imprensa tenta se instituir como interlocutor legítimo nas discussões dos assuntos socialmente relevantes para a coletividade. Apesar da amplitude tanto cronológica, quanto temática do assunto,

nessa presente comunicação analisarei um objeto bastante específico, embora muito significativo: a imprensa brasileira dos anos 90. Para esta análise, tomarei como ponto de partida uma pesquisa que iniciei em meados desta mesma década, mas que ficou sem continuidade durante alguns anos e agora está sendo retomada, depois de um longo período no qual me dediquei exclusivamente ao estudo da imprensa brasileira no Segundo Governo Vargas (1951-1954). Essa retomada tem várias motivações, mas a principal delas está na tentativa de promover um diálogo entre os estudos da imprensa brasileira de ambos os períodos, na medida em que os considero como dois momentos de grande protagonismo político e considerável transformação estrutural e institucionais do jornalismo no Brasil. A pesquisa original tratava de diversos periódicos da chamada grande imprensa do eixo Rio-São Paulo dos anos 90, como o *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo* e a *Folha de S. Paulo*. Todavia, neste trabalho, iremos nos deter sobre o material analisado e comparado a respeito dos jornais paulistanos FSP e OESP, na medida em que a investigação sobre estes periódicos está mais avançada. Ademais, considero que essa amostra pode servir de referência para o universo maior da grande imprensa do período, como tem indicado algumas pesquisas, e, assim, serve de ponto de partida para a investigação mais ampla que estou desenvolvendo sobre o tema. A imprensa brasileira dos anos 80 e 90 foi objeto de diversos estudos acadêmicos que se distribuem em várias áreas de conhecimento como Comunicação, Ciências Políticas e Direito. Todavia, esses estudos ainda se mantiveram fiéis a alguns princípios como a preocupação central na manipulação na cobertura política da mídia com vista à defesa de interesses e pontos de vista, dando menor importância ou mesmo desconsiderando outro aspecto deste mesmo processo que considero de grande relevância: as transformações estruturais pelas quais a imprensa estava passando nesse período, em especial nas funções públicas que se autoatribuída e que teriam profundo impacto nas relações entre imprensa e política no país. É esse o ponto que desejamos abordar aqui.

- *Olivia Silva Nery (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

A Fábrica Leal, Santos & C. na imprensa brasileira: imagens de industrialização e progresso (1889-1918)

Resumo: A Fábrica Leal Santos & C., empresa alimentícia fundada nas cidades de Rio Grande (RS) e Lisboa (Portugal) em 1889, surgiu no contexto do auge da industrialização brasileira, e também da portuguesa. Fundada por imigrantes portugueses, com sócios brasileiros, a empresa familiar iniciou produzindo conservas e em 1898 iniciou a produção de biscoitos, do tipo inglês. Assim, esse trabalho apresentará parte dos resultados da tese de doutorado sobre a fábrica, que tem como fio condutor esses biscoitos. Analisar a história da fábrica, o papel ocupado no cenário industrial brasileiro, e a forma como ela construiu a imagem de seu biscoito como bem simbólico de distinção social, permitiu compreender as diversas camadas da história de uma empresa, de seu produto, e também das várias formas de atuação de uma indústria na sociedade. Para compreender parte da trajetória dessa empresa, sobretudo nos períodos que nomeio como fundação (1889-1900) e expansão (1901-1918), utilizei a imprensa brasileira como fonte, a fim também de compreender o papel desempenhado por ela na construção da imagem da fábrica, e dos biscoitos, e no próprio sucesso da Leal Santos. Trata-se daquilo que Luca (2010, p. 111) entende por “escrita da História por meio da imprensa”. O uso dessa fonte permite não só analisar a trajetória da fábrica Leal Santos, como também conhecer as possíveis relações entre o setor industrial e a

imprensa. Assim, para a realização dessa pesquisa utilizei, principalmente, três jornais: *Echo do Sul* (Rio Grande), *A Federação* (Porto Alegre) e *O Paiz* (Rio de Janeiro). A partir da reflexão sobre como a Leal Santos é noticiada na imprensa aqui analisada – outras questões também foram levantadas e respondidas ao longo da tese: Quais as singularidades de cada jornal no que concerne em “anunciar a fábrica”. Ela era noticiada da mesma forma? Na mesma quantidade? Tais reflexões permitem compreender não só as características de cada jornal, como ainda, de cada região e o papel da Leal Santos nos três espaços. Para buscar responder tais questões utilizei a Análise de Conteúdo defendida por Bardin (1979) e Moraes (1999), através de uma investigação quanti e qualitativa de todo o texto sobre a Leal Santos. Em suma, esse trabalho apresentará como a imprensa pode ter auxiliado a fábrica Leal Santos a conquistar o mercado nacional, a se fortalecer no ramo dos biscoitos, e, também, a ter convencido os potenciais consumidores a comprar os biscoitos Leal Santos. A referida fábrica, apesar de não ter sido a primeira a produzir biscoitos no país, teve forte influência na forma como os valores simbólicos foram construídos em torno do produto nacional, em concorrência com o estrangeiro.

ST 24. Relações Internacionais e Fronteiras

Coordenadores: **Adelar Heinsfeld (UPF)**

Ementa: Este Simpósio Temático objetiva reunir trabalhos cujos temas versam sobre as articulações entre as esferas regionais, nacionais e internacionais na história das Relações Internacionais e da Política Externa. Os conflitos, a atuação dos grupos não-estatais, a posição dos governos, o viés econômico, político, militar, cultural, dos estudos estratégicos e de defesa e ideológico do relacionamento dos Estados, litígios em áreas fronteiriças durante os processos de independência e formação dos Estados nacionais americanos e as disputas de limites no mundo mais contemporâneo pretendem ser sugeridos como tópicos de abordagem deste Simpósio.

- *Alexandre dos Santos Villas Bôas (Universidade Federal do Pampa)*

Patrimônio Cultural de Jaguarão: políticas patrimoniais e planejamento urbano

Resumo: Este trabalho visa apresentar a tese defendida no PPGH da PUCRS em 2019, a qual tem por objetivo analisar a formação do patrimônio cultural da cidade de Jaguarão, localizada na fronteira do Brasil com o Uruguai, desde sua origem como fortificação militar e entreposto comercial até a consolidação como cidade de características ecléticas de arquitetura ao final do século XIX, enfocando a legislação municipal e as motivações ideológicas da elite econômica e política local responsável por moldar a construção do núcleo urbano, bem como a partir desta análise, realizar o estudo das causas que levaram o posterior desenvolvimento de um movimento de preservação patrimonial a partir da década de 1980 por acadêmicos de arquitetura que tinham como objetivo principal a preservação do centro urbano eclético e sua transformação em um centro turístico, o qual propiciaria o crescimento econômico do município, concepção esta que seria retomada com o processo de tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico da

cidade de Jaguarão pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2011, o qual foi analisado tendo como escopo de que forma o patrimônio cultural foi construído ao longo do tempo pela elite econômica e política da cidade, e como este será alçado a patrimônio nacional, assim como a política de preservação patrimonial efetuada pelo IPHAN no município, especialmente no que tange ao investimento de recursos financeiros para o restauro de alguns bens edificados e as formas de participação da comunidade neste processo, identificando como se articulou a política do IPHAN com a realidade local.

- *Alexandre Borella Monteiro (IFFarroupilha - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha)*

História e Imprensa. O Jornal *Diário de São Paulo* e a Guerra do Paraguai

Resumo: O presente artigo irá abordar a Guerra do Paraguai a partir das notícias do jornal *Diário de São Paulo*. O período escolhido para nossa análise será agosto de 1865. Para efetuarmos nosso trabalho, recorreremos à análise de conteúdo, baseados no método de Laurence Bardin. Através desta análise de conteúdo, iremos da maneira mais objetiva possível ver para quem as notícias eram escritas, como eram escritas e quais os objetivos dos redatores ao escrevê-las. Para chegar às conclusões, analisaremos os termos utilizados na escrita, quantas vezes estes termos foram utilizados e quais as sensações que os autores das colunas queriam causar na cabeça de quem as lesse. Ou seja, responderemos neste trabalho a algumas questões como: quem escreve, o que escreve, para quem escreve e com que objetivo.

- *Gabriel Gaziero (PUCRS)*

O Beagle, Jimmy Carter e os direitos humanos: a diplomacia estadunidense frente à disputa territorial pelo Canal de Beagle entre as ditaduras argentina e chilena (1977-1980)

Resumo: O trabalho proposto em nível de pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento e com objetivo de, neste simpósio, apresentar resultados parciais do desenvolvimento da pesquisa, pretende analisar as formas que a diplomacia e os serviços de inteligência da administração Jimmy Carter, dos Estados Unidos, percebeu e pretendeu influenciar a Crise do Canal de Beagle, uma disputa territorial sobre um estreito canal na Terra do Fogo, e as ilhas em seu percurso, que se acirrou nos meses finais de 1978 e que trouxe as ditaduras de Argentina e Chile à beira de uma guerra. Através de documentos disponíveis nos compilados *Foreign Affairs*, do *Office of the Historian* e no *Freedom of Information Act Reading Room* está sendo construída uma interpretação quanto às observações e às ações diretas e indiretas do Departamento de Estado, das Embaixadas estadunidenses em Buenos Aires e Santiago e da *Central Intelligence Agency*, que atuaram de modo a tentar evitar que o conflito alcançasse níveis bélicos, ao mesmo tempo que essas tentativas se chocavam com a política externa para os direitos humanos, carro-chefe da política de Carter para a Argentina e Chile no período. A partir da fundamentação teórica e da revisão historiográfica a ser realizada, busca-se posicionar o estudo em relação à bibliografia e dialogar com as fontes obtendo conclusões às perguntas mais substanciais que marcaram a posição estadunidense quanto à disputa, à Crise de 1978 e à resolução arbitrada nas Nações Unidas. Em especial, pretende-se compreender como se deu a relação entre a hegemonia estadunidense no contexto do bloco capitalista, sua relativa perda de predominância no cenário global no período e a sua inserção no conflito intersistêmico, durante a Guerra Fria, com os

interesses de manutenção da estabilidade provisória no contexto do sistema internacional de poder. E por fim, o que levou os EUA, centro hegemônico, a recorrer à intervenção do Papa e à mediação do Vaticano na questão, os aspectos ideológicos envolvidos, e as articulações necessárias com outros interesses regionais, em especial os direitos humanos, que limitavam o aumento das pressões por conta própria.

- *Eduardo dos Santos Chaves (Instituto Federal de Santa Catarina)*

As redes políticas femininas de direita sul-americanas nos anos 1960: o caso do I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia

Resumo: O presente artigo analisa a organização do I Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia, ocorrido entre 16 e 22 de abril de 1967 na cidade do Rio de Janeiro. O evento, elaborado pela Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), organização feminina de direita criada em 1962, procurou reunir mulheres de diversos países da América Latina na tentativa de construir redes políticas femininas em reação à Conferência Tricontinental de Havana, ocorrida em 1966, em Cuba. Pretende-se verificar de que modo as organizações femininas de direita existentes na América Latina elaboraram o evento, em que medida essas mulheres se fizeram presentes e como construíram redes políticas femininas a partir de pautas conservadoras. Por último, busca-se analisar o congresso diante da ditadura civil-militar brasileira e as estreitas relações entre a organização do evento com a agenda do regime. Cabe destacar que as direitas femininas no Brasil estavam organizadas desde 1962, quando acreditavam na existência de uma real ameaça comunista por parte do governo de João Goulart (1961-1964). Surgiram primeiramente em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas logo em seguida, seguindo diretrizes semelhantes das companheiras paulistas e cariocas, espalharam-se por Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Naquele contexto político contribuíram para o desgaste do governo, promovendo forte campanha de propaganda, principalmente em escolas, igrejas e associações de bairros; e organizando atos públicos, como as Marchas da Família com Deus pela Liberdade. Após o golpe civil-militar de 1964, muitas permaneceram organizadas, mantendo-se na “vigília” anticomunista pautada pela ditadura, e na defesa de valores conservadores. Para tanto, analisa-se recortes de jornais e material produzido pela organização do evento, como os anais do Congresso.

- *Adelar Heinsfeld (UPF)*

A missão do Barão de Penedo a Roma (1873): desdobramento do conflito Estado e Igreja no Brasil

Resumo: Nos anos 70 do século XIX ocorre uma crise no Brasil entre Estado e Igreja, decorrente da existência do Padroado. Dois bispos, D. Antonio Macedo Costa (Belém) e D. Vital de Oliveira (Olinda) serão julgados e condenados por terem colocado em prática determinações papais constantes na Bula Quanta Cura, sem que a mesma tivesse recebido o beneplácito do governo imperial, para que tivesse validade em território nacional. O governo imperial brasileiro enviou à Roma, em missão especial, o diplomata Barão de Penedo, objetivando obter o apoio papal através de uma admoestação aos dois bispos desobedientes, o que impediria que situações semelhantes voltassem a acontecer. Através de documentação da época esta comunicação objetiva analisar aquela missão junto ao papa Pio IX.

- *Mateus José da Silva Santos (UFBA)*

Olhos Brasileiros em Suez: leituras diplomáticas sobre o aprofundamento de um conflito (jul/1956 – dez/1956)

Resumo: Entre 29 de outubro e 7 de novembro de 1956, Egito e Israel protagonizaram um conflito militar que extrapolou as fronteiras regionais, contando com a intervenção direta de uma aliança anglo-francesa e indireta de Moscou e Washington. Em mais uma página de grande tensão política regional, a Guerra de Suez não deixou de ser alvo de análise e circulação de informação por parte da diplomacia brasileira, aspecto evidente, à primeira vista, pela concretização do interesse brasileiro em participar da Força de Emergência das Nações Unidas (FENU), em conjunto com outros países como Canadá, Iugoslávia, Índia, etc. Para além dessa manifestação multilateral, outro importante componente para a compreensão da maneira como a guerra foi concebida por parte da diplomacia brasileira reside na análise das correspondências entre o Rio de Janeiro e uma das representações políticas num dos lados do confronto. Por meio dos Relatórios de natureza política e militar, produzidos pela embaixada do Brasil no Cairo, discutiremos as leituras políticas sobre Suez a partir de um dos olhares brasileiros no território em conflito. Reconhecendo o interesse da comunidade internacional frente ao aprofundamento da crise a partir da nacionalização do Canal de Suez e o desencadeamento de uma Guerra que sobrepôs três conflitos (Guerra Fria, Questão Árabe-israelense e o colonialismo), conforme defendido por Luiz Salgado Neto (2012), buscaremos avaliar como a dimensão do embate entre as superpotências foi considerada enquanto elemento relevante por parte das leituras da embaixada, relacionando-a com características da Política Externa Brasileira no período, mais especificamente o anticomunismo e as alianças com o bloco ocidental capitalista.

- *Taciane Neres Moro (UPF)*

Relações Internacionais e discurso de imprensa: A integração entre Brasil e a Argentina nas matérias do Jornal do Brasil

Resumo: No ano de 1961 o presidente do Brasil Jânio Quadros, e o presidente da Argentina Arturo Frondizi se encontraram em Uruguaiana, município do Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina. O Encontro de Uruguaiana ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de abril, e tinha o objetivo de iniciar as discussões sobre uma possível integração entre os países vizinhos. O objetivo deste trabalho é analisar como a imprensa reportou esse acontecimento, sendo escolhido como fonte o Jornal do Brasil do Rio de Janeiro. No primeiro momento, será brevemente contextualizado como foi o processo de desenvolvimento da política exterior independente no Brasil e as relações com a Argentina até o momento do Encontro de Uruguaiana. Posteriormente será realizada a análise das matérias publicadas pelo Jornal do Brasil referentes ao Encontro de Uruguaiana entre os presidentes Jânio Quadros e Arturo Frondizi.

ST 25. Repensar a história das reduções jesuíticas: fontes, temas e abordagens

Coordenadores: **Maria Cristina Bohn Martins (Unisinos)**

Ementa: O trabalho de “missão por redução” que marcou a realidade colonial americana sob diversos aspectos, é um tema clássico da historiografia. Desde as décadas finais do século passado, contudo, ele viu-se renovado por novas e inventivas abordagens que passaram a reler as fontes tradicionais, bem como voltaram-se para temas e protagonistas que haviam sido, até então, pouco ou nada explorados. Considera-se assim, que a experiência missionária não se restringia aos esforços relacionados à evangelização dos nativos, mas envolvia aspectos da vida material, tanto quanto o convívio com outros segmentos sociais. Este Simpósio pretende reunir pesquisas e estudos em torno de vários aspectos ligados a experiência da missão por redução nos vários espaços dos territórios coloniais ibéricos. Importam a ele as práticas catequéticas e de conversão, bem como as diferentes formas de convívio que os religiosos estabeleceram com os indígenas, autoridades e colonos, a gestão dos povoados, as atividades culturais e artísticas, os espaços educativos e o ensino, os diversos ofícios praticados na missão, bem como a relação com grupos não reduzidos, entre outros.

- *Maria Cristina Bohn Martins (Unisinos)*

Información presentada sobre la reducción de Pampas a cargo de la Compañia de Jesús Narrando as missões jesuíticas numa perspectiva “excêntrica”

Resumo: No final de ano de 1751, o cabildo de Buenos Aires levou a efeito um “inquérito” sobre a redução jesuítica de Nuestra Señora de la Concepción, a estas alturas a única remanescente de um projeto iniciado em 1740 visando expandir povoados missioneiros entre os indígenas da campanha sul-bonaerense. Duas outras missões, edificadas em 1747 e 1750 foram atacadas e destruídas depois de ataques de grupos descontentes com a presença dos padres no território. Nesta oportunidade, as lideranças da cidade buscavam encontrar evidências que sustentassem a posição que a presença da missão, assentada a cerca de 150 km de Buenos Aires, representava um perigo para sua segurança. O que pretendemos aqui evidenciar é que o “Expediente”, analisado criticamente, pode oferecer perspectivas não usuais na documentação que costuma ser utilizada para estudar a “missão por redução” dos jesuítas.

Fontes e Referências bibliográficas

BARBA, Fernando Enrique. Frontera ganadera y guerra con el indio durante el siglo XVIII. *Estudios Investigaciones*. N° 25, 2005, p. 7-64. Disponível em: <<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.192/pm.192.pdf>>. Acesso em: 26/02/2017.

BOCCARA, Guillaume. Fronteras, mestizaje y etnogénesis en las Americas. In: MANDRINI, Raúl J; PAZ, Carlos D. (Editores). *Las fronteras hispanocriollas del mundo indígena latinoamericano en los siglos XVIII-XIX. Un estudio comparativo*. Tandil, IEHS/CEHIR/UNS, 2003, p.1-53.

BOCCARA, Guillaume. Génesis y estructura de los complejos fronterizos euro-indígenas. Repensando los márgenes americanos a partir (y más allá) de la obra de Nathan Wachtel. In: *Memória Americana. Cuadernos de Etnohistoria*, n. 13. Buenos Aires, 2005, p. 21-52.

MANDRINI, Raúl J. Indios y fronteras en el area pampeana (siglos XVI-XIX) balance y perspectivas. *Anuario del IEHS*, vol. II, Tandil, 1992, p.59-72. Cartas y Expedientes del Cabildo secular de Buenos Aires. Años 1706-1757. Audiencia de Charcas. Archivo General de Indias. BME. Carpeta J. 16, d. 2

- *Thaís Macena de Oliveira (UNISINOS)*

Encontro e alteridade nas margens do império espanhol. Os indígenas da pampa-patagônia nas escritas de José Cardiel S.J e Thomas Falkner S.J (XVIII)

Resumo: O objeto do presente trabalho será a escrita de dois jesuítas que atuaram como missionários na região da pampa-patagônia, no Setecentos. Especificamente, acerca do discurso etnocêntrico sobre os indígenas deste território. Nesta centúria, ocorreu a segunda tentativa de evangelização desses nativos, desta vez, ao comando da Companhia de Jesus, a partir de três reduções erigidas entre 1740 e 1752. Tal empreendimento proporcionou a intensificação dos contatos interétnicos, e, conseqüentemente, o aumento de relatos que nos informam sobre essas populações nativas. A metodologia empregada consiste em: a) leitura de bibliografia de apoio; b) leitura de estudos teóricos referenciais sobre os conceitos de alteridade; c) leitura e análise das fontes primárias: *Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de America del Sur* [1774] de Thomas Falkner S.J; *Sobre las dificultades que suele haber en la conversión de los indios infieles, y medios para vencerlas* [1747] e *Diario del viaje y mision ao Rio de los Sauces* [1748], ambos de José Cardiel S.J. Esta comunicação pretende ultrapassar a noção de escrita jesuítica balizada pelo lugar social de membro da Companhia de Jesus. Dessa forma, buscamos analisar as diferenças e aproximações presentes nos discursos, a partir da análise da trajetória individual de cada um dos religiosos. Como objetivo secundário, pretendemos apresentar as principais noções pejorativas construídas sobre os nativos – nas fontes aqui analisadas – pelo viés do conceito de alteridade em Certeau (2000), Hartog (2004) e Todorov (1993).

- *Lais Francine Weyh (Governo do Estado do Rio Grande do Sul), Josei Fernandes Pereira (Centro de Educação Básica Francisco de Assis)*

Tecnologias e Identidades Culturais na Pós-modernidade: o caso da aldeia guarani Tekoá Piãú

Resumo: A utilização das tecnologias de informação e comunicação na contemporaneidade pelos indígenas guaranis missioneiros da aldeia Tekoá Piãú de Santo Ângelo/RS e a relação com a sua identidade cultural é a temática central deste artigo. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada no trabalho de conclusão do curso de História - Licenciatura da UNIJUÍ, o qual teve por intuito compreender a importância do uso de ferramentas tecnológicas pelos indígenas como instrumentos capazes de auxiliar na divulgação e preservação da história e cultura de seu povo. Quanto à metodologia, a investigação caracteriza-se por ser qualitativa, de caráter bibliográfico, bem como exploratória, descritiva e explicativa acerca das observações realizadas na aldeia e das informações adquiridas na entrevista com o cacique, em julho de 2018. Acredita-se que esse estudo possibilita diversas reflexões a respeito da configuração atual da sociedade, dos impactos gerados pela globalização e o advento das TICs, que modificaram a ideia de tempo, espaço e as relações sociais, como também as identidades individuais e culturais dos sujeitos. Nesse contexto, entende-se que as tecnologias são mecanismos de mediação que proporcionam a interação, socialização de conhecimentos entre os indígenas e os demais povos, traduzindo-se numa maneira de reafirmar sua

identidade cultural, preservando aspectos importantes de suas memórias que historicamente foram secundarizadas e apagadas perante uma memória oficial.

- *Jefferson Aldemir Nunes (Unisinos)*

A construção da imagem de Roque Gonzáles de Santa Cruz a partir do olhar de outros jesuítas

Resumo: O presente trabalho objetiva a elaboração de uma ideia preliminar sobre a construção da imagem do jesuíta Roque Gonzáles de Santa Cruz, a partir dos escritos de outros inicianos que se debruçaram sobre sua história (como Blanco, Jaeger e Teschauer). A metodologia empregada é a revisão bibliográfica, e conta com a fundamentação de outros estudiosos que trabalharam o tema, como Oliveira e Quadros. Os resultados apontam para uma forma semelhante no tratamento da história de Roque Gonzáles, laudatória e sempre preocupada com a edificação a partir de sua trajetória de vida.

Referências

- BLANCO, José María. História Documentada de la vida y gloriosa muerte de los padres Roque González de Santa Cruz, Alonso Rodríguez y Juan del Castillo de la Compañía de Jesús, Mártires del Caaró e Yjuhi. Buenos Aires: Sebastián de Amorrortu, 1929.
- JAEGER, Luiz Gonzaga. Os heróis do Caaró e Pirapó. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1940.
- _____. Os Três Mártires Rio-Grandenses. Porto Alegre: Edições da Livraria Selbach, 1952.
- MCNASPY, Clemente J. Un Conquistador sin espada. "San Roque González de Santa Cruz" Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano – CELAM, 1989.
- MASY, Rafael Carbonell. Roque González de Santa Cruz, S.J. A la luz de documentación inédita. In: Pesquisas História, N° 29. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1994/1996.
- _____. La Família de San Roque González de Santa Cruz, S.J. In: Pesquisas História, N° 30. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1998.
- OLIVEIRA, Paulo Rogério. O encontro entre os guarani e os jesuítas na Província do Paraguai e o glorioso martírio do venerável padre Roque Gonzáles nas tierras de Ñezú. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2010.
- _____. A rebelião de Ñezú: em defesa de "su antiguo modo de vida" (Pirapó, Província Jesuítica do Paraguai, 1628). In: Anos 90, 18 (34). Porto Alegre: UFRGS, 2011, p. 109-138.
- _____. A revelião de Ñezú contra os Hechiceros de Burla (Pirapó, Província Jesuítica do Uruguai, 1628). In: SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos; VENTURINI, Sérgio. Missões Jesuítico-Indígenas: antigos atores sociais, novas interpretações. Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2018, p. 21-55.
- QUADROS, Ezeula Lima de. A defesa do modo de ser guarani: O caso de Caaró e Pirapó em 1628. Porto Alegre: Renascença; Edigal, 2012.
- TESCHAUER, Carlos. Vida e Obras do venerável Roque Gonzales de Santa Cruz – Primeiro Apóstolo do Rio Grande do Sul. Rio Grande: Pintos & C. – Livraria Americana, 1909.
- _____. História do Rio Grande do Sul dos dous Primeiros Séculos. 1º Volume. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1918.
- _____. O primeiro Apostolo do Rio Grande do Sul. Petrópolis: Centro da Bôa Imprensa, 1919.

- *Luiz Fernando Medeiros Rodrigues (UNISINOS)*

A transmissão da Fé nas “práticas doutrinárias”, proferidas em língua castelhana, na Missão de S. Luiz Gonzaga, para a reforma dos costumes de índios, criollos e espanhóis

Resumo: No fundo de livros raros pertencentes ao antigo escolasticado – casa de formação para estudos filosófico-teológicos - da Companhia de Jesus da ex-Província do Brasil Meridional, hoje conservados no Memorial Jesuíta (na Universidade do Vale do Rio dos Sinos), encontra-se um manuscrito com o título: “Doutrinas proferidas em língua castelhana, nas Missões dos Sete Povos, pelos padres Jesuítas, Franciscanos e de N. Sra. das Mercês”. A mesma mão que anotou o título, também indicou o local e a data onde foi achado, a “Missão de São Luiz Gonzaga”, aos 27 de novembro de 1886. Trata-se de um manuscrito complexo, de 255 ff. Esta comunicação tem por objeto apresentar a “comunicação da fé católica” na Missão de S. Luiz Gonzaga, dentro do marco de pensamento teológico pós-tridentino da segunda metade/final do século XVIII. Por “transmissão da fé”, entende-se as atividades pastorais indicadas no manuscrito (catequese, sacramentos e pregações) que se relacionam estreitamente com uma eclesiologia típica do processo evangelizador do final do séc. XVIII, que perpassa espaços geográficos, étnicos e culturais, pessoais e coletivos. Enquanto “instrumento” ou “subsídio pedagógico” para a evangelização, o conteúdo das “Doutrinas” possibilita compreender como o processo de cristianização foi organizado naquela região. Daremos maior atenção à análise dos aspectos formais da catequese dogmática, moral e sacramental na dinâmica missional prescrita no manuscrito. Para tanto, faremos uma breve análise de uma das práticas, considerando a linguagem, teologia e retórica-homilética, baseada na Análise de Conteúdo. A escolha das práticas se justifica pela singularidade do conteúdo da “pregação adaptada” à missão itinerante, i.e., os “sermões de missão”. Nestas “práticas doutrinárias” são evidenciados exercícios exteriores e práticas homiléticas-teológicas a serem cumpridas para o bom sucesso da transmissão da fé. Tais anotações têm um caráter de manual-guia para futuras pregações itinerantes, do autor ou de outros pregadores-missionários.

- *Fabrizio Ferreira de Lema (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

(Re)pensar as reformas administrativas: o estatuto jurídico do indígena no período tardo colonial (1767-1800)

Resumo: A expulsão dos membros da companhia de Jesus dos territórios que compreendiam a Província Jesuítica do Paraguai foi o corolário da implementação de uma série de reformas administrativas pensadas exclusivamente para o território dos pueblos de índios. A proposta deste trabalho é problematizar de que maneira os sucessivos projetos de reestruturação da gestão dos povoados, implementadas durante o último quarto do século XVIII, contribuiriam para a consolidação de uma imagem reificada da figura do “índio”, uma vez que o sucesso das tentativas de racionalizar a administração estiveram intimamente relacionados com o estatuto e a posição ocupada por estes vassalos no projeto mais amplo das Reformas Bourbônicas. Partindo das Instrucciones de Francisco de Bucareli y Úrsua, das Memorias de Gonzalo de Doblas e dos informes de Francisco Bruno de Zavala buscaremos inquirir com relação a posição ocupada pelos indígenas nesse projeto mais amplo, assim como buscar nos relatos das autoridades coloniais as sucessivas

associações relacionadas à condição do indígena. Ao partir de alguns apontamentos metodológicos fornecidos pela Teoria do Ator Rede [TAR], pretendemos recolocar a importância dos elementos jurídicos que conformaram estes relatos, e como eles serviram para fundamentar as relações que se estabeleceram entre os indígenas e a sua condição de “miseráveis”, justificando a manutenção de uma política tutelar com relação aos habitantes das reduções.

- *Juliano Sauter (SAS)*

Carne, osso, metal: relíquias de santos e escrita jesuítica a partir de uma história do corpo

Resumo: As relíquias de santos são objetos sagrados associados a restos mortais de mártires e outros personagens importantes da tradição católica. na província jesuítica do Paraguai, a Companhia de Jesus promoveu o culto a estes objetos como parte do esforço de evangelização. polimórficas, as relíquias são estudadas por historiadores em suas variadas formas materiais: tanto um cadáver “incorruto”, preservado miraculosamente, quanto adereços como as medalhas de santo Inácio de Loyola (reliquias de contato), oferecem possibilidades de análise. o objetivo da presente investigação é delinear a relíquia como objeto de estudo sob a perspectiva do corpo, a fim de avaliar como a diversidade de suportes materiais pode condicionar modelos de discurso e as práticas neles descritas. em se tratando de relíquias, como se sustentaria, no cotidiano das cidades e povoados, uma simetria entre corpos humanos e artefatos “não-humanos”? a partir da documentação selecionada, composta de duas cartas anuais que cobrem o período de 1714 a 1730, a análise concentra-se em dois tipos de relatos recorrentes: a produção de novas relíquias em funerais de membros da ordem e o uso das medalhas de seu fundador em casos que envolvem parturientes. o aporte teórico aciona conceitos advindos da história do corpo na linha de Georges Vigarello (corpo como “ponto-fronteira”), além de sondagens interdisciplinares como a antropologia das emoções de David Le Breton e proposições relativas aos quase-objetos de Bruno Latour.

- *Max Roberto Pereira Ribeiro (UNISINOS)*

Reminiscências Missionárias: Análise sobre a formação de Comunidades Guaranis no Sul do Brasil (Capela de Santa Maria, 1804-1834)

Resumo: A apresentação tem por objetivo mostrar como um grupo de indígenas guaranis que passou pela experiência missional se organizou socialmente após a tomada das Missões Orientais por luso-brasileiros, em 1801. Demonstra como num período ulterior à expulsão dos jesuítas (1767), aquele pequeno grupo de guaranis continuou a viver nos antigos territórios pertencentes às Missões. Torna evidente que aquelas comunidades eram interligadas por relações de parentesco as quais expressavam sua religiosidade através da busca pelo batismo católico. Por meio de estudo serial dos registros batismais de uma capela luso-brasileira, a Capela de Santa Maria, RS, revela a ocorrência de deslocamentos de inúmeras famílias guaranis, a partir de 1804 para aquele local. Foca nas relações de compadrio priorizando a reconstituição do grupo/comunidade através de seus laços sociais se utilizando de técnica inspirada na Network Analysis. Mostra a estrutura básica de uma comunidade guarani distribuída por campos e estâncias de luso-brasileiros interligadas por relações de parentesco. Demonstra que naquela comunidade havia a predominância de mulheres guaranis o que lhes conferia forte protagonismo social.

ST 26. Resistências em espaços fronteiriços: terras, gentes e textos

Coordenadores: **Arlene Guimarães Foletto (Colégio de Aplicação/UFRGS), Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS)**

Ementa: Nos espaços fronteiriços os agentes sociais de diversos grupos respondem às tensões geradas tanto pelas relações locais quanto por aquelas dos e nos Estados envolvidos na formação daqueles lugares. Isto se refletiu numa produção historiográfica significativa, desde meados do século XIX, até a atualidade. As reflexões teóricas e as pesquisas mais recentes sobre as fronteiras implicam pensar nos fronteiriços como indivíduos conscientes da presença dos Estados e das ambiguidades destes múltiplos espaços; eles, ademais, detêm as noções de separação e contato, de serem estrangeiros ou não. Importa saber que a fronteira, se não pode ser confundida com os limites marcados nos acordos políticos internacionais e assim desenhados nos mapas, tampouco são simplesmente abertas e teriam negadas as presenças daqueles. Justamente o reconhecimento da presença, assim como das diferenças entre os espaços divididos, possibilita usar estratégias adequadas para um e outro lado dos limites oficiais, estes sim definidos como resultado das ações político-diplomáticas dos Estados nacionais envolvidos. A ambiguidade com que são reconhecidos os agentes fronteiriços muito se associa às identidades deles por conta de uma presença aparentemente distanciada dos Estados, mas que se manifestam nas questões regionais pelas implicações que têm para a segurança daquelas instituições. Neste sentido, as fronteiras têm como corolário manifestações de resistência significativas que são presentes nos múltiplos agentes envolvidos, tratando de assuntos referentes à formação dos espaços, comportamentos e produção de textos, sejam estes de natureza oficial até a ampla circulação de bens e valores culturais. O Grupo de Trabalho “Fronteiras e Territorialidades” surgiu no âmbito da ANPUH-RS com o título de “Fronteiras Americanas”, teve este nome alterado em 2015 por ocasião do XXIII Simpósio Nacional de História. Já no encontro ocorrido em 2017 em Brasília, o GT foi nacionalizado. Cabe salientar que nosso GT é formado por historiadores que realizam suas pesquisas sobre áreas e territórios fronteiriços. Para este encontro propomos um Simpósio que discuta estas questões referentes a “História e Resistências” no âmbito dos espaços de fronteira, onde esta condição espacial também se associa a comportamentos fronteiriços, desviantes muitas vezes, cujos valores socioculturais aceitos pelos países envolvidos assumem outras dimensões no encontro de formações espaciais de distintas procedências. O Simpósio Temático “Resistências em espaços fronteiriços: terras, gentes e textos” está aberto, portanto, a trabalhos que tratem de relações econômicas, sociais, políticas e culturais que digam respeito às fronteiras americanas, incluído estudiosos de outras disciplinas que dialogam com o campo histórico.

- *Maria Izeth Braga Beltrão (Universidade Federal do Amapá)*

Fronteira Franco-Brasileira no contexto da Cabanagem (1835-1840)

Resumo: A fronteira Franco-Brasileira foi palco de litígios, tanto no período colonial como após a independência do Brasil. Tornou-se espaço de fugas e

interações sociais entre diferentes sujeitos que por ela transitavam, sobretudo durante os anos de 1835 e 1840 em que ocorreu a Cabanagem na Província do Grão-Pará. Assim, este trabalho analisa estudos sobre esta região fronteiriça com o objetivo de entendê-la enquanto espaço social. Para isso utilizamos pressupostos da História Social e o conceito de Heterotopia desenvolvido por Michel Foucault buscando evidenciar a agência de diferentes sujeitos na fronteira entre Brasil e França no primeiro quartel do século XIX. Primeiramente, busca-se compreender esta fronteira por meio de uma dimensão histórico-social, seguindo com a apresentação de alguns estudos sobre a fronteira Franco-Brasileira no período colonial, buscando com isso familiarizar o leitor com questões fronteiriças nessa região e concluímos com a análise sobre esse espaço fronteiriço no período da Cabanagem.

- *Ernesto Pereira Bastos Neto (UNISINOS)*

O Brabo e a Borboleta: as redes de sociabilidade de Antonio José de Mello Brabo e seu estabelecimento no planalto gaúcho em meados do século XIX

Resumo: Desde o ano de 1987 uma população indígena reivindica a identificação e demarcação de um território referido pelo grupo como Sesmaria da Borboleta, situado entre os municípios de Salto do Jacuí/RS, Espumoso/RS e Jacuizinho/RS, mais precisamente na confluência entre os rios Jacuizinho e Caixões, afluentes do rio Jacuí. No presente trabalho, pretende-se apresentar um projeto de pesquisa – ainda em fase inicial – que, inspirado na tradição oral deste grupo, busca analisar o processo de ocupação luso-brasileira do extremo sul do Planalto Meridional. Adotando alguns recursos metodológicos da micro-história italiana, investiga-se a trajetória de Antonio José de Mello Brabo, um personagem de atuação destacada na elite militar cruz-altense durante o século XIX e que também é apontado como elemento articulador de um dos principais troncos familiares na genealogia dos indígenas da Borboleta, por ter tido filhos com a índia Conceição Campos Novos. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento de dados, mas até o momento é possível afirmar que Antonio gozava de importante capacidade para mobilizar forças na Serra de Botucaraí, tendo sido proprietário da Sesmaria do Depósito, onde se localizava a Fazenda das Borboletas. Não obstante, Mello Brabo reconheceu no ano de 1855, perante o tabelião da Vila de Cruz Alta, ser pai de cinco filhos com uma mulher solteira, chamada Maria Conceição. Neste sentido, perscrutar essa trajetória tem produzido indícios sobre as lógicas de agregação que operavam naquele espaço-tempo, bem como sobre a constituição social de algumas das primeiras vilas luso-brasileiras no planalto gaúcho, inclusive em termos étnicos.

- *Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A alma penada de Antônio de Souza Netto: um senhor da guerra na Literatura e na História (1835-1865)

Resumo: O caudilho Antônio de Souza Netto foi um importante “senhor da guerra” na província fronteiriça do Rio Grande do Sul, protagonista nos principais conflitos fronteiriços do Século XIX. Apoiando desde o início os revoltosos na Guerra dos Farrapos, proclamou a República Rio-Grandense em 11 de setembro de 1836. Foi um dos seis generais farroupilhas ao longo de toda rebelião, e exilou-se no Estado Oriental do Uruguai quando houve a pacificação da Guerra dos Farrapos em fevereiro de 1845. Grande proprietário de terras, gados e escravos, muitas vezes esteve à frente de reivindicações de estancieiros rio-grandenses no Estado Oriental, quase invariavelmente contra governantes do Partido Blanco. Durante as

campanhas contra Oribe e Rosas nos anos 1851-1852 teve ativa participação ao lado da coalisção entre o Império Brasileiro, os Colorados orientais e os seguidores do argentino Urquiza, governador de Entre Rios sublevado contra o poder de Rosas. Em 1863, apoiou a insurgência de do chefe Colorado Venancio Flores contra o presidente Berro, do Partido Blanco. Neste conflito envolveu as forças do Império do Brasil, provocando uma enérgica reação do Paraguai, que seria uma das desencadeantes da Guerra da Tríplice Aliança. Organizou um regimento de cavalaria sob seu comando para lutar no grande conflito, falecendo em Corrientes em julho de 1866. Sobre a trajetória de Antônio de Souza Neto, o escritor rio-grandense Tabajara Ruas escreveu o romance *Neto Perde Sua Alma*, publicado em 2001, e no mesmo ano foi lançado o filme homônimo, com roteiro do próprio autor. Tendo o livro como fonte, o presente trabalho procura buscar na Literatura alguns significados que o referido romance cria sobre fronteiras, caudilhismo e as guerras na estremadura sulina do Império. Mais que isto, como a Guerra dos Farrapos e seus protagonistas ainda constroem um mito de origem importante para a formação de uma identidade regional-provincial para o Rio Grande do Sul. Neste sentido, a Literatura rio-grandense cumpre um papel fundamental atingindo um público alvo relevante; a exposição do conteúdo do livro como filme incrementou muito a divulgação das ideias do autor, tornando o texto canônico em relação ao Rio Grande em tempos de guerra.

- Rogério Machado de Carvalho (*Prefeitura Municipal de Araricá*)

Orientação metropolitana ou assistencialismo? A ocupação do Continente de São Pedro e as ações da Coroa portuguesa (1735-1747)

Resumo: O então Continente de São Pedro era uma região habitada por alguns poucos corajosos, vindos de Laguna e da Colônia de Sacramento, que se encontravam instalados a noroeste, onde se concentravam as missões jesuítas, ou, então, espalhados pelo pampa, ao sul, e pela região norte, dividindo o território com vários povos indígenas. De Laguna, em direção aos Campos de Viamão, vinham os aventureiros em busca do gado. As constantes incursões espanholas na região e a necessidade de apoiar a Colônia de Sacramento são motivações para uma ocupação lusitana no extremo sul da América Portuguesa. Ao fundar o Presídio Jesus Maria José, na Barra do Rio Grande, o Brigadeiro José da Silva Paes executa uma das últimas etapas para a concretização desse projeto: ocupar o espaço entre Laguna e Colônia de Sacramento, bem como estabelecer uma proteção à zona aurífera das Minas Gerais. Mesmo com a chegada de soldados e colonos, que acompanhavam o Brigadeiro, se fazia necessário o deslocamento de mais colonizadores para uma efetiva ocupação. Para isso, o governo português, na figura de Silva Paes, desenvolve um plano de colonização, recorrendo, primeiramente, a pessoas que já estavam na colônia, e, posteriormente, aos insulares açorianos. Mas, foi através da emigração açoriana que a ocupação do espaço continentino tomou forma e se expandiu. As condições geopolíticas e ambientais da região na qual se instalaram os primeiros demandavam a atenção do governo português. Mas não era isso o que efetivamente acontecia no extremo sul da América portuguesa. Neste contexto, o Brigadeiro Silva Paes assumirá certo protagonismo, ao preocupar-se com a saúde dos colonos e soldados, como se pode observar na nomeação de um cirurgião para o presídio, antes mesmo da sua fundação, no custeio com recursos próprios de certas despesas para o adequado atendimento das necessidades dos primeiros colonos e na adoção de medidas que nem sempre estavam em consonância com as orientações metropolitanas. Este trabalho busca lançar

discussões sobre as medidas adotadas pelo governo português no processo de ocupação e colonização do Brasil Meridional, questionando sua vinculação ao assistencialismo ou às estratégias geopolíticas da metrópole na região. Para entendermos melhor em que condições e quais os interesses que norteavam essa assistência, visando à permanência e à defesa de território contra um eventual avanço do inimigo, recorreremos a documentos do período, bem como à bibliografia disponível, detendo-nos nos trabalhos de Caio Cesar Boschi (1984), que discute o assistencialismo como uma ferramenta de controle dentro de uma relação que busca a manutenção do poder vigente, e de Gisele Sanglard (2017) para quem a busca de uma solução para a pobreza resultou o assistencialismo.

- *Elaine Leonara de Vargas Sodré (UFVJM)*

A morte do pardo Paulino: O aparato de justiça e as práticas clientelistas na tríplice fronteira (Uruguaiana, 1866-1876)

Resumo: No início do século (deste XXI), no mestrado, me debrucei sobre o Tribunal da Relação de Porto Alegre, apesar de ter analisado uma série de processos naquele momento, de tempos em tempos, volto a esses documentos buscando novos olhares. Leio processos de apelação a partir da última folha, nela, é onde, normalmente, está o Acórdão. Não raro, leio apenas essa página. Assim, cheguei ao processo nº 150, a princípio apenas mais um: “procedente”, ou seja, corroborando a apelação apresentada pela primeira instância, o que não era novidade, visto que mais de 50% das sentenças do tribunal eram desse tipo. Sigo lendo, reformavam a sentença e condenavam “o réu Belarmino José da Silveira a 16 meses de prisão com trabalho... por quanto está provado dos autos que o referido réu concorreu diretamente para perpetração do crime de que resultou a morte de seu escravo Paulino” (fl. 111v). Alerta disparado: Um proprietário sentenciado pela morte de um escravo?! Não era só mais um! O processo apresenta uma série de pontos que merecem uma análise mais detalhada: Ele deu entrada na Relação em 1876, mas o crime ocorrera há 10 anos; não houve denúncia oficial para abertura do inquérito. O delegado, a partir da melhor fonte do século XIX, “a voz do povo” abriu a investigação; os autos chegando ao juiz municipal, que apesar de estar na vila, se diz exonerado do cargo, o seu substituto, um leigo, se declarou impedido de julgar por ser parente de um dos réus indiciados. Acrescentamos um ingrediente geográfico, estamos falando do termo de Uruguaiana e da comarca de Alegrete. O processo, entre idas e vindas nessas instâncias da justiça, em março de 1867, “desapareceu”, oito anos depois “reapareceu”, em 1875 no juizado municipal de Uruguaiana. Novamente, as testemunhas são arroladas; o réu foi intimado, preso, fugiu e se reapresentou, até que finalmente o julgamento ocorreu. Ação, que segundo o advogado era descabido, entre outras coisas, porque “quase todas as testemunhas são hoje residentes no Estado Oriental” (fl. 90). O defensor logrou êxito, sendo o réu inocentado, mas dessa sentença recorreu o promotor de justiça. Assim, o processo segue de Uruguaiana (comarca desde 1875) para a Corte de Apelação em Porto Alegre. Em síntese, um processo bastante atípico, onde se entrecruzam relações do monopólio da força legítima, com manifestações de poder local que, por sua vez ultrapassa as fronteiras geopolíticas. O que podemos visualizar, a partir de um único processo, sobre o aparato de justiça e as práticas clientelistas na fronteira meridional é o que pretendemos desenvolver neste trabalho.

- *Natali Braga Spohr (Universidade Federal do Pampa - Unipampa)*

Gente de fronteira: Farelo Lima, o guardião da Barranca

Resumo: O Festival da Barranca acontece desde 1972 em São Borja, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai, linha de fronteira com a Argentina. O evento é espaço de significativa e extensa produção de música e poesia no decorrer da última metade de século e dele participam cantores, compositores, poetas, ficcionistas e memorialistas, além de pessoas ligadas ao meio artístico regional. Apesar de ser considerado uma manifestação de relevância cultural do Rio Grande do Sul e integrar o Calendário Oficial de Eventos do estado (Lei 14.850/2016) e ser, também, patrimônio cultural imaterial do município onde ocorre (Lei 5.332/2018), trata-se de um evento restrito aos convidados, em média de trezentos ao ano, todos do gênero masculino, e cujas obras produzidas durante as edições, permanecem inéditas ao final do evento, uma vez que as músicas e as poesias não são registradas em gravações, o que demonstra que o acesso a este patrimônio cultural não é amplo. Diante disso, este estudo, que faz parte da intenção por elaborar uma tese de doutoramento (PPGH/UFSM-RS), busca refletir sobre as aproximações de campo com José Humberto Batagnoli Lima, o Farelo, que se manifesta como um “guardião da memória” (LE GOFF, 1992) do Festival da Barranca. O autodenominado pescador, fez parte de todas as quarenta e oito edições do Festival, como idealizador, artista e organizador, além de residir, há mais de vinte e cinco anos no local em que ocorre o evento, acrescenta-se a isso, o fato de que na atualidade, Farelo Lima é um dos únicos participantes fundadores que está vivo, sendo assim uma importante fonte de pesquisa. Tal como Menocchio (GINZBURG, 1987), Farelo tem sua própria cosmogonia, que numa rotina singular de autoexílio, amalgama um gauchismo de tons idílicos, tradicionais e em transformação, condição essa última, inerente a tudo que permeia à cultura. O método de coleta de informações aplicado foi a história oral, através de relatos gravados em áudio durante trabalho de campo realizado em fevereiro de 2019 e analisados à luz da metodologia da análise do discurso, que além dos conteúdos das vozes, almeja perceber o não-dito, ou seja, os silenciamentos no interior dos discursos.

Minicursos

MC 02. Ler O Príncipe

Coordenador: Daniel de Souza Lemos (Secretaria Estadual de Educação/RS)

Ementa: O minicurso busca realizar a leitura da obra *O Príncipe*, do pensador renascentista Nicolau Maquiavel. Ainda, o contexto e a biografia de Maquiavel serão abordadas ao longo do minicurso. Autor clássico da Ciência Política, por vezes o pensamento de Maquiavel não é estudado de maneira sistemática e profunda. Desta forma, um minicurso que tenha como escopo a análise de sua obra mais importante e de seu contexto deve interessar estudiosos da História Política.

MC 04. Como a reflexão sobre o tempo influencia a historiografia?

Coordenador: Rilton Ferreira Borges (Instituto Federal Farroupilha)

Ementa: Segundo Marc Bloch, a história é a ciência dos homens no tempo. Esta afirmação, aceita por muitos pesquisadores, indica que o tempo é uma dimensão constituinte da historiografia. Portanto, nenhum historiador pode desprezar a dimensão temporal de seu objeto. Contudo, não existe uma forma única de conceber o tempo, e em cada lugar e época a experiência do tempo – que constitui o que aqui chamaremos de temporalidade – é compreendida de forma específica. Logo, ainda que possamos considerar que o tempo é uma experiência universal na historiografia, no sentido de que todo historiador lida com o tempo, o tempo também tem uma dimensão subjetiva, na medida em que cada historiador concebe o tempo de forma particular. O objetivo deste minicurso é apresentar algumas reflexões sobre a experiência do tempo presente em alguns historiadores e correntes historiográficas que apresentaram significativa contribuição à formulação do que hoje chamamos de tempo histórico. Como recorte, propomos as reflexões de historiadores a partir da formulação da história como ciência no último terço do século XIX, até algumas concepções de tempo na historiografia dos primeiros anos do século XXI. Também propomos algumas reflexões de como estas concepções de tempo influenciam a pesquisa e ensino de história. Justificativa Apesar da importância que a experiência do tempo tem para a escrita da história, no Brasil ainda há proporcionalmente poucos estudos que tenham o tempo e as temporalidades como objeto principal, diferentemente do que observamos na historiografia francesa, por exemplo. Além disso, nos últimos anos há um número crescente de estudos em diversas áreas do conhecimento que problematizam a relação dos indivíduos com o tempo na sociedade contemporânea, seja nas relações de trabalho, família, educação, lazer, entre outras. Por este motivo, acreditamos que um minicurso que proponha esta reflexão para pesquisadores e professores trará uma importante contribuição ao problematizar a dimensão temporal, muitas vezes naturalizada, e incentivar na produção acadêmica e prática pedagógica um olhar crítico sobre o tempo.

MC 05. Os usos e abusos da imagem: apontamentos teórico-metodológicos para o trabalho com fontes visuais na pesquisa e no ensino de História

Coordenadora: Luciana da Costa de Oliveira (Unisinos)

Ementa: O mundo se constrói e se deixa construir através de imagens. Nos comunicamos, expressamos e, sobretudo, pensamos por imagens. Seja por meio das redes sociais, fenômeno mais emergente, ou através das mais diferentes mídias

e tecnologias, ela se tornou elemento necessário para a compreensão das sociedades. Porém, ao mesmo tempo em que as imagens se revelam imprescindíveis nesse processo, suas especificidades como objeto de estudo, especialmente no campo da História, são obliteradas. Assim, pensar nos usos, mas principalmente nos seus abusos, permite a reflexão acerca de suas potencialidades. Nesse sentido, percebendo a importância da imagem não apenas na pesquisa acadêmica, mas igualmente no trabalho de professores em sala de aula, é que se propõe o presente minicurso. Pensar a fonte visual a partir das inquietações que causam, dos problemas que levantam e dos elementos que silenciam é, por assim dizer, pensar nas suas particularidades como objeto de estudo. É observar, fundamentalmente, sua relevância na construção de novos conhecimentos e na forma de apreensão da história através das inquietações que causam. Assim, considerando as fontes visuais a partir de tais perspectivas, objetiva-se apresentar as múltiplas possibilidades que as imagens oferecem a partir de fundamentos teórico-metodológicos que consideram não só o seu viés antropológico, mas as suas especificidades como fonte.

MC 06. Introdução à metodologia da História Oral

Coordenadoras: Carla Rodeghero (UFRGS), Juliana Carolina da Silva (UFRGS)

Ementa: O minicurso trata dos fundamentos da metodologia da história oral, explorando a construção, a sistematização e a conservação das fontes orais. Discute, ainda, a interpretação das fontes orais e as possibilidades de publicação e divulgação das pesquisas de história oral.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

CASELLATO, Alessandro. *Il mestiere della storia orale. Stato dell'arte e buone pratiche*. In: *Archivio Trentino*, vol. 1, 2016a, pp. 75-102.

FREUND, Alexander. “Os Animais que Confessam”: Contribuição para uma História de Longa Duração da Entrevista de História Oral. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 6, n.13, p. 203 - 239, set./dez. 2014.

FREUND, Alexander. Sob o encanto da contação de estória: história oral numa era neoliberal. In: Gonçalves, Janice (Org.). *História do Tempo Presente – oralidade, memória, mídia*. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2016, p. 159-224

PORTELLI, Alessandro. História Oral: uma relação dialógica. In: *História Oral como arte da escuta*. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 9-25

MC 07. História, gênero e imagem: a atuação de mulheres artistas na península italiana entre o Renascimento e o Barroco

Coordenadora: Cristine Tedesco (Micael Biasin Escola de Arte e Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves)

Ementa: Este minicurso tem como objetivo refletir sobre a inserção e atuação de mulheres na produção artística nos períodos conhecidos como Renascimento e Barroco, na Europa, em especial na península italiana, contribuindo para pensar o feminino a partir de suas relações com a sociedade e com a cultura. Serão debatidas trajetórias de artistas como a escultora Properzia de Rossi e as pintoras Plautilla Nelli, Sofonisba Anguissola, Lavinia Fontana, Elisabetta Sirani e Artemisia Gentileschi. Nesse sentido, problematizaremos o contexto entre os séculos XVI e XVII, tendo como ponto de partida fontes que revelam a presença feminina no mundo da produção das artes, embora a conjuntura histórica da época lhes dificultasse o acesso à cultura letrada, às técnicas e ao conhecimento em geral. As fontes visuais das quais nos utilizaremos, são as imagens produzidas pelas artistas mencionadas, pinturas, esculturas, gravuras, e de outros artistas da mesma época que produziram retratos das colegas ou obras com temáticas semelhantes, a exemplo da tradição veterotestamentária, amplamente difundida em imagens do período, figuras do cristianismo, da mitologia e da história em geral. As obras fazem parte de acervos de importantes museus do mundo, localizados em países como Itália, França, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos da América, entre outros. Durante as últimas décadas do século XX e inícios do XXI, estudos que investigam trajetórias de mulheres em diferentes contextos e períodos têm ganhado espaço entre os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Nesse aspecto, a relevância do minicurso é contribuir para a discussão das lacunas existentes na historiografia do mundo ocidental no que diz respeito ao conhecimento sobre as histórias das mulheres artistas e suas obras, lançando novos olhares aos períodos Renascentista e Barroco.

MC 08. História e Imprensa: questões metodológicas

Coordenadora: Letícia Sabina Wemeier Krilow (PUCRS)

Ementa: A partir da transformação da concepção e dos métodos da História, que foram predominantes até as últimas décadas do século XX, ocorreu, na área da História, a ampliação dos estudos sobre a imprensa, sobre os jornais e os jornalistas. Aliado a esse processo, os próprios jornais e jornalistas passaram também a ser o próprio objeto de estudos e não apenas fontes. Além disso, é

inegável que os meios de comunicação exerceram e têm exercido um papel fundamental na condução dos acontecimentos políticos, sociais, econômicos e culturais, tanto no Brasil, quanto em outros países. Entretanto, identifica-se uma carência de maiores discussões metodológicas e teórica sobre a utilização da imprensa na pesquisa histórica. Dessa forma, o Minicurso História e Imprensa: questões metodológicas tem por objetivo fazer alguns apontamentos sobre a utilização de jornais como fonte e/ou objeto na pesquisa histórica, buscando, assim, criar um espaço de discussões que envolvam os alunos de graduação e pós-graduação, mas também professores de Ensino Fundamental, Médio e Técnico

MC 09. Cinema e História: Pesquisa, reflexão, ensino

Coordenadores: Alexandre Moroso Guilhão (PUCRS)

Ementa: O presente curso visa uma instrumentalização, em nível introdutório, dos participantes na utilização do Cinema como ferramenta de trabalho, seja como fonte primária de pesquisa, como instrumento para a reflexão histórica, ou como um objeto privilegiado para o ensino da disciplina. O campo de estudo das visualidades e da cultura visual vive uma ascensão dentro da História Cultural. Neste sentido, o cinema tem se tornado um dos responsáveis por esse avanço e sua presença tem se tornado cada vez mais consolidada nos mais diversos eventos e trabalhos em História. Contemporaneamente, a produção de imagens toma cada vez mais o imaginário social e o Cinema é um meio privilegiado nesse processo. Buscamos, portanto, ferramentas sólidas para o trabalho histórico através da arte cinematográfica. Esse curso se dá como resultado de outros cursos, oficinas e aulas ministradas sobre essa temática, dentre outras correlatas, além das nossas pesquisas sobre o tema e nossa formação e experiência prática com audiovisual.

MC 10. Édipo do Mito ao Complexo – Tragédia Grega, Cultura e História

Coordenador: Mateus Dagios (UFRGS)

Ementa: O que é uma tragédia grega? Por que dentre tantas manifestações textuais da antiguidade é ela a mais revestida de universalidade? O que significava uma tragédia para os gregos? O que pode significar para nós? Por que o texto trágico permite as mais variadas e até contraditórias apropriações políticas? As perguntas servem como guia ao que pretendemos abordar neste minicurso como uma introdução geral à tragédia grega, suas possibilidades de abordagem e modos de uso a partir da história. Nesta contribuição, partiremos da mais famosa tragédia, Édipo Rei de Sófocles, para exemplificarmos as variadas abordagens e os contornos

metodológicos das problematizações. No minicurso, pretende-se abordar uma introdução problematizadora da tragédia, debatendo conceitos-chave da Poética de Aristóteles, as abordagens antropológicas de Jean-Pierre Vernant e Pierre Vidal-Naquet, até abordagens mais culturais do texto, como a famosa interpretação de Freud. O objetivo é instrumentalizar historiadores, professores e leitores para uma postura crítica perante o texto trágico e ajudar a construir abordagens pedagógicas, desmistificando lugares comuns e propiciando uma introdução que forneça subsídios de estudo para análises mais profundas.

Público-alvo: professores, estudantes de história, pesquisadores da tragédia ou das relações entre história, literatura e teatro.

Aula 1: A Poética de Aristóteles – mimesis, mýthos e catarse

Aula 2: Édipo em Paris – Tragédia e Antropologia

Aula 3: Leituras de Édipo – O caso do Complexo

MC 12. É para falar de gênero sim! Gênero, ensino de história e formação de professoras/es

Coordenadores: Paula Tatiane de Azevedo (PUCRS), Muriel Rodrigues de Freitas (Secretaria de Educação/RS)

Ementa: Torna-se cada vez mais necessário problematizar a categoria de gênero no âmbito social se pensarmos principalmente o contexto atual, onde os debates sobre as questões de gênero tomaram uma proporção maior e atingiram principalmente o campo da educação. A educação virou palco de disputas políticas e ideológicas, incessantemente atacada por tentativas de cerceamento de liberdade. A escola é uma das instâncias onde os significados e os usos de gênero entram em disputa, dessa forma torna-se um espaço fundamental de inserção dessas demandas. Porém não se pode afirmar que os sujeitos da escola estejam participando ativamente dessas discussões; infelizmente, a relação do assunto com a prática escolar ainda é incipiente. Pensando nisso propomos nesse minicurso refletir juntamente com estudantes e professoras/es de História as possibilidades de inserção da categoria de gênero no ensino de História, e também problematizar de que forma a abordagem de gênero pode contribuir para a compreensão da diversidade na escola. Este minicurso terá cumprido seu papel se possibilitar que estudantes e professoras/es de História sintam-se instigadas/os a refletir sobre sua futura e atual prática pedagógica, tendo como mote os estudos de gênero.

**MC 13. História das Religiões e das Religiosidades no Rio Grande do Sul:
possibilidades de pesquisa, fontes e métodos****Coordenadores: Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos (Unisinos),
Augusto Diehl Guedes (Escola de Ensino Fundamental do Reino)**

Ementa: Entre os novos objetos de pesquisa em História, as religiões e as religiosidades têm sido o enfoque de sucessivos debates acadêmicos no Rio Grande do Sul, configurando-se num campo profícuo de estudos e de articulações interinstitucionais. Através da criação de grupos de trabalho - como o GT História das Religiões e das Religiosidades (GTHRR/RS), fundado em 2011 e que possui representações nacional, regionais e estaduais - e da realização de estudos interdisciplinares que versam sobre o campo religioso e as relações estabelecidas nos diferentes contextos sociais e culturais, a esfera religiosa tem sido analisada tanto no que tange às chamadas “religiões universais” (budismo, cristianismo, judaísmo, hinduísmo e islamismo) quanto no que concerne à pluralidade de crenças, práticas religiosas (rituais, devocionais, mágicas, sagradas, heréticas e/ou híbridas) e em suas múltiplas formas de representação e expressão. Neste íterim, o presente minicurso integra a apresentação de algumas das pesquisas desenvolvidas na última década, abrangendo a diversidade e a dinamicidade do campo religioso nas diferentes temporalidades históricas. Serão pontuados, para tanto, temas de dissertações e de teses, concluídas e em andamento, que versam sobre instituições religiosas, seu capital simbólico e as relações sociais e políticas que estabeleceram; manifestações de fé como peregrinações e devoções, festas, ritos e cultos; religiões, religiosidades e suas práticas entre imigrantes como formas de preservação de identidades étnico-culturais; trânsitos religiosos decorrentes de contatos interculturais; o neopaganismo; e os movimentos religiosos modernos. No que tange às fontes e às metodologias para estas pesquisas, estão previstas exemplificações com estudos em fontes escritas (revistas eclesiais, jornais de cunho religioso, livros de tombo e de atas, encíclicas e documentos pontifícios), orais (entrevistas) e pictóricas (pinturas sacras, com análise da simbologia iconográfica).

Oficinas

OF 04. A sala de aula no museu e o museu na sala de aula.

Coordenadora: Priscila Carla Batistel Pulga (Secretaria de Educação do RS)

Ementa: A oficina busca compartilhar com professores da educação básica experiências de trabalho tendo o museu de História como espaço de apoio para a mediação dos conteúdos. Em um momento, no qual se precisa a todo instante reafirmar a importância de mediar o conhecimento histórico com criticidade, os museus históricos se apresentam como um importante aliado para o ensino crítico e de qualidade. Nesse sentido, trabalharemos com experiências a partir do Museu Histórico Regional (MHR) de Passo Fundo, mas que perfeitamente se adaptam a outras instituições museais.

OF 05. NOVAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO E PRÁTICA DE HISTÓRIA: o universo dos heróis e vilões nas histórias em quadrinhos

Coordenador: Patrick de Carvalho da Silva (UPF)

Ementa: A figura dos heróis, "anti-heróis" e vilões fazem parte do imaginário popular. Desde a antiguidade os mitos e lendas os saudavam e neles buscavam um apelo egocentrista, atitudes altruístas, a superação dos limites, a busca da personificação do sagrado ou demonstrar a fragilidade humana. As histórias em quadrinhos, em especial da *Marvel Comics*, possuem o poder de remodelar a imagem do herói clássico, retirando-o de suas divindades de perfeição e trazendo-o para o meio dos mortais. Os novos "deuses americanos" possuem uma imagem mais próxima com o vizinho, o estudante, a empregada doméstica ou o vendedor ambulante. Mas existe espaço para estas personagens do imaginário popular para um diálogo reflexivo e histórico da sociedade? Como trabalhar tais linguagens em sala de aula? Como aproximar a disciplina de História destas novas identidades e nos espaços da memória? Aos desbravarmos o universo das histórias em quadrinhos nas aulas de história poderemos encontrar elementos que contribuam para desenvolvermos e compreendermos a sociedade que nos cerca e como suas narrativas podem instigar o senso crítico e estimular a construção de novas experiências.

OF 06. Cristianismo e Conversão na Alta Idade Média: teoria, abordagens e práticas em sala de aula

Coordenador: Lucas Pereira Rodrigues (UFF)

Ementa: Tradicionalmente pouco abordados em sala de aula no ensino básico, os séculos que marcaram a transição da antiguidade ao feudalismo, comumente agrupados sob a denominação de Alta Idade Média, foram marcados por profundas mudanças nas sociedades europeias. Dentre as mais importantes, destaca-se a consolidação do cristianismo enquanto religião dominante no ocidente, através de longos processos de conversão e combate às religiões ditas pagãs. Acreditando ser o entendimento deste processo fundamental para a compreensão da constituição cultural e social do ocidente, propomos com essa oficina oferecer embasamento teórico, bem como sugerir abordagens, para o trabalho em sala de aula no que diz respeito a tal tema.

OF 07. Ferramentas digitais para o ensino de História e Literatura

Coordenador: Josei Fernandes Pereira (Centro de Educação Básica Francisco de Assis)

Ementa: O curso objetiva instrumentalizar, teórica e didaticamente, professores de História e/ou Literatura para atuarem como mediadores em projetos educacionais nestas respectivas áreas. Habilita para a produção de audiolivros e podcasts por meio de ferramentas da plataforma *Google for education*. O curso justifica-se por ampliar as discussões sobre o campo da cultura digital na educação.

Pôsteres

Avaliadores

Cristine Tedesco	UFRGS
Daniela Garces de Oliveira	PUCRS
Dilnei Abel Daros	UCS
Douglas Souza Angeli	UFRGS
Eduardo Cristiano Hass da Silva	UNISINOS
Franklin Fernandes Pinto	UFRGS
Gabbiana Clamer Fonseca Falavigna dos Reis	PUCRS
Guilherme Nicolini Pires Masi	UFRGS
Jaqueline Schmitt da Silva	UPF
Jenifer de Brum	UPF
Maria Clara Hallal	UFPEl
Michele de Oliveira Casali	UFRGS
Paula Tatiane de Azevedo	PUCRS
Tiara Cristiana Pimentel dos Santos	UPF

Trabalhos

A afirmação da presença indígena no cotidiano de Porto Alegre através da arte urbana de Xadalu

Flávia Giovana Cavalheiro (PUCRS)

Resumo: Esta breve pesquisa consiste no uso de uma seleção 5 imagens contendo alguns dos diversos exemplares produzidos pelo artista urbano contemporâneo Dione Martins, mais conhecido pelo seu nome artístico Xadalu, utilizadas como fontes visuais para se pensar o indígena no cotidiano de Porto Alegre, analisando os significados de seus elementos constituintes. A atenção e o esforço analítico voltaram-se para as obras em si e não para as fotografias e imagens delas, com exceção de alguns apontamentos feitos durante seu exame. As imagens delimitadas não compõem entre si uma série de fotografias feitas por um único fotógrafo, porém, de forma comum, apresentam obras produzidas por Xadalu em diferentes contextos espaciais urbanos, configurando um breve histórico das diferentes fases de sua produção artística. As fontes - com exceção da constância temática e dos padrões visuais característicos do artista, que constroem e dão sentido para sua arte - não possuem uma recorrência formal de uma série presente em acervos de instituições de guarda e preservação, mas sim uma série artificial que produzimos para realizar a interpretação de seus conteúdos e formas. Considerando as tensões no relacionamento entre indígenas, colonização e constituição do Brasil enquanto

Estado-Nação, a arte de Dione Martins pode ser considerada uma importante ferramenta de comunicação do movimento indígena. A análise demonstrou que, com responsabilidade social, o artista traz a questão indígena em suas obras, passando a compor de forma sensível e icônica a cultura visual e a paisagem da cidade de Porto Alegre. Ao unir arte e protesto, expõe na cidade as condições e as culturas dos povos nativos, tirando esses sujeitos históricos e sociais do silenciamento e da invisibilidade, tornando sua produção artística uma forma de resistência e de afirmação da presença indígena no cotidiano do meio urbano da capital sul-rio-grandense.

A campanha eleitoral de 1950: Getúlio Vargas x Eduardo Gomes a partir da perspectiva da imprensa gaúcha

Roberta Teixeira Antunes (UFOP)

Resumo: O presente trabalho busca pelo entendimento das relações de poder que transcorreram nas eleições presidenciais de 1950, a partir da análise das manchetes do jornal *Correio do Povo* sobre a campanha dos candidatos Getúlio Dornelles Vargas candidato pelo Partido Trabalhista Brasileiro - Partido Social Progressista (PTB- PSP) e seu principal adversário eleitoral, Eduardo Gomes, candidato pelo partido União Democrática Nacional (UDN). Sendo assim, a temática do trabalho está relacionada ao contexto entre o fim do Estado Novo (1945) e o início do Governo Democrático (1951).

No dia 9 de Agosto de 1950, na cidade de Porto Alegre (RS), Getúlio Dornelles Vargas, lança-se como candidato à Presidência da República. Os repórteres que conseguiram vencer a aglomeração no hall de entrada e nas escadarias internas do Grande Hotel ficaram impressionados com a cena, testemunhada à porta do quarto 108, no primeiro andar, onde Getúlio estava hospedado. Lá dentro, o ex-presidente tentava corresponder aos cumprimentos dos admiradores que vinham saudá-lo antes do grande comício de lançamento da campanha.

Minutos depois, ao lado de Ademar de Barros, já no palanque armado no largo da prefeitura, Getúlio disse que, se dependesse exclusivamente de sua vontade, teria permanecido em São Borja, compelido “pela idade, pelas amarguras e pelas decepções”, entregue para sempre “à tranquilidade remansosa da vida campestre”. Ao contrário disso, estava ali, em Porto Alegre, lançando-se candidato à presidência da República, mas não por uma decisão pessoal ou por algum desejo irrefreável de poder, garantiu. “Não pude resistir aos apelos que, do país inteiro, chegavam ao retiro onde me abriguei”, justificou. “A princípio eram vozes humildes, dos pobres, dos desamparados, dos que se sentiam se distanciar da ação dos poderes públicos”, disse. “Depois, a esse se juntou o protesto dos operários, dos trabalhadores, da classe média, do comércio, da indústria, da lavoura”, argumentou. “Aqui estou, portanto, para combater convosco a boa causa, obediente, como sempre, aos mandamentos do povo.”

Desta forma, analisar a linguagem utilizada nos artigos publicados no jornal *Correio do Povo* e na *Revista do Globo*, possui grande relevância, pois além de estes terem sido canais de comunicação entre os eleitores e Getúlio Vargas, foram também os meios pelos quais Getúlio pode fortalecer sua imagem com a classe trabalhadora, principalmente com seus conterrâneos.

A conquista do voto feminino no Brasil

Pedro Duarte Pereira (IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense), Isabella Lira Lanes Oppa de Almeida (IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense)

Resumo: Esta pesquisa aborda a luta pelo voto feminino no Brasil, um marco na história da política brasileira que possui grande impacto devido à ascensão feminina no cenário político. A partir do exemplo histórico do século XVIII, durante a Revolução Francesa, quando Olympe de Gouges começa a agir a favor da igualdade de gênero, propondo uma Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, no Brasil, a luta pela igualdade de gênero teve como uma das principais personagens dessa causa Bertha Lutz, fundadora da Liga para a Emancipação Intelectual Feminina, que se tornou uma das bases do feminismo no Brasil. Com a Revolução de 1930, Getúlio Vargas visualizou um crescimento feminino muito grande no mercado de trabalho e enxergou possíveis novos atores para a vida pública. Apesar da importância, o tema ainda é pouco debatido nas escolas e na sociedade de uma forma mais aprofundada: por isso nosso problema de pesquisa é “Como a imprensa brasileira representou a luta pela conquista do voto feminino no Brasil?”. O nosso objetivo geral com esta pesquisa é analisar a conquista do voto feminino no contexto histórico brasileiro através da imprensa e nossos objetivos específicos são compreender o processo da conquista do voto feminino e abordar o impacto feminino na política. Para desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas leituras e fichamentos de fontes secundárias como FAUSTO (2001); PRIORE (2012); PERROT (2007); MARQUES (2018); KARAWAJCZYK (2008) e foram utilizados como fontes primárias de pesquisa os jornais *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil* e *Correio da Manhã* no período do final do ano de 1927 até o início do mês de março de 1932 – todos do Rio de Janeiro, capital do Brasil na época. Após a pesquisa, foi possível observar que muitas vezes o processo de conquista do voto feminino foi coadjuvante em meio às notícias importantes dos anos 30, como a Crise de 1929. Analisando de maneira geral, os periódicos fazem uma grande cobertura, noticiando muitos dos acontecimentos que levaram a conquista feminina. Analisando individualmente nossas fontes primárias, o *Correio da Manhã* é transparente, opinando sobre o processo de conquista em diversos momentos. O *Diário Carioca*, representa de maneira mais transparente, apresentando, inclusive, fatos cômicos e irônicos sobre a política do país. O *Jornal do Brasil* se camufla, se comparado com os outros periódicos, noticiando muitas vezes com pouca ênfase fatos importantes para o processo de conquista do voto. Um fato intrigante é nenhum dos periódicos explica os requisitos necessários para que as mulheres votem. Sobre o anúncio da conquista do voto e dos requisitos para votar, apenas o *Diário Carioca* noticiou a conquista do voto feminino no Brasil, enquanto os outros periódicos citam apenas a mudança na Constituição, sem especificar.

A Crise de 1929 representada na imprensa brasileira

Adrian Nunes de Carvalho (IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense)

Resumo: A presente pesquisa aborda a Crise de 1929, grande colapso econômico que se iniciou no capitalismo norte-americano e impactou fortemente a economia capitalista mundial nos últimos meses de 1929 e durante a década de 1930. Estudar o tema da Crise de 1929 se mostra extremamente importante na sociedade atual,

visto que é um tema pouco nas escolas, mas de grande marco na história da economia mundial, sendo necessário compreender conjunturas críticas do passado para que tenhamos melhores formas de enfrentar novos desafios no presente. Desse modo, nosso problema de pesquisa consiste em compreender como a imprensa brasileira noticiou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, que ocorreu em 24 de outubro de 1929 e foi o estopim do referido colapso econômico. A partir dessa questão, levantamos a hipótese de que as representações na imprensa foram bastante visíveis e enfáticas, visto que a quebra da Bolsa foi um acontecimento de grande impacto no mercado econômico global. Nesse sentido, nosso objetivo geral visa apresentar as repercussões ocorridas na imprensa brasileira em relação ao referido fato e nossos objetivos específicos consistem em compreender a situação vivida pela população na época e demonstrar como os impactos do colapso econômico foram sentidos em nosso país. Nossa metodologia consiste na aquisição de embasamento teórico acerca do referido tema fazendo a leitura dos textos de ANVERSA, 2000; COGGIOLA, 2015; HOBBSAWM, 1995; e PAPI, 2009 – e, após isto, na realização um estudo sobre a utilização de periódicos em pesquisas científicas baseando-se nos textos de ELMIR, 1995; e LUCA, 2010. Compreendendo o universo da pesquisa em periódicos, escolhemos para fazer a leitura das edições entre 24 de outubro e 15 de novembro de 1929 os jornais *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil*, ambos com sede na cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, fato que nos induziu a crer na riqueza de informações presentes nestes periódicos. Ao longo da pesquisa nos periódicos foi possível concluir que a imprensa brasileira representou com grande destaque a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, desde o primeiro dia da queda dos títulos até os dias seguintes, apresentando atualizações diárias da situação vivida nos EUA. Analisando os dois periódicos individualmente, pudemos perceber que o jornal *Correio da Manhã* apresentou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque com mais transparência e imparcialidade, enquanto o *Jornal do Brasil* se mostrou mais parcial, omitindo algumas informações para defender a conjuntura política oligárquica da época, que possuía forte base no mercado cafeeiro brasileiro, o setor que mais sofreu com os impactos da Crise de 1929 no Brasil.

A ditadura chilena e o esporte: Uma breve análise sobre a história do Club Social y Deportivo Colo-Colo durante o regime

Luís Fernando Oliveira Campos (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar algumas das relações entre o governo de Augusto Pinochet no Chile (1973-1990) e uso político do futebol do país, mais especificamente com o Club Social y Deportivo Colo-Colo. O governo de Pinochet tem início a partir de um golpe de Estado contra o governo democraticamente eleito de Salvador Allende, em 1973. A ditadura militar no Chile foi uma das mais violentas da América Latina, com mais de 40.000 pessoas torturadas e 3.065 mortas ou desaparecidas. Pinochet viu no clube colocolino uma oportunidade de estampar a propaganda de sua ditadura com o bom desempenho da equipe em cenário nacional e continental. No contexto esportivo, o Colo-Colo era a principal equipe do futebol chileno, com projeções internacionais que advinham desde os anos 60. Uma das ações tomadas por Pinochet foi a imposição sua nomeação a presidente honorário do clube, que só viria a ser retirada no ano de 2015.

A relevância da pesquisa surge a partir da busca por um melhor entendimento sobre a ditadura chilena por meio do estudo de um dos principais clubes de futebol do país durante o período ditatorial. Na América Latina, segundo Galeano: “O futebol é a pátria, o poder é o futebol: Eu sou a pátria, diziam essas ditaduras militares. Enquanto isso, o general Pinochet, manda-chuva do Chile, fez-se presidente do Colo-Colo, time mais popular do país, e o general García Mesa, que havia se apoderado da Bolívia, fez-se presidente do Wilstermann, um time com torcida numerosa e fervorosa. O futebol é o povo, o poder é o futebol” (GALEANO, 2004, p. 136, 137)

A importância do estudo do futebol durante um contexto político tão característico se apresenta na possibilidade de análise do esporte como um termômetro social, econômico e político.

O estudo foi realizado a partir da pesquisa com relação à ditadura chilena e as medidas tomadas por Pinochet dentro do seu governo no que diz respeito a utilização do esporte como propaganda política. Foi preciso também um estudo com relação a história esportiva e política do Club Social y Deportivo Colo-Colo, de sua torcida e de seus representantes durante a ditadura.

O presente estudo foi engendrado a partir da revisão bibliográfica de obras referentes à ditadura militar chilena, perpassando por obras referentes à história, conduta e as decisões tomadas pelo Colo-Colo no período.

Pode-se concluir, a partir do estudo, que durante o período ditatorial chileno, o esporte por vezes foi utilizado como propaganda política de um Chile forte e com pretensões intercontinentais.

A gestão do reitor Delfim Mendes Silveira e a desarticulação dos cursos da Universidade Federal de Pelotas no ano de 1975

Nathalia Lima Estevam (UFPEL)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a estratégia de desarticulação política entre os cursos da Universidade Federal de Pelotas durante a gestão do reitor Delfim Mendes Silveira ocorrida entre 1969 e 1977. Analisaremos, mais especificamente, o ano de 1975, ano em que o reitor foi diretor da Comissão de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

Pode-se observar, a partir da criação da universidade em 1969, um agrupamento institucional de diversos campi antes dirigidos individualmente, como, por exemplo, a Faculdade de Medicina, ou por unidades advindas de outras universidades, como a Faculdade de Direito dirigida anteriormente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Embora o agrupamento tenha ocorrido de forma documentada, não houve mudanças físicas em relação aos prédios.

Por meio de uma eleição da Comissão de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) em 1975, Delfim Silveira inicia a direção do órgão. Ao decorrer de sua coordenação a universidade recebe diversos recursos não previstos para ampliação de faculdades e desenvolvimento de novos campus. Segundo Silveira (2017, p. 5) “Foi atacada a oposição organizada no ambiente universitário. Foram instaurados inquéritos, efetuadas intimidações, prisões e expurgos contra a comunidade acadêmica.”. O distanciamento entre os campus favoreceu ao decorrer do regime civil-militar a desarticulação entre os alunos e professores para combate de ações repressivas do Estado.

A relevância da pesquisa surge do ineditismo da proposta, tendo em vista a ausência de trabalhos sobre Delfim Silveira e sua gestão na Universidade Federal de Pelotas. Junto a isso, compreender o cenário acadêmico na cidade de Pelotas a partir da universidade e suas relações políticas.

A pesquisa foi realizada a partir da coleção de Clipping da Assessoria de Comunicação Social (ACS), atual Coordenação de Comunicação Social (CCS). Está elencada ao processo de catalogação e higienização do acervo e é formada, sobretudo, a partir de recortes de páginas do jornal *Diário Popular*. O acervo está localizado no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH-UFPEL).

Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão: Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel que visa possibilitar a comunidade em geral assim como aos pesquisadores o acesso rápido e facilitado aos acervos.

Fontes: coleção de Clipping da ACS (Assessoria de Comunicação Social), atual CCS (Coordenação de Comunicação Social).

Conclusões parciais: a partir da pesquisa, pode-se concluir que a Universidade Federal de Pelotas teve sua desarticulação pensada desde sua fundação. E que a fragmentação das faculdades e campus desfavoreceram os aparelhos de resistência à ditadura civil-militar brasileira.

A hegemonia da Igreja Cristã e a censura Agostiniana às práticas pagãs no Império Romano do século V d.C

Carlos Eduardo Meira Batista (UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: No século V d.C, o saque dos Visigodos à cidade de Roma em 410 impeliu a população pagã a responsabilizar os cristãos pelo cerco a antiga capital do Império Romano. Em resposta aos pagãos, entre os anos de 413 e 426, Agostinho de Hipona escreveu sua obra *A Cidade de Deus*. Observada tal conjuntura, o escopo da pesquisa é analisar a censura às práticas pagãs desenvolvida por Agostinho na referida obra, enquanto intelectual da Igreja, e sua relação com o processo de construção da hegemonia da Igreja Cristã no período. O trabalho justifica-se pela atualidade do debate sobre perseguição religiosa e o papel dos intelectuais como sujeitos que formulam e expressam o ideário de um grupo social. Visando alcançar tal fim, foram selecionadas como fontes primárias impressas, Confissões, a autobiografia de Agostinho, *A Cidade de Deus* e um conjunto de sermões do intelectual, que fazem referência ao saque dos Visigodos. O Estruturalismo Genético da Literatura de Lucien Goldmann fornece os pressupostos teórico-metodológicos para análise das fontes. Com base na investigação realizada até o momento, a censura Agostiniana visou estabelecer argumentos para construir a hegemonia da Igreja Cristã no Império Romano, no sentido de apresentar sua interpretação de mundo como a única legítima e desqualificar outras formas de expressão religiosa.

A migração Palestina para o Chuí-RS após 1970

Alik Rosa Rodrigues (FURG)

Resumo: Os conflitos entre Estados são algo que por muitas vezes, acarreta a imigração dos povos pelo mundo. Essa situação não foi diferente no que se refere à diáspora Palestina, ocasionada principalmente pela apoderação do território pelos judeus, em 1948, com a criação do Estado de Israel, fazendo com que cerca de 725

mil palestinos se deslocam pelo mundo em busca de melhores condições de vida (KANAANEH, 2002, p. 31 apud HAMID, 2012, p. 47). Um dos países escolhidos pelos palestinos para imigrar foi o Brasil devido às favoráveis condições proporcionadas aos imigrantes, que chegavam através do porto de Santos em São Paulo (HAMID, 2012, p. 212). Após alguns anos vivendo por lá, voltaram sua atenção a um novo destino: a cidade do Chuí, localizada no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, para onde decidiram migrar na década de 70 (na época da migração era apenas um bairro da cidade de Santa Vitória do Palmar, mas com o desenvolvimento econômico ganhou autonomia administrativa). À medida que os palestinos se estabeleciam na cidade, traziam suas famílias que haviam ficado na Palestina, constituindo uma comunidade árabe-palestina na fronteira entre Brasil e Uruguai. Atualmente, a cidade de Chuí é um dos municípios com o maior percentual de palestinos no Brasil, totalizando uma média de 7% da população local (ESTEVES, PIÑEIRO, 2018).

A presença feminina na Informática brasileira - o caso da imprensa especializada em microcomputadores

Iris Debastiani de Mello (IFRS Campus Osório)

Resumo: Na década de 1980, em um contexto de abertura política do país, o Brasil entrou em um período de informatização, uma busca por autonomia tecnológica (EVANS, 1986; DANTAS, 1989). Os microcomputadores tornaram-se bens de consumo de diversos grupos sociais interessados em conhecer essas tecnologias (BRETON, 1991). A partir disso fez-se necessária a criação de auxílios para criar algum nível de domínio entre seus usuários, a fim de facilitar a interação entre máquina e usuário, surgiram publicações especializadas em microinformática que tinham o intuito de ensinar o usuário a utilizar comandos e por consequência usar os microcomputadores (VIANNA, et al., 2015; PERANI, 2017). Nesse meio tempo ocorre um processo de invisibilização das mulheres nessa área da tecnologia, onde estas acabam perdendo espaços de atuação (HICKS, 2017), entretanto o esforço feminino em pautar discussões sobre essa tecnologia é notório (VIANNA, 2016). Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar a participação feminina nas publicações especializadas e comparar com a masculina para entender a divisão de papéis dentro da imprensa de informática e compreender como essa tecnologia pode ser objeto de questões de gênero. Foram analisadas diversas publicações de revistas da época tais como, Micro Sistemas, Micro Hobby, Micro mundo e Interface entre os anos 1981 e 1984. A escolha por esses periódicos se deu por sua disponibilidade e pela influência entre a nascente comunidade. Ainda, foi explorada a composição das equipes editoriais analisando qualitativamente os participantes como suas formações e contribuições nas revistas. Como resultados parciais foi constatado que os códigos e os demais conteúdos das revistas são pensados para atender usuários masculinos, reforçando a exclusão das mulheres na microinformática. Quanto às funções dentro da revista vemos que enquanto a área da programação era dominada pelos homens a parte editorial era composta por uma maioria feminina, portanto, percebe-se que as mulheres se inseriram no universo da informática a partir de outras áreas do conhecimento. Em conclusão pode-se constatar que há uma separação de tarefas bem definida, onde os códigos, a tarefa técnica, é majoritariamente atrelada aos homens enquanto a parte jornalística, a redação das revistas, geralmente ficava como incumbência feminina. Além disso, é notável que os microcomputadores, juntamente com as revistas

especializadas, propagandas e programas publicados são direcionados ao público masculino. Por fim, consideramos que o levantamento permite compreender como a sociedade se comporta em relação à tecnologia e como as questões de gênero são evidentes em diversos meios.

A propriedade da terra e as políticas agrárias do RS através da legislação

Paola Moara Batistel (UPF)

Resumo: A pesquisa “A propriedade da terra e as políticas agrárias do RS através da legislação” é subprojeto da pesquisa Práticas político-jurídicas e econômicas no processo de ocupação do espaço e da constituição da sociedade sul brasileira 1930 a 1990. Este subprojeto tem como objetivo contextualizar, identificar e compreender historicamente como se procedeu à formação das políticas públicas e privadas da propriedade de terra do estado Rio Grande do Sul.

A Racional Emancipação da Mulher: Concepções do ser mulher a partir do Periódico O Sexo Feminino (Rio de Janeiro – 1889)

Karen Menegatt (UFFS)

Resumo: A pesquisa tem por objetivo compreender como o periódico *O Sexo Feminino* contribuiu para a formação de um imaginário a respeito do ser mulher durante o processo de Proclamação da República. Analisar as principais reivindicações das redatoras do jornal e os discursos que constituíam o papel da mulher na sociedade, sua função social e o desejo de emancipação feminina. Buscou-se também problematizar a divisão entre as esferas pública e privada, destacando a importância dos jornais na reivindicação feminina pelo espaço público.

A pesquisa tem relevância ao analisar a concepção do ser mulher e os discursos sobre o espaço feminino a partir das manifestações da imprensa feminina no final do Oitocentos. As edições analisadas são do ano de 1889 pela sua importância política no Brasil. A República sonhada pelos positivistas faz coro a construção formulada pelo periódico, uma figura feminina, maternal, protetora do lar e da família e que conduziria a nação ao progresso. Assim como a República traria a liberdade da nação, a instrução e a emancipação feminina traria a liberdade das mulheres o que contribuiria para uma nação próspera. Para realizar a análise do periódico *O Sexo Feminino*, a pesquisa apoia-se em referências que dialogam com a História Social, História das Mulheres, História das Representações, História da Imprensa e História do Brasil, no que tange o imaginário construído de uma futura e próspera República. Dessa forma, contextualizando historicamente os discursos do jornal, buscou-se fazer uma leitura a partir da hipótese que a imprensa feminina do século XIX surge como um veículo público de divulgação de ideias e de reivindicações, e que portanto deve ser analisado como um agente social de impacto na vida das mulheres que criaram uma rede de sociabilidade feminina a partir da leitura do periódico. O periódico *O Sexo Feminino* teve um total de 10 edições publicadas no ano de 1889, no Rio de Janeiro. A dona e principal redatora era D. Francisca Senhorinha em parceria com suas filhas. A escrita acessível buscava atingir “todos os tipos de mulheres” para que estas pudessem se identificar e compartilhar opiniões e reivindicações. As edições possuíam quatro páginas com artigos fixos como “A racional emancipação da mulher” e “O casamento” e outros que variavam a cada

edição, por exemplo: novelas, poemas, receitas. Conclusões parciais: O surgimento de uma imprensa feminina na metade do século XIX ajuda a mudar a concepção sobre o ser mulher e a reafirmação da posição que as mulheres pretendiam ocupar na sociedade. O *Sexo Feminino* buscou contestar a ordem social estabelecida e reivindicar os direitos da mulher, baseados na emancipação racional feminina, ou seja, a partir da instrução e do acesso ao universo do trabalho.

A simbologia e as características do Deus Hades e do submundo nos poemas homéricos

Carina Sucro Moraes Galvão Carvalho (UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo: Este trabalho pretende investigar o papel de Hades nos poemas homéricos, deus ctônico relacionado ao mundo inferior e dos mortos. A historiografia não tem se dedicado muito a temas do submundo nos poemas homéricos. O viés teórico da pesquisa é amparado nos trabalhos de Moses Finley e Claude Mossé, que procuram extrair dos poemas uma sociedade coerente, apesar das suas incongruências. Em relação ao papel de Hades nos poemas, iremos acompanhar as reflexões de Leandro Barbosa e Arthur Fairbanks sobre o ctonismo nos épicos. O cotejamento de informações, junto às fontes primárias, *Ilíada* e *Odisseia*, foi orientado pela hipótese de que a construção mental do mundo divino é uma projeção dos valores dessa sociedade. O mundo divino apresentado por Homero espelha uma série de homologias em relação à estrutura espacial e social do mundo dos homens. Na divisão espacial dos reinos do mundo divino, presente no canto XV da *Ilíada*, é atribuído ao deus Hades, o reino dos mortos. Na caracterização deste reino, vemos a presença de rios, palácio, atividade de caça e um clima muito quente. Essas imagens remetem à realidade geográfica do mundo grego, apesar do “reino de Hades” ser caracterizado como um mundo de infortúnios. Na *Odisseia*, no canto XI, é retratada uma cena de julgamento em que os atos dos mortos em vida são julgados e o veredito implica na ida das almas para espaços diferentes no Hades. Junto a isso, algumas almas de heróis relatam seus sofrimentos no submundo, a exemplo do Pátroclo, no canto XXIII, da *Ilíada*, relata, em sonho de Aquiles, o seu sofrimento por não conseguir entrar no Palácio de Hades. Há necessidade de um ritual fúnebre para que o herói possa adentrar ao reino dos mortos e cessar seu sofrimento. Aquiles, no canto XI, na *Odisseia*, se lamenta junto a Ulisses pela perda de vigor e força, valores fundamentais no mundo dos heróis. Além disso, reclama de sua condição, que ele considera pior que a de um teta. Assim, podemos comparar as lamentações de Aquiles com a vida sofrida e excluída em que se encontravam os habitantes da chora. Portanto, as menções a Hades nos poemas é majoritariamente espacial, entretanto, alguns poucos momentos retratam sua personalidade relacionada com espaço do reino dos deuses a ele atribuído. A ideia de Hades como um Deus Ctônico nos poemas é sua relação com o submundo, daí sua caracterização com o termo invisível e severo. Hades não é merecedor nos poemas de rituais, sendo a exceção o ritual feito por Ulisses para adentrar no mundo dos mortos com objetivo de obter informações da alma do adivinho Tirésia sobre como poderia chegar em Ítaca. O submundo é um espaço de exclusão e ausência dos valores presentes na ética heroica, porém, a personalidade do deus Hades ainda carece de uma investigação detalhada.

A Sociedade Territorial Mosele, Eberle e Ahrons Ltda vista pela lente da imprensa catarinense

Gabriela Luiza Magro (UPF)

Resumo: O estudo tem por propósito investigar o projeto de colonização da Sociedade Territorial Mosele, Eberle e Ahrons Ltda, atuante na região de Cruzeiro, no oeste de Santa Catarina, entre 1910 a 1930. Trata-se de uma empresa de colonização que acompanhou o movimento migratório rumo às colônias novas, formada pelo engenheiro Rudolph Ahrons, de Porto Alegre; o empresário Abramo Eberle e os irmãos Mosele, de Caxias. A sede da empresa situava-se em Porto Alegre, com escritório inicialmente em Marcelino Ramos, transferido posteriormente para outra margem do rio Uruguai, na região de Cruzeiro. O presente recorte tem por objetivo analisar as representações da/sobre a Colonizadora Ahrons publicadas na imprensa catarinense regional, especificamente nos jornais *Notícia* e *A República*. Em escala de observação reduzida, utilizando das discussões do paradigma indiciário, permite perceber a complexidade da estrutura e funcionamento de uma empresa de colonização particular, a demanda por colonos potenciais compradores de lotes coloniais. Como fontes de pesquisa, utiliza-se a documentação produzida pela Empresa Colonizadora Ahrons Ltda, a imprensa, mapas e revisão bibliográfica. Portanto, a pesquisa permite afirmar que a Empresa atuou diretamente na delimitação da propriedade agrária em Cruzeiro, definindo a política de colonização. Criou núcleos coloniais, atraindo elevado número de colonos, dinamizando, por efeito, a paisagem e a produção da região.

Agô que o Batuque quer entrar! Os estudos sobre o Batuque na academia (2002 – 2016)

Aléxia Lang Monteiro (UPF)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica dos estudos acadêmicos realizados sobre o Batuque do Rio Grande do Sul nas últimas décadas, produzidos entre 2002 e 2006. Para tanto solicitamos permissão, Agô, para traçar as perspectivas abordadas pelos pesquisadores e constituir, com este estudo inicial o necessário embasamento para a posterior investigação do Batuque em Passo Fundo/RS.

O Batuque é uma religião afro-brasileira que se consolida a partir do século XIX, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se pelo culto a doze orixás e pela divisão em “lados/nações”, sendo, segundo Oro (2002), os seguintes mais importantes historicamente: Oyó, Jeje, Ijexá, Cabinda e Nagô. A metodologia mobilizada para mapear os trabalhos acadêmicos acerca do objeto foi, basicamente, a busca pelo Assunto no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; bem como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na atual etapa do levantamento bibliográfico, foram selecionados 12 trabalhos dentre eles: trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Posteriormente, organizando por áreas, chegamos em uma maioria de trabalhos da área da Antropologia, sendo eles - Almeida (2002), Silveira (2008), Ávila (2009), Abiou (2011), Emil (2013), Machado (2013), Meirelles (2014), Abiou (2016); Dois trabalhos das Ciências Sociais - Kosby (2009) e Marques (2014); Artes Cênicas - Freitas (2014); Teologia – Silveira (2014). Feitas as escolhas do material base e a

organização por áreas, passamos a analisar sua produção por metodologia de pesquisa e resultados.

Entre as considerações já sistematizadas com tais leituras, nota-se que a religião em questão desperta interesse pela multiplicidade de possibilidades de pesquisa. Temos, por exemplo, problemas que envolvem: a transmissão da tradição batuqueira em Almeida (2002); O habitar entre um mundo ocidental e uma religiosidade de matriz africana em Emil (2013); Silveira (2008) com questões de gênero; A doença e a morte para os batuqueiros, respectivamente em Kosby (2009) e Machado (2013); O afeto e sociabilidade nas Casas de Religião por Abiou (2011); Marques (2014) aborda a perspectiva da racial; A face política do Batuque com Ávila (2009) e Meirelles (2011); A energia dos orixás usada como método teatral em Freitas (2014); Uma visão teológica com Hendrix Silveira (2014); Convergências entre o Batuque e o culto Vodunsi no Benin, em Abiou (2016).

Das inferências ainda iniciais, destacamos uma emergente necessidade de pesquisa pela perspectiva da História em se tratando de Batuque, bem como, a concentração dos trabalhos na e sobre a cidade de Porto Alegre, com ainda muito a se investigar acerca de como chegou e se organizou a religião no interior do estado.

Análise dos Trabalhadores do Frigorífico Armour of Brazil Corporation, de Santana do Livramento a partir dos Dados do Acervo da DRT/RS, 1933-1944

Larissa Ceroni de Moraes (bolsista)

Resumo: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) encontra-se no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas. Há muitos caminhos de pesquisas com estes documentos, este trabalho irá analisar os dados dos trabalhadores do Frigorífico Armour of Brazil Corporation através da fonte.

Esta pesquisa surge, pois gerará uma melhor compreensão dos operários do frigorífico, uma empresa de grande força econômica de Santana do Livramento. Assim como, acrescentará para a historiografia rio-grandense um melhor entendimento sobre este estabelecimento.

A pesquisa analisou as informações presentes no banco de dados da DRT-RS, sobre os trabalhadores do Armour. Inicialmente definiram-se as características (presentes nas fichas espelho) que serão avaliadas, para filtrar as informações presentes no banco de dados. Após a verificação destes dados (as divisões de trabalho por idade, cor, fotos 3x4, gênero, grau de escolaridade) irá refletir sobre quem são os operários.

Segundo Albornoz (2000) foi através do frigorífico que o progresso de Livramento ocorreu. Registram-se 16 profissões no banco de dados em 489 fichas. A maioria das fichas se volta ao ofício de servente (393), pois ao definir um trabalhador como tal, amplia as possibilidades de serviços e facilita a inserção para o mercado de trabalho. As demais profissões com um número superior a 15 são: 37 jornaleiros, 23 domésticas e 15 escrivães.

Ao verificar o campo gênero, 333 fichas foram preenchidas como masculino, e 157 como feminino, evidenciando a priorização da mão de obra masculina. Além disso, a relação entre o número de pessoas não brancas (37 pretos, 54 morenos, havendo essas divisões em respeito aos documentos originais).

As fichas de qualificação profissional, apresentam fotografias 3x4 dos trabalhadores, conforme Lopes (2016) uma ferramenta de controle do trabalho pelo Estado, facilitando a identificação do indivíduo. Logo ao analisá-las pode-se especificar o perfil dos operários do frigorífico Armour of Brazil Corporation. Até então, as fotografias observadas podemos reafirmar os tópicos abordados acima.

Os dados acima exemplificam uma possibilidade de pesquisa no banco de dados digital do acervo da DRT-RS. Tem-se como objetivo futuro acrescentar outros dados para além dos apontados acima completando o perfil desses trabalhadores do frigorífico.

FONTES

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima. *Armour: Uma aposta no pampa*. Santana do Livramento, RS: Pallotti, 2000.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. Os trabalhadores com sinais de varíola no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, 1933-1944. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro*, v.23, n.4, out.-dez. 2016, p.1209-1227.

Comunhão de simbologias e expectativas sociais: a construção das masculinidades e feminilidades nas minas de carvão do Rio Grande do Sul no período de 1940-1980

Daiana dos Santos Macedo (UFRGS), Guilherme Fritsch Garcia (UFRGS)

Resumo: Essa pesquisa faz parte do projeto Solidariedade e conflito: experiências e identidades entre mineiros de carvão no Rio Grande do Sul (1850-1950), coordenado pela Profa Dra Clarice Speranza, tendo como foco específico a questão da construção das masculinidades e feminilidades nas minas de carvão do Rio Grande do Sul no período de 1940-1980. Constatamos que além da rígida divisão sexual do trabalho, as diversas condutas, discursos dominantes e normas sociais contribuíram para a construção e demarcação dos papéis de gênero dentro dessa sociedade. Como documentação primária nessa pesquisa foi usado processos judiciais dos trabalhadores das minas de carvão do Rio Grande do Sul, do acervo do Arquivo Centralizado do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e duas entrevistas feitas com duas moradoras de Arroio dos Ratos e Butiá, D. Lurdes Lima e com D. Norma Perez De Maman, que participaram, mesmo que de forma indireta, da história da mineração dessa região. O objetivo dessa pesquisa é analisar através dos processos judiciais e da história oral a questão das masculinidades e a questão de gênero dentro do universo das minas do Rio Grande do Sul 1940-1980. Para atingir esse objetivo, analisamos relatos de história oral e processos judiciais, encontrando diferentes narrativas sobre os temas. Como conclusões parciais vemos que dentro da comunidade mineira, a mulher tinha um papel bem demarcado (mulher ideal) tendo o seu comportamento constante vigiado, mas fugindo desse papel em muitas ocasiões. Através dos relatos colhidos na pesquisa, pode-se inferir que as mulheres da região das minas, transitavam entre o irreverente e o tradicional, rompendo com os padrões que a sociedade patriarcal lhe impunha e em outras vezes o cumpriam. Já o homem mineiro, também inserido em uma sociedade patriarcal, com padrões masculinos dominantes, deveria ter a sua honra sempre defendida diante daquele lugar em que estava inserido. Em alguns processos judiciais analisados fica evidente a constante necessidade de validação da masculinidade dos trabalhadores através da violência física ou verbal.

Construindo um Capitalismo Periférico: os empréstimos externos dos governos central e paulista destinados às ferrovias, portos e imigração (1889-1930)

Lara Pires dos Santos Feriotto (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Resumo: A partir da segunda metade do Oitocentos e, principalmente, de 1870, as exportações de café tornaram-se o propulsor da economia brasileira. Através de uma revisão crítica das teorias da CEPAL e da Dependência, a óptica marxista da segunda metade da década de 1970 acerca do desenvolvimento econômico associa o período à transição para o sistema capitalista. Para Sérgio Silva (1976), o capital estrangeiro foi o condicionante neste processo, quando considerado no âmbito da produção. Pois, é por meio desta visão que as mudanças estruturais do momento, relacionadas aos meios de produção e à força de trabalho, são identificadas. No caso dos empréstimos externos, se considerados apenas no âmbito da circulação, seus efeitos materiais no território são ignorados: eles, direta ou indiretamente, foram contraídos para a construção de ferrovias, implantação de serviços públicos e para a própria construção e consolidação do Estado. Com base na perspectiva apontada, a presente pesquisa buscou realizar breve análise dos empréstimos externos contraídos pela União e pelo Estado de São Paulo destinados diretamente às ferrovias, portos e imigração durante a Primeira República. A investigação foi fruto da leitura e análise das obras de Valentim F. Bouças, Dívida Externa: histórico dos empréstimos emitidos pelos Estados (1935) e História da Dívida Externa da União (1955), pelas quais foram recolhidas as finalidades de cada operação, sintetizadas e organizadas durante a pesquisa.

Desenvolvimento e aplicação do jogo Mithistória: entre deuses e homens (ou) entre história e mito

Eduarda Dortzbacher Schena (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: Será possível ensinarmos História através de jogos didáticos que possuem regras e andamento tão diferentes da tradicional aula expositiva? Com o objetivo, então, de oferecer e testar um caminho mais dinâmico e ativo de aprendizado sobre história greco-romana, presente no currículo do sexto ano do Ensino Fundamental, foi criado o jogo Mithistória. Trata-se de um jogo de cartas, dividido em quatro naipes: história grega, história romana, mito grego e mito romano. Além dos naipes, as cartas são divididas em 4 categorias: ser, objeto, local e ação. Cada um dos naipes possui 4 narrativas gabarito, que narram um pequeno processo histórico ou alguma passagem mítica com coerência. A partir da possibilidade dos alunos combinarem cartas, baixarem jogos e irem alterando os mesmos com trocas de cartas, o jogo propõe que narrativas sejam criadas entre os elementos, sem que se misturem História e mito.

O jogo se mostra como uma alternativa ao ensino tradicional ao funcionar como uma mão-dupla, como coloca Tânia Fortuna em seu texto “Brincar é aprender” (2013, p.55), já que ao mesmo tempo que coloca aquele que joga em contato com simbolismos imaginários, faz com que o aluno coloque em ação o simbólico em seu “mundo real”. Simultaneamente com essa dinâmica de apropriação simbólica que vai e vem do jogo diretamente para a realidade da criança, o jogo não pode acontecer sem suas regras específicas e compreensão de sua mecânica. No

Mithistória, a proposta de ensinar as diferenças entre as narrativas históricas e as narrativas míticas se entrelaçam na sua mecânica.

Levando em conta os desafios encontrados na montagem de uma aula que cativa os alunos e os façam aprender o conteúdo e o vocabulário propostos pela História, tanto o desenvolvimento (resultado de uma pesquisa histórica de conteúdos e do processo criativo de constituição das mecânicas do jogo), quanto a aplicação do jogo, (mapeada a partir da observação participante, que coloca o pesquisador em contato direto com o que estuda), se justificam ao passo que é elaborado uma dinâmica de aula diferente ao mesmo tempo em que se verifica se o jogo didático pode auxiliar no processo de aprendizagem de algo tão abstrato como o passar do tempo.

No momento de colocar o jogo em prática, numa turma de sexto ano do Colégio de Aplicação/RS, foi possível observar que, com a devida atenção, os alunos entenderam e se organizaram de forma rápida, restando dúvidas que logo foram solucionadas com a ajuda dos professores que ministraram a aula. Como geralmente se nota, alguns alunos se comprometeram mais com o jogo do que outros, mas nada que colocasse o andamento da brincadeira em risco. Por fim, foi possível notar que o jogo dá escopo a novas habilidades e aprendizagens que poderiam não se manifestar em meio a uma aula tradicional.

Ditadura militar e ensino de história: formação da Memória e a construção de uma Consciência Histórica nos livros didáticos da Escola de Aplicação - UFPA
Elber Levy Teixeira Soares (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Resumo: O livro didático (LD) é uma ferramenta fundamental para a formação intelectual e no desenvolvimento das competências do aluno durante a vida escolar. A partir da redemocratização, segundo Fico (2014) a Historiografia brasileira cresceu nos últimos 30 anos, especialmente relacionado a respeito aos estudos sobre a história do Brasil republicano e principalmente sobre a ditadura militar. Isso indica, o crescimento de produção e interesse dos historiadores em estudar a questão do período militar, ligando ao Ensino de História - os livros didáticos tornaram-se um objeto importante de análise.

OBJETIVO

GERAL: Provar como os autores elaboram o LD do 9º ano utilizando a memória e a consciência histórica (CH) ao objeto de conhecimento sobre ditadura militar.

ESPECÍFICOS: Debater os conceitos voltados para a Memória e CH (Perspectiva de Rüsen); Mostrar os debates acerca da Memória construída no LDH pelos governos, envolvendo o ensino de história e PNLD; Comprovar como os autores desenvolvem a CH nos Livros Didáticos de História.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram escolhidos TRÊS obras - O primeiro livro é *História Escola e Democracia*, segundo *História sociedade & cidadania* e o terceiro *História.doc*. Elaboradas no ano de 2018 e selecionadas pelo PNLD 2020. As análises foram de método qualitativo, aplicado dentro do LD sobre as narrativas do livro, pontos dos professores organizadores e dos debates registrados sobre o objeto de conhecimento relacionando os pressupostos teórico sobre ditadura, memória e consciência histórica - Fico (2011), Schwarcz (2017), Cerri (2011) e Rüsen (1992) respectivamente para aplicar teorias e posicionamentos para tentar entender as perspectivas dos autores do

LDH.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados levaram a complexidade do estudo de Rüsen voltado para o ensino de história, a importância de aprofundamento dos conceitos relacionados a Memória e CH, principalmente a pesquisa do funcionamento em sala de aula. Desse modo, a importância do debate sobre ditadura com os alunos, reforça a importância do CH para a prática no tempo presente e refletirmos sobre os acontecimentos do passado e desconstruir as continuidades do passado para mudanças graduais a longo prazo no cotidiano escolar e social.

Do lúdico ao comercial: Uma análise da história das revistas de microinformática brasileiras por meio do conteúdo em linguagem BASIC

Sarah Lima Jaeger (IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)

Resumo: Ao final dos anos 1970 o governo brasileiro propôs sua política de informática negando às grandes transnacionais a permissão de fabricarem no Brasil, abrindo espaço para as recém-criadas empresas nacionais de informática se desenvolverem (EVANS, 1986; TIGRE, 1984; DANTAS, 2001). Muitas delas passaram a investir seus recursos no desenvolvimento de microcomputadores, buscando uma possibilidade de atrair um maior número de consumidores para seus produtos (BRETON, 1991; CASTELLS et al, 2006). No entanto, um dos problemas enfrentados pela indústria nacional era o aprendizado e capacitação do próprio usuário que devia possuir algum conhecimento de programação para dar uso aos micros, já que estes não possuíam interface intuitiva. Como forma de resolver o problema surgiram no início dos anos 1980 as primeiras publicações de microinformática nacionais objetivando transmitir o conhecimento básico para utilização desses artefatos tecnológicos através de cursos, matérias e listagens de códigos especialmente em BASIC (CUNHA et al, 2018). O objetivo deste trabalho é entender a história desses periódicos a partir das revistas Micro Sistemas e MicroHobby e a importância para a sociedade da época, visto que foram grandes responsáveis pela difusão dos micros no país. Como forma de estudo usamos pesquisas bibliográficas e análises qualitativas e quantitativas dos diferentes conteúdos encontrados em seus exemplares entre os anos de 1981 e 1984. Fazendo a divisão das temáticas dos códigos encontrados nos exemplares analisados conseguimos ver que os jogos são o tipo de código mais aparente nas revistas, mostrando a tendência delas em mostrar o lado lúdico dos micros. Por serem publicações desenvolvidas por fabricantes de microcomputadores as revistas nacionais já nasceram voltadas à discussão e distribuição de softwares, que serviriam como um acompanhamento das máquinas vendidas. Por exemplo, a revista Micro Sistemas trazia periodicamente códigos de games que deveriam ser digitados pelos usuários em seus computadores pessoais (PERANI, 2017). Além disso o grande aparecimento de aplicações comerciais na Micro Sistemas e utilitários na MicroHobby mostram a necessidade de explorar as potencialidades dos micros. Sendo assim temos que as revistas de microinformática brasileiras trouxeram conteúdos do lúdico ao comercial a fim de criar um mercado para os produtos nacionais. É possível perceber que foram além do objetivo fazendo não somente a propaganda, mas influenciando significativamente no modo dos usuários de perceber e usar esses produtos. Concluímos então que as revistas foram peças muito importantes para o desenvolvimento da indústria nacional de informática

dos anos 1980 trazendo seus produtos como indispensáveis para qualquer tipo de usuário, qual fosse seu interesse.

Ensino de História e práticas de Lazer: os jogos recicláveis no aprendizado

Brenda dos Santos Moraes (IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul), Isla Dhariane da Silva Henrique (IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)

Resumo: O projeto tem como foco central trazer o lúdico para a sala de aula, mediando o ensino da História. Busca-se por meio da criação e adaptação de jogos motivarm o estudante a ampliar o conhecimento histórico e relacionar com as problemáticas contemporâneas. Apresentamos um recorte desta pesquisa focada especificamente na construção dos jogos e o espaço do Lazer dentro da sala de aula. Espera-se com esse fomentar um ensino crítico e uma aprendizagem significativa e coletiva, a partir das discussões suscitadas pelo uso dos jogos.

Estudo de caso: Posídon, a formação de uma identidade iconográfica clássica Vander Gabriel Camargo (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho é parte do projeto Iconologia: ciência da cultura guiada por imagens, coordenado pelo prof. Dr. Francisco Marshall, e trata da iconologia do deus Posídon na Grécia antiga por meio da análise da literatura e da iconografia dos vasos áticos. Através dessas fontes, procura-se compreender o imaginário religioso dessa sociedade quanto à maneira de personificar e caracterizar o deus estudado. Posídon é reconhecido pela modernidade como senhor dos mares, que tem como símbolo de poder o tridente, todavia ele tivera diferentes domínios e características atribuídos a sua personalidade ao longo da história grega. Antes da cristalização de sua relação com as águas e o universo marítimo, esse deus esteve vinculado com os terremotos, com corridas de bigas e domínio de cavalos, também estando associado aos bovinos. Dessa forma, pautando-se nas suas modificações de atributos, são analisados os documentos escritos, bem como, da cultura material pensando-os como diferentes meios de expressar o imaginário dessa sociedade e colocando-os como portadores das representações da identidade do deus. Propõe-se a observação desses objetos segundo a tradição teórica desenvolvida por Aby Warburg, na qual formula-se uma concepção sobre o entendimento da cultura que pensa todas as suas manifestações como conectadas, interagindo entre si no espaço-tempo e que a produção delas está totalmente condicionadas pela experiência cultural do indivíduo. Primeiramente, são examinadas as obras literárias épicas, líricas (mélica e elegia), trágicas e os Hinos Homéricos a partir da produção de fichamentos temáticos, nos quais são recolhidas as citações ao deus. Com os fichamentos, observaram-se os elementos constituintes da sua identidade, em especial os epítetos. Em seguida, é feito um levantamento iconográfico utilizando-se o *Beazley Archive Pottery Database* para elaborar um catálogo dos vasos nos quais a divindade é representada. Posteriormente, fazendo-se uso da metodologia desenvolvida por Erwin Panofsky, produziram-se fichas de descrição pré-iconográfica dos artefatos coletados e a observação dos índices de identificação na iconografia. Com o exame dos documentos, possibilitou-se a visualização comparativa sobre as interações entre o campo literário e o das artes visuais em relação à construção da identidade de Posídon. Conclui-se, a partir da observação dos epítetos e índices, que houvera a

passagem dos domínios de poder do deus entre o período Arcaico, no qual observa-se uma divindade predominantemente vinculado aos terremotos e tremores de terra, e Clássico, em que o aspecto marítimo prevalece na sua identidade.

Gênero em Série: Uma reflexão sobre a maternidade na série Bates Motel (2013-2017)

Isabela Rodrigues Regagnan (UFMS)

Resumo: Este trabalho busca discutir o audiovisual - dando foco na série - como fonte histórica, analisando a ideia do feminino e as relações de gênero - enfatizando a figura materna – na série estadunidense *Bates Motel* (2013 – 2017). A série apresenta no seu enredo a figura da mãe Norma Bates, que é construída na atualidade com a mesma visão que se construía as personagens femininas no século anterior, sendo esta uma mãe devotada, esposa dedicada e dona de casa. Um fator importante para essa construção de Norma, é que a mesma foi construída pelo olhar masculino. Através da leituras de obras sobre a análise da construção feminina dentro do audiovisual e das relações de gênero também dentro do audiovisual, juntamente da análise dos cinquenta episódios, é nítido que a série *Bates Motel* traz em seu enredo e composição temas que se enquadram na violência doméstica, estupro, abuso e desigualdade de gênero, contribuindo dessa forma para os estudos de gênero que usam como fonte o audiovisual. Sendo assim, o presente trabalho questiona os padrões masculinos que ainda se fazem presentes no meio do audiovisual, mostrando como a personagem Norma, está delimitada a maternidade.

Igreja Católica e Estado Laico no alvorecer da República em Pernambuco: discussões e práticas de enfrentamento (1916-1921)

Vágner Hugo Calazans Silva (UPE - Universidade de Pernambuco)

Resumo: Esta pesquisa tem por finalidade tratar sobre as relações religiosas frente às políticas desenvolvidas pelo Estado no contexto da formação do Estado brasileiro, com o fim do regime de padroado, a independência da Igreja no Brasil, a Proclamação da República e o Estado Laico. Nesse caminho, propomos debater como tudo isso acabou por repercutir ou ter sua continuidade ao longo do século XX, em que percebemos a atuação de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo de Olinda (em 1918 passou a se chamar Arquidiocese de Olinda e Recife), que pretendeu recuperar com ações políticas e religiosas o prestígio da Igreja dentro da sociedade pernambucana. Atualmente, não há um reconhecimento de Dom Sebastião Leme no contexto político, então torna-se necessário estudá-lo como agente da questão da restauração católica. Para tanto, a presente pesquisa em andamento reconhece a necessidade de estudar o campo religioso para ajudar na compreensão da história cultural, política e social dos diversos Estados no século XX. Este estudo baseia-se nos 6 elementos sugeridos por José D'Assunção Barros (2017): revisão bibliográfica; campo histórico; diálogos interdisciplinares; posicionamento teóricos; horizontes teóricos e categorias e conceitos. Apresentamos os dados, mas, sobretudo descrevemos o processo de fortalecimento do catolicismo em Pernambuco. Esse espaço de conflitos durante a Primeira República (1890-1930) promoveu uma fissura institucional, mas também permitiu campos de negociação na prática cultural, política, social e religiosa. Portanto, espera-se que com o advento da História Cultural possa contribuir para a formação

crítica e, ao mesmo tempo, incentivar na luta para relevar a importância de um fazer histórico que principalmente traz para o âmbito social práticas que permanece até hoje.

Jogando com as lutas e Resistências na cidade de Jaguarão durante o século XIX
 Vinicius Costa Franco (UNIPAMPA), Gabriel Henrique Solimeno (UNIPAMPA),
 Arthur Magalhães Viola (UNIPAMPA)

Resumo: O trabalho apresentado, refere-se ao jogo: lutas e resistência na cidade de Jaguarão no século XIX que é fruto de um projeto do laboratório de Pesquisa e Ensino de História (LAPEH) da Universidade Federal do Pampa; o laboratório tem como objetivo agregar na formação de professores do curso de Licenciatura em História, fazendo pesquisas relacionadas com a área de Ensino de História e também projetos dentro das escolas do município, no sentido de apresentar outras metodologias na relação do ensino e aprendizagem. Com isso, o jogo em questão foi criado a partir dos trabalhos de um dos eixos do laboratório, o de educação e comunidade, composto pelos autores desta apresentação; o eixo tem o objetivo de realizar trabalhos pedagógicos dentro das escolas em Jaguarão, no sentido de fomentar a história local, dando um outro foco para a história, que geralmente não é passado nas escolas, como no caso, a história de sua cidade, ou de seu bairro. O objetivo do jogo é trazer, para as aulas de escravidão e abolição, alguns conceitos que ajudam o aluno a compreender o período e o contexto histórico. O jogo trabalha com história local, cotidiano dos escravizados e formas de busca pela liberdade na cidade de Jaguarão durante o século XIX, trabalhando com a temporalidade histórica, a relação entre o passado e presente, assim adquirindo uma consciência histórica, no ato de brincar e jogar, permitindo com que o aluno consiga expandir seu horizonte de percepção da realidade (PEREIRA; TORRELLY; 2015). Na nossa atuação no eixo, percebemos o jogo como oportunidade para trabalhar com novas didáticas, principalmente no ensino de história, com uso da imaginação incentivando a criatividade, e a coletividade com seus colegas para aprender sem o medo de cometer erros (ANDRADE; 2007). O principal objetivo do jogo é através do lúdico levar o aluno a uma realidade com mútuas possibilidades, fazendo uma ponte entre o passado e o presente. Nos conceitos abordados no jogo, os alunos terão contato com um contexto histórico, porém sem uma narrativa definida, permitindo um passado com múltiplas possibilidades, sem modificar a verdade histórica, mas brincando com ela, usando possibilidades hipotéticas.

ANDRADE, Debora El-jaick. O lúdico e o sério: experiências com jogos no ensino de história. *História e Ensino*, Londrina, v.13, p.91-106, set.2007.

PEREIRA, Mullet Nilton; TORELLY, Gabriel. O jogo e o conceito: sobre o ato criativo na aula de história. *OPIS*, Catalão, v.15, n. 1, p. 88-100, 2015.

FERRER, Francisca Carla Santos. *Entre a liberdade e a escravidão na fronteira meridional do Brasil: estratégias e resistências dos escravos na cidade de Jaguarão entre 1865-1888*. tese de doutorado, USP. São Paulo. 2011

Maternidade escrava: o ofício das amas de leite no Correio Paulistano (1870-1879)

Nubia Sotini dos Santos (UFMS)

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma iniciação científica que objetiva estudar a maternidade escrava com ênfase para o ofício das amas de leite, com fonte primária o jornal *Correio Paulistano* no período de 1870-1879. A pesquisa visa analisar como as relações de gênero, raça e classe se interseccionam no embate escravista. A metodologia aplicada na pesquisa tem como base a análise dos anúncios do jornal, com delimitação de venda, aluguel e procura de amas de leite, além de leituras de obras que contemplam o uso de jornal como fonte histórica, assim como leitura de obras que tratem acerca das relações de gênero, raça, maternidade escrava.

A proposta de um estudo no tocante a maternidade escrava deriva da necessidade de falar sobre mulheres que são esquecidas constantemente na historiografia, partindo principalmente do uso de gênero enquanto categoria de análise histórica, incorporando temas como maternidade e mulheres.

O trabalho dessa forma, pretende questionar como mulheres em seu estado natural de gestação – a lactação – passaram a ser elementos de exploração, problematizando questões pertinentes acerca de corpo, maternidade e trabalho.

O Estabelecimento Sesmarial nos Entornos da Bacia Hidrográfica do Taquari/RS e Suas Implicações no Espaço

Maurel Neimar Schlosser (UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari)

Resumo: Entre os séculos XVIII e XIX a Coroa Portuguesa, dentro de um contexto belicoso com a Espanha, por posse de territórios do então Rio Grande do Sul, passa a ocupar territórios da Bacia Hidrográfica do rio Taquari através da concessão de Sesmarias a elites econômicas e militares, entende-se uma sesmaria como uma concessão de terras com exigências (sendo que o descumprimento leva a perda da posse), com vistas a tornar a propriedade produtiva, pela coroa portuguesa a um beneficiado da elite nos trópicos. estabelecimento destas propriedades implicou em transformações espaciais nos entornos da bacia do rio Taquari e a introdução, no espaço, de elementos como a escravidão, agricultura extensiva e exploração de madeira em grande escala. Esta pesquisa vincula-se ao Projeto “Identidades étnicas em espaços territoriais da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas/RS” da Univates e pela justificativa haver poucos trabalhos sobre sesmarias na região, recorrendo a estudo de caso, objetiva analisar características internas destas propriedades, assim como possíveis transformações espaciais nas sesmarias abordadas. A metodologia utilizada foi qualitativa, quanto ao procedimento metodológico, foi realizado levantamento bibliográfico, onde identificou-se sesmeiros da bacia, o que propiciou levantamento documental no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, onde localizou-se o Inventário de Leocadia de Azambuja Villa Nova (1850), esposa de Ricardo José Villa Nova, sesmeiro da Bacia Hidrográfica do Taquari, os dados então foram analisados recorrendo abordagem da história ambiental. Como resultados parciais vale salientar que Ricardo Villa Nova possuía oito propriedades, que juntas tinham em torno de 5.443 hectares, destas duas não eram áreas florestais, ambas na margem esquerda do Rio Taquari, a Fazenda Beija Flor de 544 hectares, localizada no atual município de Colinas e dedicava-se ao cultivo de laranjais e uma Chácara localizada no município de Triunfo, da qual não se tem

informação quanto a extensão, porém nesta se identificou cultivo de trigo. Quanto a escravizados, Villa Nova possuía trinta e três, destacam-se dois grupos, os “crioulos” e os “de nação da costa”. Nota-se que a principal atividade econômica do sesmeiro era a extração de madeira, apenas duas propriedades dedicam-se a agricultura. O processo de ocupação do espaço nestas propriedades ocorreu nos entornos do rio Taquari, por ser único meio de transporte e comunicação. Provocando desmatamento da mata ciliar, tanto para comercializar madeira quanto para agricultura, e na medida que a mata ciliar se esgotava, ocorria o processo de assoreamento das margens, consequentemente, o desmatamento move-se em direção ao interior da propriedade, se afastando do rio, esgotando áreas florestais e empurrando espécies nativas.

O Exílio na Babilônia e a Elaboração de Mitologias e Lendas Judaicas

Iolanda Almeida Matos (Museu Pedagógico)

Resumo: O Exílio na Babilônia e a Elaboração de Mitologias e Lendas Judaicas. Desde o século XX a arqueologia tem demonstrado que algumas histórias descritas na bíblia não condizem com os achados arqueológicos na Palestina. Mais do que isso, através da Hipótese Documentária percebemos que a bíblia é na realidade uma composição de vários textos tardios aos fatos descritos, que muitas vezes são contraditórios e, em muitos casos, sem base comprovadamente histórica.

Existem três correntes que disputam as narrativas sobre a História do antigo Israel: os maximalistas, que acreditam na sacralidade da Torá; os minimalistas, que compreendem que a Torá tenha sido escrita após o século VI a.C., de modo que não deve ser usada como fonte para analisar séculos anteriores; e, por fim, os minimalistas-revisionistas, defensores do uso da Torá como fonte para analisar a história do antigo Israel, apesar de sua datação complicada e problemática. Mário Liverani, professor da Universidade de Roma La Sapienza, cujos estudos serão a base de nosso trabalho, é o um dos mais destacados defensores dessa última corrente. Os maximalistas identificados com a historiografia tradicionalista, vinculada às instituições religiosas e escolas teológicas, têm perpetuado uma interpretação ultrapassada sobre a história do antigo Israel, transformando mitos e lendas em fatos históricos. Em vista da desatualização dos pesquisadores brasileiros sobre essa temática, livros didáticos se aproximam da vertente tradicional, no qual, os temas como o Dilúvio, a Abertura do Mar Vermelho, a História dos Patriarcas, entre outros, são apresentados como fatos históricos, sendo esse um dos principais motivos pelo qual essa pesquisa se faz importante no debate historiográfico nacional.

Quando os babilônios destruíram Jerusalém, exilaram a elite judaica na Babilônia. A partir daí houve uma necessidade, por parte dos exilados de reafirmar sua identidade por meio da reescrita de sua história. É nesse contexto, que narrativas textuais, elaboradas no século VII, junto às tradições orais mais antigas, são reinterpretadas e reinscritas para responder às demandas que surgiam durante e após o exílio, como é o caso da narrativa dos Patriarcas e da Conquista de Canaã que serão evidenciadas no pôster.

Bibliografia

BRIGHT, John. *História de Israel*. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.
DONNER, H. *História de Israel e dos povos vizinhos*. São Leopoldo, Sinodal – IEPG/Petrópolis, Vozes, vol. I e II, 1997.

FINKELSTEIN, I. & SILBERMAN, N.A. *A bíblia não tinha razão*. São Paulo: Girafa, 2003.
LIVERANI, M. *Para além da bíblia: história antiga de Israel*. São Paulo: Loyola/Paulus, 2008.

O Golpe de 2016: uma análise a partir da mídia social Twitter

Bruno Erbe Constante (TJRS)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise dos discursos, entre as jornadas de junho de 2013 e dezembro de 2015, daquelas que identifiquei como algumas das principais lideranças brasileiras, a partir da mídia social Twitter, que deram coro ao golpe que depôs a presidenta eleita Dilma Rousseff.

Escolhi estas datas por um motivo simples: junho de 2013 é o momento em que as manifestações de rua ganham amplitude em cenário nacional, primeiro de forma espontânea e, em seguida, cooptada pelos interesses da mídia e dos partidos conservadores para a manutenção de seus privilégios; e dezembro de 2015, pois trata-se do mês do aceite, por parte de Eduardo Cunha, da abertura do processo de impeachment.

Sobre as figuras a terem os discursos analisados, optei por analisar uma liderança de cada setor envolvido, quais sejam: Michel Temer, representando o governo; Eduardo Cunha, refletindo o parlamento; Paulo Skaf, liderança dos setores industriais e do empresariado brasileiro; Reinaldo Azevedo, retratando a mídia; e, por fim, o Movimento Nas Ruas, idealizado por Carla Zambelli.

Pretende-se, com a pesquisa, responder aos seguintes questionamentos:
a) As figuras a serem analisadas já atacavam o governo de Dilma em junho de 2013?

b) Os discursos políticos foram tornando-se cada vez mais agressivos?

c) Houve, desde de junho de 2013, o pedido de impeachment ou isto foi consolidando-se como passar do tempo?

d) Qual destas figuras mais se destacou ao atacar o governo?

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - notas sobre uma operação historiográfica

Pâmela Cristina de Lima (Colégio Universos)

Resumo: A pesquisa teve como objetivo compreender como se deu a operação historiográfica do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), bem como a função social do conhecimento histórico produzido na agremiação, nas primeiras décadas do século XX. Sua relevância se justifica em função de o próprio fazer do historiador envolver subjetividades, sendo necessário percebê-lo como um sujeito não-neutro e, ainda, relacionado de maneira íntima ao próprio contexto de onde escreveu/escreve. Metodologicamente, optou-se pela utilização do referencial teórico de Michel de Certeau e Jörn Rüsen, que tratam, respectivamente, do modo como se constrói a operação historiográfica e da função social do conhecimento dela resultante. Certeau destaca a História enquanto uma disciplina, uma prática e uma escrita. Enquanto disciplina, faz parte de um lugar social, e se constrói por meio de uma instituição. O conhecimento produzido por ela é plausível, não incontestável. Por outro lado, enquanto prática, está calcada sobre uma técnica e sobre “maneiras de fazer”. Além disso, enquanto escrita, adquire uma “função social”, transpondo o

conhecimento em forma de um produto, que poderá ser acessado, refletido, criticado e, até mesmo, refutado pelos pares. Rüsen, por sua vez, argumenta que as demandas e questões norteadoras das pesquisas em História partem da sociedade do presente e de suas perspectivas orientadoras, sendo que as respostas a ela devem retornar.

Os lugares que os intelectuais do IHGRGS ocuparam foram fatores decisivos na escrita da história que produziram, nas orientações teórico-metodológicas que conduziram até ela e, sobretudo, na forma como abordaram e se apropriaram do passado sul-rio-grandense para determinados fins. É preciso, também, compreender que os produtos de seus estudos contêm muitos aspectos que vão além do texto, perceptíveis por meio da análise historiográfica atenta (o não-dito, no escopo teórico de Certeau).

O IHGRGS, se observado enquanto instituição, evidencia: a) seus pressupostos de inserção da história regional na história nacional, e como este aspecto conduziu os intelectuais a ele vinculados, em sua maioria, a escrever uma história *magistra vitae*, buscando reabilitar um passado glorioso; e b) a agremiação como espaço privilegiado de escrita da história, no Rio Grande do Sul, funcionando como núcleo dos letrados dedicados à ciência histórica e, em grande parte, conduzindo sua atuação a uma matriz teórico-metodológica comum.

Ao escrever a história do Rio Grande do Sul, os intelectuais do IHGRGS pautaram-se em escolhas, as quais partiram das demandas de seu tempo presente. Evidencia-se, assim, a função social do conhecimento histórico: apresentar um Rio Grande pertencente ao Brasil, que se sentia como tal.

O *Mulherio* na Constituinte (1985-1987)

Renata Cavazzana da Silva (UFMS)

Resumo: *Mulherio* (1981-1988) foi um jornal feminista de circulação nacional criado por pesquisadoras, jornalistas e militantes feministas em um período de abrandamento da ditadura militar brasileira, instaurada com o golpe civil-militar de 1964. Integrante singular da imprensa feminista alternativa da década 1980, o periódico foi subsidiado por instituições privadas, a saber a Fundação Carlos Chagas e a Fundação Ford, diferentemente de outros jornais feministas produzidos artesanalmente por grupos autônomos. Diante disso, consideramos que o *Mulherio* é objeto e fonte histórica privilegiada para a investigação dos debates candentes sobre democracia e a elaboração de uma nova Constituição durante a redemocratização do país, entre 1985 e 1987. No horizonte de uma compreensão integral do periódico, selecionamos e analisamos 16 edições do *Mulherio*, cujos conteúdos foram lidos e catalogados por meio de tabelas, organizadas a partir dos temas investigados e identificando matérias, assinaturas, e referências completas. Observamos o empenho do grupo responsável pelo jornal em debater abertamente a possibilidade de institucionalização do feminismo que se colocava com a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), em 1985. Destacamos ainda a mobilização de pautas e debates pelo *Mulherio* durante a campanha Mulher e Constituinte, promovida pelo CNDM e articulada nacionalmente com diversos grupos de mulheres e feministas. Identificamos, a partir da fundamentação na teoria feminista e do uso da categoria gênero, a contingência da cidadania das mulheres, as disputas em torno dos direitos reivindicados por movimentos de mulheres e feministas, bem como a tensão na relação entre o Estado e o movimento feminista, fundamental para a construção da democracia brasileira.

O papel da propaganda régia na Mesopotâmia Antiga durante o Império Acadiano e a III Dinastia de Ur (2335-2004 a.C.)

Rafael Felipe Almeida Nascimento (UESB)

Resumo: Na civilização Mesopotâmia, as formas de poder e legitimação sofreram mudanças ao longo dos seus diversos momentos históricos. A instabilidade do poder monárquico, associadas aos aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais e religiosos de cada época, incita-nos a investigar os elementos de legitimação real do período acadiano e da III dinastia de Ur, em particular a propaganda estatal, com o fito de perceber as transformações da civilização Mesopotâmia no final do III milênio. No período acadiano (2335-2154 a.C.), uma nova tendência de poder é inaugurada - a dinastia sargônica - promove, pela primeira vez, a unificação territorial de toda a região por meio da coerção militar e de uma poderosa propaganda oficial, que enfatizava o poder belicoso do exército e o papel guerreiro do imperador, aspectos fortemente demonstrados nas estátuas e estelas da época, fontes importantes para o estudo do Império de Acádia. A análise crítica dessas obras nos mostra que o governo acadiano buscou suprimir a autonomia das cidades locais sumerianas e criar uma política unificadora em todas as esferas do Estado. Após o colapso/queda do Império acadiano, uma nova dinastia ascendeu na Suméria: a III dinastia de Ur (2112-2004 a.C.). Os novos imperadores, diferente dos antigos soberanos acadianos, enfatizaram em sua propaganda oficial os aspectos intelectuais e administrativos. Os reis de Ur, acreditavam que o sucesso para o domínio imperial estava na dominação das elites locais, por isso, buscaram legitimar-se, principalmente, por meio da escrita e da erudição, difundindo inúmeros textos oficiais nas escolas de escribas, local cujo o objetivo era educar pessoas em posições de poder. O estudo e a análise crítica dos textos cuneiformes, legados da III dinastia de Ur, são de suma importância para entendermos como a nova ideologia régia e sua divulgação foi realizada. Analisar as razões políticas, sociais, econômicas e culturais de tal mudança no modelo de realeza e sua propaganda oficial é o objetivo deste trabalho, acreditamos que essas mudanças não foram ocasionais, estando diretamente relacionadas as especificidades de cada momento histórico (Acádia e Ur III). O tema vem sendo amplamente investigado e debatido pelos mais respeitados assiriólogos da atualidade, como Mário Liverani, Benjamin Foster, Norman Yoffee, Piotr Michalowski, entre outros. Portanto, justifica-se a relevância da pesquisa para os estudos da assiriologia e para os debates historiográficos sobre o Antigo Oriente Próximo.

Permanência de práticas devocionais no catolicismo reformado (Brasil, séculos XIX e XX)

Cecília Marcelini Santos (UFV - Universidade Federal de Viçosa)

Resumo: O trabalho proposto tem a intenção de apresentar os resultados de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida junto ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Viçosa - Campus de Florestal (MG). O projeto objetivou desenvolver estudos para compreender a permanência de práticas religiosas populares no catolicismo resultante da Reforma Ultramontana. Por meio do levantamento, da leitura e análise de cartas pastorais, crônicas e registros de viagens escritos por missionários católicos nos séculos XIX e XX, procuramos compreender como, mesmo frente a um esforço da Igreja para silenciar

determinadas práticas, diversos povoados visitados por missionários mantiveram manifestações religiosas tradicionais e socialmente aceitas nessas comunidades. Trabalhamos com a hipótese de que, mesmo com um esforço dos representantes da Igreja para silenciar determinadas práticas religiosas tais como procissões, festas, determinados tipos de promessas e comportamentos diante de imagens e espaços sagrados, elas sobreviveram. Isso teria ocorrido porque ainda que o campo religioso estivesse sob o domínio das autoridades eclesiásticas, as práticas eram executadas pelo povo que imprimia nelas as suas tradições e expectativas. Essa peculiaridade permitiu a sobrevivência dentro da Igreja reformada de práticas de fé que ela própria condenava e procurava silenciar. Como referencial teórico, fazemos uso dos conceitos de “ortodoxia” e “ortoprática” defendidos por Nicola Gasbarro.

Quantas feministas são necessárias para fazer uma piada? O humor como estratégia de ativismo social das *Guerrilla Girls*

Gabriela Alves Costa Fernandes Ferreira (UFMS)

Resumo: As *Guerrilla Girls* são um grupo de ativistas feministas fundado em 1985, em Nova York, cujas principais pautas são as discriminações no mundo da arte, em especial a discriminação de gênero. São conhecidas pelo uso de máscaras de gorila para manter o anonimato das integrantes e pelo tom irreverente e bem-humorado de seu discurso. Embora atuem de formas diversas, com palestras, performances, publicações, exposições e projeções, o principal suporte são os cartazes que vem sendo produzidos nesses 35 anos de existência. Sua produção gráfica compõe um acervo com 144 cartazes a partir do qual se pode analisar as reivindicações, estratégias e posicionamentos diante de um mercado marcadamente machista, heteronormativo, elitista e racista. O principal alvo das críticas bem-humoradas e repletas de ironia das *Guerrilla Girls* é o mundo da arte e seus agentes, como instituições públicas e privadas, curadores, colecionadores, críticos e artistas. Além do humor, faz parte da estratégia ativista a apuração de dados que expõem as práticas discriminatórias do mercado de arte e a situação desfavorável em que as mulheres se encontram. Assim, o presente trabalho tem como objetivo articular ativismo social e pesquisa acadêmica ao investigar e historicizar o humor feminista como estratégia luta. Uma vez que as mulheres têm sido invisibilizadas nas narrativas hegemônicas e vítimas de um humor discriminatório, trazer para o centro do debate o humor feminista é importante para valorizar formas de fazer rir que não ridicularizam grupos sociais e suas pautas. A metodologia consiste no levantamento bibliográfico sobre os temas pertinentes e posterior articulação entre humor feminista, ativismo feminista na arte, as mulheres na história da arte e sua escrita e a categoria gênero na história. E, ainda, na sistematização em planilhas dos dados levantados no catálogo: temas recorrentes, pessoas e instituições citadas e características visuais dos cartazes. Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi utilizado como fonte o catálogo *Guerrilla Girls Gráfica: 1985-2017*, no qual constam os 117 cartazes que foram exibidos na exposição homônima, em 2017, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). A obra das *Guerrilla Girls* é inovadora ao amalgamar entre suas estratégias de ativismo um discurso irônico e bem-humorado com uso sistemático de dados estatísticos acessíveis. Se hoje a busca por uma arte mais diversa e inclusiva faz parte do cotidiano de grandes instituições, como o MASP, é graças a esforços de ativistas, como as *Guerrilla Girls*, para questionar a hegemonia masculina, branca e heteronormativa.

Territorialidade e alteridade no Japão Tokugawa: os contatos entre jesuítas e nipônicos na ilha de Kyushu, 1603-1639

Renata Nobre Bezerra (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Desde a primeira metade do século XV o império japonês estava passando por uma série de conflitos internos, a casa imperial estava perdendo o controle de várias partes do país. Os daymios, como eram conhecidos os senhores de terras, estavam em constantes batalhas pela hegemonia do poder da região. Na História do Japão este período ficou conhecido como sengoku jidai, ou período de guerras internas. No decorrer desses acontecimentos os primeiros portugueses chegaram ao Japão. No início eram apenas comerciantes, somente visitavam a região. Em 1549, o jesuíta Francisco Xavier chegou ao país, conhecendo somente um japonês, seu interprete, com o propósito de levar o cristianismo às terras nipônicas. Suas pregações percorreram todo o país, entretanto sua influência era especialmente forte na parte sul do arquipélago, na ilha de Kyushu. Com o passar do tempo a influência católica se tornou tão poderosa a ponto de a Companhia receber, por doação, o governo da cidade de Nagasaki, mas com o aumento do poder veio também a inimizade daqueles que ainda estavam lutando pelo poder e pela unificação do país. Em 1587, foi decretado o primeiro édito anticristão, porém ele não surtiu muito efeito na atuação da Companhia no país. Em 1603, teve início oficialmente o período Tokugawa e com ele uma série de mudanças político-administrativas no país, a situação começou a piorar para a Companhia na região. Ser cristão no Japão se tinha se tornado uma condição perigosa, principalmente se você fosse padre, mas somente, com a revolução de Shimabara-Amakusa o governo encontrou a desculpa necessária para expulsar os jesuítas e os portugueses de suas terras. Em 1639 saiu o édito de expulsão, sentenciando à morte todos os portugueses e jesuítas que estivessem em solo japonês. Este trabalho trará em seu corpo a noção de uma nova noção de religiosidade criada pelos jesuítas, destinada à fé católica que influenciou uma parte da população japonesa e que modificou suas territorialidades, gerando também um espaço sagrado que se caracterizou pela luta de um ideal católico e foi marcado pela tentativa do governo de reassumir o controle de uma região. Para a realização desse trabalho está sendo utilizado o método de análise crítica das obras *Kirishitan Monogatari*, *Ha Daiusu*, *Arawa Utagu-Roku* e *Ha Kirishitan*, para tentar perceber como os acontecimentos que tiveram seus desfecho nos primeiros anos do período Tokugawa influenciaram as relações entre a Igreja Católica, a economia, a política e a população no Japão na primeira metade do século XVII e como isso reformulou os diversos territórios que lá existiam, particularizando o caso da ilha de Kyushu, local em que a influência cristã foi mais forte.

Uma análise imagética da sociedade mineira do Rio Grande do Sul (1900-1950)

Wayran Dos Santos Avila (UFRGS)

Resumo: O objetivo da presente pesquisa é investigar como as relações sociais de membros de uma sociedade desenvolvida em torno da mineração com famílias de diversas etnias se dá, seus conflitos e preconceitos. Por se tratar de um ambiente de grande fluxo de imigrantes, se faz mais presente a interação entre diferentes grupos étnicos/raciais. Essas interações pacíficas e conflituosas se somam às relações de gênero de uma comunidade tradicional e por se desenvolverem em torno de uma atividade laboral específica – a mineração – conflitos de classe também se fazem

muito presente. É devido a esse emaranhado de tipos de relações (de classe, de gênero, de raça) que a sociedade da atual arroio dos ratos se faz um meio propício para o estudo desses conceitos. Para a análise dessas relações, buscou-se fotografias junto ao Museu Estadual do Carvão de Arroio Dos Ratos. Foi dada preferência a fotografias onde as pessoas posam para essa, por se tratar de uma imagem mais pensadamente construída e por tanto revelaria mais situações de hierarquização social. Para a análise das fotos, foi usada uma bibliografia que abordava outras pesquisas e trabalhos com fontes visuais e bibliografia da própria história da mineração. A pesquisa mostrou que para a hierarquização bastava que a pessoa fosse dominante em algum dos tipos de relações, como raça, gênero ou classe. Contudo, essas relações por vezes também eram amistosas, como em greves, festividades da comunidade e clubes.

Usar as letras e instrumentalizar o poder: eleições locais e prestígio social na trajetória do capitão Rogerio José de Freitas (Fronteira-sul da Província de São Pedro, segunda metade do século XIX)

Vitor Luiz Soares Figueiredo (Universidade Federal do Pampa)

Resumo: O presente trabalho é parte da monografia apresentada no curso de História e originada em pesquisa de iniciação científica realizada através do Laboratório de História Social e Política (LAHISP) da Universidade Federal do Pampa. O objetivo do trabalho foi realizar um estudo de trajetória do capitão Rogerio José de Freitas (1820-1871), indivíduo que ocupou cargos eletivos, notadamente o de juiz de paz, na Freguesia do Arroio Grande, termo do município de Jaguarão, durante meados da segunda metade do século XIX. Nesse sentido, focamos nosso estudo na problematização sobre como o controle, ou a ausência de recursos materiais e imateriais, influenciou a mobilidade, o sucesso eleitoral e a aquisição de prestígio social na trajetória de Freitas em uma sociedade agrária, pré-industrial e hierarquizada, como a do Brasil Imperial. Ao buscarmos a compreensão da vida política do indivíduo analisado, dialogamos com Pierre Bourdieu e o seu conceito de “Ilusão Biográfica”, para o qual a trajetória deve ser o estudo das sucessivas posições ocupadas por um mesmo agente em um espaço sujeito a constantes transformações, e com Jonas Vargas em “Entre a Paróquia e Corte”, pois as relações sociais mediadas por indivíduos que circulavam entre os níveis de poder local e Central podiam resultar na obtenção de recursos úteis para o acesso a certos bens e posições sociais. Metodologicamente, congregamos o referencial teórico da renovação biográfica ao procedimento da redução de escala de observação histórica para realizar o estudo das vicissitudes de Freitas dentro do contexto mais amplo, da rede de relações e dos espaços nos quais se inseriu, através da interpretação de um corpus documental composto por fontes cartoriais, administrativas, eleitorais e periódicos políticos que compreendem o recorte temporal de 1848 a 1877. Concluímos que o bom uso do letramento, em um lugar onde predominavam os analfabetos, qualificou Rogerio de Freitas para atuar como parte organizadora das eleições locais, bem como juiz de paz. Ocupando esses postos estratégicos, instrumentalizou-os em favor das facções liberais que integrou e em benefício próprio, elegendo-se várias vezes. Essa atuação, somada às relações verticalizadas que estabeleceu com potentados da região de Jaguarão, garantiu a Freitas um título de oficial militar e fez com que se tornasse um dos notáveis de Arroio Grande, prestígio social que ele provavelmente não teria alcançado fora do mundo político ou por meio dos médios recursos econômicos que possuiu.

Portanto, a pesquisa se justifica ao proporcionar nova reflexão sobre os estudos de trajetória, bem como contribui para o conhecimento histórico ao estudar um indivíduo representativo das estruturas locais do período e suas possibilidades de ligação com o poder político Central.

Violência contra mulheres em Andradina - SP: um olhar sobre a história e o cenário de ocorrências após a Lei Maria da Penha

Kathiusy Gomes da Silva (UFMS/CPTL)

Resumo: Neste trabalho, apresentamos os resultados da iniciação científica voluntária realizada no Curso de História da UFMS/CPTL, a partir de agosto de 2019, cujo objetivo é mapear e analisar o cenário de violência de gênero ocorrido na cidade de Andradina - SP, após o advento de Lei Maria da Penha (11.340/06). Nesta cidade, o movimento de mulheres conquistou uma unidade da Delegacia da Mulher (DDM) após reconhecida experiência de luta desde os anos 1980. No desenvolvimento da pesquisa, as atividades foram divididas em três etapas: na primeira, realizamos o reconhecimento da DDM, coletamos dados dos livros dos Boletins de Ocorrências (plantão e DDM), comparando com o cenário previsto em lei. Tabulamos os dados e, ainda nesta fase, foram realizadas leituras teóricas. Na segunda etapa, os dados foram sistematizados e classificados por meio de gráficos com os tipos de crimes, periodicidade e características mais recorrentes. Na terceira etapa, propomos analisar os gráficos em diálogo com a teoria, com outras experiências e pesquisas publicadas, bem como refletir acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres que trabalham no DDM e as vivências da pesquisa, por meio das anotações do caderno de campo. O evento “XV Encontro Estadual de História ANPUH RS: História e Resistências”, acontecerá quando estivermos na fase de conclusão e esperamos apresentar os dados analisados como ponto culminante de nossa pesquisa.

Vozes na Pandemia: uma experiência de podcast durante a pandemia do novo coronavírus

Arthur Benicio de Oliveira Mello (UFVJM)

Resumo: “Vozes da História: contar, ouvir, refletir” é um projeto de extensão, cujos membros são alunos e professores dos cursos de História, Letras e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas (MPICH), da UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri). Inicialmente, o projeto estava voltado para a produção e a veiculação de programas na Rádio Universitária 99,7 FM. Com o fim da Rádio, em outubro de 2019, o projeto migrou para o formato podcast. Havia um planejamento para produção de um programa sobre história e cultura de Diamantina (MG), em 2020, mas a pandemia inviabilizou a continuidade dos trabalhos. Após as primeiras semanas da quarentena, a equipe passou a trabalhar remotamente, com o propósito de realizar uma temporada, dedicada à discussão da pandemia de Covid-19. Assim, surgiu o projeto “Vozes na Pandemia”, que realiza entrevistas com pessoas que tiveram suas rotinas alteradas pela quarentena.

A escolha do formato de podcast se deve, principalmente, à sua relevância adquirida nos últimos anos no Brasil e pela facilidade de produção e alcance se comparado com uma emissora de rádio. Ou seja, a produção e veiculação de um podcast não demanda de complexidade técnica e equipamentos como uma rádio.

Além disso, o formato de podcast pode ter um potencial educacional a ser explorado.

Os objetivos são: produzir episódios de podcast sobre a pandemia provocada pelo novo coronavírus; colaborar no processo de discussão e reflexão sobre os impactos da quarentena e da pandemia de Covid-19 na vida das pessoas.

Os episódios do “Vozes da Pandemia” são compostos por uma ou duas entrevistas. Optou-se também pela solicitação de relatos aos entrevistados, a partir do roteiro proposto. Nesse caso, foram enviados áudios com as questões propostas no roteiro. As entrevistas e relatos foram realizados de maneira remota, através de aplicativos de vídeo chamada. Atualmente, o programa “Vozes na Pandemia” está sendo lançado nas plataformas de áudio como *Spotify*, *Radio Public*, *Breaker* e *Google Podcasts*. A veiculação dos episódios é semanal, sendo lançados nas terças, quintas e sábados.

Até o presente momento existem sete episódios lançados nas plataformas. No geral, eles mantêm uma boa qualidade de áudio, mas há certa oscilação devido à diferença de equipamentos entre os membros da equipe e ao grau de familiaridade com as ferramentas de captação e edição de som. Ao todo, o acervo do programa conta com vinte entrevistas que podem render uma temporada de, aproximadamente, 22 episódios. Ao dar andamento ao projeto, a equipe do projeto respeitou o isolamento social e os limites de cada um dos seus membros, com o objetivo de manter uma produtividade acadêmica responsável.

“Antecipar ao futuro e realizar entre si a sociedade ideal”: o conceito de República na revista *A América* (1879 – 1880)

Talia Gabrieli Fianco (UFFS)

Resumo: O objetivo deste trabalho é examinar o conceito de “República” na revista *A América*. Para tanto, é fundamental compreender a experiência de tempo na qual o periódico está inserido, assim como a rede de sociabilidade do editor, Filinto D’Almeida. Além disso, esta investigação intenta analisar e compreender o conteúdo dos conceitos de “progresso” e “educação” mobilizados na publicação.

Além da fonte ser pouco explorada, seu exame pode iluminar um cenário de disputas intelectuais mais intenso e heterogêneo que a historiografia conseguiu mapear até o momento. Ademais, sua análise pode mostrar outros projetos de república e país derrotados ao longo da história.

Tais reflexões são elaboradas a partir de referências inscritas na tradição da História Intelectual, especialmente na História dos Conceitos. Assim, analisa-se a revista *A América* através da compreensão de que a) é preciso enfatizar tanto uma cartografia dos intelectuais, ou seja, suas redes de sociabilidade, os modos de filiações, tanto o “campo” intelectual assim como abordar a história política dos intelectuais, enfatizando suas manifestações; b) o conteúdo histórico do texto só é encontrado quando se relaciona o contexto histórico e linguístico na qual ele está inserido; c) que os conceitos não podem ser estudados com objetivo de buscar uma definição única e que fosse universalmente aceita, visto que estes são também produtos da história e que acumulam sentidos em disputa; d) que o período de transição entre o governo imperial e o governo republicano no Brasil acompanha a experiência de tempo moderna e abrange décadas de debates tanto no âmbito parlamentar, quanto na esfera pública tornando indispensável o papel da imprensa do Oitocentos.

Para esta pesquisa, dedica-se atenção às matérias que abordam a questão social, a questão religiosa e a questão econômica. A diversidade de temas pode se justificar através do editor da revista, Francisco Filinto de Almeida. Jornalista e poeta, circulou por veículos da imprensa do Rio de Janeiro e de São Paulo, entre as décadas de 1870 e 1880. Sua biografia o aponta como fundador da cadeira nº 3 da Academia Brasileira de Letras, o que desperta nesse trabalho a curiosidade em perseguir a trajetória intelectual deste editor. Analisando os textos publicados, nota-se referência ao modelo francês de organização social, de onde viria a luz para iluminar o Brasil rumo ao progresso, que só seria atingido com a implementação de um Governo Republicano Federativo. A “República” imaginada seria materializada em um governo federativo, que tivesse através da instrução o meio para garantir a liberdade de todos, em especial a liberdade do trabalho, através do qual o país prosperaria e seguiria rumo ao progresso.

“Informática se aprende na escola”: expectativas e receios na relação Informática e Educação no Brasil através da Imprensa (1981-1985)

Jaciara Francisco (Unisinos)

Resumo: O uso de novas tecnologias a partir de meados do século XX, principalmente a Informática, trouxeram consigo promessas para acelerar e modernizar processos industriais, bem como as sociedades em que estavam inseridas, fomentando as economias, sendo uma esperança para os países em desenvolvimento. O Estado brasileiro demonstrou preocupação em alcançar uma autonomia tecnológica e promover a informatização da sociedade, tendo em vista experiências similares em outros países. Por sua vez, a Imprensa tinha grande papel na difusão dos processos de informatização da sociedade. Havia uma preocupação dos veículos de comunicação em inteirar seus leitores das principais novidades do campo da Informática, como o desenvolvimento de novos produtos tecnológicos e as diferentes aplicações dessas tecnologias na sociedade, entre elas a Educação. Não por acaso, a Imprensa tornou a relação Educação/Informática objeto de numerosas matérias. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as experiências dessa temática (Educação/Informática) publicadas em três jornais de maior expressão do eixo Rio-São Paulo (Jornal do Brasil, O Globo e O Estado de S. Paulo) durante a primeira metade da década de 1980, momento em que houve interesse do Estado brasileiro na utilização de computadores na educação de 1º e 2º graus do país. A relevância do estudo está em investigar uma união até então inédita entre Educação e Informática, fomentando esperanças no desenvolvimento da sociedade brasileira a partir disso. A pesquisa selecionou as matérias jornalísticas mais representativas entre os principais periódicos do eixo Rio-São Paulo (Jornal do Brasil, Estado de S. Paulo, O Globo), de maneira a observar como foram divulgadas as ações, as expectativas e as críticas sobre essa relação. Para tal, nos utilizamos de acervos digitais dos respectivos jornais para coleta de material, e bibliografias específicas sobre o campo jornalístico, sobre a História da Informática, da Imprensa e do Brasil para fundamentar nossas conclusões. Nossos resultados preliminares apontam que a Imprensa adotou uma perspectiva otimista sobre essa relação, repercutindo positivamente as falas dos envolvidos (especialistas, docentes, discentes), as possíveis contribuições para formação dos jovens estudantes, como essas novas tecnologias poderiam auxiliar os docentes e como poderiam ser meios para desenvolver habilidades cognitivas e técnicas nos estudantes. Ainda que

houvesse crítica ou medos quanto ao uso de computadores por crianças e jovens no processo de ensino-aprendizagem, a Imprensa demonstrou acreditar que tais problemas eram superáveis, preparando os jovens “detentores do amanhã” para uma sociedade informatizada e democrática, que acabaria por vir tardiamente no Brasil.




HISTÓRIA E RESISTÊNCIAS

Realização



Apoio



